BÍBLIA SAGRADA

ANO SANTO DE 1950

EXPLICAÇÃO DAS ABREVIATURAS E SINAIS USADOS NESTA EDIÇÃO DA BÍBLIA

Livros do Antigo Testamento

Gênesis	Gên
Êxodo	Êx
Levítico	Lev
Números	Núm
Deuteronômio	Dt
Josué	Jos
Juízes	Jz
Rute	Rut
Samuel	Sam
Reis	Rs
Paralipômenos	Par
(ou Crônicas)	(Crôn)
Esdras	Esdr
Neemias	Ne
Tobias	Tob
Judite	Jdt
Ester	Est
Jó	Jó
Salmos	Sl
Provérbios	Prov
Eclesiastes	Ecl
Eclesiástico	Eclo
Isaías	Is
Jeremias	Jer
Lamentações	Lam
Baruc	Bar
Ezequiel	Ez
Daniel	Dan
Oséias	Os
Joel	Jl
Amós	Am
Abdias	Abd
Jonas	Jon
Miquéias	Miq
Naum	Na
Habacuc	Hab
Sofonias	Sof
Ageu	Ag
Zacarias	Zac
Malaquias	Mal
Macabeus	Mac

Livros do Novo Testamento

Mateus	Mt
Marcos	Mc
Lucas	Lc
João	Jo
Atos	At
Romanos	Rom
Coríntios	Col
Gálatas	Gal
Efésios	Ef
Filipenses	Flp
Colossenses	Cor
Tessalonicenses	Tes
Timóteo	Tim
Tito	Tt
Filêmon	Flm
Hebreus	Hebr
Tiago	Tg
Pedro	Pdr
João 1.2.3.	Jo
Judas	Jud
Apocalipse	Apc

c. = capítulo
cc. = capítulos
v. = versículo
vv. = versículos

A vírgula separa capítulos do versículos: Gên 3, 5 = Gênesis, c. 3, v. 5.

O ponto e vírgula separa capítulos: Dan 4, 8; 7, 3 = Daniel, c. 4, v. 8 e c. 7, v. 3.

O ponto separa versículos: Is 7, 14.20 = Isaías, c. 7, vv. 14 e 20.

O hífen separa tanto versículos como capítulos, incluindo na citação os versículos e capítulos intermédios:
Mt 17, 5-17 = Mateus, c. 17, do v. 5 até ao 17.
Est 10, 4-16, 24 = Ester, do v. 4 do c. 10 até ao v. 24 do c. 16.

Um s após um número indica o versículo imediatamente seguinte: Jo 4, 5s = João, c. 4, vv. 5 e 6.

Dois ss após um número indicam os dois versículos imediatamente seguintes: Núm 27, 9ss = Números, c. 27, vv. 9, 10 e 11.

Um número colocado antes de uma abreviatura significa um primeiro, segundo, terceiro, quarto livro, ou então uma primeira, segunda ou terceira epístola: 1 Rs 9, 6 = primeiro livro dos Reis, c. 9, v. 6; 2 Cor = segunda aos Coríntios.

BÍBLIA SAGRADA

CONTENDO

O VELHO E O NOVO TESTAMENTO

REEDIÇÃO DA VERSÃO DO

PADRE ANTÔNIO PEREIRA DE FIGUEIREDO

Comentários e anotações segundo os consagrados trabalhos de Glaire, Knabenbauer, Lesêtre, Lestrade, Poels, Vigouroux, Bossuet, etc., organizados pelo

PADRE SANTOS FARINHA

Acrescida de dois volumes contendo introduções atualizadas e estudos modernos elaborados por professôres de Exegese do Brasil

Sob a supervisão do
PADRE ANTONIO CHARBEL, S. D. B.

ILUSTRAÇÕES DE GUSTAVO DORÉ

EDIÇÃO APROVADA PELO EMINENTÍSSIMO SENHOR
D. CARLOS CARMELO DE VASCONCELLOS MOTTA
DD. Cardeal Arcebispo de São Paulo

Adaptada à ortografia oficial e revista pelo
PROF. ELÓI BRAGA JR.

VOLUME II

EDITÔRA DAS AMÉRICAS
Rua General Osório 90 — Tel. 4-6701
Caixa Postal 4468
SÃO PAULO

NIHIL OBSTAT

P. Antônio Charbel, S.D.B.

São Paulo, 4 de junho de 1950

IMPRIMATUR

† *Paulo,* Bispo Auxiliar

São Paulo, 7 de julho de 1950

NÚMEROS

O quarto livro do Pentateuco Mosaico é chamado em grego *arithmoi*, e em hebreu *vayedebber*, segundo S. Jerónimo, ou *bami ebbar*, por ser esta a palavra inicial do texto hebraico. O nome de *Números* convém-lhe por indicar o número dos guerreiros de Israel, dos primogênitos e dos levitas. (Glaire, *Introduction a l'Ecriture Sainte.*)

Liga-se êste livro estreitamente ao Levítico, do qual é a continuação, da mesma maneira que o Levítico é o seguimento do Êxodo. No presente livro narra-se a história do povo hebreu desde a saída do Sinai, e contam-se os acontecimentos mais notáveis, que então se deram; as revoltas sucessivas dos israelitas e os castigos que ocasionaram, as leis promulgadas neste intervalo, e a conquista de parte da Palestina, situada a este do Jordão. Podemos, pois, considerar três partes:

PRIMEIRA PARTE

Preparativos para a partida do Sinai, 1-10.

1.° Recenseamento do povo; ordem do acampamento, 1; 2. — 2.° Recenseamento dos levitas, 3; 4. — 3.° Leis particulares, 5; 6. — 4.° Ofertas dos príncipes de Israel ao Tabernáculo, 7. — 5.° Consagração dos levitas, 8. — 6.° Celebra-

ção da Páscoa no Sinai, 9, 1-14. — 7.º A coluna do fogo e da nuvem; as trombetas para a marcha, 9, 15; 10, 10. — 8.º Partida do Sinai, 10, 11-36.

SEGUNDA PARTE

Quedas e revoltas do povo no deserto, 11-19.

1.º Murmuração dos israelitas castigada pelo fogo mandado por Deus, 11. — 2.º Murmuração de Maria e de Aarão contra Moisés; castigo de Maria, 12. — 3.º Missão de exploradores à terra de Canaã, sedição na volta, 13; 14. — 4.º Leis diversas, 15. — 5.º Revolta de Datan, Coré e Abion, 16; 17. — 6.º Prescrições diversas, 18; 19.

TERCEIRA PARTE

Acontecimentos dados e leis promulgadas durante os dez primeiros meses do quadragésimo ano do Êxodo, 20-25:

1.º Chegada ao deserto de Sin; morte de Maria em Cades, e de Aarão, no monte Hor, 20. — 2.º Vitória alcançada sôbre o rei Asanomeu Arad; as serpentes; guerra contra Seru, e contra Og, — 3.º Balaam e suas profecias, 22-24. — 4.º Idolatria dos israelitas e seu castigo, 25. — 5.º Novo recenseamento do povo para a divisão da Terra Prometida, 26. — 6.º Filhas de Salfaad, 27, 1-11. — 7.º Josué indicado como sucessor de Moisés, 27, 12-23. — 8.º Festas e votos, 28-30. — 9.º Vitória sôbre os madianitas, 31. — 10.º Estabelecimento de Rúben, de Gad e

da tribo de Manassés, 32. — 11.° Acampamento dos israelitas; limites da Terra Prometida, 33-34. — 12.° Cidades levíticas e cidades de refúgio, 35. — 13.° Prescrições para o casamento das herdeiras.

NÚMEROS

CAPÍTULO 1

CONTA DOS ISRAELITAS, QUE ERAM CAPAZES DE PEGAR EM ARMAS.

1 E falou o Senhor a Moisés no deserto do Sinai, no tabernáculo de aliança, no segundo ano depois da saída dos filhos de Israel do Egito, no primeiro dia do segundo mês e lhe disse: (1)

2 Tomai a rol todo o corpo dos filhos de Israel, por famílias, por casas e por cabeças, contando todos os varões,

3 desde vinte anos, e para cima, e todos os homens fortes de Israel: Vós os contareis pelas suas turmas, tu e Aarão. (2)

4 E serão convosco aquêles, que são os príncipes das suas tribos, e das suas casas,

5 cujos nomes são êstes. Da tribo de Rúben, Elisur filho de Sedeur. (3)

---

(1) E FALOU O SENHOR — A conjunção copulativa liga êste livro com o precedente (Cornélio a Lapide). O Senhor falou para ordenar o recenseamento dos homens, o que se tornava indispensável para a conquista da Terra Prometida.

(2) DESDE VINTE ANOS — Ainda hoje, os beduínos da península sinaítica só recenseiam os homens válidos, não enumerando as mulheres nem as crianças.

(3) ELISUR — São oito os chefes das tribos enumeradas.

6 Da tribo de Simeão, Salamiel filho de Surisadai.
7 Da tribo de Judá, Naasson filho de Aminadab.
8 Da tribo de Issacar, Natanael filho de Suar.
9 Da tribo de Zabulon, Eliab filho de Helon.
10 E entre os filhos de José, da tribo de Efraim Elisama filho de Amiud; da tribo de Manassés, Gamaliel filho de Fadassur.
11 Da tribo de Benjamim, Abidan filho de Gedeão.
12 Da tribo de Dan, Aiezer filho de Amisadai.
13 Da tribo de Aser, Fegiel filho de Ocran.
14 Da tribo de Gad, Eliasaf filho de Duel.
15 Da tribo de Neftali, Aíra filho de Enan.
16 Êstes eram os mais ilustres príncipes de todo o povo, dividido em tribos, e em famílias, e os chefes do exército, de Israel.
17 Moisés, e Aarão tendo pegado nêles com tôda a multidão do povo,
18 os ajuntaram no primeiro dia do segundo mês, e fizeram resenha dêles por parentelas, por casas, e por famílias, contando cada pessoa, e tomando o nome de cada um, de vinte anos, e daí para cima,
19 conforme o Senhor tinha ordenado a Moisés. Fêz-se a resenha no deserto de Sinai.
20 Da tribo de Rúben, filho primogênito de Israel. tendo sido contados pelas suas parentelas, famílias, e casas, cada um pelo seu nome, todos os machos, desde vinte anos, e daí para cima que podiam ir à guerra;
21 acharam-se quarenta e seis mil e quinhentos.
22 Dos filhos de Simeão, contados pelas suas parentelas, famílias, e casas, cada um pelo seu nome, todos

---

cujos nomes são formados com o nome de Deus — El, acompanhado dum atributo.

os machos de vinte anos, e para cima, que podiam ir à guerra;

23 acharam-se cinqüenta e nove mil e trezentos.

24 Dos filhos de Gad, contados pelas suas parentelas, cada um pelo seu nome, todos os que tinham vinte anos, e para cima, e que podiam ir à guerra;

25 acharam-se quarenta e cinco mil e seiscentos e cinqüenta.

26 Dos filhos de Judá, contados pelas suas parentelas, famílias, e casas, cada um pelo seu nome, todos os que tinham vinte anos, e para cima, e que podiam ir à guerra;

27 acharam-se setenta e quatro mil e seiscentos.

28 Dos filhos de Issacar, contados pelas suas parentelas, famílias, e casas, cada um pelo seu nome, todos os que tinham vinte anos, e para cima, e que podiam ir à guerra;

29 acharam-se cinqüenta e quatro mil e quatrocentos.

30 Dos filhos de Zabulon, contados pelas suas parentelas, famílias, e casas, cada um pelo seu nome, todos os que tinham vinte anos, e para cima, e que podiam ir à guerra;

31 acharam-se cinqüenta e sete mil e quatrocentos.

32 Dos filhos de José, contados pelas suas parentelas, famílias, e casas, cada um pelo seu nome, todos os filhos de Efraim, que tinham vinte anos, e para cima, e que podiam ir à guerra;

33 acharam-se quarenta mil e quinhentos.

34 Dos filhos de Manassés, contados pelas suas parentelas, famílias, e casas, cada um pelo seu nome, todos os que tinham vinte anos, e para cima, e que podiam ir à guerra;

35 acharam-se trinta e dois mil e duzentos.

36 Dos filhos de Benjamim, contados pelas suas

parentelas, famílias, e casas, cada um pelo seu nome, todos os que tinham vinte anos, e para cima, e que podiam ir à guerra;

37 acharam-se trinta e cinco mil e quatrocentos.

38 Dos filhos de Dan, contados pelas suas parentelas, famílias, e casas, cada um pelo seu nome, todos os que tinham vinte anos, e para cima, e que podiam ir à guerra;

39 acharam-se sessenta e dois mil e setecentos.

40 Dos filhos de Aser, contados pelas suas parentelas, famílias e casas, cada um pelos seus nomes, todos os que tinham vinte anos, e para cima, e que podiam ir à guerra;

41 acharam-se quarenta e um mil e quinhentos.

42 Dos filhos de Neftali, contados pelas suas parentelas, famílias, e casas, cada um pelo seu nome, todos os que tinham vinte anos, e para cima, e que podiam ir à guerra;

43 Acharam-se cinqüenta e três mil e quatrocentos.

44 Esta é a resenha, que fizeram Moisés, Aarão, e os doze príncipes de Israel, sendo cada um contado pelas suas casas, e pelas suas famílias.

45 E feita a conta por casas, e por famílias, dos filhos de Israel, que tinham vinte anos e para cima, e que podiam ir à guerra;

46 acharam-se seiscentos e três mil quinhentos e cinqüenta homens.

47 Pelo que toca aos levitas, êles não foram contados com os outros, segundo as famílias da sua tribo. (4)

48 Porque o Senhor falou a Moisés, dizendo:

---

(4) **DOS LEVITAS** — Os levitas tiveram um recenseamento especial (Núm 3; 4), porque as suas funções sacerdotais eram incompatíveis com a milícia.

49 Não contes a tribo de Levi, nem apontes os seus nomes com os dos filhos de Israel.

50 Mas incumbe-os de curarem do tabernáculo do testemunho, de todos os seus vasos, e de tudo o que pertence às cerimônias. Êles levarão o tabernáculo, e tudo o que fôr do seu uso: empregar-se-ão no ministério, e acampar-se-ão ao redor do tabernáculo.

51 Quando se houver de partir, serão os levitas os que abaixem o tabernáculo: quando se houver de fazer acampamento, êles serão os que o levantem. Se algum estranho se chegar para fazer isto, será morto. (5)

52 Os filhos de Israel acampar-se-ão todos por turmas, cada um no seu batalhão, e nas suas companhias, de que cada um fôr composto.

53 Mas os levitas armarão as suas tendas à roda do tabernáculo, para que não suceda cair a indignação sôbre a multidão dos filhos de Israel; e velarão em guarda do tabernáculo do testemunho.

54 Os filhos de Israel pois executaram tôdas as coisas, que o Senhor tinha ordenado a Moisés.

Capítulo 2

ORDEM QUE OS ISRAELITAS DEVEM GUARDAR NAS SUAS MARCHAS E NOS SEUS ACAMPAMENTOS.

1 Falou mais o Senhor a Moisés, e a Aarão, dizendo: (1)

---

(5) **SE ALGUM ESTRANHO** — Isto é, algum que não pertença à tribo levítica, ainda que seja de Israel.

(1) **O SENHOR FALOU** — Vão ler-se novas prescrições, indicando a ordem por que deveriam seguir as tribos de Israel nas marchas e nos acampamentos, prescrições estas que só podiam ser promulgadas no deserto, e que, por isso mesmo, vem dar ao Pentateuco mais uma nova prova da sua autenticidade.

2 Os filhos de Israel acampar-se-ão ao redor do tabernáculo do testemunho, divididos em turmas, cada uma debaixo das insígnias e dos estandartes das suas famílias, e das suas casas. (2)

3 Judá armará as suas tendas ao Oriente, dividida tôda a tribo em turmas: Naasson, filho de Aminadab, será o príncipe desta tribo. (3)

4 O número dos combatentes de Judá são setenta e quatro mil e seiscentos.

5 A tribo de Issacar acampar-se-á ao pé de Judá: o seu príncipe é Natanael, filho de Suar:

6 e o número dos seus combatentes são cinqüenta e quatro mil e quatrocentos.

7 Da tribo de Zabulon é príncipe Eliab, filho de Helon:

8 e todo o corpo dos combatentes desta tribo são cinqüenta e sete mil e quatrocentos.

9 E todos os que foram contados como pertencentes ao acampamento de Judá, montam a cento e oitenta e

---

(2) DIVIDIDOS EM TURMAS — As doze tribos dividir-se-iam em quatro turmas, compostas de três tribos cada uma, por esta ordem: 1.ª turma, acampava ao oriente do tabernáculo e compunha-se das tribos de Judá, Issacar e Zabulon — efetivo, 186.400 guerreiros. (Vv. 3-9.) 2.ª turma, acampava ao sul do tabernáculo, compunha-se das tribos de Rúben, Simeão e Gad, formando um efetivo de 151.450 homens. (Vv. 10-16.) 3.ª turma, acampava a oeste do tabernáculo, formada pelas tribos de Efraim, Manassés e Benjamim, compreendia um efetivo de 108.100 guerreiros. (Vv. 18-24.) 4.ª turma, acampava ao norte do tabernáculo, composta pelas tribos de Dan, Aser e Neftali, formando a totalidade de 157.600 homens. (Vv. 25-31.)

(3) AO ORIENTE — Era o pôsto de honra, e por isso era ocupado pela tribo de Judá, que era acompanhada pelas de Issacar e Zabulon, pois que descendiam, como Judá, de Lia, mulher de Jacó.

seis mil e quatrocentos. Êles serão os primeiros, que marchem, cada um na sua turma.

10 Os filhos de Rúben acampar-se-ão ao Meio-Dia: Elisur, filho de Sedeur, será o seu príncipe:

11 e todo o corpo dos seus combatentes, de que se fêz a resenha, é de quarenta e seis mil e quinhentos.

12 Os da tribo de Simeão acampar-se-ão ao pé de Rúben: o seu príncipe é Salamiel, filho de Surisadai: (4)

13 e todo o corpo dos seus combatentes de que se fêz a resenha, é de cinqüenta e nove mil e trezentos.

14 Da tribo de Gad é príncipe Eliasaf, filho de Duel:

15 e todo o corpo dos seus combatentes, de que se fêz a resenha, é de quarenta e cinco mil e seiscentos e cinqüenta.

16 Todos os que foram pois contados para serem do campo de Rúben, fazem o número de cento e cinqüenta e um mil e quatrocentos e cinqüenta, distintos por suas turmas. Êstes marcharão em segundo lugar.

17 O tabernáculo do testemunho será levado pelo ministério dos levitas, que marcharão distintos pelas suas turmas. Do modo que o tabernáculo fôr levantado, dêsse mesmo será deposto: e os levitas marcharão cada um no seu lugar, e na sua fileira.

18 Ao ocidente acampar-se-ão os filhos de Efraim, cujo príncipe é Elisama, filho de Amiud.

19 Todo o corpo dos seus combatentes, de que se fêz a resenha, é de quarenta mil e quinhentos.

20 Ao pé dêles estará a tribo dos filhos de Manassés, cujo príncipe é Gamaliel, filho de Fadassur: (5)

---

(4) **SIMEÃO — Era, como Rúben, filho de Lia, (Gên 29, 32 s) Gad era filho de Zelfa, escrava de Lia. (Gên 30, 9 ss.)**

(5) **A TRIBO DOS FILHOS DE MANASSÉS — Descendia de José, como a de Efraim. Benjamim era, como José, o descendente de Raquel. (Gên 30, 23s; 35, 18.)**

21 e todo o corpo dos seus combatentes, de que se fêz a resenha, é de trinta e dois mil e duzentos.

22 Da tribo dos filhos de Benjamim é príncipe Abidan, filho de Gedeão:

23 e todo o corpo dos seus combatentes, de que se fêz a resenha; são trinta e cinco mil e quatrocentos.

24 Todos os que pois foram contados para serem do campo de Efraim, fazem o número de cento e oito mil e cem homens, distintos em suas turmas. Êstes marcharão em terceiro lugar.

25 Da banda do norte acampar-se-ão os filhos de Dan, cujo príncipe é Aiezer, filho de Amisadai:

26 e todo o corpo dos seus combatentes, de que se fêz a resenha, é de sessenta e dois mil e setecentos.

27 Ao pé de Dan acampar-se-ão os da tribo de Aser, cujo príncipe é Fegiel, filho de Ocran:

28 e todo o corpo dos seus combatentes, de que se fêz a resenha, é de quarenta e um mil e quinhentos.

29 Da tribo dos filhos de Neftali é príncipe Aíra, filho de Enan:

30 e todo o corpo de seus combatentes são cinqüenta e três mil e quatrocentos.

31 Todos os que foram contados pois no campo de Dan, fazem o número de cento e cinqüenta e sete mil e seiscentos: e êstes marcharão em último lugar.

32 Êste é o número dos filhos de Israel, divididos em diversas turmas, segundo as suas casas, e as suas famílias, seiscentos e três mil e quinhentos e cinqüenta.

33 Os levitas porém não foram contados entre os filhos de Israel: porque assim o tinha ordenado o Senhor a Moisés.

34 E os filhos de Israel fizeram tudo o que o Senhor tinha mandado. Êles se acamparam em diversas turmas, e marcharam segundo a ordem das famílias, e das casas de seus pais.

Capítulo 3

ESCOLHE DEUS OS LEVITAS, PARA O SERVIÇO DO TABERNÁCULO. RESENHA DOS DESTA TRIBO.

1 Eis-aqui a posteridade de Aarão, e de Moisés, ao tempo que o Senhor falou a Moisés no monte Sinai.

2 Eis-aqui, digo, os nomes dos filhos de Aarão. O primogênito era Nadab, e os outros Abiu, Eleazar, e Itamar.

3 Êstes são os nomes dos filhos de Aarão, que foram sacerdotes, que receberam a unção, e cujas mãos foram cheias, e consagradas, para exercerem as funções do sacerdócio. (1)

4 Ora Nadab, e Abiu, como tivessem oferecido um fogo estranho diante do Senhor no deserto de Sinai, morreram sem filhos. Pelo que Eleazar, e Itamar exerceram as funções do sacerdócio em vida de seu pai Aarão.

5 E o Senhor falou a Moisés, e lhe disse:

6 Faze chegar a tribo de Levi, e faze que os desta

---

(1) **CUJAS MÃOS FORAM CHEIAS** — A expressão "encher as mãos" significa consagrar e confiar uma função. No Êx 29, 24, lê-se que Moisés colocara nas mãos do sacerdote os objetos sagrados, cerimônia que passou para a liturgia católica, onde o bispo na ordenação dos presbíteros lhe entrega o cálice e a pátena, que êstes tocam com as mãos, enquanto lhes diz: **Accipe potestatem offerre sacrificium Deo**, etc. E assim recebendo em suas mãos os objetos sacros ficavam aptos para o exercício das funções religiosas.

tribo se ponham em pé diante do sacerdote Aarão para o servirem; para estarem de vela;

7 para observarem tudo o que diz respeito ao culto, que o povo me deve render diante do tabernáculo do testemunho:

8 para terem em guarda os vasos do tabernáculo; e para fazerem todo o serviço, que é do seu santo ministério.

9 Tu darás os levitas

10 a Aarão, e a seus filhos, como um presente que lhes fazem os filhos de Israel. Tu porém estabelecerás a Aarão, e a seus filhos para as funções do sacerdócio. Todo o estranho que se chegar ao santo ministério, morrerá.

11 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

12 Eu tomei os levitas dentre os filhos de Israel, em lugar de todos os primogênitos, que são os primeiros que saem do ventre de suas mães dentre os filhos de Israel: por isso os levitas serão meus.

13 Porque meus são todos os primogênitos. Desde que eu feri no Egito os seus primogênitos, consagrei eu para mim tudo o que primeiro nasce em Israel, desde os homens até às bêstas; todos êles são meus: eu sou o Senhor.

14 Tornou o Senhor a falar a Moisés no deserto de Sinai, e lhe disse:

15 Conta os filhos de Levi por tôdas as casas de seus pais, e pelas suas famílias. Conta todos os machos dum mês e para cima.

16 Fêz Moisés a conta conforme o Senhor lhe ordenara;

17 e foram achados entre os filhos de Levi os que se seguem pelos seus nomes: Gérson, Caat e Merari.

18 Filhos de Gérson: Lebni, e Semei.

19 Filhos de Caat: Amrão, Jesaar, Hebron, e Oziel.

20 Filhos de Merari: Mooli, e Musi.

21 De Gérson saíram duas famílias: a de Lebni, e a de Semei;

22 de ambas as quais, contados todos os varões dum mês, e para cima, acharam-se sete mil e quinhentos.

23 Êstes devem acampar-se detrás do tabernáculo ao ocidente,

24 tendo por príncipe a Eliasaf, filho de Lael.

25 E êles velarão sôbre o tabernáculo do concêrto,

26 e serão encarregados de guardar o mesmo tabernáculo, a sua coberta, o véu, que se tira diante da porta do tabernáculo do concêrto, e as cortinas do átrio; como também o véu, que está pendurado à entrada do átrio do tabernáculo, e tudo o que pertence ao ministério do altar, as cordas do tabernáculo, e tudo o que nêle tem uso.

27 De Caat saíram as famílias dos amramitas, jesaaritas, hebronitas, e ozielitas. Estas são as famílias dos caatitas, de que se fêz a resenha pelos seus nomes.

28 Todos os varões dum mês, e daí para cima, fazem o número de oito mil e seiscentos. Êstes estarão velando em guarda do santuário,

29 e acampar-se-ão ao Meio-Dia.

30 O seu príncipe será Elisafan, filho de Oziel.

31 Êles guardarão a arca, a mesa, o candieiro, os altares, e os vasos do santuário, que servem no santo ministério, o véu, e tôdas as mais alfaias dêste gênero.

32 Eleazar, porém, filho de Aarão, e príncipe dos príncipes dos levitas, será acima dos que velam em guarda do santuário.

33 As famílias, que vêm de Merari, são os moolitas, e os musitas, de que se fêz a resenha pelos seus nomes.

34 Todos os varões dum mês, e daí para cima, fazem o número de seis mil e duzentos. (2)

35 O seu príncipe é Suriel, filho de Abiaiel. Êles se acamparão ao norte.

36 Debaixo da sua guarda estarão as tábuas do tabernáculo, e os seus varais; as colunas com as suas bases. e tudo o que pertence a estas coisas:

37 as colunas, que cercam o Átrio com as suas bases, e os paus com as suas cordas.

38 Moisés, e Aarão com seus filhos, que têm a seu cargo a guarda do santuário no meio dos filhos de Israel, acampar-se-ão diante do tabernáculo do concêrto: todo o estranho, que se chegar, morrerá.

39 Todos os levitas dum mês, e daí para cima, de que Moisés e Aarão fizeram a resenha, segundo as suas famílias, como o Senhor tinha ordenado, fizeram o cômputo de vinte e dois mil.

40 Disse mais o Senhor a Moisés: Conta todos os primogênitos dentre os varões dos filhos de Israel, dum mês, e daí para cima, e faze-lhes a soma.

41 Tomarás para mim os levitas em lugar de todos êsses primogênitos dos filhos de Israel. Eu sou o Senhor. E os gados dos levitas serão por todos os primogênitos dos gados dos filhos de Israel.

42 Fêz Moisés pois a resenha dos primogênitos dos filhos de Israel, como o Senhor lhe ordenara;

43 e contados pelos seus nomes todos os varões

---

(2) **TODOS OS VARÕES DUM MÊS** — Nas outras tribos só eram recenseados os varões de vinte e um anos, na de Levi eram assim que tinham um mês. A razão disto era porque êstes eram consagrados ao Senhor em lugar dos primogênitos de Israel. Cfr. Vigouroux, ob. cit.

dum mês, e daí para cima, acharam-se vinte e dois mil duzentos e setenta e três. (3)

44 Tornou o Senhor a falar a Moisés, e lhe disse:

45 Toma os levitas pelos primogênitos dos filhos de Israel, e os gados dos levitas pelos seus gados; e os levitas serão meus. Eu sou o Senhor.

46 E pelo preço dos duzentos e setenta e três primogênitos dos filhos de Irsael, que passam o número dos levitas,

47 tomarás tu cinco siclos por cabeça do pêso do santuário. O siclo tem vinte óbolos.

48 E darás êste dinheiro a Aarão, e a seus filhos por preço daqueles, que são por cima do número dos levitas.

49 Tomou pois Moisés o dinheiro dos que excediam o número, e tinham sido remidos pelos levitas,

50 pelos primogênitos dos filhos de Israel: o que fêz a soma de mil trezentos e sessenta e cinco siclos do pêso do santuário:

51 e deu-o a Aarão, e a seus filhos, conforme lhe tinha mandado o Senhor.

Capítulo 4

RESENHA E EMPRÊGO DAS FAMÍLIAS DOS LEVITAS

1 Falou mais o Senhor a Moisés e a Aarão, dizendo: (1)

---

(3) **VINTE E DOIS MIL DUZENTOS E SETENTA E TRÊS** — Êste número refere-se aos primogênitos nascidos no espaço de um ano, e pouco mais, nas famílias que até ao Êxodo não tinham tido filhos, e nas que se estabeleceram posteriormente, o que denota uma grande vitalidade do povo de Israel, e a realização da promessa divina exarada no Gên 18, 18.

(1) **FALOU MAIS O SENHOR** — E' o recenseamento dos

2 Faze a conta dos filhos de Caat separadamente dos outros levitas, por casas e por famílias.

3 Conta-os desde a idade de trinta anos e daí para cima, até os cinqüenta; a todos os que entram no tabernáculo do concêrto, para nêle assistirem e servirem.

4 Eis-aqui quais deverão ser as funções dos filhos de Caat, por ordem ao tabernáculo do concêrto, e ao santo dos santos.

5 Quando se houver de levantar o campo, Aarão e seus filhos entrarão no tabernáculo do concêrto, e no santo dos santos, para descerem o véu, que pende diante da porta e envolverão nêle a arca do testemunho.

6 Por-lhe-ão ainda por cima uma coberta de peles roxas; e estenderão por cima dessa coberta um pano todo de côr de jacinto e meterão os varais.

7 E envolverão também num pano de jacinto a mesa dos pães da proposição, e porão com ela os turíbulos, os graizinhos, os copos e as taças para as oblações dos licores; e sempre os pães estarão em cima dela.

8 Lançar-lhe-ão por cima um pano de escarlata, o qual êles cobrirão ainda com outro envoltório de peles roxas, e meterão os varais.

9 Tomarão também um pano de jacinto, no qual envolverão o candieiro com as suas lâmpadas, tenazes, espevitadores e todos os vasos do azeite, que são necessários para concertar as luzes.

10 Tôdas estas coisas cobrirão êles de peles roxas, e meterão os varais.

11 Outrossim envolverão o altar de ouro num pano

---

levitas, feito sôbre outras bases; contam-se os que são aptos para o exercício das funções cultuais.

de jacinto: lançar-lhe-ão por cima outra coberta de peles roxas, e meterão os varais. (2)

12 Envolverão da mesma sorte num pano de jacinto todos os vasos que servem no santuário: lançar-lhes-ão por cima outra coberta de peles roxas, e meterão os varais.

13 Tirarão também as cinzas do altar, e o embrulharão num pano de púrpura. (3)

14 Porão com o altar todos os vasos que servem nêle: os braseiros, as tenazes, os garfos, os tridentes, e as ferras. Cobrirão os vasos do altar todos juntos com uma coberta de peles roxas, e meterão os varais.

15 Depois que Aarão e seus filhos tiverem embrulhado o santuário com todos os seus vasos ao abalar do campo, então se chegarão os filhos de Caat para levarem todos êstes móveis embrulhados; e êles não tocarão nos vasos do santuário, por não morrerem. Êstes são os cargos, que os filhos de Caat devem levar do que pertence ao tabernáculo do concêrto.

16 Eleazar, filho do sacerdote Aarão, será acima dêles: e êle é o que terá cuidado do azeite para preparar as lâmpadas: das composições odoríferas, que se hão de queimar; do sacrifício perpétuo; do óleo da unção; de tudo que pertence ao culto do tabernáculo, e de todos os vasos que servem no santuário.

17 Falou pois o Senhor a Moisés e a Aarão, dizendo-lhes:

---

(2) ALTAR DE OURO — E' o altar dos perfumes descrito no Êx 30, 1-10; 37, 25-29.

(3) DO ALTAR — E' o altar dos holocaustos, a que se refere o Êx 27, 1-8; 38, 1-7.

18 Não exponhais o povo de Caat a ser exterminado do meio dos levitas: (4)

19 mas eis-aqui como vós vos deveis haver com êles para que vivam, e não morram, se tocarem nos vasos do santuário. Aarão e seus filhos entrarão e disporão o que cada um deve fazer, e assinarão o cargo, que cada um deve levar.

20 Os outros entretanto não tenham curiosidade alguma de ver as coisas, que há no santuário antes de estarem embrulhadas: De outra sorte serão êles punidos de morte.

21 Falou mais o Senhor a Moisés, e lhe disse:

22 Tira também a conta dos filhos de Gérson, por casas, por famílias, por parentelas,

23 desde os trinta anos, e daí para cima, até os cinqüenta. Conta todos os que entram, e servem no tabernáculo do concêrto.

24 Eis-aqui qual será o cargo da familia dos gersonitas.

25 Êles levarão as cortinas do tabernáculo, a coberta do concêrto, a segunda coberta, e a coberta das peles roxas, que se põe por cima das outras duas; com o véu, que está pendurado à entrada do tabernáculo do concêrto;

26 as cortinas do Átrio, e o véu, que está à entrada diante do tabernáculo. Os filhos de Gérson levarão tudo o que pertence ao altar, os cordões, e os vasos do ministério,

27 segundo a ordem, que hão de receber de Aarão, e de seus filhos: e cada um saberá qual é o cargo, que deve levar.

---

(4) **NÃO EXPONHAIS O POVO DE CAAT** — Isto é: não exponhais, pela vossa negligência, os caatitas à tentação de ver e só tocar os objetos sagrados, o que lhes acarretaria a condenação.

28 Êste é o emprêgo da família dos gersonitas a respeito do tabernáculo do concêrto: e estarão sujeitos a Itamar, filho do sacerdote Aarão.

29 Farás também a conta dos filhos de Merari por famílias, e pelas casas de seus pais.

30 Desde os trinta anos, e daí para cima, até os cinqüenta; todos os que vêm fazer as funções do seu ministério, e que se aplicam ao culto do concêrto do testemunho.

31 Eis-aqui os cargos, que lhes serão destinados. Êles levarão as tábuas do tabernáculo, os barrotes de atravessar, e as colunas com as suas bases;

32 como também as colunas, que estão ao redor do átrio com as suas bases, suas estacas, e seus cordões. Tomarão por conta todos os vasos, e tôdas as alfaias, e assim as levarão.

33 Êste será o emprêgo da família dos meraritas, e o serviço, que êles renderão ao tabernáculo do concêrto. E êles estarão às ordens de Itamar, filho do sacerdote Aarão.

34 Moisés pois, Aarão, e os príncipes da sinagoga fizeram a resenha dos filhos de Caat por famílias, e pelas casas de seus pais, (5)

35 contando desde os trinta anos, e daí para cima até os cinqüenta, todos os que estão empregados no ministério do tabernáculo do concêrto:

36 e acharam-se dois mil e setecentos e cinqüenta.

37 Êste é o número do povo de Caat, que entra no

---

(5) **FIZERAM A RESENHA** — O recenseamento ordenado por Deus vai ser praticado por Moisés e Aarão, assistidos pelos anciãos do povo. As três famílias levíticas são recenseadas separadamente (vv. 34.37.38.41.42.45), e depois faz-se uma recapitulação geral dos levitas, 46-49.

tabernáculo do concêrto. Moisés, e Aarão os contaram, segundo o tinha mandado o Senhor por Moisés.

38 Fêz-se também a resenha dos filhos de Gérson por famílias, e pelas casas de seus pais;

39 contados todos os que estão adictos ao ministério do tabernáculo do concêrto, desde os trinta anos, e daí para cima, até os cinqüenta:

40 e acharam-se dois mil e seiscentos e trinta.

41 Êste é o povo dos gersonitas, que Moisés, e Aarão contaram, conforme a ordem do Senhor.

42 Fêz-se também a resenha dos filhos de Merari por famílias, e pelas casas de seus pais;

43 contados todos os que estão adictos ao culto, e cerimônias do tabernáculo do concêrto, desde os trinta anos, e daí para cima até os cinqüenta:

44 e acharam-se três mil e duzentos.

45 Êste é o número dos filhos de Merari, que Moisés, e Aarão contaram, conforme o mandado, que o Senhor intimara a Moisés.

46 Todos aquêles dentre os levitas, que foram contados pelos seus nomes, e de que Moisés, e Aarão, e os príncipes de Israel fizeram a resenha por famílias, e pelas casas de seus pais,

47 desde os trinta anos, e daí para cima, até os cinqüenta, e que estavam ocupados no ministério do tabernáculo, e em levar os cargos:

48 Foram ao todo oito mil quinhentos e oitenta.

49 Dêles fêz Moisés a resenha por ordem do Senhor, nomeando a cada um segundo o seu ofício, e segundo os cargos, que deviam levar como o Senhor lho tinha ordenado.

Capítulo 5

LEIS SÔBRE OS QUE DEVEM SER DEITADOS FORA DO CAMPO; SÔBRE AS RESTITUIÇÕES; SÔBRE A PROVA DAS MULHERES SUSPEITAS DE ADULTÉRIO.

1 E falou o Senhor a Moisés, dizendo: (1)

2 Manda aos filhos de Israel, que deitem fora do campo todo o leproso, e o que padece purgação branca, e o que está imundo por ter tocado coisa morta.

3 Deitai-os fora do campo, quer êles sejam homens, quer sejam mulheres, para que não manchem o lugar, onde eu habito no meio de vós.

4 Assim o fizeram os filhos de Israel, e botaram fora do campo estas pessoas, como o Senhor tinha ordenado a Moisés.

5 Tornou o Senhor a falar a Moisés, dizendo: (2)

6 Dize isto aos filhos de Israel: Quando um homem, ou uma mulher tiverem cometido algum dos pecados, em que de ordinário caem os homens; e tiverem violado por negligência o mandamento do Senhor, e tiverem delinqüido:

7 Confessarão o seu pecado, e restituirão àquele, contra quem pecaram, o justo preço da injúria, que lhe fizeram, ajuntando ainda por cima a quinta parte. (3)

---

(1) **E FALOU O SENHOR** — São as leis particulares exaradas neste e no capítulo seguinte, começando tôdas pela mesma expressão: E falou o Senhor a Moisés. A primeira lei compreende os versículos 1-4 e refere-se aos impuros que devem ser expulsos do campo.

(2) **TORNOU O SENHOR A FALAR** — E' a segunda lei, que trata da expiação e reparação do dano feito ao próximo, vv. 5-10.

(3) **CONFESSARÃO O SEU PECADO** — E' a primeira expiação — a confissão da culpa — que sempre em tôda a parte se

8 Se não se achar pessoa, que o receba, dar-se-á ao Senhor, e pertencerá ao sacerdote, além do carneiro, que se oferece como vítima de expiação, para aplacar a ira do Senhor.

9 Tôdas as primícias, que os filhos de Israel oferecem, pertencem também ao sacerdote.

10 E tudo o que se oferece no santuário pelos particulares, e se põe nas mãos do sacerdote, será dêle.

11 Tornou o Senhor a falar a Moisés, dizendo:

12 Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando uma mulher tiver caído em falta, e desprezando a seu marido,

13 tiver dormido com outro homem, de sorte que seu marido não possa descobrir a coisa, e o adultério esteja oculto, sem que ela possa ser convencida por testemunhas, porque não foi apanhada no crime:

14 Se o marido se acha agitado do espírito de ciúme contra sua mulher; que ou na realidade está manchada, ou foi acusada por uma falsa suposição:

15 Êle a trará diante do sacerdote, e oferecerá por ela de oferta a décima parte duma medida de farinha de cevada, sôbre a qual êle não derramará azeite, nem porá incenso: Porque êste é um sacrifício de ciúme, e uma oblação feita para descobrir o adultério.

16 O sacerdote pois a oferecerá, e a apresentará diante do Senhor.

17 E tomando da água santa num vaso de barro, lançará nela uma pouca de terra do pavimento do tabernáculo. (4)

---

entendeu ser um meio de reconciliação com Deus. Dr. Manuel de Jesus Lino, Filosofia da Confissão Sacramental, pág. 58.

(4) ÁGUA SANTA — Esta expressão não torna a aparecer no Antigo Testamento. Segundo uns comentadores, alude-se aqui

18 E tanto que a mulher se apresentar diante do Senhor, o sacerdote lhe descobrirá a cabeça, e lhe porá nas mãos o sacrifício de recordação, e a oferta de zelos: e êle mesmo terá as águas amaríssimas, sôbre que pronunciou as maldições com execração:

19 e a esconjurará, e lhe dirá: Se um homem estranho não dormiu contigo, e tu te não manchaste, largando o leito de teu marido, não te farão mal estas águas amaríssimas, sôbre que eu lancei as maldições.

20 Mas se tu te apartaste de teu marido, e te manchaste, e te deitaste com outro homem:

21 Cairão sôbre ti estas maldições: O Senhor te faça um objeto de maldição, e um exemplo para todo o seu povo: Êle faça que apodreça a tua coxa, e que o teu ventre inchando arrebente.

22 Estas águas de maldição entrem no teu ventre, e inchando-te o útero, apodreça a tua coxa. E a mulher responderá, Amém, amém. (5)

23 E o sacerdote escreverá estas maldições num livro, e depois as apagará com estas águas amaríssimas, que êle carregou de maldições,

---

à água de aspersão a que se refere o c. 19, 9 dos Núm; outros entendem que se trata da água que estava na bacia de bronze.

UMA POUCA DE TERRA — Era o símbolo da miséria humana, e da humildade.

DO PAVIMENTO DO TABERNACULO — Para que se temesse a presença e o juízo do Senhor.

(5) AMÉM, AMÉM — E' a primeira vez que encontramos esta expressão na Bíblia. A palavra hebraica âmen é quase sempre empregada nos Livros Santos adverbialmente, ora como assentimento ao que se acaba de dizer, ora para exprimir o desejo de que se cumpram os votos formulados; é nesta significação que nós traduzimos pela expressão assim seja. A repetição do têrmo amém é freqüente, e serve para dar mais fôrça e mais realce à expressão.

24 e dar-lhas-á a beber. E depois que as tiver tragado,

25 tomará o sacerdote da mão da mulher o sacrifício de zelos e levantá-lo-á diante do Senhor, e pô-lo-á em cima do altar: mas isto de modo, que primeiro

26 tenha êle separado um punhado do que se ofereceu em sacrifício, e o queime sôbre o altar: e desta maneira dê a beber à mulher das águas amaríssimas.

27 Logo que ela as tiver bebido, se está culpada, e desprezando seu marido pecou por adultério, penetrá-la-ão as águas da maldição, e inchando-lhe o ventre lhe apodrecerá a coxa: e a mulher será em execração, e escarmento para todo o povo.

28 Porém se ela fôr inocente, não experimentará mal algum, e terá filhos.

29 Esta é a lei dos zelos. Se uma mulher se retirar de seu marido, e lhe fôr infiel,

30 e o marido agitado do espírito de zelos a apresentar diante do Senhor, e o sacerdote fizer com ela tudo o que fica escrito:

31 será o marido sem culpa, e a mulher pagará a sua maldade.

Capítulo 6

SAGRAÇÃO DOS NAZARENOS. BÊNÇÃO, QUE OS SACERDOTES DEVEM DAR AO POVO.

1 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo: (1)

2 Fala aos filhos de Israel, e lhes dirás: Quando um homem, ou uma mulher fizerem voto de se santificar, e quiserem consagrar ao Senhor:

---

(1) **FALOU MAIS O SENHOR** — Desde êste versículo ao 21 está indicada a quarta lei, relativa ao Nazarenado. Nazareno

3 Se absterão de vinho, e de tudo o que pode embebedar. Não beberão vinagres de vinho, ou de qualquer outra beberagem, nem de tudo o que se espreme das uvas: Não comerão uvas frescas, nem passadas

4 por todo o tempo que estiverem consagrados ao Senhor pelo voto: não comerão nada que possa ser de vinha, desde a uva passada até o bagulho.

5 Por todo o tempo da separação do Nazareno não passará navalha pela sua cabeça, até que se completem os dias da sua consagração ao Senhor. Será santo, deixando crescer os cabelos da sua cabeça. (2)

6 Por todo o tempo da sua consagração não entrará onde haja algum morto,

7 nem se contaminará assistindo ao entêrro ainda de seu pai, ou de sua mãe, ou de seu irmão, ou de sua irmã, porque a consagração do seu Deus está sôbre a sua cabeça.

8 Por todos os dias da sua separação será santo para o Senhor.

9 Mas se alguém morrer sùbitamente diante dêle, ficará poluta a cabeça da sua consagração: a qual rapará logo no mesmo dia da sua purificação, e segunda vez no sétimo.

10 No oitavo dia porém oferecerá ao sacerdote à entrada do concêrto do testemunho duas rôlas, ou dois pombinhos,

---

vem do verbo nazar, que significa consagrar, reparar. O Nazareno consagrava-se a Deus dum modo particular. A presente lei estabelece: 1.º, as obrigações contraídas pelos Nazarenos, v. 2-8; 2.º, a purificação que deve sofrer o Nazareno se fôr poluído por qualquer impureza, vv. 9-12; 3.º, cerimônia com que devia terminar o seu voto.

(2) NÃO PASSARÁ NAVALHA — Um costume semelhante era praticado pelas tribos árabes.

11 e o sacerdote imolará um pelo pecado, e outro em holocausto, e rogará por êle, porque pecou, manchando-se com a presença do morto: e santificará a sua cabeça naquele dia:

12 e consagrará ao Senhor os dias da sua separação, oferecendo um cordeiro de um ano pelo pecado: mas de sorte, que os primeiros dias sejam perdidos, visto que a sua santificação foi manchada.

13 Esta é a lei da consagração. Completos que forem os dias, a que por voto se tinha obrigado, trá-lo-á à entrada do tabernáculo do concêrto,

14 e apresentará ao Senhor a sua oferta, que será um cordeiro de um ano sem defeito em holocausto, e uma ovelha de um ano sem defeito pelo pecado, e um carneiro sem defeito por hóstia pacífica.

15 e também um canistrel de pães asmos, que fôssem borrifados com azeite, e umas tortas sem fermento untadas de azeite, tudo com as suas libações:

16 as quais coisas oferecerá o sacerdote diante do Senhor, e o fará tanto pelo pecado, como em holocausto.

17 Imolará porém ao Senhor um carneiro por hóstia pacífica, oferecendo ao mesmo tempo o canistrel dos pães asmos, e as libações que por costume se devem.

18 Então à porta do tabernáculo do concêrto será rapado ao Nazareno o cabelo, da sua consagração: e o sacerdote tomará os seus cabelos, e os queimará no fogo, que está por baixo do sacrifício dos pacíficos.

19 E porá nas mãos do Nazareno, depois de lhe ser rapada a cabeça, a espádua do carneiro cozida, e uma torta asma tirada do canistrel, e um filhó asmo.

20 E recebidas dêle segunda vez estas coisas, as elevará diante do Senhor: e tendo sido santificadas, serão do sacerdote, como também o peito, que se mandou separar, e a perna: Depois disto pode o Nazareno beber vinho.

21 Esta é a lei do Nazareno, quando tiver votado a sua oferta ao Senhor pelo tempo da sua consagração, afora aquelas coisas a que êle puder chegar segundo suas posses: conforme o que prometera na sua mente, assim o fará êle para sua cabal santificação (3)

22 Falou o Senhor ainda a Moisés, dizendo:

23 Dize a Aarão e a seus filhos: Assim abençoareis os filhos de Israel, e lhes direis:

24 O Senhor te abençoe e te guarde.

25 O Senhor te mostre a sua face, e se compadeça de ti.

26 O Senhor volva o seu rosto para ti, e te dê a paz. (4)

27 E invocarão o meu nome sôbre os filhos de Israel, e eu os abençoarei.

Capítulo 7

OFERTAS DOS PRÍNCIPES DE ISRAEL, DEPOIS DA CRIAÇÃO DO TABERNÁCULO, E DURANTE OS DIAS DA DEDICAÇÃO DO ALTAR.

1 Aconteceu porém que no dia que Moisés acabou o tabernáculo, e o levantou, ungiu, e santificou com todos os seus vasos, como também o altar com todos os seus vasos:

---

(3) **PELO TEMPO DA SUA CONSAGRAÇÃO** — Estas palavras indicam que o voto era feito só por um certo espaço de tempo, que posteriormente os rabinos fixaram em trinta dias. Deve-se entretanto advertir que se o voto perpétuo não está indicado neste lugar, também não é proibido, e os Livros Santos nos dizem que foi praticado; por exemplo, Sansão foi nazareno por tôda a vida. Jz 13, 7.

(4) **O SENHOR** — Neste e nos dois versículos antecedentes repete-se o nome de Deus por três vêzes. Alguns padres da Igreja

2 Ofereceram os príncipes de Israel e os chefes das famílias que havia em cada tribo, e os capitães dos que haviam sido alistados, (1)

3 suas ofertas diante do Senhor, seis carros cobertos com doze bois. Cada dois capitães ofereceram um carro e cada um dêles um boi, e os apresentaram diante do tabernáculo.

4 E disse o Senhor a Moisés:

5 Recebe-os dêles, para que sirvam no ministério do tabernáculo, e entregá-los-ás aos levitas segundo a ordem do seu ministério.

6 E assim tendo Moisés recebido os carros e bois, os entregou aos levitas.

7 Deu dois carros e quatro bois aos filhos de Gérson, segundo era a necessidade que dêles tinham:

8 Deu aos filhos de Merari outros quatro carros e oito bois, para se servirem dêles em tôdas as funções dos seus cargos, à ordem de Itamar, filho do sacerdote Aarão:

9 Aos filhos de Caat porém não deu carros nem bois: Porque servem no santuário, e levam os cargos aos seus próprios ombros.

10 Portanto ofereceram os capitães para a dedicação do altar, no dia em que foi ungido, as suas oblações diante do altar.

11 E o Senhor disse a Moisés: cada um dos capitães ofereça cada dia os seus donativos para a dedicação do altar.

---

quiseram ver aqui um símbolo do mistério da Santíssima Trindade. Vigouroux, La Sainte Bible traduite.

(1) OFERECERAM — Duas categorias de presentes são mencionadas neste capítulo. Primeira, presentes coletivos, dados conjuntamente pelos chefes das tribos, vv. 3-9. Segunda, ofertas particulares de cada tribo, durante doze dias consecutivos.

12 No primeiro dia fêz a sua oferta Naasson, filho de Aminadab, da tribo de Judá:

13 e o seu donativo foi um prato de prata de cento e trinta siclos de pêso, e uma redoma de prata de setenta siclos segundo o pêso do santuário, cheios ambos de farinha borrifada com azeite para o sacrifício:

14 Um gralzinho de ouro do pêso de dez siclos, cheio de incenso: (2)

15 Um boi da manada, e um carneiro, e um cordeiro de um ano para o holocausto:

16 e um bode pelo pecado:

17 e para o sacrifício dos pacíficos dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, e cinco cordeiros de um ano: Esta foi a oferta de Naasson, filho de Aminadab.

18 No segundo dia ofereceu Natanael filho de Suar, chefe da tribo de Issacar,

19 um prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, e uma redoma de prata de setenta siclos, segundo o pêso do santuário, cheios ambos de farinha borrifada com azeite para o sacrifício:

20 Um gralzinho de ouro do pêso de dez siclos, cheio de incenso:

21 Um boi da manada, e um carneiro, e um cordeiro de um ano para o holocausto;

22 e um bode pelo pecado;

23 e para o sacrifício dos pacíficos dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, e cinco cordeiros de um ano: Esta foi a oferta de Natanael, filho de Suar.

---

(2) **DEZ SICLOS DE OURO** — O siclo de ouro valia aproximadamente nove mil réis, por conseqüência o gral devia valer quase cem mil réis. Cumpre notar que, se a oferta era feita oficialmente pelo chefe da tribo, todos, ou pelo menos os principais dela, deviam contribuir.

24 Ao terceiro dia Eliab, filho de Helon, e príncipe dos filhos de Zabulon,

25 ofereceu um prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, e uma redoma de prata, que tinha setenta siclos pelo pêso do santuário, cheios ambos de farinha borrifada com azeite para o santuário:

26 Um gralzinho de ouro do pêso de dez siclos, cheio de incenso:

27 Um boi da manada, e um carneiro, e um cordeiro de um ano para o holocausto;

28 e um bode pelo pecado:

29 E para o sacrifício dos pacíficos, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, e cinco cordeiros de um ano: Esta foi a oferta de Eliab filho de Helon.

30 Ao quarto dia Elisur, filho de Sedeur, e príncipe dos filhos de Rúben,

31 ofereceu um prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, e uma redoma de prata, que tinha setenta siclos pelo pêso do santuário, cheios ambos de farinha borrifada com azeite para o santuário:

32 Um gralzinho de ouro do pêso de dez siclos, cheio de incenso:

33 Um boi da manada, e um carneiro, e um cordeiro dum ano para o holocausto;

34 e um bode pelo pecado;

35 e para o sacrifício dos pacíficos dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, e cinco cordeiros dum ano: Esta foi a oferta de Elisur, filho de Sedeur.

36 Ao quinto dia Salamiel, filho de Surisadai, príncipe dos filhos de Simeão,

37 ofereceu um prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, e uma redoma de prata, que tinha setenta

siclos pelo pêso do santuário, cheios ambos de farinha borrifada com azeite para o sacrifício:

38 Um gralzinho de ouro, que pesava dez siclos, cheios de incenso:

39 Um boi da manada, e um carneiro, e um cordeiro dum ano para holocausto;

40 e um bode pelo pecado;

41 e para as hóstias dos pacíficos dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, e cinco cordeiros dum ano: Esta foi a oferta de Salamiel, filho de Surisadai.

42 Ao sexto dia Eliasaf, filho de Duel, e príncipe dos filhos de Gad,

43 ofereceu um prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, e uma redoma de prata, que tinha setenta siclos pelo pêso do santuário, cheios ambos de farinha borrifada com azeite para o sacrifício:

44 Um gralzinho de ouro do pêso de dez siclos, cheio de incenso:

45 Um boi da manada, e um carneiro, e um cordeiro dum ano para o holocausto;

46 e um bode pelo pecado;

47 e para as hóstias dos pacíficos dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, e cinco cordeiros dum ano: Esta foi a oferta de Eliasaf, filho de Duel.

48 Ao sétimo dia Elisama, filho de Amiud, e príncipe dos filhos de Efraim,

49 ofereceu um prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, e uma redoma de prata, que tinha setenta siclos pelo pêso do santuário, cheios ambos de farinha borrifada com azeite para o sacrifício:

50 Um gralzinho de ouro do pêso de dez siclos cheio de incenso:

51 Um boi da manada, e um carneiro, e um cordeiro dum ano para o holocausto;

52 e um bode pelo pecado;

53 e para as hóstias dos pacíficos dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, e cinco cordeiros dum ano: Esta foi a oferta de Elisama, filho de Amiud.

54 Ao dia oitavo Gamaliel, filho de Fadassur, e príncipe dos filhos de Manassés,

55 ofereceu um prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, e uma redoma de prata que tinha setenta siclos pelo pêso do santuário, cheios ambos de farinha borrifada com azeite para o sacrifício:

56 Um gralzinho de ouro do pêso de dez siclos, cheio de incenso:

57 Um boi da manada, e um carneiro, e um cordeiro dum ano para o holocausto;

58 e um bode pelo pecado;

59 e para as hóstias dos pacíficos dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, e cinco cordeiros dum ano: Esta foi a oferta de Gamaliel, filho de Fadassur.

60 Ao dia nono Abidan, filho de Gedeão, e príncipe dos filhos de Benjamim,

61 ofereceu um prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, e uma redoma de prata, que tinha setenta siclos pelo pêso do santuário, cheios ambos de farinha borrifada com azeite para o sacrifício:

62 e um gralzinho de ouro do pêso de dez siclos cheio de incenso:

63 Um boi da manada, e um carneiro, e um cordeiro dum ano para o holocausto;

64 e um bode pelo pecado;

65 e para as hóstias dos pacíficos dois bois, cinco

carneiros, cinco bodes, e cinco cordeiros dum ano: Esta foi a oferta de Abidan, filho de Gedeão.

66 Ao dia décimo Aiezer, filho de Amisadai, e príncipe dos filhos de Dan,

67 ofereceu um prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, e uma redoma, que tinha trinta siclos pelo pêso do santuário, cheios ambos de farinha borrifada com azeite para o sacrifício:

68 Um gralzinho de ouro do pêso de dez siclos, cheio de incenso:

69 Um boi da manada, e um carneiro, e um cordeiro dum ano para o holocausto;

70 e um bode pelo pecado;

71 e para as hóstias dos pacíficos dois bois, cinco carneiros. cinco bodes, e cinco cordeiros dum ano: Esta foi a oferta de Aiezer, filho de Amisadai.

72 Ao dia undécimo Fegiel filho de Ocran, e príncipe dos filhos de Aser,

73 ofereceu um prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, e uma redoma de prata, que tinha setenta siclos pelo pêso do santuário, cheios ambos de farinha borrifada com azeite para o sacrifício:

74 Um gralzinho de ouro do pêso de dez siclos, cheio de incenso:

75 Um boi da manada, e um carneiro, e um cordeiro dum ano para o holocausto;

76 e um bode pelo pecado;

77 e para as hóstias dos pacíficos dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, e cinco cordeiros dum ano: Esta foi a oferta de Fegiel, filho de Ocran.

78 Ao dia duodécimo Aíra, filho de Enan, e príncipe dos filhos de Neftali,

79 ofereceu um prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, e uma redoma de prata, que tinha seten-

ta siclos pelo pêso do santuário, cheios ambos de farinha borrifada com azeite para o sacrifício:

80 Um gralzinho de ouro do pêso de dez siclos, cheio de incenso:

81 Um boi da manada, e um carneiro, e um cordeiro dum ano para o holocausto;

82 e um bode pelo pecado;

83 e para as hóstias dos pacíficos dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, e cinco cordeiros dum ano: Esta foi a oferta de Aira, filho de Enan.

84 Estas as coisas que se ofereceram pelos príncipes de Israel na dedicação do altar, no dia em que foi consagrado: doze pratos de prata: doze redomas de prata: e doze graizinhos de ouro:

85 pesando cada prato cento e trinta siclos, e cada redoma setenta: de sorte que todos os vasos de prata juntos pesavam dois mil e quatrocentos siclos pelo pêso do santuário:

86 doze graizinhos de ouro cheios de incenso, de dez siclos cada um pelo pêso do santuário, e todos juntos faziam cento e vinte siclos de ouro:

87 doze bois da manada para o holocausto, doze carneiros, doze cordeiros dum ano com as suas libações: doze bodes pelo pecado.

88 Para as hóstias dos pacíficos vinte e quatro bois, sessenta carneiros, sessenta bodes, sessenta cordeiros dum ano. Estas são as ofertas, que se fizeram na dedicação do altar, quando foi ungido.

89 E quando Moisés entrava no tabernáculo do concêrto, para consultar o oráculo, ouvia a voz do que lhe falava desde o propiciatório que estava sôbre a arca do testemunho entre os dois querubins, donde também lhe falava.

Capítulo 8

DE QUE MODO SE DEVE COLOCAR O CANDIEIRO DE OURO. SAGRAÇÃO DOS LEVITAS.

1 Tornou o Senhor a falar a Moisés, dizendo: (1)

2 Fala a Aarão, e lhe dirás: Logo que tiveres pôsto as sete lâmpadas, levantar-se-á o candieiro na parte do meio-dia. Dá, pois, ordem, que as lâmpadas olhem do lugar oposto ao setentrião para a mesa dos pães da proposição, elas deverão alumiar aquela parte, que está fronteira ao candieiro.

3 E Aarão o fêz, e pôs as lâmpadas sôbre o candieiro, conforme o Senhor o havia ordenado a Moisés.

4 O feitio porém do candieiro era êste, todo de ouro batido ao martelo, tanto o tronco do meio, como todos os braços, que lhe saíam dos dois lados: segundo o modêlo que o Senhor mostrou a Moisés, assim fêz o candieiro.

5 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

6 Toma os levitas do meio dos filhos de Israel, e os purificarás

7 com estas cerimônias: Serão borrifados com a água da expiação, e rapem todos os cabelos da sua carne. E depois que tiverem lavado os seus vestidos, e se tiverem purificado,

8 tomarão um boi das manadas, e para a sua libação flor de farinha borrifada com azeite: e tu tomarás outro boi da manada pelo pecado:

9 e farás chegar os levitas diante do tabernáculo

---

(1) **O SENHOR FALOU** — Êste capítulo trata da consagração dos levitas. Começa por uma descrição do candieiro de ouro, que vem completar o que já se havia dito, Êx 25, 1-39; Lev 24, 1-4.

do concêrto, depois de convocada tôda a multidão dos filhos de Israel.

10 E quando os levitas estiverem diante do Senhor, os filhos de Israel porão as suas mãos sôbre êles:

11 e Aarão oferecerá os levitas como um dom que os filhos de Israel fazem ao Senhor, para que o sirvam no seu ministério.

12 Os levitas também porão as suas mãos sôbre as cabeças dos bois, dos quais sacrificarás um pelo pecado, e o outro em holocausto ao Senhor, para que rogues por êles.

13 E apresentarás os levitas diante de Aarão e de seus filhos, e os sagrarás depois de os terem oferecido ao Senhor,

14 e separá-los-ás do meio dos filhos de Israel, para que sejam meus:

15 e depois entrarão no tabernáculo do concêrto para me servirem. E dêste modo os purificarás e sagrarás em oferta ao Senhor: porque me foram dados como um presente pelos filhos de Israel. (2)

16 Eu os recebi em lugar de todos os primogênitos que abrem o útero em Israel.

17 Porque todos os primogênitos dos filhos de Israel assim de homens, como de animais são meus. Eu os consagrei a mim desde o dia, que feri na terra do Egito todos os primogênitos:

18 e tomei os levitas por todos os primogênitos dos filhos de Israel:

19 e dêles fiz presente a Aarão e a seus filhos do meio do povo, para me servirem por Israel no tabernáculo

---

(2) PORQUE ME FORAM DADOS — **Mais uma vez Deus indica que os levitas lhe pertencem como representantes dos primogênitos de Israel.**

do concêrto, e para orarem por êles, para que não venha alguma praga sôbre o povo, se se atreverem a chegar ao santuário.

20 Moisés pois e Aarão e tôda a multidão dos filhos de Israel fizeram acêrca dos levitas o que o Senhor ordenara a Moisés:

21 e foram purificados, e lavaram os seus vestidos. E Aarão os apresentou diante do Senhor, e orou por êles,

22 para que depois de purificados entrassem no tabernáculo do concêrto a fazer as suas funções diante de Aarão e de seus filhos. Como o Senhor o ordenara a Moisés acêrca dos levitas, assim se fêz.

23 E o Senhor falou a Moisés, dizendo:

24 Esta é a lei dos levitas, desde os vinte e cinco anos e daí para cima, entrarão para servirem no tabernáculo do concêrto. (3)

25 E quando completarem cinqüenta anos de idade, não servirão mais:

26 E sòmente ajudarão a seus irmãos no tabernáculo do concêrto, para guardarem as coisas que lhes forem encomendadas: mas sem se empregarem nos exercícios ordinários. Assim disporás os levitas nos seus empregos.

---

(3) **DESDE OS VINTE E CINCO ANOS — No c. 4 dos Núm tinha-se indicado a idade de trinta anos para o comêço do serviço dos levitas. Calmet explica assim esta diferença. Moisés no c. 4 refere-se aos levitas, aos quais estava incumbido o transporte do Tabernáculo, o que exigia a fôrça e saúde dum homem daquela idade; aqui se refere às funções que os levitas tinham de desempenhar no Templo. Não nos devemos esquecer que Davi baixou mais ainda a idade do serviço do Santuário e fixou os vinte anos, alegando esta razão, que os levitas não tinham de ora avante de conduzir o Tabernáculo e os objetos do culto. 1 Par 23, 24-27.**

CAPÍTULO 9

LEIS PARA A CELEBRAÇÃO DA SEGUNDA PÁSCOA. DESCRIÇÃO DA COLUNA DE NUVEM.

1 Falou o Senhor a Moisés no deserto de Sinai, no ano segundo depois que saíram da terra do Egito, em o primeiro mês, dizendo: (1)

2 Os filhos de Israel façam a Páscoa a seu tempo,

3 no dia catorze dêste mês à tarde, segundo tôdas as suas cerimônias e leis.

4 Mandou pois Moisés aos filhos de Israel que fizessem a Páscoa.

5 Os quais a fizeram em seu tempo, no dia 14 do mês à tarde no monte Sinai. Os filhos de Israel fizeram tudo, conforme o Senhor o tinha ordenado a Moisés.

6 Eis que uns, que se achavam imundos, por se terem chegado a um morto, os quais não podiam fazer a Páscoa naquele dia, vindo ter com Moisés e Aarão, (2)

---

(1) **FALOU O SENHOR** — Para ordenar a celebração da segunda Páscoa, de que se vai falar nos versículos seguintes.

(2) **EIS QUE UNS** — E' curiosa esta passagem. Aquêles que tinham estado em contato com um defunto, não podiam comer carnes imoladas ao Senhor, (Lev 7, 21), nem o cordeiro pascal. O que deviam fazer? Expõem a Moisés a sua dúvida, v. 7, êste consulta o Senhor, v. 8, e promulga a sua resposta, vv. 9-14. Êste episódio é mais uma prova da autenticidade do Pentateuco; um código composto à vontade seria sistemático, e não conteria vestígios das circunstâncias particulares que obrigam a legislar para êste ou para aquêle caso. Aqui nada há que com isso se pareça; promulga-se uma lei geral sôbre a observação da Páscoa, mas não se previu um caso especial: apresenta-se êste e só então aparece uma lei nova a completar a primeira. E isto mostra também que, a partir do Êxodo, o Pentateuco é quase um diário onde se escrevem os acontecimentos à medida que êles se vão dando.

7 lhes disseram: Estamos imundos por causa de nos têrmos chegado a um morto: Por que razão havemos nós de ser privados de oferecer em seu tempo a oblação ao Senhor entre os filhos de Israel?

8 Aos quais Moisés respondeu: Esperai que eu consulte o Senhor, para saber o que ordena acêrca de vós.

9 E o Senhor falou a Moisés, dizendo:

10 Dize aos filhos de Israel: O homem que estiver imundo por causa de algum morto, ou se achar em jornada longe de vós, faça a Páscoa ao Senhor, (3)

11 no segundo mês, no dia catorze do mês, à tarde. Comê-la-á com pães asmos, e alfaces bravas:

12 Não deixarão nada dela para a manhã seguinte nem quebrarão osso nela: Guardarão todo o rito da Páscoa.

13 Se algum porém estando limpo, e não se achando de jornada, ainda não fêz a Páscoa, será aquela alma exterminada do seu povo, porque não ofereceu em seu tempo o sacrifício ao Senhor: Êle mesmo levará sôbre si o seu pecado.

14 Do mesmo modo o estrangeiro e adventício, se morarem entre vós, farão a Páscoa em honra do Senhor com tôdas as suas cerimônias e leis. O mesmo preceito será guardado entre vós tanto pelo estrangeiro como pelo natural.

15 No dia pois em que o tabernáculo foi ereto, o co-

---

(3) OU SE ACHAR EM JORNADA — Tanto nesta hipótese como na prevista no v. 6, a obrigação de comer o cordeiro pascal é espaçada por um mês. Todos os anos alguns israelitas estariam impedidos, por qualquer das circunstâncias, de celebrar a Páscoa na época legal, o que dava ocasião a que o mês seguinte fôsse santificado por muitas famílias: foi isto a que os rabinos mais tarde chamaram a pequena Páscoa.

briu uma nuvem. Da tarde porém até a manhã via-se como uma chama de fogo sôbre a tenda.

16 Assim acontecia de contínuo: De dia cobria-o uma nuvem, e de noite como uma semelhança de fogo.

17 E quando se retirava de cima a nuvem que cobria o tabernáculo, então se punham em marcha os filhos de Israel: e no lugar onde a nuvem parava, aí se acampavam.

18 À ordem do Senhor partiam, e à sua ordem assentavam o tabernáculo. Todo o tempo em que a nuvem estava parada sôbre o tabernáculo, permaneciam no mesmo lugar:

19 E se acontecia estar parada sôbre êle muito tempo, estavam os filhos de Israel de guarda ao Senhor e não partiam,

20 por todo o tempo em que a nuvem estava sôbre o tabernáculo. Ao mandado do Senhor erigiam as tendas e ao seu mandado as desarmavam.

21 Se a nuvem se detinha desde a tarde até a manhã, e logo ao romper do dia se alongava do tabernáculo, partiam: E se depois dum dia e uma noite se retirava, no mesmo ponto desmanchavam as tendas.

22 Se porém se detinha sôbre o tabernáculo dois dias ou um mês, por mais tempo, ficavam no mesmo lugar os filhos de Israel, e não partiam: mas tanto que a nuvem se retirava, levantavam o campo.

23 Ao mandado do Senhor assentavam as tendas, e ao seu mandado partiam: e estavam sempre de guarda ao Senhor, segundo a sua ordem, dada por meio de Moisés.

Capítulo 10

TROMBETAS PARA DAR SINAL. DESCAMPAMENTO DOS FILHOS DE ISRAEL. MOISÉS ROGA A HOBAB, FILHO DE JETRO, QUE FIQUE COM ÊLE.

1 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Faze para ti duas trombetas de prata batidas ao martelo, com as quais possas convocar o povo, quando se houver de levantar o campo.

3 E quando tiveres feito soar as trombetas todo o povo se ajuntará ao pé de ti, à entrada do tabernáculo do concêrto. (1)

4 Se as tocares uma só vez, virão a ti os príncipes, e os chefes do povo de Israel. (2)

5 Mas se o som fôr mais prolongado e interrompido, descamparão primeiro os que estão para a banda do oriente. (3)

6 No segundo toque porém, e igual som da trombeta, levantarão as tendas os que habitam ao Meio-Dia e do mesmo modo farão os outros, quando as trombetas fizerem sinal para a partida. (4)

---

(1) **E QUANDO TIVERES FEITO SOAR** — Indicam-se cinco usos de trombetas, o primeiro dos quais é êste: convocar todo o povo junto do tabernáculo.

(2) **UMA SÓ VEZ** — E' o segundo uso: o toque de uma só trombeta servia para chamar apenas os chefes do povo.

(3) **PROLONGADO E INTERROMPIDO** — E' o terceiro uso: serve para o desacampamento.

A BANDA DO ORIENTE — As tribos de Judá, Issacar e Zabulon.

(4) **AO MEIO-DIA** — Ao sul: As tribos de Rúben, Simeão e Gad.

OS OUTROS — Primeiro Efraim, Manassés e Benjamim, a seguir, Dan, Aser, Neftali.

7 Mas quando se houver de congregar o povo, será o som das trombetas singelo, e não soarão interrompidamente.

8 Os filhos porém de Aarão, sacerdotes, tocarão as trombetas: e esta lei será guardada para sempre nas vossas gerações.

9 Se sairdes do vosso país para a guerra contra os inimigos que vos atacam, fareis soar interrompidamente as trombetas, e o Senhor vosso Deus se lembrará de vós, para vos livrar das mãos de vossos inimigos. (5)

10 Quando fizerdes algum banquete, e celebrardes os dias de festa, e as calendas, tocareis as trombetas sôbre os holocaustos, e hóstias pacíficas, a fim de que o vosso Deus se lembre de vós. Eu sou o Senhor vosso Deus. (6)

11 No dia vinte do segundo mês do segundo ano, se levantou a nuvem do tabernáculo do concêrto: (7)

12 E os filhos de Israel partiram do deserto de Sinai pelas suas turmas, e a nuvem repousou na solidão de Faran. (8)

13 E os primeiros, que desacamparam, conforme a ordem do Senhor intimada por Moisés,

---

(5) **SE SAIRDES** — Quarto uso da trombeta: chamamento para a guerra.

(6) **OS DIAS DE FESTA E AS CALENDAS** — Êste é o quinto uso: serve para anunciar certas solenidades.

(7) **DO SEGUNDO MÊS** — Os hebreus tinham chegado ao Sinai no 3.º mês do primeiro ano; estiveram pois quase um ano junto do monte santo.

(8) **NA SOLIDÃO DE FARAN** — Não se podem fixar atualmente os limites dêste deserto. E' provável que Moisés deixando o Sinai se dirigisse para este, do lado do gôlfo de Akabah. O deserto de Faran devia seguir nesta direção, até ao ponto a que os israelitas chamaram Gibrot-Hattaavah, ou Sepulcros da Concupiscência.

14 foram os filhos de Judá pelas suas turmas: Cujo príncipe era Naasson, filho de Aminadab.

15 Na tribo dos filhos de Issacar foi príncipe Natanael, filho de Suar.

16 Na tribo de Zabulon era príncipe Eliab filho de Zabulon.

17 E foi desarmado o tabernáculo, levantado o qual se puseram a caminho os filhos de Gérson e de Merari.

18 E partiram também os filhos de Rúben, conforme as suas turmas e ordem: Sendo seu príncipe Elisur, filho de Sedeur.

19 Na tribo porém dos filhos de Simeão foi príncipe Salamiel, filho de Surisadai.

20 Mas na tribo de Gad era príncipe Eliasaf, filho de Duel.

21 E partiram também os caatitas, que levavam o santuário. E era levado o tabernáculo até chegar ao lugar, onde se devia erigir.

22 Descamparam também os filhos de Efraim pelas suas turmas, tendo por príncipe do seu corpo a Elisama, filho de Amiud.

23 Na tribo porém dos filhos de Manassés foi príncipe Gamaliel, filho de Fadassur:

24 E na tribo de Benjamim era príncipe Abidan, filho de Gedeão.

25 Os últimos que partiram de todo o campo, foram os filhos de Dan pelas suas turmas, em cujo corpo era príncipe Aiezer, filho de Amisadai.

26 Na tribo porém dos filhos de Aser era príncipe Fegiel, filho de Ocran.

27 E na tribo dos filhos de Neftali foi príncipe Aíra, filho de Enan.

28 Esta é a ordem, com que os filhos de Israel faziam as suas marchas pelas suas turmas quando moviam o campo.

29 E disse Moisés a Hobab filho de Raguel madianita, seu parente: Nós partimos para o lugar, que o Senhor nos há de dar: Vem tu conosco, para te fazermos bem: Porque o Senhor prometeu bens a Israel.

30 Ao qual êle respondeu: Não irei contigo, mas voltarei para a minha terra, na qual nasci.

31 E Moisés lhe tornou: Não nos deixes, porque tu sabes em que lugares pelo deserto devamos acampar, e serás o nosso guia.

32 E se vieres conosco, nós te daremos o melhor de tôdas as riquezas, que o Senhor nos há de entregar.

33 Partiram pois do Monte do Senhor caminho de três dias, e a arca da aliança do Senhor ia adiante dêles, apontando nos três dias o lugar para o acampamento. (9)

34 A nuvem do Senhor também era sôbre êles de dia quando marchavam.

35 E quando se elevava a Arca, dizia Moisés: Levanta-te Senhor, e dissipem-se os teus inimigos, e fujam da tua face os que te aborrecem.

36 Quando porém se depunha, dizia: Volta, Senhor, para a multidão do exército de Israel.

---

(9) **A ARCA DA ALIANÇA — Era levada aos ombros dos levitas, dirigidos pela nuvem que os precedia mostrando-lhes o caminho.**

Capítulo 11

MURMURAÇÃO DOS ISRAELITAS CASTIGADA POR UM FOGO MANDADO POR DEUS. ESTABELECIMENTO DOS SETENTA SENADORES. MANDA DEUS AS CODORNIZES.

1 Entretanto se levantou uma murmuração do povo contra o Senhor, como de quem se queixava da fadiga que padecia. O que ouvindo o Senhor, se irou. E acendido contra êles o fogo do Senhor devorou a última parte do campo.

2 E como o povo clamasse a Moisés, orou Moisés ao Senhor, e se extinguiu o fogo.

3 E chamou àquele lugar o Incêndio; porque ali se tinha acendido o fogo do Senhor contra êles (1)

4 Porque uma multidão do povo miúdo, que tinha vindo com êles, ardeu em desejos, sentando-se e pondo-se a chorar, unindo-se-lhe também os filhos de Israel, e disse: Quem nos dará carnes para comer? (2)

5 Lembra-nos o peixe que comíamos no Egito sem nos custar nada: vem-nos à memória os pepinos, e melões, os porros e as cebolas, e os alhos.

6 A nossa alma está sêca, os nossos olhos não vêem senão maná.

7 Ora, o maná era como os grãos do coentro, da côr do bdélio. (3)

8 O povo ia ao redor do campo, e colhendo-o, o moía

---

(1) **O INCÊNDIO — No original está Tabeerah, localidade desconhecida.**

(2) **CARNES — Aludiam às aves que esvoaçaram aos bandos nas margens do Nilo.**

(3) **DA CÔR DO BDÉLIO — Isto é, côr branca. O bdélio é uma goma resinosa que se encontra na bdélia, espécie de palmeira.**

numa mó, ou o pisava num gral, e cozendo-o numa panela, fazia dêle tortas de sabor como de pão amassado em azeite. (4)

9 E ao tempo que de noite caía o orvalho no campo, caía também o maná.

10 Ouviu pois Moisés chorar o povo pelas suas famílias cada um à porta da sua tenda. Então se enfureceu o Senhor fortemente: e até a Moisés pareceu isto uma coisa intolerável:

11 e disse ao Senhor: Por que afligiste a teu servo? por que não acho eu graça diante de ti? e por que puseste sôbre mim o pêso de todo êste povo?

12 Acaso concebi eu tôda esta multidão, ou a gerei, para me dizeres: Traze-os no teu seio assim como uma ama costuma trazer uma criança, e leva-os à terra que, com juramento prometi a seus pais?

13 Donde me virão carnes para dar a uma tão grande multidão? êles choram contra mim, dizendo: Dá-nos carnes para comermos.

14 Eu só não posso suportar todo êste povo, porque se me faz pesado.

15 Se a ti te parece outra coisa, peço-te que me tires a vida, e ache eu graça diante dos teus olhos, para me não ver oprimido de tamanhos males.

16 E respondeu o Senhor a Moisés: Ajunta-me setenta homens dos anciãos de Israel, que tu souberes serem os mais experimentados e mestres do povo: e os trarás à porta do tabernáculo do concêrto, e fá-los-ás esperar ali contigo,

17 para que eu desça a falar-te: e tirarei do teu es-

---

(4) NUM GRAL — Um baixo relêvo egípcio mostra-nos dois homens pisando o grão num almofariz.

pírito, e lho darei a êles, para que sustentem contigo a carga do povo, e não sejas tu só o gravado.

18 Dirás também ao povo, purificai-vos: à manhã comereis carnes; porque eu vos ouvi dizer: Quem nos dará a comer carnes? nós estávamos bem no Egito. Assim o Senhor vos dará carnes para que comais: (5)

19 Não só um dia, nem dois, nem cinco, nem dez, nem ainda vinte;

20 mas um mês inteiro, até elas vos saírem pelos narizes, e vos causarem enjôo, visto que rejeitastes o Senhor que está no meio de vós, e chorastes diante dêle, dizendo: Por que saímos nós do Egito?

21 E Moisés disse: Isto é um povo de seiscentos mil homens de pé: e tu dizes: Eu lhes darei a comer carnes todo um mês?

22 Acaso matar-se-á tanta quantidade de ovelhas e bois, que possa bastar para sua comida? ou ajuntar-se-ão num monte todos os peixes do mar, para os fartarem?

23 Ao qual o Senhor respondeu: Porventura é fraca a mão do Senhor? Agora mesmo verás tu se a minha palavra se põe por obra.

24 Veio pois Moisés, e referiu ao povo as palavras do Senhor, ajuntando setenta homens dos anciãos de Israel, os quais fêz estar junto do tabernáculo.

25 E desceu o Senhor em a nuvem, e lhe falou, e tirando do espírito que havia em Moisés, deu dêle aos se-

---

(5) **ASSIM O SENHOR VOS DARA — Alteramos a tradução do padre Pereira, substituindo-a pela de Glaire, que a propósito diz: "Ce passage etant inintelligible dans la Vulgate nous l'avons traduit d'après l'hebreu". Como esta passagem é ininteligível na Vulgata fizemos a tradução diretamente do texto hebraico. Glaire, La Sainte Bible traduite.**

tenta homens. E tendo repousado nêles o espírito, profetizaram, e não cessaram de o fazer. (6)

26 Haviam porém ficado no campo dois varões, um dos quais se chamava Eldad, e o outro Medad, sôbre os quais repousou o espírito: porque também êles mesmos tinham sido alistados, mas não haviam saído para irem ao tabernáculo.

27 E como profetizassem no campo, veio correndo um moço, e deu por notícia a Moisés, dizendo: Eldad e Medad profetizam no campo.

28 Então Josué, filho de Nun, ministro de Moisés, e escolhido entre muitos, disse: Meu Senhor, proíbe-lho.

29 Moisés lhe respondeu: Que zelos são êstes que mostras por mim? Quem dera que todo o povo profetizasse, e que o Senhor lhe desse o seu espírito?

30 Voltou pois Moisés para o campo com os anciãos de Israel.

31 Um vento porém excitado pelo Senhor, vindo da outra banda do mar, arrebatou consigo codornizes, e as lançou sôbre o arraial ao redor do campo por tanto espaço, quanto se pode andar num dia; e voavam pelo ar dois côvados de alto sôbre a terra. (7)

32 Levantando-se pois o povo, apanhou todo aquêle dia, e a noite, e o outro dia, uma tão grande multidão de codornizes, que o que menos recolheu, se achou com dez medidas delas: e as puseram a secar à roda do campo. (8)

---

(6) **PROFETIZARAM** — O têrmo empregado no original hebraico não indica predizer o futuro mas sim louvar a Deus.

(7) **UM VENTO** — Deus dispôs tudo para que as codornizes chegassem no momento desejado e ao lugar preciso onde acampavam os israelitas, revelando Deus a Moisés anteriormente o que a sua Providência preparava. Cf. Sl 77, 27.

(8) **DEZ MEDIDAS** — A Vulgata traduziu por coros a pa-

33 Ainda as carnes estavam nos seus dentes, e ainda se lhes não tinha acabado êste manjar: quando o furor do Senhor se acendeu contra o povo, e o feriu com uma praga terribilíssima.

34 E aquêle lugar se ficou chamando os sepulcros da concupiscência: porque ali sepultaram o povo, que tinha tido os desejos. Tendo partido porém dos sepulcros da concupiscência, vieram a Haserot, e ali ficaram (9)

Capítulo 12

MURMURAÇÃO DE MARIA E DE AARÃO CONTRA MOISÉS. ELOGIO, QUE DEUS FAZ A MOISÉS. MARIA FERIDA DE LEPRA.

1 Então falaram Maria e Aarão contra Moisés por causa de sua mulher Etiopisa, (1)

2 e disseram: Porventura falou o Senhor só por Moisés? Não nos falou êle também a nós? O que tendo o Senhor ouvido,

---

lavra hebraica chomer que vale dez efis, e por conseqüência mais de 383 litros.

(9) SEPULCROS DE CONCUPISCÊNCIA — Provàvelmente o Erweis-el-Ebierig, atual Haserote, que parece significar o acampamento permanente dum povo pastor, de que se encontram vestígios no deserto de Sinai.

(1) A ETIOPISA — Segundo vários comentadores esta Etiopisa era Séfora. Mas, diz Vigouroux, ob. cit. é possível que Moisés tivesse esposado uma mulher da Etiópia. Josefo conta, embora a sua narração não mereça grandes créditos, que Moisés tinha ido numa expedição do Egito à Etiópia, e que aí casara com uma princesa dessa região.

3 (porque Moisés era o mais manso de todos os homens que havia na terra). (2)

4 disse logo a Moisés, a Aarão e a Maria: Saí todos três sòmente ao tabernáculo do concêrto. E tanto que lá chegaram,

5 desceu o Senhor na coluna de nuvem, e pôs-se à entrada do tabernáculo, chamando a Aarão e a Maria. Os quais acudindo,

6 lhes disse: Ouvi as minhas palavras: Se entre vós se achar algum profeta do Senhor, eu lhe aparecerei em visão, ou lhe falarei em sonhos.

7 Mas não é assim a respeito de meu servo Moisés, que é o mais fiel em tôda a minha casa:

8 Porque eu lhe falo cara a cara: e êle vê o Senhor claramente, e não debaixo de enigmas ou de figuras. Por que não temestes vós logo detrair de meu servo Moisés?

9 E irado contra êles, foi-se.

10 Retirou-se também a nuvem, que estava sôbre o tabernáculo: e no mesmo ponto apareceu Maria tôda coberta de lepra branca como neve. E como Aarão olhasse para ela, e a visse coberta de lepra, (3)

11 disse a Moisés: Rogo-te, meu Senhor, que não ponhas sôbre nós êste pecado que nèsciamente cometemos,

12 e que esta não fique como morta, e como um abôr-

---

(2) **PORQUE MOISÉS ERA O MAIS MANSO** — Estas palavras estão aqui colocadas para que se saiba que nunca Moisés pensou em punir seus irmãos. Vigouroux, ob. cit., diz que por aqui se vê que há ocasiões em que os homens, ainda os mais modestos, têm de aludir às más qualidades, seja por amor da justiça, seja para a edificação pública, citando a propósito S. Paulo, 2 Cor 11, 10-23, e o procedimento de Jesus Cristo narrado no Evangelho de Jo 10, 36.

(3) **RETIROU-SE TAMBÉM A NUVEM** — Em sinal do descontentamento do Senhor.

to que é arrojado do ventre de sua mãe: Vê que a lepra lhe tem já carcomido a metade da sua carne.

13 Então clamou Moisés ao Senhor, dizendo: Ó Deus, rogo-te que a sares.

14 Ao qual o Senhor respondeu: Se seu pai lhe tivesse cuspido na cara, não deveria ela estar coberta de vergonha ao menos por sete dias? Esteja apartada sete dias do campo, e depois será outra vez chamada.

15 Foi Maria pois deitada fora do campo por sete dias: e o povo não se moveu daquele lugar, enquanto Maria não foi tornada a chamar.

CAPÍTULO 13

CHEGADA DOS ISRAELITAS A FARAN. MANDA MOISÉS EXPLORAR A TERRA DE CANAÃ. MURMURAÇÃO DO POVO. FIDELIDADE DE CALEB.

1 Depois disto partiu de Haserot o povo, e foi abarracar-se no deserto de Faran: (1)

2 e neste lugar falou o Senhor a Moisés, dizendo:

3 Envia homens que reconheçam a terra de Canaã, que eu hei de dar aos filhos de Israel, escolhidos dentre os principais de cada tribo.

4 Fêz Moisés o que o Senhor mandara enviando do deserto de Faran homens dentre os principais, cujos nomes são êstes:

5 Da tribo de Rúben, a Samua, filho de Zecur.

6 Da tribo de Simeão, a Safat, filho de Huri.

7 Da tribo de Judá, a Caleb, filho de Jefone.

8 Da tribo de Issacar, a Igal, filho de José.

9 Da tribo de Efraim, a Osée, filho de Nun.

---

(1) FARAN — E' o têrmo genérico, o lugar preciso é Cadesbarne.

10 Da tribo de Benjamim, a Falti, filho de Rafu.

11 Da tribo de Zabulon, a Gediel, filho de Sodi.

12 Da tribo de José, do ceptro de Manassés, a Gadi, filho de Susi.

13 Da tribo de Dan, a Amiel, filho de Gemali.

14 Da tribo de Aser, a Stur, filho de Miguel.

15 Da tribo de Neftali, a Naabi, filho de Vapsi.

16 Da tribo de Gad, a Guel, filho de Maqui:

17 Êstes são os nomes dos homens, que Moisés enviou a reconhecer a terra. E a Osée filho de Nun, pôs-lhe o nome de Josué. (2)

18 Moisés pois os enviou a reconhecer a terra de Canaã, e lhes disse: Subi pela banda do Meio-Dia. E tendo chegado aos montes,

19 reconhecei que tal terra é essa: e o povo que a habita, se é valente ou fraco: Se são poucos ou muitos:

20 Se a mesma terra é boa ou má: Que tais são as cidades, se muradas ou sem muros:

21 Se o terreno é fértil ou estéril, de arvoredos ou sem árvores. Tende ânimo, e trazei-nos dos frutos da terra. Era pois o tempo em que já se achavam uvas temporãs, que se podem comer.

22 Tendo pois subido, reconheceram a terra desde o deserto de Sin até Roob, por onde se entra em Emate.

23 E subiram pela banda do Meio-Dia e vieram a Hebron, onde estavam Aquiman, Sisai, e Tolmai filhos de Enac: Porque Hebron foi fundada sete anos antes de Tânis cidade do Egito.

24 E caminhando até a torrente do Cacho, cortaram um ramo de vide com seu cacho, o qual levaram dois ho-

---

(2) E A OSÉE — Osée significa socorro, e Josué, aquêle de quem Deus é o socorro.

mens numa vara, colheram também romãs e figos daquele mesmo lugar:

25 Que foi chamado Neelescol, isto é, a torrente do Cacho, por causa do cacho que dali levaram os filhos de Israel.

26 E tendo voltado os exploradores da terra passados quarenta dias, depois de terem rodeado tôda a região,

27 vieram ter com Moisés e com Aarão e com todo o ajuntamento dos filhos de Israel no deserto de Faran, que é em Cades. E falando com êles e com a multidão lhes mostraram os frutos da terra:

28 e lhes deram conta, dizendo: Fomos à terra, a que tu nos enviaste, a qual na verdade mana leite e mel, como se pode conhecer por êstes frutos:

29 mas tem habitantes fortíssimos, e grandes cidades e fortificadas de muros. Ali vimos a raça de Enac.

30 Amalec habita ao Meio-Dia; os heteus, os jebuseus, e os amorreus estão nas montanhas: os cananeus porém moram ao pé do mar e ao longo das ribeiras do Jordão.

31 Entretanto Caleb para refrear a murmuração do povo, que se levanta contra Moisés, disse: Vamos, e possuamos a terra, porque podemos possuí-la.

32 Mas os outros, que tinham ido com êle, diziam: De nenhuma sorte podemos ir a êste povo, porque é mais forte do que nós.

33 E diante dos filhos de Israel infamaram o país, que tinham visto, dizendo: A terra que fomos ver, devora os seus habitantes: o povo, que vimos, é de estatura extraordinária. (3)

---

(3) **A TERRA DEVORA OS SEUS HABITANTES — Isto é, êstes destroem-se mùtuamente em incessantes guerras. Estatura extraordinária. O profeta Amós compara-os pela figura ao cedro e pela fôrça ao carvalho.**

34 Aí vimos certos monstros filhos de Enac, da raça dos gigantes: Comparados com os quais parecíamos nós uns gafanhotos.

Capítulo 14

DISCURSO SEDICIOSO DOS ISRAELITAS. DEUS OS CONDENA A MORREREM NO DESERTO. BATALHA CONTRA OS CANANEUS E AMALECITAS.

1 Tôda a multidão pois gritando chorou aquela noite:

2 e todos os filhos de Israel murmuraram contra Moisés e Aarão, dizendo:

3 Oxalá que nós tivéssemos falecido no Egito: e oxalá que pereçamos nesta vasta solidão, e que o Senhor nos não introduza nessa terra, por não sermos passados à espada, e nossas mulheres e filhos levados cativos. Acaso não nos é melhor voltar para o Egito?

4 E disseram uns para os outros: Constituamos um por nosso capitão, e tornemos para o Egito.

5 O que tendo ouvido Moisés e Aarão, se lançaram por terra à vista de tôda a multidão dos filhos de Israel.

6 Josué, porém, filho de Nun, e Caleb filho de Jefone, que também tinham visto a terra, rasgaram os seus vestidos,

7 e disseram a tôda a multidão dos filhos de Israel: A terra, que nós corremos em roda, é muito boa:

8 Se o Senhor nos fôr propício, êle nos introduzirá nela, e nos entregará uma terra que mana leite e mel.

9 Não sejais rebeldes contra o Senhor: Nem temais a gente desta terra, porque como pão assim os podemos

tragar. Êles se acham destituídos de tôda a defesa: o Senhor está conosco: Não temais. (1)

10 E como tôda a multidão levantasse o grito, e quisesse apedrejá-los, apareceu a glória do Senhor a todos os filhos de Israel sôbre o tabernáculo do concêrto.

11 E o Senhor disse a Moisés: até quando murmurará de mim êste povo? Até quando não me acreditará depois de todos os prodígios que tenho feito diante dêle?

12 Eu pois os ferirei com peste, e os consumirei: E a ti far-te-ei príncipe duma gente grande, e mais forte do que esta é.

13 E Moisés respondeu ao Senhor: Sim, para que ouçam os egípcios, do meio dos quais tiraste a êste povo, (2)

14 e os habitantes desta terra, que ouviram dizer, que tu, Senhor, habitas no meio dêste povo, que és visto face a face; e que a tua nuvem os cobre, e que vás diante dêle de dia numa coluna de nuvem, e de noite numa coluna de fogo:

15 Que fizesse morrer uma tão grande multidão como se fôra um só homem, e digam:

16 Êle não pode introduzir o povo no país, que lhe

---

(1) **NÃO SEJAIS REBELDES** — Josué é um dos raros personagens do Antigo Testamento, que se mostrou sempre como um modêlo de piedade, de fé e de confiança em Deus. Bem se pode dizer que a sua divisa foi sempre **O Senhor está convosco, não temais**, e o seu livro parece escrito para demonstrar como é bem fundada a confiança que temos no Senhor.

(2) **PARA QUE OUÇAM OS EGIPCIOS** — E' notável esta prece de Moisés; nota-se uma viva eloqüência e ao mesmo tempo a santa audácia com que Moisés discute a ameaça divina, procurando demonstrar ao Senhor a impossibilidade da execução, invocando a honra de Deus e a Misericórdia Infinita, respectivamente nos vv. 13-17 e 18-19.

tinha prometido com juramento: Por isso os matou no deserto.

17 Engrandeça-se pois a fortaleza do Senhor como tu juraste, dizendo:

18 O Senhor é paciente e de muita misericórdia, que tira a iniqüidade e as maldades, e que a nenhum culpado deixa sem castigo, tu que visitas os pecados dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração:

19 Perdoa, te suplico, o pecado a êste povo segundo a grandeza da tua misericórdia, assim como tu lhe fôste propício desde a sua saída do Egito até êste lugar.

20 E o Senhor disse: Eu lhe perdoei conforme tu me pediste.

21 Por minha vida, que tôda a terra será cheia da glória do Senhor.

22 Mas entretanto todos os homens que viram o resplendor da minha majestade, e as maravilhas que fiz no Egito e no deserto; e que me tentaram já dez vêzes, e que não obedeceram à minha voz,

23 não verão a terra que eu prometi a seus pais com juramento; nenhum dos que detraíram de mim, a verá.

24 Mas quanto a meu servo Caleb, que cheio de outro espírito me seguiu, eu o introduzirei nesta terra que rodeou tôda: e a sua posteridade a possuirá.

25 Porquanto os amalecitas e os cananeus habitam nos vales. Levantai amanhã o campo, e tornai a voltar para o deserto pelo caminho do mar Vermelho.

26 Falou mais o Senhor a Moisés e a Aarão, dizendo:

27 Até quando murmurará contra mim esta péssima multidão? Eu ouvi os queixumes dos filhos de Israel.

28 Dize-lhes pois: Por minha vida, diz o Senhor:

Assim como vós o dissestes, ouvindo-o eu, assim vo-lo-ei de eu fazer.

29 Neste deserto ficarão estendidos os vossos cadáveres. Todos vós, os que fôstes contados desde vinte anos e daí para cima, e que murmurastes contra mim,

30 não entrareis na terra, na qual eu levantando a minha mão tinha jurado que vos faria habitar, exceto Caleb filho de Jefone, e Josué filho de Nun. (3)

31 Mas eu introduzirei os vossos pequenos, que dissestes que serviriam de despôjo para vossos inimigos: para que vejam a terra, que vos desagradou.

32 Vossos cadáveres ficarão jazendo na solidão.

33 Vossos filhos andarão errantes por êste deserto quarenta anos, e pagarão a vossa infidelidade, até que os cadáveres de seus pais sejam consumidos no deserto,

34 conforme o número dos quarenta dias, em que reconhecestes a terra: Contar-se-á um ano por cada dia. E por espaço de quarenta anos pagareis a pena das vossas iniqüidades, e experimentareis a minha vingança: (4)

35 Porque assim como o disse, assim o farei a tôda esta péssima multidão, que se sublevou contra mim: Nesta solidão será consumida, e morrerá.

36 E assim todos os homens que Moisés tinha enviado a reconhecer a terra, e que depois de terem voltado tinham feito murmurar contra êle todo o povo, infamando a terra de má,

---

(3) **LEVANTANDO A MINHA MÃO** — A Bíblia acomoda-se à linguagem popular, e por isso emprega esta expressão e outras semelhantes; ex. a face de Deus Êx 33, 23. Os olhos de Deus, 1 Rs 15, 19, etc., nunca ensinando o antropomorfismo, mas declarando sempre que Deus é puro espírito.

(4) **POR ESPAÇO DE QUARENTA ANOS** — Contando-se também o ano e meio desde a saída do Egito.

37 morreram e foram feridos diante do Senhor. (5)

38 Mas Josué filho de Nun, e Caleb filho de Jefone, ficaram com vida entre os que tinham ido a reconhecer a terra.

39 E Moisés falou tôdas estas palavras a todos os filhos de Israel, e o povo chorou amargamente.

40 Mas ao outro dia levantando-se de madrugada subiram ao cume do monte, e disseram: Estamos prestes para ir ao lugar, de que o Senhor falou: Porque nós pecamos. (6)

41 Aos quais Moisés disse: Por que quereis vós transgredir a palavra do Senhor, o que não vos redundará em bem? (7).

42 Não queirais subir: porque não é o Senhor convosco: Não suceda serdes destruídos diante de vossos inimigos.

43 Os amalecitas e os cananeus estão à vossa vista, e vós caireis debaixo da sua espada, porque não quisestes obedecer ao Senhor, e o Senhor não será convosco.

44 Mas êles levados da sua cegueira subiram ao cume do monte. A arca porém do testamento do Senhor e Moisés não se apartaram do campo.

---

(5) **MORRERAM** — Imediatamente, porque foram os chefes da revolta.

(6) **ESTAMOS PRESTES PARA IR AO LUGAR** — Isto é, para entrar em Canaã.

(7) **POR QUÊ QUEREIS TRANSGREDIR** — O Senhor proibira os hebreus de ir avante, e obrigara-os ao regresso; ou melhor, Deus reservou-se dar-lhes o sinal das marchas por meio da coluna de nuvens.

45 E desceram os amalecitas e cananeus, que habitavam no monte: e tendo-os batido e retalhado, foram-nos perseguindo até Horma. (8)

CAPÍTULO 15

LEIS SÔBRE OS SACRIFÍCIOS. PRIMÍCIAS DO PÃO DEVIDAS AOS LEVITAS. EXPIAÇÃO DOS PECADOS DE OMISSÃO. VIOLADOR DOS SÁBADOS. ORLAS NOS VESTIDOS.

1 Falou o Senhor a Moisés, dizendo: (1)

2 Fala aos filhos de Israel, e lhes dirás: Quando vós entrardes na terra da vossa habitação, que eu vos hei de dar,

3 e oferecerdes ao Senhor algum holocausto, ou vítima em cumprimento dos vossos votos, ou oferecendo dons voluntários, ou fazendo queimar nas vossas solenidades cheiro de suavidade para o Senhor, assim de bois como de ovelhas:

4 Qualquer que imolar uma vítima, oferecerá para o sacrifício a décima parte dum efi de flor de farinha, misturada com a quarta parte dum hin de azeite:

5 E dará para fazer as libações a mesma medida de vinho para o holocausto ou para a vítima. Por cada cordeiro

6 e por cada carneiro oferecerá em sacrifício duas dízimas de flor de farinha, misturada com azeite, que seja a têrça parte dum hin:

---

(8) **HORMA** — (Sefaalte) ao sul de Bersabee, no deserto.

(1) **FALOU O SENHOR** — Os cc. 15-19 contêm as leis promulgadas e os acontecimentos que se deram durante trinta e sete anos no deserto, desde o terceiro ano da saída do Egito ao quadragésimo. O presente capítulo compreende seis leis diferentes.

7 E de vinho para as libações oferecerá a têrça parte da mesma medida, em cheiro de suavidade para o Senhor.

8 Quando porém ofereceres bois em holocausto ou por hóstia para cumprires um voto ou sacrifícios de paz,

9 darás por cada boi três dízimas de flor de farinha, misturada com meio hin de azeite:

10 E de vinho para fazer as libações uma igual medida em oferenda de suavíssimo cheiro para o Senhor.

11 Assim o farás

12 com todos os bois, carneiros, cordeiros, e cabritos.

13 Tanto os naturais da terra como os estrangeiros,

14 oferecerão os sacrifícios com estas mesmas cerimônias.

15 Será uma mesma lei e uma mesma ordenação tanto para vós, como para os que são estrangeiros no vosso país.

16 Falou o Senhor a Moisés, dizendo:

17 Fala aos filhos de Israel, e lhes dirás:

18 Depois que vós tiverdes chegado à terra, que eu vos hei de dar,

19 e comerdes dos pães daquela terra, separareis para o Senhor as primícias

20 de vossas comidas. Assim como separais as primícias das eiras,

21 assim também dareis ao Senhor as primícias das vossas massas.

22 E se por ignorância deixardes de fazer alguma destas coisas, que o Senhor tem dito a Moisés,

23 e que vos tem ordenado por êle, desde o primeiro dia, que começou a dar-vos os seus mandamentos até hoje,

24 e se a multidão vier a cair em qualquer falta por esquecimento: Oferecerá um bezerro da manada em holocausto de suavíssimo cheiro para o Senhor, com a sua

oferenda e libações, como o pede o cerimonial, e um bode pelo pecado:

25 E o Sacerdote rogará por tôda a multidão dos filhos de Israel e se lhes perdoará, porque não pecaram voluntàriamente: Oferecerão contudo êste holocausto ao Senhor por si e pelo seu pecado e pelo seu êrro:

26 E se perdoará a todo o povo dos filhos de Israel, e aos estrangeiros que moram entre êles: Porque foi esta uma culpa que todo o povo cometeu por ignorância.

27 Porém se alguma pessoa pecar por ignorância, oferecerá uma cabra de um ano pelo seu pecado:

28 E o sacerdote rogará por ela, porque pecou diante do Senhor sem o saber: e lhe alcançará o perdão, e se lhe perdoará.

29 Uma mesma lei será para todos os que pecarem por ignorância, ou sejam naturais, ou estrangeiros.

30 Porém o que cometer algum pecado por soberba, ou êle seja cidadão, ou forasteiro (porque foi rebelde contra o Senhor) perecerá do meio do seu povo:

31 Pois que desprezou a palavra do Senhor, e tornou vão o seu preceito: por isso mesmo será exterminado, e levará sôbre si a sua iniqüidade.

32 Aconteceu porém que estando os filhos de Israel no deserto, e achando um homem enfeixando lenha no dia de sábado,

33 o apresentaram a Moisés, a Aarão, e a todo o povo.

34 Os quais o meteram em prisão, não sabendo o que deviam fazer dêle. (2)

---

(2) **E O METERAM EM PRISÃO — Era assim que se procedia com os acusados antes do julgamento, e com os condenados antes da execução. Lev 24, 12. No deserto não devia existir prisão pròpriamente dita. O sentido do texto é que o delinqüente era guardado à vista na sua própria barraca, ou numa tenda separada.**

35 Então disse o Senhor a Moisés: Êste homem morra de morte, todo o povo o apedreje fora do arraial.

36 E como o tirassem para fora, o apedrejaram, e morreu, como o Senhor o tinha mandado.

37 Disse também o Senhor a Moisés:

38 Fala aos filhos de Israel, e lhes dirás que se façam umas guarnições nos remates das suas capas, pondo nelas fitas de côr de jacinto,

39 para que, vendo-as, se recordem de todos os mandamentos do Senhor, e não sigam os seus pensamentos, nem os seus olhos se prostituam a vários objetos;

40 mas antes mais lembrados dos preceitos do Senhor, os cumpram, e sejam santos para com o seu Deus.

41 Eu sou o Senhor vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito, para ser vosso Deus.

Capítulo 16

REBELIÃO DE CORÉ, DATAN E ABIRON. MURMURAÇÃO DO POVO. AARÃO DETENDO O INCENDIO QUE OS CONSUMIA.

1 Por êste tempo Coré filho de Isaar, filho de Caat, filho de Levi, e Datan, e Abiron filhos de Eliab, como também Hon filho de Felet da família de Rúben, (1)

2 se levantaram contra Moisés, e outros duzentos e cinqüenta dos filhos de Israel, homens principais da sinagoga, e que quando se convocava o conselho eram chamados pelos seus nomes.

---

(1) **POR ÊSTE TEMPO** — Ignora-se a data e o local do acontecimento que vai ser narrado.

CORÉ — Descendente de Levi, era invejoso do sacerdócio conferido a Aarão. Também se julga ter sido causa do seu descontentamento, Moisés não o ter investido na chefatura dos caatitas, cargo que foi conferido a Elisafan, que pertencia ao ramo de Oziel,

3 E como se tivessem feito fortes contra Moisés e Aarão, disseram: Baste-vos que todo o povo seja um povo de santos, e que o Senhor esteja com êles: Por que vos elevais vós sôbre o povo do Senhor?

4 O que tendo ouvido Moisés, lançou-se com o rosto em terra:

5 E falando a Coré e a tôda a multidão, disse: Amanhã fará o Senhor conhecer, quais são os que lhe pertencem, e chegará a si os que são santos: e os que escolher, se chegarão a êle.

6 Fazei pois isto: Cada um tome o seu turíbulo, tu Coré, e tôda a tua companhia, (2)

7 e amanhã depois de terdes lançado fogo, ponde incenso sôbre êle diante do Senhor: e a quem êle escolher, êsse será o santo: vós vos elevais muito, ó filhos de Levi.

8 E disse de novo a Coré: Ouvi, filhos de Levi:

9 Acaso é pouco para vós, que o Deus de Israel vos tenha separado de todo o Povo, e chegado a si, para o servirdes no culto do tabernáculo e para assistirdes diante de todo o povo, fazendo as funções do vosso ministério?

10 Foi acaso para isso que êle chamou para junto

---

o último da família. Núm 3, 19-30. A revolta de Coré deveria ferir profundamente o coração de Moisés, porque ia deslustrar a sua própria tribo, até ali tão dedicada ao Senhor e tão fiel à sua pessoa. Datan e Abiron pretendiam ter direito ao sacerdócio, na qualidade de descendentes de Rúben.

(2) O SEU TURÍBULO — Os revoltosos fizeram turíbulos para si, duma forma rudimentar, lembrando uma pá com brasas. E' muito provável que êles imitassem os turíbulos dos egípcios. O egiptólogo J. de Morgan dá-nos notícia de um turíbulo egipcio achado em Dachour, que é composto de uma haste metálica, terminada por uma mão, onde se colocava uma pequena caldeira cheia de brasas, em que se queimavam os perfumes.

de si, a ti e a todos teus irmãos filhos de Levi, a fim de usurpardes para vós também o sacerdócio,

11 e para tôda a tua tropa se sublevar contra o Senhor? Pois quem é Aarão para vós murmurardes contra êle?

12 Mandou pois Moisés chamar a Datan e a Abiron filhos de Eliab. Os quais responderam: Nós não vamos.

13 Porventura não estás contente com haver-nos tirado de uma terra, que manava leite e mel, para nos fazeres morrer no deserto, para também te senhoreares de nós?

14 Por certo que tu nos meteste numa terra, onde corre o leite e o mel a regatos e que nos deste possessões de campos e vinhas. Quererás tu tirar-nos também os nossos olhos? Nós não vamos.

15 E Moisés, irado grandemente, disse ao Senhor: Não olhes para os seus sacrifícios: Tu sabes que eu nunca recebi dêles nem tanto como um asninho, e que nunca afligi a nenhum dêles. (3)

16 E disse a Coré: Tu e tôda a tua tropa estai amanhã de uma parte diante do Senhor, e Aarão estará noutra parte.

17 Tomai todos e cada um os vossos turíbulos, e ponde-lhes em cima o incenso, oferecendo ao Senhor duzentos e cinqüenta turíbulos: E Aarão tenha também o seu turíbulo.

18 O que tendo êles feito diante de Moisés e de Aarão,

19 e tendo contra êles ajuntado tôda a multidão à entrada do tabernáculo, apareceu a todos a glória do Senhor.

---

(3) **MOISÉS IRADO** — Moisés exasperou-se pelos interêsses e glória de Deus; combate e mostra o seu desagrado contra a impiedade, murmuração e desobediência às ordens do Senhor.

20 E falando o Senhor a Moisés e a Aarão, disse:

21 Separai-vos do meio desta congregação, para que eu de improviso os destrua.

22 Os quais se lançaram com o rosto em terra, e disseram: O' Deus fortíssimo dos espíritos de tôda a carne, acaso pelo pecado de um só homem se acenderá a tua ira contra todos?

23 E o Senhor disse a Moisés:

24 Manda a todo o povo que se separe das tendas de Coré, e de Datan e de Abiron.

25 Levantou-se pois Moisés, e foi às tendas de Datan e Abiron: e seguindo-o os anciãos de Israel,

26 disse para a turba: Apartai-vos das tendas dêstes homens ímpios, e não toqueis coisa que lhes pertença, para que não sejais envolvidos nos seus pecados.

27 E como se tivessem retirado todos do contôrno das suas tendas, saíram fora Datan e Abiron, e estavam em pé à porta dos seus pavilhões com suas mulheres e filhos, e com tôda a sua tropa.

28 Então disse Moisés: Nisto conhecereis que o Senhor é quem me enviou, para fazer tudo o que vós vêdes, e que não sou eu que o inventei de minha cabeça.

29 Se êstes morrerem de uma morte ordinária entre os homens, e forem feridos de uma praga, de que também os outros homens costumam ser feridos, não é o Senhor quem me enviou:

30 Mas se o Senhor fizer por um novo prodígio, que a terra, abrindo a sua bôca, os engula com tudo o que lhes pertence, e que desçam vivos ao inferno, então sabereis que êles blasfemaram contra o Senhor. (4)

---

(4) AO INFERNO — No original está schèol, que indica a morada dos ímpios depois da morte, e em outros lugares designa em geral a habitação dos mortos, quaisquer que êles sejam, Gên 37, 35; Jó 30, 23.

31 Logo pois que êle acabou de falar, se rompeu a terra debaixo dos seus pés:

32 e abrindo a sua bôca, os tragou com as suas tendas e com tudo o que lhes pertencia.

33 E desceram vivos ao inferno cobertos de terra, e pereceram do meio da multidão.

34 Todo o Israel, porém, que estava na circunvizinhança, fugiu ao clamor dos que pereciam, dizendo: Não suceda que a terra nos engula também a nós.

35 Ao mesmo tempo saindo um fogo do Senhor, matou os duzentos e cinqüenta homens, que ofereciam o incenso.

36 E o Senhor falou a Moisés, dizendo:

37 Manda ao Sacerdote Eleazar filho de Aarão que tire os turíbulos que estão no meio do incêndio, e que espalhe o fogo duma para outra parte; porque foram santificados

38 na morte dos pecadores: e que os reduza a lâminas, e os pregue no altar, porque nêles se ofereceu incenso ao Senhor, e foram santificados, para que filhos de Israel os contemplem como sinal e monumento.

39 Tirou pois o sacerdote Eleazar os turíbulos de metal, nos quais tinham oferecido os que foram consumidos pelo incêndio, e os converteu em lâminas, pregando-os no altar,

40 para que os filhos de Israel tivessem ao depois em que escarmentar, a fim de que nenhum estrangeiro, nem algum que não seja da linhagem de Aarão se chegue para oferecer incenso ao Senhor, e padeça a mesma pena, que padeceu Coré, e tôda a sua tropa, conforme o Senhor tinha dito a Moisés.

41 Mas no dia seguinte tôda a multidão dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e contra Aarão, dizendo: Vós matastes o povo do Senhor.

42 E como se formasse sedição, e crescesse o tumulto,

43 fugiram Moisés e Aarão para o tabernáculo do concêrto. Ao qual, depois que êles entraram cobriu a nuvem, e apareceu a glória do Senhor.

44 E o Senhor disse a Moisés:

45 Retirai-vos do meio desta multidão, ainda agora os destruirei. E como se prostrassem por terra,

46 disse Moisés a Aarão: Toma o turíbulo, e pondo-lhe fogo do altar, deita-lhe em cima incenso, e vai depressa ao povo, para rogares por êle: Porque já do Senhor saiu a ira, e já a mortandade começa a sentir-se.

47 O que tendo feito Aarão, e correndo ao meio da multidão, a quem já abrasava o incêndio, ofereceu o incenso:

48 E pôsto em pé entre mortos e vivos, rogou pelo povo, e cessou a mortandade.

49 Os que porém pereceram, foram catorze mil e setecentos homens, fora os que tinham perecido na sedição de Coré.

50 E Aarão voltou para Moisés para a porta do tabernáculo do concêrto, depois que cessou a mortandade.

Capítulo 17

O SACERDÓCIO CONFIRMADO A AARÃO PELO MILAGRE DE FLORESCER SUA VARA.

1 Depois falou o Senhor a Moisés, dizendo: (1)

2 Fala aos filhos de Israel, e recebe dêles uma vara por cada tribo, doze varas de todos os príncipes das tribos; e escreverás sôbre cada vara o nome de cada um:

---

(1) **DEPOIS FALOU O SENHOR** — O sacerdócio de Aarão tinha sido confirmado por um prodígio de justiça, 16, 31.35, e

3 Mas o nome de Aarão estará na tribo de Levi, e o das mais tribos, estará escrito separadamente cada um na sua vara:

4 e pô-las-ás no tabernáculo do concêrto diante do testemunho, onde eu te falarei:

5 o que eu escolher dentre êles, florescerá a sua vara: e dêste modo tolherei eu os queixumes dos filhos de Israel, com que murmuram contra vós.

6 E falou Moisés aos filhos de Israel: E todos os príncipes por cada uma das tribos lhe deram cada um sua vara: E acharam-se doze varas fora a vara de Aarão.

7 As quais tendo pôsto Moisés diante do Senhor no tabernáculo do testemunho:

8 voltando no dia seguinte achou que tinha brotado a vara de Aarão na casa de Levi: e que inchando os gomos tinham saído flores, que estendidas as suas fôlhas se transformaram em amêndoas. (2)

9 Moisés pois trouxe tôdas as varas de diante do Senhor a todos os filhos de Israel: e cada tribo viu e recebeu a sua vara.

10 E o Senhor disse a Moisés: Torna a levar a vara de Aarão para o tabernáculo do testemunho, para se guardar ali em memória dos rebeldes filhos de Israel, e para que cessem de formar queixas contra mim, e para que não morram. (3)

---

por um prodígio de misericórdia, 16, 46.48; o Senhor vai agora produzir outro que constituirá um perpétuo testemunho.

(2) EM AMÊNDOAS — A vara de Aarão era sem dúvida dum ramo de amendoeira, que é comum no Oriente. Aparece com dois nomes na Bíblia. No episódio de Jacó obtendo, por meio das varas de diversas árvores, os cordeiros das côres que desejava, a amendoeira chama-se luz, Gên 30, 35-43. No outro lugar é expressa, como aqui, pelo nome de saqed.

(3) PARA SE GUARDAR EM MEMÓRIA — A lembrança

11 E fêz Moisés o que o Senhor lhe tinha mandado.

12 Os filhos de Israel porém disseram a Moisés: Olha que todos somos consumidos, todos perecemos:

13 Qualquer que se chega ao tabernáculo do Senhor morre: Acaso seremos todos extintos até não ficar nenhum?

Capítulo 18

FUNÇÕES DOS SACERDOTES E LEVITAS. PRIMÍCIAS E DÍZIMOS PARA A SUA SUBSISTÊNCIA.

1 E o Senhor disse a Aarão: Tu, e teus filhos, e a casa de teu pai contigo pagareis as iniqüidades que se cometerem contra o santuário: e tu e teus filhos juntamente dareis conta dos pecados do vosso sacerdócio.

2 Toma também contigo a teus irmãos da tribo de Levi, e o ceptro de teu pai; e êles te assistam, e te sirvam: Mas tu e teus filhos ministrareis no tabernáculo do testemunho. (1)

3 E os levitas velarão às tuas ordens, e a tôdas as obras do tabernáculo: Sem que êles todavia se cheguem aos vasos do santuário, nem ao altar, para que nem êles morram, nem vós pereçais juntamente.

4 Mas estejam contigo, e velem sôbre a guarda do tabernáculo, e em tôdas as suas cerimônias. Nenhum estrangeiro se misturará convosco.

5 Vigiai na guarda do santuário, e no ministério

---

dêste acontecimento ficou profundamente impressa na memória do povo hebreu. Ficaram-nos, do tempo dos macabeus, alguns siclos de prata tendo no reverso gravado um ramo ornado de três flores, que se supõe a vara de Aarão. Vigouroux, ob. cit.

(1) O CETRO — Isto é, a tribo.

do altar; para que se não levante a indignação sôbre os filhos de Israel.

6 Eu dei-vos os levitas vossos irmãos, separando--os do meio dos filhos de Israel, e os entreguei em dom ao Senhor, para que sirvam nos ministérios do seu tabernáculo.

7 Tu porém e teus filhos guardai o vosso sacerdócio: e tudo o que pertence ao culto do altar, e que está para dentro do véu, se faça pelo ministério dos sacerdotes. Se algum estranho se chegar, será morto.

8 Falou mais o Senhor a Aarão: Eis-aí te dei a guarda das minhas primícias. Eu te dei a ti e a teus filhos pelo ministério sacerdotal, tudo o que me foi consagrado pelos filhos de Israel, por uma lei perpétua.

9 Isto portanto receberás daquelas coisas que santificam, e forem oferecidas ao Senhor. Tôda oblação, e sacrifício, e tudo o que se me oferece pelo pecado e pelo delito, e que por isso vem a ser uma coisa santíssima, será teu, e de teus filhos.

10 Tu o comerás no santuário: Sòmente os machos comerão dêle, porque é destinado para ti.

11 As primícias porém que votarem e oferecerem os filhos de Israel, eu tas dei a ti, e a teus filhos, e a tuas filhas por um direito perpétuo. Aquêle que se achar limpo na tua casa, comerá delas.

12 Eu te dei tôda a medula do azeite, do vinho, e do trigo, tôdas as primícias que se oferecem ao Senhor.

13 Todos os primeiros frutos, que a terra produz, e são apresentados ao Senhor, serão para os teus usos: Aquêle que se achar limpo na tua casa, comerá dêles.

14 Tudo o que por voto derem os filhos de Israel, será teu.

15 Tudo o que primeiro sai da matriz de tôda a carne, que oferecem ao Senhor, ou seja de homens, ou

de animais, pertencer-te-á por direito: Mas com esta condição, que pelo primogênito do homem receberás o preço, e farás remir todo o animal imundo.

16 cuja redenção se fará depois de um mês por cinco siclos de prata do pêso do santuário. O siclo tem vinte óbolos.

17 Mas não farás remir o primogênito do boi, nem o da ovelha, nem o da cabra, porque são consagrados ao Senhor. Sòmente derramarás o seu sangue sôbre o altar, e queimarás as banhas em suavíssimo cheiro para o Senhor.

18 As carnes porém servirão para o teu uso, bem como o peito consagrado, e a espádua direita serão teus.

19 Eu te dei a ti, a teus filhos, e filhas, por um direito perpétuo tôdas as primícias do santuário, que os filhos de Israel oferecem ao Senhor. Isto é um pacto de sal, que deve durar para sempre diante do Senhor, para ti e para teus filhos. (2)

20 Disse mais o Senhor a Aarão: Vós não possuireis nada na sua terra, nem tereis parte entre êles: Eu é que sou a tua parte e a tua herança no meio dos filhos de Israel.

21 Mas aos filhos de Levi eu dei em possessão todos os dízimos de Israel pelo ministério, em que êles me servem no tabernáculo do concêrto:

22 Para que os filhos de Israel para o futuro se não cheguem mais ao tabernáculo, nem cometam pecado que lhes cause a morte;

23 mas só os filhos de Levi me sirvam no taberná-

---

(2) **UM PACTO DE SAL — Entre os árabes o sal é o emblema e símbolo da amizade e fidelidade. Todo o árabe (principalmente no Sinai) que ultrajasse um homem com quem tivesse comido sal seria desprezado pelos seus concidadãos. Cf. Pinart.**

culo, e levem sôbre si os pecados do povo: Lei que será sempre observada nas vossas gerações. Nenhuma outra coisa possuirão,

24 contentando-se com as oblações dos dízimos, que separei para seu uso e para o que lhes fôr necessário.

25 Falou também o Senhor a Moisés, dizendo:

26 Ordena e manda aos levitas isto: Quando receberdes dos filhos de Israel os dízimos, que eu vos dei, oferecei ao Senhor as primícias dêles, isto é, o dízimo, do dízimo,

27 para isto se vos reputar como oblação das primícias, tanto das eiras como dos lagares: (3)

28 e de tôdas as coisas de que recebeis primícias, oferecei ao Senhor, e dai-as ao sacerdote Aarão.

29 Tudo o que oferecerdes dos dízimos, e que separardes para donativo do Senhor, será o melhor e o mais escolhido.

30 Dir-lhes-ás outrossim: Se vós oferecerdes o que nos dízimos há de mais precioso e de mais excelente, servos-á isto reputado como se désseis as primícias da eira e do lagar:

31 e comereis dêsses dízimos, vós, e as vossas famílias, em todos os vossos lugares: Porque êste é o preço do serviço, que fazeis no tabernáculo do testemunho.

32 E não pecareis acêrca disto, reservando para vós o melhor e o mais pingue; não suceda que profaneis as oferendas dos filhos de Israel, e morrais.

---

(3) **DOS LAGARES** — Havia no Egito maneiras muito diversas de fazer vinho. Na Palestina serviam-se para pisar as uvas de cubas cavadas na rocha, do que se encontram ainda hoje vestígios. Pisavam a uva numa cuba superior, e o sumo caía na inferior.

CAPÍTULO 19

SACRIFÍCIO DA VACA VERMELHA. ÁGUA DE EXPIAÇÃO. SEU USO.

1 Tornou a falar o Senhor a Moisés e a Aarão, dizendo:

2 Esta é a cerimônia da vítima que o Senhor ordenou. Manda aos filhos de Israel, que te tragam uma vaca vermelha, que esteja na fôrça da sua idade, e sem defeito, e que não tenha ainda levado o jugo: (1)

3 E a entregareis ao sacerdote Eleazar: o qual depois de a ter tirado para fora do campo, a imolará diante de todos: (2)

4 E molhando o dedo no sangue dela fará com êle sete aspersões voltado para a porta do tabernáculo.

5 E a queimará à vista de todos, consumindo na chama tanto a pele e as carnes, como o sangue e a bosta.

6 O sacerdote lançará também no fogo, que queima a vaca, pau de cedro, hissôpo e escarlata tinta duas vêzes.

7 E depois disto, lavados os seus vestidos e o seu corpo, entrará no campo e estará imundo até à tarde.

8 Assim mesmo aquêle que o tiver queimado, lavará os seus vestidos e o seu corpo, e estará imundo até à tarde.

9 E um homem limpo recolherá as cinzas da vaca, e as deitará fora do campo num lugar limpíssimo, onde as guarde a multidão dos filhos de Israel, e sirvam para água de aspersão: Porque a vaca foi queimada pelo pecado.

---

(1) **VERMELHA** — Esta côr simbolizava o pecado. Is 1, 18.

(2) **ELEAZAR** — E' escolhido êste de preferência a Aarão para que o sumo sacerdote não contráia impureza legal.

10 E aquêle que tinha levado as cinzas, depois de ter lavado os seus vestidos, ficará imundo até à tarde. Os filhos de Israel e os estrangeiros que habitam entre êles, terão isto como santo por um fôro perpétuo. (3)

11 Aquêle que tiver tocado o cadáver dum homem, e ficar por isso imundo sete dias,

12 receberá a aspersão desta água ao terceiro dia e ao sétimo, e assim se tornará limpo. Se não receber ao terceiro dia a aspersão, não poderá ser purificado ao sétimo.

13 Todo o que tiver tocado um cadáver humano, e não fôr borrifado com esta água assim misturada, manchará o tabernáculo do Senhor, e perecerá do meio de Israel: Porque não foi purificado com a água de expiação, ficará imundo, e a sua imundície ficará sôbre êle.

14 Esta é a lei em quanto ao homem que morre na sua tenda. Todos os que entrarem na sua tenda, e todos os vasos que ali há, estarão polutos sete dias.

15 O vaso, que não tiver tapadoura, nem atadura sôbre si, será imundo.

16 Se alguém no campo tocar o cadáver de um homem violentamente morto, ou falecido de si mesmo, ou qualquer osso dêle, ou a sua sepultura, será imundo sete dias.

17 E tomarão das cinzas da combustão e do pecado, e deitarão por cima delas águas vivas dentro de um vaso:

18 Nas quais depois de ter molhado um hissôpo um

---

(3) POR UM FÔRO PERPÉTUO — Êste modo de dizer dá bem a entender que o escritor legisla para o futuro; o historiador que narrasse fatos passados não os contaria dêste modo, principalmente depois que as circunstâncias se modificaram, não sendo possível conduzir a vaca para fora do campo por êste não existir.

homem limpo aspergirá, com êle, a tôda a tenda, e a todos os móveis, e aos homens infeccionados de semelhante contágio.

19 E por êste modo o limpo purificará o imundo ao terceiro dia e ao sétimo. E expiado no dia sétimo, lavar-se-á a si e aos seus vestidos, e estará imundo até à tarde.

20 Se alguém não fôr expiado conforme êste rito, perecerá a sua alma do meio da congregação: Porque manchou o santuário do Senhor, e não foi borrifado com a água da expiação.

21 Êste será um preceito legítimo e perpétuo. Aquêle também que faz as aspersões com a água, lavará os seus vestidos. Todo o que tocar as águas da expiação, ficará imundo até à tarde.

22 Tudo quanto um imundo tocar, ficará imundo: e a alma, que tocar qualquer destas coisas, estará imunda até à tarde.

Capítulo 20

MORTE DE MARIA, IRMÃ DE MOISÉS. ÁGUAS DA CONTRADIÇÃO. MOISÉS REPREENDIDO PELA SUA DESCONFIANÇA. OS IDUMEUS RECUSANDO DAR PASSAGEM AOS ISRAELITAS. MORTE DE AARÃO. SUCEDE-LHE ELEAZAR.

1 E vieram os filhos de Israel, e tôda a multidão para o deserto de Sin, no mês primeiro: e ficou o povo em Cades. Ali faleceu Maria, e no mesmo lugar foi enterrada. (1)

---

(1) CADES — A nordeste dêste pitoresco lugar vê-se uma pequena colina, que Rowlands julga ser o rochedo que Moisés feriu, de onde brotou água e de onde corre hoje um regato abundante.

2 E como o povo necessitasse de água, se ajuntaram contra Moisés e Aarão;

3 e tendo excitado um motim, disseram: Oxalá que nós tivéssemos perecido entre os nossos irmãos diante do Senhor.

4 Por que tirastes vós a congregação do Senhor para o deserto, para morrermos assim nós, como os nossos animais?

5 Por que nos fizestes sair do Egito, e nos trouxestes a êste péssimo lugar, que não se pode semear, e onde se não dão nem figueiras nem vinhas, nem romeiras, e em cima disto não tem água que se beba?

6 E Moisés e Aarão, deixada a turba, entraram no tabernáculo do concêrto, e tendo-se prostrado com o rosto em terra, clamaram ao Senhor, e disseram: Senhor Deus, ouve o clamor dêste povo, e abre-lhe o teu tesouro, uma fonte dágua viva, para que, saciando-se, cesse a sua murmuração. E apareceu sôbre êles a glória do Senhor.

7 E o Senhor falou a Moisés, dizendo:

8 Toma a vara, e ajunta o povo, tu e Aarão teu irmão e falai à pedra diante dêles, e ela dará águas. E depois que tiveres feito sair água da pedra, beberá tôda a multidão e os seus animais.

9 Tomou pois Moisés, a vara, que estava diante do Senhor, conforme lhe tinha ordenado,

10 e tendo congregado a multidão diante da pedra, lhes disse: Ouvi: rebeldes e incrédulos: Acaso poderemos nós fazer sair desta pedra água para vós? (2)

---

(2) **ACASO PODEREMOS NÓS FAZER SAIR DESTA PEDRA AGUA** — Vê-se que há no espírito de Moisés uma certa desconfiança, que, segundo os mais abalisados intérpretes, se não refere à Onipotência Divina, mas porque temia que as murmurações do povo ocasionassem um castigo de Deus. Veja-se o Sl 105, 32s.

11 E tendo Moisés levantado a mão ferindo duas vêzes com a vara a pederneira, saíram dela águas copiosíssimas, de sorte que bebeu o povo e os animais. (3)

12 E o Senhor disse a Moisés e a Aarão: Porque vós me não crestes para me santificardes diante dos filhos de Israel, não introduzireis êstes povos na terra, que tenho para lhes dar.

13 Esta é a água da contradição, onde os filhos de Israel murmuraram contra o Senhor, e onde o Senhor foi santificado no meio dêles.

14 Entretanto enviou Moisés de Cades embaixadores ao rei de Edom, que lhe dissessem: Isto te envia a dizer teu irmão Israel: bem sabes os trabalhos em que nos vimos metidos,

15 de que modo desceram nossos pais ao Egito, e habitamos aí muito tempo: Como os egípcios nos afligiram a nós, e a nossos pais:

16 e como clamamos ao Senhor, e nos ouviu, e enviou um anjo, que nos tirou do Egito. Eis-aqui postos nas cidades de Cades, que está situada nos teus últimos limites,

17 te suplicamos que nos deixes passar pelo teu país. Não iremos pelos campos, nem pelas vinhas, nem beberemos das águas dos teus poços: mas iremos pela estrada real, sem declinarmos nem para a direita, nem para a esquerda, até que passemos além das tuas terras.

18 Edom lhe respondeu: Não passarás pelas minhas terras, doutra sorte armado te sairei ao encontro.

19 E os filhos de Israel replicaram: Nós marcharemos pelo caminho ordinário: e se bebermos as tuas águas nós e os nossos gados, pagar-te-emos o que fôr

---

(3) **FERINDO DUAS VÊZES** — **Nova falta de confiança da parte de Moisés, que não tinha recebido ordem senão de falar à pedra, v. 8.**

justo: não haverá dificuldade alguma no preço, permite sòmente que passemos de corrida.

20 Mas êle respondeu: Não hás de passar: e marchou logo ao encontro dêles com infinita gente, e com um poderoso exército:

21 Nem quis condescender com o que lhe rogavam, para lhes conceder passagem pelo seu país: pelo que se desviou Israel das suas terras.

22 E tendo abalado de Cades, vieram ao monte Hor, que é nos confins da terra de Edom: (4)

23 Onde falou o Senhor a Moisés:

24 Vá, lhe diz, ajuntar-se Aarão ao seu povo: Porque êle não entrará na terra, que eu dei aos filhos de Israel, porque foi incrédulo às palavras da minha bôca, nas águas da contradição.

25 Toma a Aarão e a seu filho com êle, e leva-os ao monte Hor.

26 E depois de teres despido do seu vestido ao pai, vestirás com êle a Eleazar seu filho: Aarão será recolhido, e morrerá aí.

27 Fêz Moisés como o Senhor lhe mandara: e subiram ao monte Hor diante de tôda a multidão. (5)

28 E depois que despojou a Aarão dos seus vestidos, vestiu com êles a Eleazar seu filho.

---

(4) **NO MONTE HOR — Uma tradição bem fundamentada coloca o monte Hor nas cercanias de Petra. Ainda hoje se vê um monumeuto que tem o nome de túmulo de Aarão.**

(5) **DIANTE DE TÔDA A MULTIDÃO — Que estava acampada em Mosera, junto do monte.**

29 E logo que aquêle morreu no cume do monte, desceu Moisés com Eleazar.

30 E todo o povo vendo que Aarão morrera, chorou por êle com tôdas as suas famílias trinta dias.

Capítulo 21

VITÓRIA DOS ISRAELITAS SÔBRE OS CANANEUS. NOVA MURMURAÇÃO. SERPENTE DE METAL. GUERRA CONTRA SEON, E CONTRA OG.

1 O que ouvindo Arad, rei cananeu, que habitava ao Meio-Dia, isto é, que Israel viera pelo caminho dos exploradores, pelejou contra êle; e ficando vencedor, levou dêle os despojos. (1)

2 Mas Israel obrigando-se com voto ao Senhor, disse: Se tu entregares nas minhas mãos êste povo, eu arruinarei as suas cidades. (2)

3 E o Senhor ouviu os rogos de Israel, entregou-lhe os cananeus, que êle fêz passar à espada, destruídas as suas cidades: e chamou a êste lugar Horman, isto é, anátema.

4 E partiram também do monte Hor pela estrada, que conduz ao mar Vermelho, para rodearem o país de Edom. E começou o povo a enfastiar-se do caminho e do trabalho:

5 E falando contra Deus e contra Moisés, disse: Por que nos tiraste do Egito, para virmos a morrer neste

---

(1) **ARAD** — Hoje Tell-Arad, a 25 quilômetros para o sul do Hebron.

(2) **OBRIGANDO-SE COM VOTO** — Êste voto consistiu em pronunciar o anátema sôbre as cidades do rei Arad. Êste anátema, em hebreu kherem, tinha por fim votar as sobreditas cidades ao extermínio.

ermo? Falta-nos pão, não há água: a nossa alma se enfastia já dêste levíssimo manjar.

6 Por esta causa enviou o Senhor contra o povo umas serpentes, que queimavam como fogo, a cujas mordeduras, como fôssem muitíssimos os que morriam, (3)

7 vieram ter com Moisés e lhe disseram: Nós pecamos, porque temos falado contra o Senhor e contra ti: roga-lhe que nos livre destas serpentes. E orou Moisés pelo povo,

8 e o Senhor lhe disse: Faze uma serpente de bronze, e põe-na por sinal: todo o que sendo ferido olhar para ela, viverá. (4)

9 Fêz pois Moisés uma *Serpente de Bronze,* e pô-la por sinal: e os que, estando feridos, olhavam para ela, saravam.

10 E tendo partido os filhos de Israel, se acamparam em Obot. (5)

11 Donde tendo saído, armaram as suas tendas em Jeabarim no deserto, que olha para Moab ao Oriente.

12 E abalando dêste lugar vieram à torrente de Zared. (6)

13 Deixando a qual se acamparam defronte de Ar-

---

(3) **QUE QUEIMAVAM COMO FOGO** — Isto é, cuja mordedura causava uma febre ardente e uma sêde intolerável. Ainda hoje na península do Sinai são freqüentes estas serpentes. Cfr. Léon de Laborde, Commentaire geographique sur l'Exode et les Nombres.

(4) **DE BRONZE** — Ou melhor, de cobre, porque o bronze é uma liga usada posteriormente. A palavra hebraica, nehoset, designa simultâneamente cobre e bronze, mas nos livros mais antigos da Bíblia significa metal simples, e não composto. Vigouroux, obra cit. A êste fato se refere o Evangelho de Jo 3, 14 s, e S. Paulo, 1 Cor 10, 9.

(5) **OBOT** — À entrada de Itur.

(6) **ZARED** — Talvez o moderno Kerak.

non, que é no deserto, e sobressai nos confins dos amorreus. Porque Arnon é o têrmo de Moab, que separa os moabitas dos amorreus. (7)

14 Por isso se diz no Livro das Guerras do Senhor: Assim como fêz no mar Vermelho, assim fará nas torrentes de Arnon. (8)

15 Os rochedos das torrentes se inclinaram, para descansarem em Ar, repousarem nos confins dos moabitas. (9)

16 Ao sair daquele lugar, apareceu o poço, sôbre o qual falou o Senhor a Moisés, dizendo-lhe: Ajunta o povo, e eu lhe darei água.

17 Então cantou Israel êste cântico: Suba o poço. Cantavam acordes:

18 O poço, que os príncipes cavaram, e que os chefes

---

(7) **ARNON** — Hoje el-Modjib, que tem a sua origem nas montanhas orientais de Moab, e deságua no mar Morto, percorrendo 75 quilômetros, sôbre um leito muito escarpado.

(8) **NO LIVRO DAS GUERRAS DO SENHOR** — Têm os intérpretes divergido muito sôbre a significação desta frase. A Vulgata traduziu por libro a palavra hebraica sepher, que uns críticos entendem significar recensio, recenseamento, enumeração; outros sustentam que significa narratio, e a opinião geral entende que se deve traduzir por liber, o livro. Mas que livro é êste? Uns querem que seja o primeiro dos Juízes, outros o dos Salmos. Calmet, porém, entende, e êsse é o parecer mais seguido, que o que Moisés chama Livro das Guerras, não era outra coisa senão as memórias que destas guerras se conservavam, e que depois se perderam. É esta também a opinião de Vigouroux, que diz que êste livro era a reunião dos cânticos e a narração dos combates que os israelitas sustentaram, e que se perdeu, como se perderam outros livros citados no Antigo Testamento.

(9) **AR** — Ou Ar Moab, na margem esquerda do Arnon, quase em frente de Aroer.

do povo prepararam com o que tinha dado a lei, e côm os seus bordões. Desta solidão veio o povo a Matana. (10)

19 De Matana a Naaliel: de Naaliel a Bamot.

20 De Bamot a um vale que está no país de Moab, no cume de Fasga, que olha para o deserto. (11)

21 Mandou porém Israel embaixadores a Seon, rei dos amorreus, dizendo:

22 Suplico-te que me deixes passar pelo teu país: não declinaremos nem para os campos, nem para as vinhas; não beberemos águas dos teus poços; iremos pela estrada real, até passarmos os teus limites.

23 O qual não quis conceder que Israel passasse pelo seu país: Antes tendo ajuntado o seu exército, saiu a encontrar-se com êle no deserto, e veio a Jasa, e deu-lhe batalha.

24 Mas foi passado à espada por Israel, que se fêz senhor da sua terra, desde Arnon até Jeboc, e até os filhos de Amon: porque as fronteiras dos amonitas estavam defendidas por fortes guarnições. (12)

25 Tomou pois Israel tôdas as suas cidades, e habitou nas cidades dos amorreus, isto é, em Hesebon, e nas aldeias vizinhas. (13)

26 Porque a cidade de Hesebon pertencia a Seon, rei dos amorreus, que pelejou contra o rei de Moab, e lhe tomou tôdas as terras que tinham sido do seu senhorio, até Arnon.

---

(10) **MATANA — Segundo Eusébio, ficava a doze milhas romanas do Medaba.**

(11) **FASGA — Designa tôda ou parte da cordilheira Abarim, a este do mar Morto.**

(12) **JEBOC — Afluente do Jordão, hoje Zerka.**

(13) **HESEBON — Capital dos amorreus; ainda hoje se vêem as ruínas sôbre uma colina, a este do Jordão, quase em frente da foz dêste rio.**

27 Por isso se diz em provérbio: Vinde a Hesebon, edifique-se, e levante-se a cidade de Seon:

28 O fogo saiu de Hesebon, a chama da cidade de Seon, e devorou a Ar dos moabitas, e aos habitantes nas alturas de Arnon.

29 Ai de ti, Moab; pereceste, povo de Camos. Êle deixou fugir seus filhos, e entregou cativas suas filhas a Seon, rei dos amorreus. (14)

30 O seu jugo foi desfeito desde Hesebon até Dibon, chegaram cansados a Nofe, e até Medaba. (15)

31 Israel pois habitou no país dos amorreus.

32 E enviou Moisés homens que reconhecessem a Jazer: êstes tomaram os seus lugarejos, e se senhorearam dos seus habitantes.

33 Depois voltaram, e subiram pelo caminho de Basan, e lhes saiu ao encontro Og, rei de Basan com todo o seu povo, para lhes dar batalha em Edrai. (16)

34 E o Senhor disse a Moisés: Não tenhas mêdo dêle, porque em tua mão o entreguei a êle, e todo o seu

---

(14) **CAMOS** — Divindade a que prestavam culto os moabitas.

(15) **DIBON** — Cidade dos amorreus, dada à tribo de Gad, como **Jazer** (v. 32), que se tornou uma cidade levítica, caindo mais tarde em poder dos moabitas. Estava situada a dez milhas romanas a este de Rabat-Amon e a quinze ao norte de Huchon. Crê-se que as ruínas foram encontradas em Es-Sir.

(16) **BASAN** — Região a este do Jordão, limitada ao norte pelo monte Hermon, a este pelo país de Gessuri e do Machnti, ao sul por Galaad, e a oeste pelo vale do Jordão; hoje está inculta, mas foi outrora muito fértil e coberta por uma notável floresta de carvalhos.

EDRAI — Era a capital dêste reino de Basan, hoje Edra, sem água e de dificílimo acesso. Vêem-se aí ruínas consideráveis.

povo, e todo o seu país: e tu o tratarás como trataste a Seon, rei dos amorreus, que habitava em Hesebon.

35 Mataram pois os israelitas também a êste com seus filhos, e todo o seu povo até os acabar de todo, e fizeram-se senhores do seu país.

Capítulo 22

ACAMPAM-SE OS ISRAELITAS NAS PLANÍCIES DE MOAB. BALAC, REI DOS MOABITAS, ENVIA MENSAGEIROS A BALAAM ADIVINHO, CUJA BURRA LHE FALA DUAS VÊZES.

1 E tendo partido dali, se acamparam nas planícies de Moab, onde está situada Jericó, além do Jordão.

2 Vendo porém Balac, filho de Sefor, tudo o que Israel tinha feito aos amorreus,

3 e que os moabitas tinham concebido grande mêdo dêle, e não podiam aturar os seus ataques,

4 disse aos anciãos de Madian: Êste povo destruirá todos quantos moram à roda de nós, da mesma sorte que o boi costuma roer as ervas até à raiz. Êste era naquele tempo rei dos moabitas. (1)

5 Mandou pois embaixadores a Balaam, filho de Beor, o qual era um adivinho, que habitava sôbre o rio do país dos filhos de Amon, para que o chamassem, e lhe dissessem: Olha que saiu do Egito um povo, que cobriu a face da terra, o qual está acampado contra mim. (2)

---

(1) **DISSE AOS ANCIÃOS DE MADIAN** — Balac era rei de Moab e se se dirige aos madianitas é porque êstes eram seus vizinhos e tinham a mesma origem, pois eram descendentes de Taré. É natural que os moabitas, que tinham sido vencidos pelos amorreus, procurassem socorro e firmassem alianças contra o inimigo que lhes surgia na frente.

(2) **BALAAM** — Se atendermos à etimologia da palavra, concluiremos que Balaam deveria ser um feiticeiro terrível, tanto mais

6 Vem pois amaldiçoar êste povo, porque êle é mais forte do que eu, a fim de ver se posso por algum modo batê-lo, e lançá-lo fora do meu país. Porque eu sei que será bendito aquêle, a quem tu abençoares, e maldito aquêle sôbre quem tu lançarés a maldição.

7 Partiram pois os senadores de Moab, e os an-

---

que entre os orientais é freqüente o costume de designar os homens pela sua profissão, costumes, ou qualquer acontecimento notável da sua vida. S. João, no Apocalipse, traduziu por **Nicolaos** a palavra Balaam, e chama aos nicolaítas os hereges que imitaram Balaam. Êste aconselhou os moabitas a que seduzissem os israelitas; os nicolaítas procuravam corromper os cristãos. "**Sed habeo adversus te pauca: quia habes illic tenentes doctrinam Balaam, qui docebat Balac mittere scandalum coram filiis Israël, edere et fornicari: ita habes et tu tenentes doctrinam Nicolaitarum.**" (Apoc. 2, 12-17). Êste texto mostra a relação dos erros de Balaam. Mas, posta de parte a questão etimológica, qual é o caráter moral e religioso de Balaam? E' questão debatida desde os primeiros séculos da Igreja. Para uns, Balaam era um falso profeta, um mágico, um pagão, que não conhecia a verdadeira religião e que abençoou Israel, contra a sua vontade e vencido pela Onipotência Divina. E' a opinião de Santo Ambrósio, Santo Agostinho, S. Gregório de Nisse, Teodoreto, e de muitos teólogos católicos e protestantes Witsius e Deyling, etc. Segundo outros, Balaam era um verdadeiro profeta, um homem piedoso, perdido pela avareza. São desta opinião Tertuliano e S. Jerônimo. Cf. Buldeus, **Hist. Eclesiástica**, pág. 753. Meignam, **Les prophéties messianiques**, sustenta que estas opiniões, por mais contraditórias que pareçam, têm um fundo verdadeiro, e que é preciso conciliá-las, afastando o que ambas têm de absoluto. Balaam não era um ímpio, pois se vangloriava da sua fé em Deus, como se vê do vers. 8, quando respondeu aos emissários de Balac: **Ficai aqui esta noite e eu vos direi tudo o que o Senhor me tiver declarado.** Mas seria isto uma impostura? Se o fôsse falaria ao agrado do consultor; e como se concilia a fraude com as palavras do vers. 18: **Eu não poderei trocar a palavra do Senhor**; e do vers. 38: **Mas poderei eu dizer outra coisa, que não seja o que Deus me pôs na bôca?** Se Balaam fôsse um impostor, a Sagrada Escritura o indicava, por isso Meignam, ob. cit., pág. 485,

ciãos de Madian, levando nas mãos com que pagar ao adivinho. E como chegassem a Balaam, e lhe referissem tôdas as palavras de Balac:

8 Êle lhes respondeu: Ficai aqui esta noite, e eu vos direi tudo o que o Senhor me tiver declarado. Estando êles em casa de Balaam, veio Deus, e disse-lhe: (3)

---

conclui que Balaam tinha boa fé e sinceridade quando consultava o Senhor; boa fé e sinceridade quando falava a Balac; boa fé e sinceridade quando profetizava. Mas a isto objeta-se, e com razões: Balaam mentiu até ao momento de profetizar, como se deve dar crédito à sua profecia e ao seu caráter? A isto responde-se, dizendo que se não tem Balaam por um santo, qual outro Jó, eminente pela sua virtude, e para isto basta ver que a Bíblia, no vers. 5, lhe chama adivinho, haq-qorem, ariolus, nome que na Escritura nunca se toma à boa parte, o que fêz dizer ao já citado Meignam, que Balaam era um dêsses tipos de hierofantes desconhecidos do mundo moderno, e dificilmente compreendidos hoje, que se podia comparar aos adivinhos gregos, sendo como um Calcas, a um tempo venerado e temido, ouvido pelos povos e pelos reis; era um àugure à maneira dos romanos, lendo nos signos os destinos das batalhas, misturando a verdade com o êrro, a sinceridade com o embuste, desconcertando a filosofia, e desnorteando a história. Mas, sendo assim, pergunta-se: como é que Deus o honrava com as divinas revelações? Deus, pela sua Onipotência, que tudo pode, e pela sua Onisciência, que tudo prevê, pode servir-se dêste ou daquele instrumento para os seus Sapientíssimos desígnios. Demais, o dom da profecia é muito distinto da santidade. Le don de prophetie est trés distinct de la sainteté, Meignam, ob. cit. Êste dom muitas vêzes não aproveita àquele que o recebe, mas redunda em favor do gênero humano. Balaam está neste caso. A sua profecia não foi um embuste, uma impostura, o que não quer dizer que êle fôsse um justo; pode admitir-se, à face do texto, que Balaam consultasse Deus com um sentimento real de fé, e Deus, em sua Bondade Infinita, Deus, que predestinava Balaam para predizer a vinda do Messias, respondia ao adivinho.

(3) EU VOS DIREI TUDO O QUE O SENHOR — No hebreu está Iahvéh, o que comprova que Balaam consultou o Deus dos israelitas, qualquer que fôsse a sua crença.

9 Que te querem êstes homens, que estão em tua casa?

10 Respondeu Balaam: Balac, filho de Sefor, rei dos moábitas me mandou

11 dizer: Olha que um povo que saiu do Egito, tem coberto a superfície da terra. Vem amaldiçoá-lo, para ver se eu por algum modo o posso afugentar combatendo.

12 E Deus disse a Balaam: Não vás com êles, nem maldigas o povo: Porque é bendito.

13 O qual, levantando-se pela manhã, disse aos príncipes: Tornai para a vossa terra, porque o Senhor me proibiu ir convosco.

14 Voltando os príncipes disseram a Balac: Balaam não quis vir conosco.

15 Então lhe enviou Balac de novo outros embaixadores em maior número e de maior qualidade, do que os que antes enviara.

16 Os quais chegando a casa de Balaam, lhe disseram: Eis-aqui o que diz Balac, filho de Sefor: Não te demores em vir a mim:

17 Eu estou aparelhado para te honrar e tudo quanto quiseres te darei: vem e amaldiçoas êste povo.

18 Respondeu Balaam: Ainda quando Balac me desse a sua casa cheia de prata e de ouro, eu não poderei trocar a palavra do Senhor meu Deus, para dizer ou mais, ou menos.

19 Rogo-vos que fiqueis aqui ainda esta noite, e para que eu possa saber, que é o que o Senhor me responde de novo.

20 Veio pois Deus a Balaam de noite, e lhe disse: Se êstes homens te vieram chamar, levanta-te, e vai com êles: Mas com condição, que faças o que te mandar.

21 Levantou-se Balaam de manhã, e aparelhada a sua jumenta, partiu com êles. (4)

22 E Deus se irou. E o anjo do Senhor se pôs no caminho diante de Balaam, que ia montado na jumenta, e tinha dois criados consigo. (5)

23 A jumenta, vendo o anjo parado no caminho com uma espada desembainhada, afastou-se do caminho, e ia pelo campo. E como Balaam a fustigasse, e a quisesse fazer voltar à estrada,

24 pôs-se o anjo numa azinhaga estreita entre dois muros, com que estavam cercadas as vinhas.

25 A jumenta, vendo-o, coseu-se tôda com a parede, e comprimiu o pé do que ia montado nela. Porém êle tornou a fustigar:

26 Mas o anjo passando a lugar ainda mais apertado, onde não era possível desviar-se nem para a direita, nem para a esquerda, parou adiante.

27 E a jumenta, vendo o anjo parado, caiu debaixo dos pés do que ia montado: O qual irado a fustigava mais fortemente com uma vara pelas ilhargas.

28 Mas o Senhor abriu a bôca da jumenta, e ela falou: Que te fiz? Por que me feres? Esta é já a terceira vez? (6)

---

(4) **A JUMENTA** — É sabido que no Oriente se serviam muito dêste animal para o transporte dos viajantes.

(5) **DEUS SE IROU** — Modo de dizer, freqüente na Bíblia. Balaam exteriormente seguia as instruções divinas, mas interiormente, sua alma estava acorrentada ao interêsse, e abrasada em ódio contra Israel.

(6) **O SENHOR ABRIU A BÔCA DA JUMENTA** — Porque se trata dum fato extraordinário, sobrenatural, a crítica racionalista combate-o violentamente, sem que contudo logre aduzir argumentos convincentes. Bauer entende que isto não passa dum mito. *Hebräische Mythologie*. Herder e Jahn sustentam que o fato narrado não

29 Respondeu-lhe Balaam: Porque tu o mereceste, e porque fizeste escárnio de mim. Quem tivera uma espada para te matar.

30 Disse-lhe a jumenta: Acaso não sou eu a tua bêsta, em que tu sempre costumaste cavalgar até hoje? Dize-me se te fiz eu jamais coisa semelhante. E êle lhe respondeu: Nunca.

31 No mesmo ponto abriu o Senhor os olhos de Balaam, e êle viu o anjo parado no caminho com a espada desembainhada, e prostrado por terra o adorou. (7)

32 Ao qual disse o anjo: Por que castigas tu terceira vez a tua jumenta? Eu vim opor-me a ti, porque o teu caminho é perverso, e contrário a mim:

33 E se a jumenta se não tivesse desviado do cami-

---

passou dum sonho, etc. Desde que se demonstra que o Pentateuco é autêntico, escrito com circunspecção e boa fé, não se podem ver nêle mitos, visões, sonhos, etc. Aceitam os críticos a embaixada de Balac junto de Balaam, porque rejeitam êste fato, ligado intimamente com o precedente. Se êste fato é uma ficção, por que não o é tôda a história de Balaam? As palavras da Escritura Sagrada são claras e formais. O texto diz: **Aperuit Dominus os asinæ.** Esta reflexão indica que o autor sagrado quer significar que houve um milagre; êste modo de dizer exclui a hipótese de um sonho, e mostra a existência dêsse fato. S. Pedro explica essa passagem tirando tôdas as dúvidas. **Correptionem vero habuit suae vesaniae (Balaam): subjugale mutum animal, hominis voce loquens, prohibuit prophetae insipientiam.** Deus quis confundir e humilhar Balaam, o Senhor quis mostrar-lhe o seu Poder.

(7) ABRIU O SENHOR OS OLHOS — Serviu-se Deus dêste meio para mover o ânimo entenebrecido de Balaam. Um comentador faz sôbre êste fato as seguintes judiciosas considerações: **Cum magno prophetae dedecore patefacta fuit prius asinae angeli gloria. Visiones extraordinarias jactabat Balaam, nunc quod bestiae oculis expositum est eum fugit. Unde haec caecitas, nisi ex avaritia quae sic et alios saepe obstupefecit homines, quando lucrum sanctae vocationi Dei et ipsi prætulerunt.**

nho, cedendo-me, quando eu me opunha à tua passagem, eu te matara, e ela ficara viva.

34 Balaam lhe respondeu: Eu pequei, não sabendo que tu te opunhas a mim: Agora porém se não é do teu gôsto que eu vá, voltarei.

35 Disse-lhe o anjo: Vai com êstes, mas vê, não fales senão o que eu te mandar. Êle pois se foi com os príncipes.

36 O que tendo ouvido Balac, saiu a recebê-lo numa cidade dos moabitas, que está situada na extremidade de Arnon.

37 E disse a Balaam: Eu mandei embaixadores a chamar-te, por que não vieste tu logo ver-me? Foi acaso, por que eu te não posso pagar o trabalho da jornada?

38 Respondeu-lhe Balaam: Eis-aqui me tens já: Mas poderei eu dizer outra coisa, que não seja o que Deus me puser na bôca?

39 Puseram-se pois ambos a caminho, e chegaram a uma cidade, que estava na extremidade do seu reino.

40 E Balac tendo feito matar bois, e ovelhas, mandou presentes a Balaam e aos príncipes, que eram com êle.

41 E chegada que foi a manhã, levou-o aos altos de Baal, e viu a última parte do povo. (8)

---

(8) BAAL — Para honrar Baal escolhiam de preferência lugares elevados, montes onde se respirava um ar puro e onde se encontravam árvores copadas, à sombra das quais os adoradores dançavam, cantavam, queimavam perfumes e se entregavam a todos os desmandos, ainda os mais torpes. Baal era o principal deus cananeu: primitivamente foi representado por uma pedra cônica; nos últimos tempos era a imagem do sol. Apareceram sucessivamente vários Baals, mas que na realidade eram o mesmo Baal, adorado em lugares diversos e sob aspectos variados, Baalhermon, Beelphgor, Baalgad, etc. Teremos ocasião de falar do culto de Baal no 3 Rs 18, 19.

CAPÍTULO 23

BALAAM EM VEZ DE AMALDIÇOAR OS ISRAELITAS, OS ABENÇOA POR DUAS VÊZES DISTINTAS.

1 Então disse Balaam a Balac: Edifica-me aqui sete altares, e prepara outros tantos novilhos e outros tantos carneiros. (1)

2 E tendo feito Balac o que Balaam lhe havia dito, puseram juntamente um novilho e um carneiro sôbre cada altar.

3 E Balaam disse a Balac: Fica-te um pouco ao pé do teu holocausto, enquanto eu vou ver se acaso o Senhor me aparece, e te direi tudo o que êle mandar.

4 E partindo a tôda a pressa, apareceu-lhe Deus. E falando-lhe Balaam, disse: Eu levantei sete altares, e pus um novilho e um carneiro sôbre cada um.

5 E o Senhor lhe pôs a palavra na bôca, e disse: Torna para Balac, e dir-lhe-ás estas coisas.

6 Tornando, achou a Balac pôsto em pé junto do seu holocausto com todos os príncipes dos moabitas:

7 e começando a falar em parábola, disse: Balac, rei dos moabitas, me trouxe de Aram, desde os montes

---

(1) **SETE ALTARES** — O número sete era considerado como sagrado. A Bíblia fala dos dias da criação e do sétimo, do repouso, do ano sabático, etc. O sacerdote devia espalhar sete vêzes o sangue do sacrifício. Lev 6, 6. Jó oferece sete vítimas; o número sete é como um sêlo marcando os atos principais da aliança de Deus com o seu povo. Os padres da Igreja e os escritores da meia-idade escreveram muito sôbre o número sete, acêrca do qual se encontram esclarecimentos curiosos nos trabalhos de Ritter, Lommatzsch e Buhr.

do Oriente: vem, me disse, e amaldiçoa a Jacó: apressa-te, e detesta a Israel. (2)

8 Como amaldiçoarei eu a quem Deus não amaldiçoou? Como detestarei a quem o Senhor não detesta? (3)

9 Eu o verei do cume dos rochedos, e o contemplarei dos outeiros. Êste povo habitará só e não será contado no número das nações. (4)

10 Quem poderá calcular o pó de Jacó, e conhecer o número dos filhos de Israel? A minha alma morra da morte dos justos, e o fim da minha vida se assemelhe aos dêstes homens. (5)

---

(2) **EM PARÁBOLA** — No hebreu está mshaló, similitudo, que a Vulgata traduziu por **parábola**. Esta frase inicia os quatro oráculos de Balaam, e por aqui se vê que Moisés quis estabelecer uma evidente diferença entre as profecias de Balaam e as dos outros profetas. Nós lemos à frente das profecias de Isaías, Jeremias, Ezequiel, Daniel, etc., estas palavras: **Profecias de Isaías, Profecias de Jeremias**, etc.; e nas de Balaam estas outras: **Falou por figuras**, em sentido figurado, que é a justa significação do texto original. A expressão "parábola", deve-se advertir, não é rigorosa, pois que Balaam não fala por parábolas, mas sim por figuras.

ARAM — A Síria e a Mesopotâmia, a oeste do Eufrates.

(3) **COMO AMALDIÇOAREI** — A inspiração divina levava Balaam a proceder assim; Balac chamou-o para amaldiçoar Israel, mas êle só abençoou o povo escolhido.

(4) **HABITARÁ SÓ** — Esta frase indica um caráter distintivo do povo hebreu, que viveu isolado das outras nações por suas leis e seus costumes, por ordem de Deus, Justino, liv. 36, c. 6; Tácito, Hist., liv. V, c. 5; Juvenal, Sátira 14, v. 101, pintam os hebreus como homens insociáveis. O contato de Israel com os outros povos era uma infidelidade à vocação, e nessa persistência consistia a sua glória.

(5) **O PÓ DE JACÓ** — Isto é, a descendência de Jacó, tão numerosa como os grãos de poeira. Há evidentemente aqui uma alusão à profecia feita por Abraão e à bênção de Jacó. Estava nos desígnios do Altíssimo ligar o vaticínio de Balaam às solenes profecias dos séculos passados.

11 E disse Balac a Balaam: Que é isto que tu fazes? Eu chamei-te para amaldiçoares os meus inimigos; e tu pelo contrário os abençoas.

12 Êle lhe respondeu: Acaso posso eu dizer outra coisa, senão o que o Senhor me mandou?

13 Disse-lhe pois Balac: Vem comigo a outro lugar, donde tu vejas uma parte de Israel, sem que o possas ver todo por inteiro, e amaldiçoa-o daí.

14 E tendo-o levado a uma grande eminência no cume do monte Fasga, levantou ali Balaam sete altares, e postos sôbre cada altar um novilho e um carneiro,

15 disse a Balac: Deixa-te aqui ficar ao pé do teu holocausto, enquanto eu vou ver se o encontro.

16 E como o Senhor lhe aparecesse, e lhe pusesse a palavra na sua bôca, lhe disse: Torna para Balac, e dir-lhe-ás estas coisas.

17 Tornando o achou pôsto em pé junto do seu holocausto, e os príncipes dos moabitas com êle. Balac lhe perguntou: Que é o que te disse o Senhor?

18 E êle continuando com a sua parábola, disse: Levanta-te, Balac, e escuta; ouve filho de Sefor. (6)

19 Deus não é como o homem capaz de mentir, nem como o filho do homem, sujeito a mudanças. Êle pois disse, e não o fará? Falou, e não o cumprirá? (7)

---

(6) **LEVANTA-TE — Começa aqui o segundo oráculo, como indica a palavra "parábola". Estas palavras Levanta-te e escuta, têm por fim conservar a atenção de Balac.**

(7) **DEUS NÃO É COMO O HOMEM — Tudo o que Balaam diz aqui da imutabilidade divina, foi reproduzido em várias passagens da Sagrada Escritura, 1.º liv. dos Rs 15, 19; Mal 3, 6; Tg 1, 17. A propósito diz Meignam, ob. cit., que esta conformidade das palavras de Balaam com as que o Espírito Santo inspirou aos demais hagiógrafos prova a inspiração dêste oráculo.**

20 Eu fui trazido para abençoar, não posso impedir a bênção.

21 Em Jacó não há ídolo, nem em Israel se vê simulacro. Com êle está o Senhor seu Deus, e nêle se ouve o som da vitória do rei.

22 Deus o tirou do Egito, a sua fortaleza é semelhante à do rinoceronte. (8)

23 Não há agouros em Jacó, nem adivinhações em Israel. A seus tempos se dirá a Jacó e a Israel o que Deus obrou. (9)

24 Eis-aqui o povo que se levantará como uma leoa, e se porá em pé como um leão: não se deitará, menos que não devore a prêsa, e que não beba o sangue dos que tiver morto.

25 E disse Balac a Balaam: Nem o amaldiçoes, nem o bendigas.

26 E êle respondeu: Não te disse eu que havia de fazer tudo aquilo que o Senhor me mandasse?

27 E Balac lhe disse: Vem, e levar-te-ei a outro lugar: a ver se é do agrado de Deus que tu dali os amaldiçoes.

28 E depois de o ter levado acima do cume do monte Fogor, que olha para o deserto, (10)

29 disse-lhe Balaam: Levanta-me aqui sete altares,

---

(8) **RINOCERONTE — Em hebreu re'em; hoje supõe-se ser o búfalo selvagem, a que os assírios chamavam rimor, nome análogo ao hebraico. Os Setenta traduziram erradamente re'em por unicornis, o que levou o autor da Vulgata a traduzir por rhinoceros.**

(9) **NÃO HÁ AGOUROS EM JACÓ — Era uma das dezesseis características dêste povo, porque nos demais povos a adivinhação e os agouros não só eram freqüentes, como constituíam uma grande honra.**

(10) **FOGOR — Ao norte de Fasgor, na cordilheira do Abarim, perto do Hesebros.**

e prepara outros tantos novilhos, e igual número de carneiros.

30 Fêz Balac o que Balaam lhe dissera: e pôs os novilhos, e os carneiros sôbre o altar.

CAPÍTULO 24

TERCEIRA VEZ ABENÇOA BALAAM OS ISRAELITAS. PROFECIAS DE BALAAM.

1 Balaam vendo que era do agrado do Senhor que abençoasse a Israel, não foi, como antes tinha ido, buscar os seus agouros: mas voltando o seu rosto para o deserto,

2 e levantando os olhos, viu a Israel acampado nas tendas pelas suas tribos: e vindo sôbre êle o Espírito de Deus,

3 tornando ao fio da sua parábola, disse: Eis-aqui o que disse Balaam, filho de Beor; eis-aqui o que disse o homem dos olhos tapados: (1)

4 Eis-aqui o que disse o ouvinte das palavras de Deus; aquêle, que viu as visões do Todo-Poderoso; aquêle, que cai, e que dêste modo se lhe abrem os olhos.

5 Que formosos são os teus pavilhões, ó Jacó; e que belas as tuas tendas, ó Israel! (2)

6 São como os vales cobertos de grandes arvoredos; como as hortas junto aos rios que as regam; como as tendas, que o Senhor plantou; como os cedros junto às ribeiras.

---

(1) **DISSE** — E' o terceiro oráculo, mais solene que os antecedentes.

(2) **QUE FORMOSOS SÃO OS TEUS PAVILHÕES** — Balaam ficou estupefacto com o brilho sobrenatural com que Deus circundava as tendas de Israel.

7 A água correrá do seu alcatruz, e a sua posteridade se fará semelhante às grandes águas. O seu rei será rejeitado por causa de Agag, e o reino lhe será tirado. (3)

8 Deus o tirou do Egito, a sua fortaleza é semelhante à do rinoceronte. Êles devorarão os povos, seus inimigos, e lhes quebrarão os ossos, e os traspassarão com as flechas.

9 Deitando-se adormeceu como o leão, e como a leoa, que ninguém se atreverá a acordar. O que te abençoar, será também bendito: e o que te amaldiçoar, será tido por amaldiçoado.

10 E Balac irado contra Balaam, batendo com as mãos, lhe disse: Eu tinha-te chamado para amaldiçoares os meus inimigos, e tu pelo contrário os tens abençoado já por três vêzes:

11 Volta para a tua terra. Eu na verdade tinha determinado honrar-te com magnificência, mas o Senhor te privou da honra destinada.

12 Respondeu Balaam a Balac: Pois não disse eu aos teus mensageiros, que me mandaste:

13 Ainda quando Balac me desse a sua casa atulhada de prata e de ouro, não poderia eu transgredir as ordens do Senhor meu Deus, para proferir de minha cabeça a mínima coisa, ou em bem, ou em mal: mas eu hei de dizer tudo o que o Senhor me tiver dito.

14 Contudo na volta para o meu povo, dar-te-ei um conselho, sôbre o que por último há de fazer o teu povo contra êste outro.

15 Prosseguindo pois a sua parábola, tornou a di-

---

(3) AGAG — E' um têrmo genérico indicando todos os reis de Amalec, e em sentido lato indica todos os povos inimigos de Israel; é todavia certo que os amalecitas foram os mais temerosos inimigos de Israel.

zer: Eis-aqui o que disse Balaam, filho de Beor: Eis--aqui o que disse o homem dos olhos tapados: (4)

16 Eis-aqui o que disse o ouvinte das palavras de Deus; o que conhece a doutrina do Altíssimo, e vê as visões do Todo Poderoso; o que caindo tem os olhos abertos.

17 Eu o verei, mas não agora: eu o contemplarei, mas não de perto. *Nascerá uma Estrêla de Jacó,* e levantar-se-á uma vara de Israel; e ferirá os capitães de Moab, e destruirá todos os filhos de Set. (5)

18 E a Iduméia será sua possessão: a herança de Seir cederá aos seus inimigos: Mas Israel obrará valorosamente.

19 De Jacó sairá o dominador, e arruinará as relíquias da cidade.

---

(4) **PROSSEGUINDO POIS** — Começa aqui o quarto oráculo de Balaam. Prediz os destinos de Israel. A realeza universal reservada a Judá aparece-lhe figurada por um cetro e por uma estrêla. Esta realeza é a do Messias. O cetro de Israel deve destruir Moab, aniquilar Edon, esmagar Amalec e levar de vencida Assor.

(5) **EU O VEREI...** — Quer dizer que não vê o Messias com os seus olhos, mas que o verá mais tarde pelos olhos dos Magos: Cornélio a Lapide. Que estas palavras se referem ao Messias, prova-o a opinião unânime de cristãos e judeus. No Sohar lê-se que o derradeiro cumprimento dêste vaticínio se realizaria na vinda do Messias.

NASCERÁ UMA ESTRÊLA DE JACÓ — Esta estrêla e êste cetro é o Messias, como é afirmado pela unânime tradição de judeus e cristãos. A estrêla foi sempre considerada por todos os povos como o símbolo de glória, o cetro como o sinal da realeza; e com êstes elementos torna-se fácil a aproximação desta passagem com a profecia de Jacó.

E DESTRUIRÁ — Bechai interpretando êste lugar e provando que estas palavras se referem ao Messias, diz: Destruet omnes filios Seth: intelligitur rex Messias de quo scriptum est: et dominabitur a mari usque ad mare.

20 E como visse Amalec, continuando a parábola, disse: Amalec tem sido o primeiro das gentes, e por fim êle perecerá inteiramente.

21 Viu também os cineus: e prosseguindo a parábola, disse: O lugar em que tu habitas é forte: Mas quando tu tiveres estabelecido o teu ninho no rochedo,

22 e tiveres sido escolhido da estirpe de Cin, por quanto tempo poderás tu durar? Porque o assírio te cativará.

23 E outra vez prosseguindo a parábola, disse: Ai! quem se achará vivo, quando Deus fizer estas coisas?

24 Êles virão da Itália nas suas galés; vencerão aos assírios, e arruinarão os hebreus; e por fim também êles mesmos perecerão. (6)

25 E levantou-se Balaam, voltou para a sua terra: Balac também voltou pelo mesmo caminho, por onde tinha vindo.

CAPÍTULO 25

PECAM OS ISRAELITAS COM AS FILHAS DOS MOABITAS: ZÊLO DE FINÉIAS. DEUS LHE PROMETE O SUMO SACERDÓCIO.

1 Neste tempo estava Israel em Cetim, e o povo caiu em fornicação com as filhas de Moab, (1)

2 as quais os chamaram para os seus sacrifícios. E êles comeram, e adoraram os deuses delas,

---

(6) DA ITALIA — O hebreu Kittim designa rigorosamente os habitantes de Litium, uma das cidades principais da Ilha de Chipre. Por extensão êste nome passou a indicar tôda a ilha, e posteriormente por uma mais ampla extensão servia para designar todos os países ao ocidente da Palestina e de Chipre, e é neste sentido que deve ser tomada aqui.

(1) CETIM — A este do Jordão, em frente de Galgala e de

3 e Israel se consagrou a Beelfegor: e irado o Senhor,

4 disse a Moisés: Toma todos os príncipes do povo, e pendura-os em fôrcas contra o sol: Para que o meu furor se aparte de Israel.

5 E Moisés disse aos juízes de Israel: Mate cada um aos seus mais chegados, que se consagraram a Beelfegor.

6 E ao mesmo tempo um dos filhos de Israel entrou à vista de seus irmãos em casa duma prostituta madianita, vendo Moisés, e todos os filhos de Israel, que choravam diante das portas do tabernáculo.

7 O que vendo Finéias, filho de Eleazar, filho do sacerdote Aarão, levantou-se do meio do povo, e tomando um punhal,

8 entrou após o israelita naquele lugar infame, e atravessou dum só golpe a ambos, isto é, ao homem e à mulher, pelas suas partes genitais. E logo cessou a praga, que os filhos de Israel padeciam:

9 e foram mortos vinte e quatro mil homens. (2)

10 E o Senhor disse a Moisés:

11 Finéias, filho de Eleazar, filho do sacerdote Aarão, apartou dos filhos de Israel a minha ira: Porque animado do meu zêlo foi contra êles, para que eu mesmo não extinguisse os filhos de Israel no meu zêlo.

12 Por isso lhe dirás: Adverte que eu lhe dou a paz do meu concêrto,

13 e que a êle e à sua descendência lhe será dado

Jericó. Cetim quer dizer acácia, e tomou êste nome dum bosque desta árvore.

(2) **VINTE E QUATRO MIL HOMENS** — S. Paulo, aludindo a êste acontecimento, só conta 23.000 mortos (1 Cor 10, 8). Os algarismos podem ter sido alterados pelos copistas.

sacerdócio por um pacto eterno; porque foi zeloso pelo seu Deus, e expiou a maldade dos filhos de Israel.

14 O israelita porém que foi morto com a madianita, chamava-se Zambri, e era filho de Salu, chefe duma família da tribo de Simeão.

15 E a mulher madianita, que foi morta com êle, chamava-se Cozbi, e era filha de Sur, o mais ilustre príncipe dos madianitas.

16 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

17 Os madianitas vos experimentem por inimigos, e castigai-os:

18 Porque também êles vos trataram a vós como inimigos, e vos seduziram artificiosamente por meio do ídolo de Fogor, e de Cozbi sua irmã, filha do príncipe de Madian, que foi morta no dia da praga por causa do sacrilégio de Fogor.

Capítulo 26

NOVA RESENHA DOS FILHOS DE ISRAEL APTOS PARA A GUERRA. FORMA COM QUE SE REPARTIRA A TERRA DA PROMISSÃO.

1 Depois que foi derramado o sangue dos culpados, disse o Senhor a Moisés e ao sacerdote Eleazar filho de Aarão:

2 Contai tôda a soma dos filhos de Israel, desde os vinte anos e daí para cima, por casas e por famílias, todos os que podem sair à campanha.

3 Moisés pois e Eleazar sacerdote, estando na planície de Moab, ao longo do Jordão defronte de Jericó, falaram aos que tinham

4 vinte anos e daí para cima, conforme lhes tinha mandado o Senhor, dos quais êste é o número:

5 Rúben primogênito de Israel: Seus filhos Enoc, do qual saiu a família dos enoquitas: e Falu, do qual saiu a família dos faluítas:

6 e Hesron, do qual saiu a família dos hesronitas: e Carmi, do qual saiu a família dos carmitas.

7 Estas são as famílias da estirpe de Rúben: Que se acharam conter o número de quarenta e três mil e setecentos e trinta.

8 Eliab filho de Falu.

9 Filhos dêste, Namuel, e Datan, e Abiron. Êstes Datan e Abiron foram os príncipes do povo, que se levantaram contra Moisés e Aarão na sedição de Coré, quando se revoltaram contra o Senhor.

10 E a terra abrindo a sua bôca devorou a Coré, morrendo muitíssimos, quando o fogo queimou duzentos homens. E então sucedeu o grande milagre,

11 que, perecendo Coré, não pereceram seus filhos.

12 Filhos de Simeão pelas suas famílias: Namuel, chefe da família dos namuelitas: Jamin, chefe da família dos jaminitas: Jaquin, chefe dos jaquinitas:

13 Zare, chefe da família dos zareítas: Saul, chefe da família dos saulitas:

14 Estas são as famílias da estirpe de Simeão, cujo número foi ao todo de vinte e dois mil e duzentos.

15 Filhos de Gad, pelas suas famílias: Sefon, chefe da família dos sefonitas: Agi, chefe da família dos agitas: Suni, chefe da família dos sunitas:

16 Ozni, chefe da família dos oznitas: Her chefe da família dos heritas:

17 Arod, chefe da família dos aroditas: Ariel, chefe da família dos arielitas.

18 Estas são as famílias de Gad, cujo número foi ao todo de quarenta mil e quinhentos.

19 Filhos de Judá, Her e Onan, que ambos foram mortos na terra de Canaã;

20 E foram filhos de Judá, contados pelas suas famílias: Sela, chefe da família dos selaítas: Farés, chefe dos faresitas: Zare, chefe da família dos zareítas.

21 E filhos de Farés: Hesron, do qual saiu a família dos hesronitàs: e Hamul, do qual saiu a família dos hamulitas.

22 Estas são as famílias de Judá, cujo número foi ao todo de setenta e seis mil e quinhentos.

23 Filhos de Issacar pelas suas famílias: Tola donde vem a família dos tolaítas: Fua, donde vem a família dos fuaítas:

24 Jasub, donde vem a família dos jasubitas: Semran, donde vem a família dos semranitas.

25 Estas são as famílias de Issacar, cujo número foi de sessenta e quatro mil e trezentos.

26 Filhos de Zabulon, pelas suas famílias: Sared, chefe da família dos sareditas: Elon, chefe da família dos elonitas: Jalel chefe da família dos jalelitas.

27 Estas são as famílias de Zabulon, cujo número foi de sessenta mil e quinhentos.

28 Filhos de José pelas suas famílias: Manassés, e Efraim.

29 De Manassés saiu Maquir, chefe da família dos maquiritas. Maquir gerou a Galaad, chefe da família dos galaaditas.

30 Filhos de Galaad foram: Jezer, chefe da família dos jezeritas: e Helec, chefe da família dos helecitas:

31 e Asriel, chefe da família dos asrielitas: e Sequem, chefe da família dos sequemitas:

32 e Semida, chefe da família dos semidaítas: e Hefer, chefe da família dos heferitas.

33 E Hefor foi pai de Salfaad, que não teve filhos, mas sòmente filhas, cujos nomes são êstes: Maala, e Noa, e Hegla, e Melca, e Tersa.

34 Estas são as famílias de Manassés, e o seu número foi de cinqüenta e dois mil e setecentos.

35 Filhos de Efraim pelas suas famílias foram êstes: Sutala, do qual procede a família dos sutalaítas: Bequer do qual procede a família dos bequeritas: Teen, do qual procede a família dos teenitas.

36 De Sutala porém foi filho Heran, do qual procede a família dos heranitas.

37 Estas são as famílias dos filhos de Efraim, cujo número foi de trinta e dois mil e quinhentos.

38 Êstes são os filhos de José pelas suas famílias: filhos de Benjamim pelas suas famílias: Bela chefe da família dos belaítas: Asbel, chefe da família dos asbelitas: Airam, chefe da família dos airamitas:

39 Sufam, chefe da família dos sufamitas: Hufam, chefe da família dos hufamitas.

40 Filhos de Bela: Hered, e Noeman. De Hered procedeu a família dos hereditas: de Noeman a família dos noemanitas.

41 Êstes são os filhos de Benjamim pelas suas famílias, cujo número foi de quarenta e cinco mil e seiscentos.

42 Filhos de Dan pelas suas famílias: Suam, donde vem a família dos suamitas. Êstes são os filhos de Dan, conforme as suas famílias.

43 Todos foram suamitas, cujo número era de sessenta e quatro mil e quatrocentos.

44 Filhos de Aser pelas suas famílias: Jena: chefe da família dos jenaítas: Jessui, chefe da família dos jessuítas: Brie, chefe da família dos brieítas.

45 Filhos de Brie foram Heber, chefe da família dos heberitas: e Melquiel, chefe da família dos melquielitas.

46 O nome duma filha de Aser foi Sara.

47 Estas são as famílias dos filhos de Aser, e o seu número foi de cinqüenta e três mil e quatrocentos.

48 Filhos de Neftali pelas suas famílias: Jesiel, donde procedeu a família dos jesielitas: Guni donde procedeu a família dos gunitas:

49 Jeser, donde procedeu a família dos jeseritas: Selem, donde procedeu a família dos selemitas.

50 Estas são as famílias dos filhos de Neftali pelas suas casas, cujo número foi de quarenta e cinco mil e quatrocentos.

51 Esta é a soma dos filhos de Israel, que se contaram, seiscentos e um mil e setecentos e trinta. (1)

52 Falou depois o Senhor a Moisés, dizendo:

53 Entre êstes se repartirá a terra segundo o número dos seus nomes para êles a possuírem.

54 Aos que forem mais em número darás maior parte; e aos que forem menos, menor: a cada um dêles conforme agora foram alistados, se dará a sua possessão;

55 mas de maneira que a terra seja repartida por sortes entre as tribos e famílias.

56 Tudo o que tocar por sorte, isso receberão ou os mais, ou os menos.

57 Êste é também o número dos filhos de Levi, pelas suas famílias: Gérson, chefe da família dos gerso-

---

(1) **ESTA É A SOMA** — Esta recapitulação acusa uma soma total de 601.730 guerreiros, menos 1.828 homens do recenseamento precedente. (Núm 1, 46). Esta diminuição fàcilmente se justifica pelas numerosas revoltas dos israelitas, seguidas da morte violenta dum grande número de culpados e pela condenação que caiu sôbre todo o povo, vv. 64 e 65.

nitas: Caat, chefe da família dos caatitas: Merari, chefe da família dos meraritas. (2)

58 Estas são as famílias de Levi: a família de Lobni, a família de Hebroni, a família de Coré. Mas Caat gerou a Amram,

59 que teve por mulher a Jocabed, filha de Levi, a qual lhe nasceu no Egito: Esta Jocabed teve de Amram seu marido por filhos a Aarão e a Moisés, e a Maria irmã dêles.

60 De Aarão tiveram origem Nadab e Abiu, e Eleazar, e Itamar:

61 Dos quais Nadab e Abiu foram punidos de morte, por terem oferecido um fogo estranho, diante do Senhor.

62 E todos os que foram alistados fizeram o número de vinte e três mil homens dum mês e daí para cima: Porque não foram contados entre os filhos de Israel, nem lhes foi dada possessão com os outros.

63 Êste é o número dos filhos de Israel, que foram alistados por Moisés e pelo sacerdote Eleazar nas planícies de Moab, ao longo do Jordão, defronte de Jericó.

64 Entre os quais não se achou nenhum daqueles, que tinham sido contados antes por Moisés e Aarão no deserto de Sinai.

65 Porque o Senhor havia dito antes, que todos êles morreriam no ermo. Por isso não ficou dêles nenhum, exceto Caleb filho de Jefone, e Josué filho de Nun.

---

(2) **DOS FILHOS DE LEVI — Ainda aqui os levitas são recenseados à parte, pelas mesmas razões que atrás se apontaram. (Núm 1, 47).**

CAPÍTULO 27

LEI TOCANTE ÀS HERANÇAS. JOSUÉ NOMEADO POR DEUS PARA SUCEDER A MOISÉS.

1 Vieram porém as filhas de Salfaad, filho de Hefer, filho de Galaad, filho de Maquir, filho de Manassés, que foi filho de José, cujos nomes são Maala, e Noa, e Hegla, e Melca, e Tersa.

2 E apresentaram-se a Moisés e a Eleazar sacerdote, e a todos os príncipes do povo, à porta do tabernáculo do concêrto e lhes disseram:

3 Nosso pai morreu no deserto, nem se achou na sedição, que se excitou por Coré contra o Senhor, mas morreu no seu pecado: êste não teve filhos machos. Por que razão logo se tira o seu nome da sua família, por não ter tido um filho? Dai-nos herança entre os parentes de nosso pai.

4 E Moisés remeteu a causa delas ao juízo do Senhor.

5 O qual lhe disse:

6 As filhas de Salfaad pedem uma coisa justa: dá-lhes possessões entre os parentes de seu pai, e lhe sucedam como suas herdeiras.

7 Aos filhos porém de Israel dirás estas coisas: (1)

8 Quando algum homem morrer sem filhos, a herança passará a sua filha.

---

(1) **DIRÁS ESTAS COISAS** — A lei que vai seguir-se refere-se à ordem da sucessão; e vem aqui a propósito dum fato particular, relatado nos versículos 1 a 6. Esta passagem é mais uma confirmação da autenticidade do Pentateuco, pois vê-se aqui o autor contemporâneo dos fatos apontados descrevendo estas minudências, e indicando a lei para êstes casos, que sucessivamente se iam dando. Um autor posterior contentar-se-ia com a citação da lei, sem descer a estas particularidades.

9 Se não tiver filha, terá por sucessores a seus irmãos:

10 Se não tiver também irmãos, dareis a herança aos irmãos de seu pai:

11 Se não tiver tampouco tios paternos, dar-se-á a herança aos parentes mais próximos: e isto será inviolàvelmente guardado pelos filhos de Israel por lei perpétua, assim como o Senhor mandou a Moisés.

12 Disse outrossim o Senhor a Moisés: Sobe a êste monte Abarim, e contempla daí a terra, que eu hei de dar aos filhos de Israel: (2)

13 e depois de a teres visto, irás também para o teu povo, como foi teu irmão Aarão:

14 Porque me ofendestes no deserto de Sin na contradição do povo, nem me quisestes sacrificar diante dêle acêrca das águas: estas são as águas da contradição em Cades no deserto de Sin.

15 Ao qual respondeu Moisés:

16 O Senhor Deus dos espíritos de todos os homens escolha algum homem, que vigie sôbre esta multidão:

17 E que possa sair e entrar diante dêles, e tirá-los ou introduzi-los: Para que o povo do Senhor não seja como ovelhas sem pastor. (3)

18 E o Senhor lhe disse: Lança mão de Josué filho de Nun, varão no qual reside o espírito, e impõe-lhe as mãos.

19 O qual se apresentará diante do sacerdote Eleazar e de tôda a multidão:

20 E tu lhe darás os preceitos à vista de todos, e

---

(2) **ABARIM** — No país de Moab, a este do mar Morto.

(3) **QUE POSSA SAIR E ENTRAR** — E' um modo de dizer hebraico; por esta expressão os hebreus significavam todos os atos da vida humana.

uma parte da tua glória, para que tôda a congregação dos filhos de Israel o ouça.

21 Sôbre o que, quando se houver de empreender alguma coisa, o Sacerdote Eleazar consultará o Senhor. À palavra dêste sairá e entrará Josué, e com êle todos os filhos de Israel, e o resto do povo.

22 Fêz Moisés como o Senhor lhe tinha ordenado. E como lançasse mão de Josué, o apresentou diante do sacerdote Eleazar e de todo o ajuntamento do povo.

23 E impostas as mãos sôbre a sua cabeça, lhe declarou tudo o que o Senhor lhe havia mandado.

Capítulo 28

LEIS SÔBRE OS SACRIFÍCIOS DE CADA DIA, E SÔBRE OS DAS FESTAS.

1 Disse também o Senhor a Moisés: (1)

2 Manda aos filhos de Israel, e lhes dirás: Oferecei nos seus tempos as minhas ofertas e os pães, e o incenso de suavíssimo cheiro.

3 Êstes são os sacrifícios que me deveis oferecer: Dois cordeiros de um ano sem defeito cada dia em holocausto perpétuo:

4 Oferecereis um pela manhã, e outro à tarde:

5 A décima parte de um efi de flor de farinha, que

---

(1) **DISSE TAMBÉM O SENHOR** — Esta lei completa o que estava preceituado acêrca da santificação dos diversos tempos e festas do ano. Prescreve-se sucessivamente: 1.º o sacrifício quotidiano, vv. 3-8; 2.º observância do sábado, vv. 9-10; 3.º as neomenias, vv. 11-15; 4.º a Páscoa, vv. 11-25; 5.º do Pentecostes, vv. 26-31; 6.º a festa das Trombetas, 29, v. 26; 7.º a festa da Expiação, vv. 7-11; 8.º a festa dos Tabernáculos, vv. 12-38.

seja amassada na quarta parte de um hin de azeite puríssimo: (2)

6 Êste é o holocausto perpétuo que vós oferecestes no monte de Sinai, consumido pelo fogo, em suavíssimo cheiro para o Senhor:

7 E derramareis a quarta parte dum hin de vinho por cada cordeiro no santuário do Senhor.

8 E oferecereis da mesma sorte à tarde o outro cordeiro, com as mesmas cerimônias do sacrifício da manhã, e das suas libações, oferta de suavíssimo cheiro para o Senhor.

9 Mas no dia de sábado oferecereis dois cordeiros dum ano sem defeito, com duas dízimas de flor de farinha amassada com azeite no sacrifício, e as libações (3)

10 que segundo o costume se derramam todos os sábados em holocausto perpétuo.

11 Nas calendas porém oferecereis ao Senhor, em holocausto, dois bezerros da manada, um carneiro, sete cordeiros dum ano sem defeito, (4)

12 e três dízimas de flor de farinha amassada com azeite no sacrifício de cada bezerro: e duas dízimas de flor de farinha misturada com azeite por cada carneiro:

---

(2) **QUARTA PARTE DE UM HIN** — A quarta parte do hin correspondia a 1 litro e 62.

(3) **DUAS DÍZIMAS** — Continham aproximadamente 7 litros e três quartos.

(4) **CALENDAS** — As calendas ou neomenias eram o comêço do mês, marcado pela aparição da lua nova. Como não possuíam os conhecimentos astronômicos para poderem anunciar com antecedência o dia da lua nova, os primeiros que a observavam acendiam um facho num ponto elevado, e assim transmitiam de monte em monte esta notícia até Jerusalém, onde o sacrifício tinha lugar no dia seguinte.

13 e a dizima da dízima de flor de farinha com azeite no sacrifício de cada cordeiro. Isto é um holocausto de suavíssimo cheiro e de oblação consumida pelo fogo para glória do Senhor. (5)

14 As libações porém do vinho, que se devem derramar por cada vítima, serão estas: metade dum hin por cada bezerro, uma têrça pelo carneiro, e uma quarta pelo cordeiro. Êste será o holocausto de todos os meses, que se sucedem no decurso do ano.

15 Oferecer-se-á também ao Senhor um bode pelos pecados em holocausto perpétuo com as suas libações.

16 Mas o primeiro mês, no dia catorze do mês, será a Páscoa do Senhor,

17 e no dia quinze a Solenidade: sete dias se comerão pães asmos.

18 Dos quais o primeiro dia será venerável e santo: Vós não fareis nêle obra alguma servil.

19 E oferecereis ao Senhor em sacrifício de holocausto dois bezerros da manada, um carneiro, sete cordeiros dum ano sem defeito:

20 e os sacrifícios de cada um dêles de flor de farinha, que seja amassada com azeite, três dízimas por cada bezerro, e duas dízimas pelo carneiro,

21 e a dízima da dízima por cada cordeiro, isto é, por cada um dos sete cordeiros:

22 E um bode pelo pecado, para obterdes a expiação dêle,

23 sem contar o holocausto da manhã, que vós oferecereis sempre.

24 Assim o fareis cada dia dos sete dias para alimento do fogo, e em suavíssimo cheiro para o Senhor, que se exalará do holocausto, e das libações de cada um.

---

(5) **DÍZIMA DA DÍZIMA — 39 centilitros.**

25 O dia sétimo será também celebérrimo e santo para vós: Não fareis nêle obra alguma servil.

26 Também o dia das primícias, quando completas as semanas oferecerdes ao Senhor as novas messes, será venerável e santo: não fareis nêle obra alguma servil.

27 E oferecereis ao Senhor em holocausto dum suavíssimo cheiro dois bezerros da manada, um carneiro, e sete cordeiros dum ano sem defeito:

28 e nos sacrifícios dêstes ajuntareis três dízimas mais de flor de farinha borrifada de azeite por cada bezerro, pelos carneiros duas,

29 a dízima da dízima pelos cordeiros, os quais ao todo são sete cordeiros: e também um bode,

30 o qual se sacrifica pela expiação: Afora o holocausto perpétuo e as libações.

31 Tôdas estas coisas oferecereis sem mancha com as suas libações.

Capítulo 29

SACRIFÍCIOS NA FESTA DAS TROMBETAS, NA DA EXPIAÇÃO, E NA DOS TABERNACULOS.

1 O primeiro dia do sétimo mês será também para vós venerável e santo: Não fareis nêle obra alguma servil, porque é o dia do sonido e das trombetas. (1)

---

(1) **O PRIMEIRO DIA DO SÉTIMO MÊS SERÁ TAMBÉM PARA VÓS VENERÁVEL E SANTO** — Os judeus contavam os meses pelas luâs novas. Uma translação da lua em volta da terra gasta aproximadamente 29 dias e meio, e daí vinha que contavam alternadamente meses de 29 e 30 dias; a êstes chamavam plenos; àquêles cavos. O mais solene era o sétimo. Primitivamente não tinha, como os outros, nome especial, depois foi chamado tischri.

2 E oferecereis ao Senhor em holocausto de suavíssimo cheiro um bezerro da manada, um carneiro, e sete cordeiros dum ano sem defeito:

3 e nos sacrifícios dêstes três, dízimas de flor de farinha misturada com azeite por cada um dos bezerros, duas dízimas pelo carneiro,

4 uma dízima por cada cordeiro, que por todos são sete cordeiros:

5 e um bode pelo pecado, que se oferece para expiação do povo:

6 sem contar o holocausto das Calendas com os seus sacrifícios, e o holocausto perpétuo com as libações costumadas: vós o oferecereis com as mesmas cerimônias, queimado em suavíssimo cheiro para o Senhor.

7 O dia décimo dêste sétimo mês será também para vós santo venerável, e afligireis as vossas almas: Não fareis nêle obra alguma servil.

8 E oferecereis ao Senhor em holocausto de suavíssimo cheiro um bezerro da manada, um carneiro, e sete cordeiros dum ano sem defeito:

9 e nos sacrifícios dêles três dízimas de flor de farinha amassada com azeite por cada bezerro, duas dízimas pelo carneiro,

10 a dízima da dízima por cada cordeiro, os quais são ao todo sete cordeiros:

11 e um bode pelo pecado, afora as coisas, que se costumam oferecer para a expiação e o holocausto perpétuo, com o seu sacrifício e libações.

12 No dia quinze porém do sétimo mês, que será santo e venerável para vós, não fareis obra alguma servil, mas celebrareis a Solenidade do Senhor por sete dias:

13 e oferecereis ao Senhor em holocausto de suavíssimo cheiro treze bezerros da manada, dois carneiros, e catorze cordeiros dum ano sem defeito:

14 e nas suas libações, três dízimas de flor de farinha amassada com azeite por cada bezerro, que por todos são treze bezerros: e duas dízimas por um carneiro, isto é, por cada um dos dois cordeiros.

15 E a dízima da dízima por cada cordeiro, que por todos são catorze cordeiros:

16 e um bode pelo pecado, afora o holocausto perpétuo, e o sacrifício, e a sua libação.

17 No segundo dia oferecereis doze bezerros da manada, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano sem defeito: (2)

18 e celebrareis segundo o rito os sacrifícios e libações por cada um dêles, nos bezerros e carneiros e cordeiros

19 e um bode pelo pecado, afora o holocausto perpétuo, e o sacrifício e a sua libação.

20 No terceiro dia oferecereis onze bezerros, dois carneiros, e catorze cordeiros de um ano sem defeito,

21 e celebrareis segundo o rito os sacrifícios e libações de cada um dêles nos bezerros e carneiros e cordeiros:

22 e um bode pelo pecado, afora o holocausto perpétuo e o sacrifício e a sua libação.

23 No quarto dia oferecereis dez bezerros, dois carneiros, e catorze cordeiros de um ano sem defeito:

24 e celebrareis, segundo o rito, os sacrifícios e libações de cada um dêles nos bezerros e carneiros e cordeiros:

25 e um bode pelo pecado, afora o holocausto perpétuo, o sacrifício e a sua libação.

26 No quinto dia oferecereis nove bezerros, dois carneiros, e catorze cordeiros de um ano sem defeito:

---

(2) **NO SEGUNDO DIA — Isto é, no décimo sexto dia do mês do tischri.**

27 e celebrareis, segundo o rito, os sacrifícios e as libações de cada um dêles nos bezerros e carneiros e cordeiros:

28 e um bode pelo pecado, afora o holocausto perpétuo, e o sacrifício e a sua libação.

29 No sexto dia oferecereis oito bezerros, dois carneiros, e catorze cordeiros de um ano sem defeito:

30 e celebrareis segundo o rito os sacrifícios e libações por cada um dêles nos bezerros e carneiros e cordeiros:

31 e um bode pelo pecado: afora o holocausto perpétuo, e o sacrifício e a sua libação.

32 No sétimo dia oferecereis sete bezerros, e dois carneiros, e catorze cordeiros de um ano sem defeito:

33 e celebrareis segundo o rito os sacrifícios e libações de cada um dêles nos bezerros e carneiros e cordeiros:

34 e um bode pelo pecado, afora o holocausto perpétuo, e o sacrifício e a sua libação.

35 No oitavo dia, que será o mais solene, não fareis obra alguma servil, (3)

36 oferecendo em holocausto de suavíssimo cheiro para o Senhor um bezerro, um carneiro, e sete cordeiros de um ano sem defeito:

37 e celebrareis segundo o rito os sacrifícios e libações de cada um nos bezerros e carneiros e cordeiros:

38 e um bode pelo pecado, afora o holocausto perpétuo, e o sacrifício e a sua libação.

---

(3) NO OITAVO DIA — Era o 22.º do mês do tischri. As outras festas duravam apenas sete dias; esta prolongava-se por oito dias, sendo o último o mais solene.

39 Estas coisas oferecereis ao Senhor nas vossas solenidades: Sem contar os votos e oferendas voluntárias em holocausto, em sacrifício, em libação, e em hóstias pacíficas.

Capítulo 30

LEIS SÔBRE OS VOTOS, E PROMESSAS DAS MULHERES.

1 Referiu pois Moisés aos filhos de Israel tudo o que o Senhor lhe tinha mandado:

2 e disse aos príncipes das tribos dos filhos de Israel: Eis-aqui a palavra que o Senhor ordenou: (1).

3 Se algum homem fizer um voto ao Senhor, ou se obrigar com juramento: deve não faltar à sua palavra, mas cumprir tudo o que prometeu. (2)

4 Se alguma mulher fizer um voto, e se obrigar com juramento, estando em casa de seu pai, e ainda em idade de menina: se o pai sabendo do voto que ela fêz, e do juramento com que obrigou a sua alma, não disse nada, está ela obrigada ao seu voto:

5 cumprirá efetivamente tudo o que prometeu, e jurou.

6 Porém se o pai logo que o ouviu, o contradisse:

---

(1) **EIS-AQUI A PALAVRA** — Nova lei relativa aos votos. Examina sucessivamente os votos do homem, v. 3, e da mulher, vv. 4-16: a respeito desta notam-se quatro hipóteses, se se tratar duma donzela, vv. 4-6, duma mulher casada, ligada por voto anterior ao casamento, vv. 7-9, de mulher ruim ou repudiada, v. 10, ou duma espôsa que fêz voto depois do casamento, vv. 11-16.

(2) **UM VOTO** — No hebreu há dois têrmos, ambos empregados, nesta passagem: issar, voto negativo ou promessa de abstenção, de não fazer isto ou aquilo e neder, voto positivo de praticar alguma coisa.

tanto os votos como os juramentos dela serão nulos, e ela não ficará obrigada ao que prometeu, porque o contradisse o pai.

7 Se já tiver marido, e fizer algum voto, e saindo uma vez a palavra da sua bôca obrigar a sua alma com juramento:

8 No mesmo dia que seu marido o ouvir, e não contradisser, ficará ela obrigada ao voto, e cumprirá tudo o que prometera:

9 Mas se tendo-o ouvido o contradisser, e tornar nulas as suas promessas, e as palavras com que ela tinha obrigado a sua alma: o Senhor lhe perdoará.

10 A viúva e a repudiada cumprirão todos os votos que fizerem.

11 Quando uma mulher em casa de seu marido se obrigar com voto e juramento,

12 se o ouvir o marido, e não disser nada, nem se opuser à promessa, cumprirá ela tudo o que tinha prometido.

13 Porém se se opuser logo, não estará obrigada à promessa: Porque o marido a contradisse, e o Senhor lhe perdoará:

14 Se fizer voto, e se obrigar com juramento a afligir a sua alma com jejum ou com outro gênero de abstinência, ficará no arbítrio do marido fazê-lo ela, ou não o fazer:

15 Mas se ouvindo-o o marido não disser nada, e deferir para outro dia a resolução: Cumprirá ela tudo o que tiver votado, ou prometido: Visto que o marido não disse nada, logo que o ouviu.

16 Se porém contradisser depois que o soube, levará êle sôbre si o pecado dela.

17 Estas são as leis, que o Senhor intimou a Moisés, entre o marido e a mulher, entre o pai e a filha, que ainda está em idade de menina, ou que mora em casa de seu pai.

CAPÍTULO 31

DESFEITA DOS MADIANITAS. REPARTIÇÃO DA PRÊSA.

1 Depois falou o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Vinga primeiro os filhos de Israel dos madianitas, e depois irás unir-te ao teu povo. (1)

3 E logo disse Moisés: Armem-se para dar batalha alguns dentre vós que possam executar a vingança do Senhor sôbre os madianitas: (2)

4 Escolham-se mil homens de cada tribo de Israel para serem mandados à guerra.

5 Deram êles pois mil soldados de cada tribo, isto é, doze mil homens para combater: (3)

6 Os quais Moisés enviou com Finéias filho do sacerdote Eleazar, e lhe entregou os vasos santos, e as trombetas para tocar.

7 E tendo pelejado contra os madianitas, e vencendo-os, passaram à espada todos os machos, (4)

---

(1) **DOS MADIANITAS** — Êste povo, descendente de Abraão por Cetura, habitava no deserto, a este dos moabitas.

(2) **A VINGANÇA DO SENHOR** — Os madianitas juntaram-se aos moabitas para chamar sôbre Israel a maldição de Balaam e para fazer cair o povo de Deus na idolatria.

(3) **DOZE MIL HOMENS** — Número assaz diminuto, mas propositadamente escolhido para que se pusesse em relêvo a intervenção especial de Deus nesta guerra.

(4) **TODOS OS MACHOS** — Os soldados; dos outros adiante se falará.

8 e aos seus reis Evi, Recem, Sur, Hur, e Rebe cinco príncipes daquela nação. Mataram também com a espada a Balaam filho de Beor.

9 E tomaram-lhes as suas mulheres, e os seus filhinhos, e todos os seus gados, e tôda a sua mobília: Saquearam tudo quanto puderam alcançar:

10 Queimaram tanto as cidades como as aldeias e castelos. (5)

11 E levaram a prêsa, e tudo o que tinham tomado tanto de homens como de animais,

12 e o apresentaram a Moisés, e ao sacerdote Eleazar, e a tôda a multidão dos filhos de Israel: e o resto dos despojos levaram-no ao arraial nas planícies de Moab junto ao Jordão defronte de Jericó.

13 E saíram a recebê-los fora do arraial Moisés e o sacerdote Eleazar, e todos os príncipes da Sinagoga.

14 E Moisés irado contra os príncipes do exército, contra os tribunos, e centuriões que tinham vindo da batalha, (6)

15 disse: Por que reservastes as mulheres? (7)

16 Não são elas as que seduziram os filhos de Israel por conselho de Balaam, e as que vos fizeram violar a lei do Senhor pelo pecado de Fogor, pelo qual foi castigado o povo?

17 Matai pois todos os machos, ainda os que são

---

(5) **CASTELOS** — Pròpriamente acampamento, é a significação do tixtam.

(6) **E MOISÉS IRADO** — Porque tinham poupado as mulheres, v. 15, que precisamente tinham sido instrumento da queda dos hebreus, v. 16.

(7) **POR QUE RESERVASTES AS MULHERES** — Moisés faz esta pergunta para lhes extorquir a confissão da sua culpa.

crianças: e degolai as mulheres, que tiveram comércio com homens: (8)

18 Mas reservai para vós as meninas e tôdas as donzelas: (9)

19 e deixai-vos ficar fora do campo sete dias. O que tiver morto homem, ou tocado em morto, purificar-se-á no dia terceiro e no sétimo.

20 Purificar-se-á também da prêsa tudo o que fôr vestido, ou vaso, ou outra qualquer coisa que possa ter uso, ou ela seja de peles ou de pelos de cabras, ou de pau.

21 O sacerdote Eleazar também falou nestes têrmos à gente de guerra, que tinha pelejado: Êste é o preceito da lei, que o Senhor deu a Moisés:

22 O ouro, a prata, o cobre, o ferro, o chumbo, o estanho,

23 e tudo o que pode passar pelas chamas será purificado no fogo: Porém tudo o que não pode sofrer o fogo, será santificado pela água de expiação:

24 e lavareis os vossos vestidos no dia sétimo, e depois de purificados tornareis para o campo.

25 Outrossim disse o Senhor a Moisés:

26 Faze o inventário de tudo o que foi tomado, desde os homens até os animais, tu e o sacerdote Eleazar e os príncipes do povo:

---

(8) **MATAI POIS TODOS OS MACHOS** — Para que desapareça por completo esta raça prevaricadora, e para que possam todos aborrecer o crime, pela enormidade do castigo. Era preciso deixar uma lição que a todos impressionasse. Cornélio a Lapide considera êste fato justo, também porque Deus é o Senhor da vida e da morte. *Juste hoc factum, quia Deus vitæ et mortis dominus est.*

(9) **MAS RESERVAI** — Uma nova lei devia regular dentro em pouco o casamento dos vencedores com as mulheres caídas em seu poder. Dt 21, 1-5.

27 e repartirás a prêsa igualmente entre os que pelejaram, e saíram à batalha, e entre todo o resto da multidão: (10)

28 e daqueles que pelejaram e se acharam na batalha, separarás uma parte para o Senhor, de cada quinhentos uma cabeça assim de homens, como de bois, asnos, e ovelhas,

29 e a darás ao sacerdote Eleazar, porque são as primícias do Senhor.

30 E da outra metade da prêsa, que pertence aos filhos de Israel, de cada cinqüenta homens, ou bois, ou asnos, ou ovelhas, ou outros quaisquer animais, tomarás um, e o darás aos levitas, que velam em guarda do tabernáculo do Senhor.

31 E Moisés e Eleazar fizeram como o Senhor tinha mandado.

32 E foi a prêsa, que o exército tinha tomado, de seiscentas e setenta e cinco mil ovelhas,

33 de setenta e dois mil bois,

34 de sessenta e um mil asnos,

35 e de trinta e duas mil pessoas do sexo feminino, que se conservavam virgens.

36 E deu-se metade aos que se tinham achado no combate, de ovelhas trezentas e trinta e sete mil e quinhentas:

37 Das quais se reservou por quinhão do Senhor seiscentas e setenta e cinco ovelhas.

38 E dos trinta e seis mil bois, se reservaram setenta e dois bois,

---

(10) **IGUALMENTE — E' certo que esta palavra não está no texto original, mas deduz-se fàcilmente do contexto. Era justo que os guerreiros tivessem uma parte mais avultada do que os não combatentes.**

39 dos trinta mil e quinhentos asnos, sessenta e um asnos:

40 Das dezesseis mil pessoas foram reservadas trinta e duas por quinhão do Senhor.

41 E Moisés entregou ao sacerdote Eleazar a conta das primícias do Senhor, como se lhe tinha mandado,

42 daquela metade dos filhos de Israel, que êle tinha separado para os que se acharam no combate.

43 E da outra metade, que tocou ao resto da multidão: Isto é, das trezentas e trinta e sete mil e quinhentas ovelhas,

44 e dos trinta e seis mil bois,

45 e dos trinta mil e quinhentos asnos,

46 e das dezesseis mil pessoas,

47 tirou Moisés uma cabeça por cada cinqüenta, e deu-a aos levitas, que velavam em guarda do tabernáculo do Senhor, como o Senhor o tinha ordenado.

48 Então chegando-se a Moisés os príncipes do exército, e os tribunos, e os centuriões, lhe disseram:

49 Nós, teus servos, fizemos a resenha de todos os soldados, que comandávamos: e nem um faltou.

50 Por esta causa cada um de nós oferece por donativo ao Senhor todo o ouro que no esbulho podemos achar, ligas de pernas, braceletes, anéis, manilhas, e colares, para que rogues por nós ao Senhor. (11)

51 Moisés pois, e o sacerdote Eleazar receberam todo o ouro em diversas espécies,

---

(11) **CADA UM DE NÓS OFERECE** — Espontâneamente, e como voto de ação de graças por nenhum dos doze mil hebreus ter sido morto pelos madianitas.

LIGAS DE PERNAS — Na Vulgata Periscelides; ainda hoje as mulheres usam dêstes ornamentos em várias regiões da Ásia e da África. Tanto os braceletes como os anéis, como os colares, foram muito usados na antiguidade.

52 pêso de dezesseis mil e setecentos e cinqüenta siclos, dos tribunos e centuriões. (12)

53 Porque o que cada um tinha tomado na prêsa, era seu.

54 E tudo o recebido meteram no tabernáculo do testemunho, para monumento dos filhos de Israel diante do Senhor.

Capítulo 32

ASSINA MOISÉS TERRITÓRIO ÀS TRIBOS DE GAD, E DE RÚBEN, E À MEIA DE MANASSÉS, DA BANDA DE AQUÉM DO JORDÃO.

1 Ora os filhos de Rúben e de Gad tinham muitos gados, e possuíam em animais um cabedal imenso. Vendo pois que as terras de Jazer, e de Galaad eram próprias para sustentar animais, (1)

2 vieram ter com Moisés, e com o sacerdote Eleazar, e com os príncipes do povo, e lhes disseram:

3 Atarot, Dibon, Jazer, Nemra, Hesebon, Eleale, Saban, Neno, Beon, (2)

---

(12) DEZESSEIS MIL E SETECENTOS E CINQÜENTA SICLOS — Representavam o enorme pêso de 238 quilogramas de ouro.

(1) CABEDAL IMENSO — Porque não só havia grande quantidade de gado, como era superior a qualidade dêste, porque era muito robusto e nutrido.

GALAAD — A região transjordânica, ao norte e ao sul do Jaboc.

PRÓPRIAS PARA SUSTENTAR ANIMAIS — Porque havia grande abundância de água, e eram terrenos fertilíssimos em pastagens.

(2) ATAROT — Etimològicamente significa urbs insignis et coronata, cidade notável e coroada; pertenceu à tribo de Gad.

DIBON — Cidade de Moab, a uma hora de Arnon.

NEMRA — Ou Betnemra, no vale do Jordão.

HESEBON — Capital de Seon.

4 terras que o Senhor feriu à vista dos filhos de Israel, são um país fertilíssimo para pastos dos animais: e nós teus servos temos muitíssimos gados:

5 e se achamos pois graça diante de ti, suplicamos-te que o dês a teus servos em possessão, e não nos faças passar o Jordão.

6 Aos quais respondeu Moisés: Porventura irão vossos irmãos para a batalha, e vós ficareis aqui mui descansados?

7 Por que meteis vós terrores nos ânimos dos filhos de Israel, para não ousarem passar ao lugar, que o Senhor está para lhes dar?

8 Não é isto fazer o mesmo, que fizeram vossos pais, quando eu os mandei de Cadesbarne a reconhecer a terra? (3)

9 E depois de terem chegado ao Vale do Cacho, examinada tôda aquela região, perverteram o coração dos filhos de Israel, para que não entrassem nos limites, que o Senhor lhes havia dado.

10 O qual irado jurou, dizendo:

11 Êstes homens, que saíram do Egito, de vinte anos e daí para cima, não verão a terra, que eu prometi com juramento a Abraão, a Isaac, e a Jacó: Porque me não quiseram seguir, (4)

SABAN — Ficava perto de Hesebon, e era notável pelas suas vinhas.

NEBO — Ficava numa colina, a três milhas para sudoeste de Hesebon.

BEON — Ou Baalmeon, estava a nove milhas romanas a sudoeste de Hesebon.

(3) CADESBARNE — E' o mesmo que Cades.

(4) NÃO VERÃO — Não é esta a tradução literal do que está na Vulgata, que é si videbunt. Glaire porém traduz da mesma maneira Ils ne verront pas. A Vulgata traduziu à letra o original he-

12 exceto Caleb filho de Jefone Cenezeu, e Josué filho de Nun: Êstes cumpriram com a minha vontade.

13 E o Senhor irado contra Israel, o fêz andar errante pelo deserto quarenta anos, até que fôsse extinta tôda a geração, que tinha pecado na sua presença.

14 E eis-aqui agora, prosseguiu Moisés, vos levantastes vós em lugar de vossos pais como uns renovos e umas crias de homens pecadores, para aumentardes ainda o furor do Senhor contra Israel.

15 Se não quiserdes seguir o Senhor, êle deixará o povo no deserto, e vós sereis a causa da morte de todos.

16 Mas êles, chegando-se, lhe disseram: Nós edificaremos currais para as nossas ovelhas, e cavalariças para os nossos animais, e cidades fortes para os nossos filhinhos:

17 Nós porém armados e prontos iremos ao combate na frente dos filhos de Israel até os metermos nos seus lugares. Entretanto as nossas crianças, e tudo o que podemos possuir, ficarão em cidades muradas, por causa das ciladas dos naturais do país.

18 Não voltaremos para nossas casas, menos que os filhos de Israel não possuam a sua herança:

19 Nem pretenderemos coisa alguma da banda de além do Jordão, visto que já possuímos a nossa porção na sua ribeira oriental.

20 Moisés lhes respondeu: Se vós fazeis o que prometeis, marchai em presença do Senhor prontos a combater: (5)

---

braico, que é uma forma do juramento que corresponde a qualquer destas fórmulas: *Ne pro Deo habear*, ou *Ne sim verax*.

(5) NA PRESENÇA DO SENHOR — Isto é, diante da arca da aliança, como soldados do Senhor, marchando sob as suas vistas e ordens, *tanquam milites Domini, eo inspectore et ductore*. Êste era com efeito o lugar assinado às tribos de Rúben e de Gad.

21 e todo o homem de guerra passe armado o Jordão, até que o Senhor destrua os seus inimigos,

22 e todo o país lhe fique submetido: Então sereis inculpáveis diante do Senhor e diante de Israel, e possuireis as terras, que desejais, diante do Senhor.

23 Mas se não fizerdes o que dizeis: é sem dúvida que pecareis contra Deus: e tende entendido que o vosso pecado vos há de apanhar.

24 Edificai pois cidades para as ovelhas e animais: e cumpri o que prometestes.

25 E responderam os filhos de Gad. e de Rúben a Moisés: Somos teus servos, faremos o que Nosso Senhor nos manda.

26 Deixaremos nas cidades de Galaad os nossos filhinhos, e mulheres, e gados, e bestiagem:

27 Nós porém teus servos iremos à guerra prontos para pelejar, como tu, Senhor, o mandas.

28 Moisés pois deu esta ordem ao Sacerdote Eleazar, e a Josué filho de Nun, e aos príncipes das famílias pelas tribos de Israel, e lhes disse: (6)

29 Se os filhos de Gad e os filhos de Rúben passarem todos convosco o Jordão armados a pelejar diante do Senhor, e vos fôr sujeita a terra: dai-lhes Galaad em possessão.

30 Mas se êles não quiserem passar armados convosco à terra de Canaã, recebam entre vós os lugares da sua morada.

31 E responderam os filhos de Gad, e os filhos de Rúben: Da mesma sorte que o Senhor disse a seus servos, assim o faremos:

---

(6) MOISÉS POIS DEU ESTA ORDEM — Moisés sabia que não conduziria os hebreus à conquista da Palestina, missão que estava reservada a Josué; a êste, portanto, cumpria vigiar por que os filhos de Gad e de Rúben cumprissem a sua promessa.

32 Nós mesmos armados marcharemos diante do Senhor para a terra de Canaã, e confessamos que já temos recebido a nossa possessão da banda de aquém do Jordão.

33 Deu portanto Moisés aos filhos de Gad e de Rúben, e à meia tribo de Manassés, filho de José, o reino de Seon rei dos amorreus, e o reino de Og rei de Basan, e o seu território com as cidades do seu contôrno.

34 Pelo que os filhos de Gad reedificaram as cidades de Dibon, Atarot, Aroer,

35 Etrot, Sofan, Jazer, Jegbaa,

36 Betnemra, e Betaran, cidades fortificadas, e fabricaram currais para os seus gados.

37 Os filhos porém de Rúben reedificaram a Hesebon, Eleale, Cariataim,

38 Nabo, e Baalmeon, mudando-lhes os nomes, e também a Sabama: Pondo nomes às cidades, que tinham fundado.

39 E os filhos de Maquir, filho de Manassés, passaram ao país de Galaad, e o arruinaram, mortos os amorreus que o habitavam.

40 Deu pois Moisés o país de Galaad a Maquir filho de Manassés, que habitou nêle.

41 Depois passou Jair filho de Manassés ao mesmo país, e nêle se fêz senhor de muitas aldeias, a que deu o nome de Havot-Jair, que quer dizer, as aldeias de Jair. (7)

42 Passou também Nobe, e tomou a Canat com as suas aldeias: e lhe deu o seu nome, chamando-a Nobe. (8)

---

(7) **JAIR FILHO DE MANASSÉS** — Toma-se filho por neto, pois era filho de Hesron, filho de Judá.

(8) **CANAT** — Ou Nobe, provàvelmente Kuavua moderno, no Hauran meridional, a algumas horas do monte El-Klub, para o norte. Era uma das cidades de Jair.

CAPÍTULO 33

MANSÕES OU ESTAÇÕES DOS ISRAELITAS NO DESERTO, DESDE QUE SAÍRAM DO EGITO ATÉ CHEGAREM ÀS PLANÍCIES DE MOAB.

1 Estas são as mansões dos filhos de Israel, que saíram do Egito pelas suas turmas, debaixo da conduta de Moisés e de Aarão,

2 as quais descreveu Moisés segundo os lugares dos seus acampamentos, que êles mudavam ao mandado do Senhor.

3 Tendo pois saído de Ramessés no primeiro mês, no dia quinze do primeiro mês, ao outro dia da Páscoa os filhos de Israel protegidos da mão poderosa, à vista de todos os egípcios,

4 que sepultavam os seus primogênitos, a quem o Senhor tinha ferido (pois que até nos seus deuses tinha exercitado a sua vingança).

5 foram acampar-se em Socot.

6 E de Socot vieram a Etam, que fica na extremidade do deserto.

7 Saindo dali, vieram até defronte de Fiairot, que olha para Beelsefon, e acamparam-se diante de Magdalo.

8 E partindo de Fiairot passaram pelo meio do mar ao deserto: e tendo marchado três dias pelo deserto de Etam acamparam-se em Mara.

9 E abalando de Mara vieram a Elim, onde havia doze fontes de águas, e setenta palmeiras: ali se acamparam.

10 Mas tendo também saído dali, foram assentar o campo sôbre o mar Vermelho. E partindo do mar vermelho, (1)

---

(1) **SÔBRE O MAR VERMELHO** — Quando os hebreus se

11 se acamparam no deserto de Sin.

12 Donde saídos, vieram a Dafca.

13 E tendo partido de Dafca, vieram acampar-se em Alus, (2)

14 e tendo saído de Alus, vieram abarracar-se a Rafidim, onde faltou ao povo água para beber.

15 E partindo de Rafidim, vieram acampar-se no deserto do Sinai.

16 E abalando do deserto do Sinai, vieram aos sepulcros da Concupiscência.

17 E partindo dos sepulcros da Concupiscência, vieram acampar-se em Haserot.

18 E de Haserot vieram a Retma. (3)

19 E partindo de Retma, vieram acampar-se em Remonfarés.

20 Abalando daqui vieram a Lebna.

21 De Lebna foram acampar-se em Ressa.

22 E tendo partido de Ressa vieram a Ceelata.

23 Partindo daqui vieram acampar-se no monte de Sefer.

24 Deixando o monte de Sefer vieram a Arada.

25 Partindo dali vieram acampar-se em Macelot.

26 E partindo de Macelot, vieram a Taat.

27 De Taat, vieram acampar-se em Tare.

28 Abalando daqui, vieram abarracar-se em Metca.

29 E de Metca foram acampar-se em Hesmona.

30 E partindo de Hesmona, vieram a Moserot.

31 E de Moserot foram acampar-se em Benejaacan.

---

dirigiam de Elim para o Sinai, o único caminho direito que se lhes apresentava para chegar ao mar era o que passa perto do Haman Farom, daí deviam descer por Schebeikoh e Taugibeh, onde devia ficar êste acampamento.

(2) DAFCA — Naturalmente. Mafka.

(3) HASEROT, RETMA — Situação incerta.

32 E partindo de Benejaacan, vieram ao monte de Gadgad.

33 Saindo daqui, foram acampar-se a Jetebata.

34 E de Jetebata vieram a Hebrona.

35 E partindo de Hebrona foram acampar-se em Asiongaber.

36 Partindo daqui, vieram ao deserto de Sin, que é o de Cades.

37 E saindo de Cades, foram acampar-se no monte Hor, nos confins do país de Edom.

38 E o sacerdote Aarão subiu por mandado do Senhor ao monte Hor: e ali morreu no primeiro dia do quinto mês do ano quadragésimo, depois da saída dos filhos de Israel do Egito,

39 tendo de idade cento e vinte e três anos.

40 Então ouviu o rei Arad cananeu, que habitava para o Meio-Dia, que os filhos de Israel eram chegados à terra de Canaã.

41 E partindo do monte Hor, vieram acampar-se em Salmona.

42 Donde tendo saído, vieram a Funon.

43 E partindo de Funon, foram acampar-se em Obot.

44 E de Obot, vieram a Ijeabarim, que é nos limites dos moabitas.

45 E abalando de Ijeabarim, vieram abarracar-se em Dibongad.

46 Donde tendo saído, foram acampar-se a Helmondeblataim.

47 E partindo de Helmondeblataim, vieram às serras de Abarim defronte de Nabo.

48 E tendo deixado as serras de Abarim, passaram às planícies de Moab sôbre o Jordão defronte de Jericó.

49 E aí se acamparam nos lugares mais rasos do país dos moabitas desde Betsimot até Abelsatim, (4)

50 onde o Senhor disse a Moisés:

51 Ordena aos filhos de Israel, e dize-lhes: Depois de passardes o Jordão, entrando na terra de Canaã,

52 exterminai todos os habitantes dêste país: quebrai os seus padrões, e fazei em pedaços as suas estátuas, e deitai abaixo todos os seus altos,

53 purificando a terra, e habitando nela: Porque eu vo-la dei para a possuirdes,

54 a qual repartireis entre vós por sorte. Aos que forem em maior número dareis maior porção, e aos que forem menos, porção mais pequena. Cada um receberá a sua herança, conforme o que lhe cair por sorte. E a repartição se fará por tribo e por famílias.

55 Se vós não quiserdes matar os habitantes do país: Serão para vós os que ficarem como uns cravos nos olhos e umas lanças nas ilhargas, e êles vos darão que fazer na terra da vossa habitação:

56 e todo o mal que eu tinha resoluto fazer-lhes a êles, o farei a vós outros.

Capítulo 34

LIMITES DA TERRA PROMETIDA. NOMES DOS QUE A DEVIAM REPARTIR.

1 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Manda aos filhos de Israel e lhes dirás: Quando tiverdes entrado na terra de Canaã, e cada um de

---

(4) ABELSATIM — E' o mesmo que Cetim, cidade dos moabitas. Foi nesta cidade que os hebreus se entregaram à superstição idolátrica, prestando culto a Beelfegor. Foi aqui que tiveram lugar os últimos acontecimentos narrados nos Números, e onde Josué

vós possuir nela o que lhe tiver caído por sorte, serão êstes os seus limites.

3 A parte meridional começará no deserto de Sin, que é perto de Edom: e terá por limites para o Oriente o mar salgadíssimo. (1)

4 Os quais irão rodeando a parte austral pela subida do Escorpião, de sorte que passem por Sena, e se estendam desde o Meio-Dia até Cadesbarne, donde irão até à aldeia chamada Adar e se estenderão até Asemona. (2)

5 E o limite irá dando volta desde Asemona até a torrente do Egito, e acabará na praia do mar grande.

6 A parte ocidental começará desde o mar grande, e nêle igualmente se terminará. (3)

7 Os têrmos pela parte setentrional começarão desde o mar grande, e se estenderão até o monte altíssimo,

8 do qual virão a Emat, até os confins de Sedada:

9 e se estenderão os confins até Zefrona, e até a aldeia de Enan: Êstes serão os têrmos da banda do Aquilão.

10 Os da banda do Oriente se medirão desde a aldeia de Enan até Sefama,

11 e de Sefama descerão os têrmos a Rebla fronteiros à fonte de Dafne, desde ali se estenderão contra o Oriente até o mar de Ceneret.

12 e se encaminharão até o Jordão, e alfim se ter-

---

tomou posse da direção do Povo Escolhido; em uma palavra, foi a última estação dos israelitas no deserto.

(1) MAR SALGADÍSSIMO — O mar Morto.

(2) PELA SUBIDA DO ESCORPIÃO — No original está pela subida do Acrabim. Os antigos exegetas diziam que era uma expressão metafórica, que significava que deviam voltar, como os escorpiões voltavam no seu caminho, embora outros, como Menochio, Lira, etc., entendêssem que se tratava do nome de um lugar.

(3) O MAR GRANDE — E' o Mediterrâneo.

minarão no mar salgadíssimo. Vós possuireis esta terra pelos seus limites em circunferência.

13 Mandou pois Moisés aos filhos de Israel, dizendo: Esta será a terra, que vós possuíreis por sorte, e que o Senhor mandou que se desse às nove tribos, e à meia tribo.

14 Porque a tribo dos filhos de Rúben com tôdas as suas famílias e a tribo dos filhos de Gad segundo o número das suas famílias, e metade da tribo de Manassés,

15 isto é, duas tribos e meia, receberam já a sua parte de aquém do Jordão defronte de Jericó para a banda do Oriente.

16 Disse outrossim o Senhor a Moisés:

17 Êstes são os nomes dos homens, que vos repartirão a terra, o sacerdote Eleazar, e Josué filho de Nun,

18 e um dos príncipes de cada tribo,

19 cujos nomes são êstes: Da tribo de Judá, Caleb filho de Jefone. (4)

20 Da tribo de Simeão, Samuel filho de Amiud.

21 Da tribo de Benjamim, Elidad filho de Caselon.

22 Da tribo dos filhos de Dan, Boci filho de Jogli.

23 Dos filhos de José da tribo de Manassés, Haniel filho de Efod.

24 Da tribo de Efraim, Camuel filho de Seftam.

25 Da tribo de Zabulon, Elisafan filho de Farnac.

26 Da tribo de Issacar, o príncipe Faltiel filho de Ozan.

---

(4) **DA TRIBO DE JUDÁ** — Não se fala da tribo de Levi, que não devia possuir território próprio na Palestina.

27 Da tribo de Aser, Aiud filho de Salomi.
28 Da tribo de Neftali, Zedael filho de Amiud.
29 Êstes são aquêles, a quem o Senhor mandou que repartissem entre os filhos de Israel a terra de Canaã.

Capítulo 35

ASSINAM-SE QUARENTA E OITO CIDADES DOS LEVITAS, E ENTRE ELAS SEIS DE REFÚGIO PARA OS QUE COMETESSEM HOMICÍDIO INVOLUNTÁRIO.

1 Disse também o Senhor estas coisas a Moisés nas planícies de Moab, ao longo do Jordão, defronte de Jericó:
2 Manda aos filhos de Israel, que dêm das suas possessões aos levitas
3 cidades para habitarem, e os seus subúrbios em roda: para que êles morem nas cidades, e os subúrbios sejam para os gados e animais: (1)
4 Os quais se estenderão dos muros das cidades para fora mil passos em roda.
5 assim a sua extensão será de dois mil côvados para o Oriente, e da mesma sorte de dois mil côvados para o Meio-Dia: a mesma medida terão êles para a banda do mar que olha para o Ocidente, e por iguais limites se terminará a banda do Setentrião: e as cidades estarão no meio, e os subúrbios fora. (2)

---

(1) **CIDADES PARA HABITAREM — Os levitas não tinham um território próprio, estavam espalhados por tôda a Palestina.**

(2) **DOIS MIL COVADOS — Aproximadamente 1.000 metros. Foi a estada no Egito que lhes ensinou os processos da medição de terrenos, freqüentes e necessárias aí por causa das contínuas inundações do Nilo.**

6 Das mesmas cidades porém que haveis de dar aos levitas, seis serão destinadas para asilo dos fugitivos, a fim de que se refugie a elas aquêle que tiver derramado sangue; e além destas, haverá outras quarenta e duas cidades,

7 isto é, por tôdas quarenta e oito com os seus subúrbios.

8 E essas cidades que se hão de dar das possessões dos filhos de Israel, se tomarão mais dos que têm mais: e menos dos que têm menos: cada um dará cidades aos levitas à proporção da sua herança.

9 Disse o Senhor a Moisés:

10 Fala aos filhos de Israel, e lhes dirás: Quando passardes o Jordão entrando na terra de Canaã,

11 determinai que cidades devem ser para asilo dos fugitivos, que involuntàriamente derramarem sangue:

12 Nas quais tanto que algum se tiver refugiado. não poderá matá-lo o parente do morto, menos que se não apresente diante do povo, e seja julgada a sua causa.

13 dessas cidades porém, que se separam para asilo dos fugitivos,

14 três serão de aquém do Jordão, e três na terra de Canaã,

15 tanto para os filhos de Israel, como para os adventícios e estrangeiros, para que a elas se refugie aquêle que involuntàriamente derramar sangue.

16 Se alguém ferir com ferro, e o que foi ferido morrer: ficará réu de homicídio, e êle mesmo morrerá.

17 Se atirar uma pedrada, e o ferido morrer dela: será da mesma sorte castigado.

18 Se morrer o que foi ferido com pau: será vingado com o sangue do que o feriu.

19 O parente do morto matará ao homicida; logo que o apanhar, o matará.

20 Se um homem por ódio empurrar a outro, ou lhe atirar com alguma coisa à traição:

21 Ou sendo seu inimigo, o ferir de mãos, e êle morrer: o percursor será réu de homicídio: o parente do morto logo que der com êle o matará.

22 Porém se êle acidentalmente, e não por ódio, (3)

23 nem inimizade fêz alguma destas coisas,

24 e isto se justificar diante do povo e tiver sido ventilada a causa de sangue entre o matador e o parente:

25 Será livre da mão do vingador como inocente, e por sentença se mandará para a cidade, a que se tinha refugiado, e ali ficará até à morte do sumo sacerdote, que foi sagrado com santo óleo.

26 Se o matador fora dos limites das cidades, que estão destinadas para os fugitivos,

27 fôr achado, e morto pelo vingador do sangue: Será sem culpa o que o matar:

28 Porque o fugitivo devia residir na cidade até à morte do pontífice. Mas depois que êste morrer, voltará o homicida para a sua terra.

29 Estas coisas serão perpétuas, e se guardarão como lei em tôdas as vossas habitações.

30 O homicida será castigado ouvidas as testemunhas; pelo dito de uma só testemunha ninguém será condenado.

31 Não recebereis preço daquele, que é réu de sangue, mas êle mesmo morrerá logo.

32 Os desterrados e os fugitivos de nenhum modo poderão tornar para as suas cidades, antes da morte do pontífice:

---

(3) **ACIDENTALMENTE** — Previne-se a hipótese de um ato involuntário, para o que se legisla no v. 25, e assim vão aparecendo sucessivamente novas disposições legais.

33 Por não suceder mancharãs a terra da vossa habitação, a qual se contamina com o sangue dos inocentes: Nem pode purificar-se de outro modo, que com o sangue daquele, que derramou o sangue doutro.

34 E desta maneira se purificará a vossa terra, morando eu convosco. Porque eu sou o Senhor, que habito entre os filhos de Israel.

Capítulo 36

LEI TOCANTE AOS CASAMENTOS DAS MULHERES, QUE FICAREM HERDEIRAS POR FALTA DE VARÕES.

1 Então se chegaram os príncipes das famílias de Galad filho de Maquir, filho de Manassés, da linhagem dos filhos de José: e falaram a Moisés diante dos príncipes de Israel, e lhe disseram:

2 O Senhor te ordenou a ti que és o nosso senhor, que por sorte repartisses a terra entre os filhos de Israel, e que desses às filhas de Salfaad, nosso irmão, a herança devida a seu pai:

3 As quais se os homens de outra tribo as receberem por mulheres, segui-las-á a sua possessão, e transferida a outra tribo, será diminuída da nossa herança: (1)

4 e assim acontecerá, que quando chegar o jubileu, isto é, o ano quinquagésimo da remissão, se confundirá a distribuição das sortes, e a herança de uns passará aos outros.

5 Respondeu Moisés aos filhos de Israel, e por man-

---

(1) SE OS HOMENS DE OUTRA TRIBO... — E' um caso que não estava ainda previsto na lei e que vem provar mais a autenticidade do livro. E' mais uma hipótese nova sôbre que se providencia.

dado do Senhor, lhes disse: A tribo dos filhos de José falou bem.

6 E esta lei a respeito das filhas de Salfaad foi promulgada pelo Senhor: Casem com quem quiserem, contanto que seja com homens da sua tribo:

7 Para que a herança dos filhos de Israel se não confunda, passando duma tribo a outra. Pelo que todos os varões tomarão mulheres de sua tribo, e famílias,

8 e tôdas as mulheres tomarão maridos da mesma tribo: Para que a herança fique nas famílias,

9 e não se misturem entre si as tribos, mas fiquem assim,

10 como foram separados pelo Senhor. E as filhas de Salfaad o fizeram, como se lhes mandou:

11 e assim Maala, e Tersa, e Hegla, e Melca, e Noa casaram com os filhos de seu tio paterno,

12 da família de Manassés, que foi filho de José: e a herança, que lhes tinha sido adjudicada, permaneceu na tribo e família de seu pai.

13 Êstes são os mandamentos e os juízos, que o Senhor deu por Moisés aos filhos de Israel, nas planícies de Moab sôbre o Jordão defronte de Jericó.

DEUTERONÔMIO

Êste é o quinto e último livro do Pentateuco Mosaico. Os Rabinos chamam-lhe *Ellé Haddebarim,* que significa: "Estas são as palavras", porque é por esta frase que êle começa. Os gregos e latinos chamam-lhe *Deuteronômio,* que quer dizer *Segunda lei,* por ser o resumo das leis anteriormente promulgadas. Distingue-se dos outros anteriores, com os quais se liga ìntimamente, porque não contém narrações, mas discursos pronunciados nas planícies de Moab, em frente de Jericó, no undécimo mês do quadragésimo ano do Êxodo. Êstes discursos são em número de três, precedidos de um título geral, 1, 1-5, e seguidos de uma conclusão histórica, 31-34.

PRIMEIRO DISCURSO

E' uma introdução ao Deuteronômio; compreende os quatro primeiros capítulos, em que Moisés faz uma resenha dos acontecimentos que sucederam desde a promulgação da lei no Sinai, e exorta o povo ao cumprimento rigoroso da lei. (1-4.)

SEGUNDO DISCURSO

E' a parte principal do Deuteronômio; compreende os cc. 5-26, e pode subdividir-se em duas partes:

a) Lembra aos hebreus os motivos que lhes impõe o dever de gratidão e obediência a Deus, 6, 4; 11. Só Ihavéh é o verdadeiro Deus, e portanto só a êle é devido o amor, respeito e glória, 6, 4-25. Obrigação de extirpar o culto dos ídolos de Canaã, 7, sendo os fundamentos desta obrigação os benefícios recebidos de Deus, 8, dons gratuitos da sua liberalidade, 9; 10, 11. Anátema contra os infiéis, 10, 12; 11, 32.

b) 1.° *Direito religioso*: unidade do culto, 12; 13; proibição dos usos pagãos; declara-se defeso o uso de carnes impuras; satisfação dos dízimos, 14; o ano sabático, resgate dos primogênitos, 15; as três principais festas do ano, 16, 1-17. — 2.° *Direito público*: pessoal; determinações contra a idolatria; poder judiciário dos sacerdotes; da escolha do rei, 16, 18; 17; direitos e deveres dos levitas e dos profetas, 18. Direito real: imunidade das cidades de refúgio; testemunhas, 19. Direito de guerra: serviço militar; tratamento dos inimigos, 20; expiação dum assassínio, cujo autor é desconhecido; tratamento das mulheres cativas na guerra, 21, 1-14. — 3.° *Direito privado*: direito dos progenitores; deveres para com os menores, 21,15-23; objetos perdidos e achados; vestuário; ninhos de aves; construção de casas, 22, 1-12; virgens, 22, 13-30; leis diversas, 23; disposições acêrca do divórcio, dos pobres e dos estrangeiros, 24; flagelação, o levirato; pesos e medidas, etc., 25; oferta dos primogènitos e dos dízimos, 26, 1-15. Peroração, exortando ao fiel cumprimento dêsse ponto, 26, 16-19.

TERCEIRO DISCURSO

Prescrições tendentes a assegurar a fidelidade no cumprimento da lei, 27-30. O discurso final compreende três partes: 1.º Compromisso que o povo hebreu deve tomar, depois de conquistar a Terra Prometida, sôbre os montes Hebal e Garizim, de ser fiel à lei, 27. — 2.º Bênçãos prometidas aos obedientes, maldições reservadas aos infiéis, 28; exortações para a observância da lei, 29;30.

CONCLUSÃO HISTÓRICA

1.º Moisés indica Josué como seu sucessor; vários avisos e entre êles o da leitura da lei no ano sabático; conservação da arca, 31. — 2.º Cântico de Moisés, 32. — 3.º Bênção das tribos de Israel, 33. — 4.º Morte e luto de Moisés, 34.

Há no Deuteronômio alguma coisa que não podia ter sido escrita por Moisés; é a narração da sua morte, escrita por mão diversa, talvez a de Josué, que assim completou a história do grande legislador do povo escolhido, mas também é óbvio que daí nada se pode inferir contra a autenticidade dêsse livro e muito menos contra a autenticidade do Pentateuco. Quem escreveu o c. 34 sabia muito bem que os leitores não atribuiriam essa adição ao autor do Deuteronômio. Em alguns livros profanos sucede o mesmo, por exemplo no último livro dos *Commentarii de statu religionis et reipublicae Carolo V Caesare*, por Sleidan, lê-se no fim: *Octobris die ultimo Joannes Sleidanus e vita decedit atque honorifice sepelitur*, "o qual João Sleidan morreu no último dia de outubro e foi sepultado com tôdas as honras devidas", e ninguém por isto contesta a autenticidade da obra. Assim

fica encerrada a história dêsse vulto prestigioso, cujo nome tôda a humanidade celebra, como um obreiro incansável da moralização do povo escolhido, conseguindo dominar as grosseiras inclinações de tôda aquela gente, e introduzir no meio daquele povo nômada os progressos materiais do Egito, tendo sempre em vista assegurar o progresso e o estabelecimento definitivo dos hebreus numa terra escolhida — a Terra da Promissão. — E para que a sua obra, ou melhor, para que a obra de Deus, de que êle era instrumento, fôsse por diante, sentindo avizinhar-se o têrmo de sua vida, escolheu um sucessor e apresentou Josué ao povo; e entrevendo ao longe a terra prometida, onde ia desenrolar-se o futuro de Israel, expirou.

DEUTERONÔMIO

Capítulo 1

RESUMO DO QUE ACONTECEU AOS ISRAELITAS DESDE A SUA PARTIDA DE SINAI ATÉ À SUA SEGUNDA CHEGADA A CADES.

1 Estas são as palavras, que Moisés disse a todo o Israel na banda de aquém do Jordão na planície do deserto, defronte do mar Vermelho, entre Faran, Tofel, Laban, e Haserot, onde há muitíssimo ouro: (1)

2 a onze jornadas de Horeb pelo caminho do monte Seir até Cadesbarne.

3 No ano quadragésimo, no undécimo mês, no primeiro dia do mês, disse Moisés aos filhos de Israel tudo o que o Senhor lhe tinha ordenado que lhes dissesse:

4 Depois de ter derrotado a Seon rei dos amorreus, que habitava em Hesebon: e a Og rei de Basan, que morava em Astarot, e em Edrai,

5 da banda de aquém do Jordão, no país de Moab. Começou pois a explicar a Lei, e a dizer:

---

(1) **TOFEL** — Naturalmente o atual Tabileh.

LABAN — E' o Lebna a que se refere o c. 33, 22 dos Núm: Isto até ao v. 5, é o título geral do Deuteronômio, anunciando os três discursos que Moisés proferiu ao povo no undécimo mês do quadragésimo ano do Êxodo.

6 O Senhor nosso Deus nos falou em Horeb, dizendo: Assaz vos tendes demorado neste monte: (2)

7 Voltai, e vinde ao monte dos amorreus, e a todos os mais lugares vizinhos, às campinas, aos montes e aos vales, que ficam para o Meio-Dia, e ao longo da costa do mar, à terra dos cananeus, e do Líbano até ao grande rio Eufrates.

8 Eis-aí, disse êle, vo-la entreguei eu: Entrai e metei-vos de posse duma terra, que o Senhor tinha prometido com juramento dar a vossos pais Abraão, Isaac, e Jacó, e à sua descendência depois dêles.

9 E eu nesse mesmo tempo vos disse:

10 Eu só não posso reger-vos: Porque o Senhor vosso Deus vos multiplicou, e sois hoje tão numerosos, como as estrêlas do céu.

11 (O Senhor Deus de vossos pais ajunte a êste número muitos milhares, e vos abençoe como prometeu.) (3)

12 Eu só não posso aturar o pêso dos vossos negócios, e diferença.

13 Dai dentre vós homens sábios e capazes, e cuja

---

(2) **O SENHOR** — Moisés lembra aos hebreus os principais acontecimentos que revelam a Bondade de Deus e a sua Infinita Justiça, encaminhando o auditório para a conclusão a que pretende chegar.

(3) **E VOS ABENÇOE** — Vê-se nestas palavras um velho a falar, reportando-se com saudade ao passado, e esta nota é bastante frizante neste livro para que passe despercebida, pois o distingue dos outros do Pentateuco. E' o mesmo fundo de idéias, a mesma linguagem dos precedentes; há apenas a notar o modo de dizer próprio dum ancião prestes a descer à sepultura, o que é mais uma prova da autenticidade dêste livro, porque se confirma o que sabemos da pessoa do autor.

vida seja conhecida pela sua probidade nas vossas tribos, para que eu vo-los ponha por chefes.

14 Vós me respondestes então: E' uma boa coisa, a que tu queres fazer.

15 E eu tirei das vossas tribos homens sábios e nobres, e os constituí príncipes, e tribunos, e centuriões, e comandantes de cinqüenta e de dez, que vos instruíssem de cada coisa.

16 E lhes mandei, dizendo: Ouvi-os, e julgai o que fôr justo: Ou êle seja cidadão, ou estrangeiro. (4)

17 Nenhuma distinção haverá de pessoas, do mesmo modo ouvireis o pequeno que o grande: Nem tereis acepção de pessoa alguma, porque êste é o juízo de Deus. Mas se achardes dificuldades em alguma coisa, dai-me parte, e ouvir-vos-ei.

18 E eu vos ordenei tudo o que devíeis fazer.

19 E tendo partido de Horeb, passamos pelo grande e medonho deserto, que vistes, pelo caminho do monte do amorreu, conforme o Senhor nosso Deus no-lo tinha mandado. E tendo chegado a Cadesbarne,

20 eu vos disse: Chegastes ao monte do amorreu, que o Senhor nosso Deus nos há de dar.

21 Olha a terra, que o Senhor teu Deus te dá: Sobe e faze-te senhor dela, como o Senhor nosso Deus o prometeu a teus pais: Não temas, nem te atemorizes nada.

22 Então vos chegastes vós todos a mim, e dissestes: Enviemos homens que considerem o país: e que nos ensinem por que caminho devemos entrar, e as cidades a que devemos ir.

---

(4) **OUVI-OS** — **Êste preceito foi escrupulosamente seguido entre o povo hebreu.**

23 E como me tivesse parecido bem esta lembrança, enviei doze homens dentre vós, um de cada tribo.

24 Os quais tendo-se pôsto a caminho, e passando as serras, vieram até o Vale do Cacho de Uva: e depois de considerada a terra, (5)

25 tomando dos seus frutos, para mostrarem a sua fertilidade, no-los trouxeram, e disseram: Excelente é a terra, que o Senhor nosso Deus nos há de dar.

26 E vós não quisestes subir a ela, mas incrédulos à palavra do Senhor nosso Deus,

27 murmurastes nas vossas tendas, e dissestes: O Senhor tem-nos ódio, e por isso nos tirou da terra do Egito, para nos entregar nas mãos dos amorreus, e para acabar conosco. (6)

28 Para onde subiremos? os que foram mandados aterraram o nosso coração, dizendo: E' muita a gente que há, e de estatura mais alta do que a nossa: As cidades são grandes, e fortificadas até ao céu, ali vimos os filhos dos Enacins.

29 E eu então vos disse: Não tenhais mêdo e não os temais:

30 O Senhor Deus, que é o vosso condutor, êle mesmo pelejará por vós, como o fêz no Egito à vista de todos.

31 E na solidão (tu mesmo o viste) te levou o Se-

---

(5) **DO CACHO DE UVA** — Provàvelmente o vale Hebron.

(6) **MURMURASTES** — E' um modo freqüente de falar, atribuindo a uma geração o que outra praticou; é claro que nenhum dos que haviam murmurado existia. Também nós dizemos que vencemos em Ourique e Aljubarrota, sendo os nossos maiores os que alcançaram essas insignes vitórias, e não nós os que contamos o fato.

O SENHOR TEM-NOS ÓDIO — Atribuem a Deus o que partia do seu infinito amor. Odio Dei importanti quod ex amore profectum est.

nhor teu Deus por todo o caminho, por onde andastes, como um homem costuma levar a um seu terno filhinho, até que chegásseis a êste lugar.

32 E nem ainda assim destes crédito ao Senhor vosso Deus,

33 que foi diante de vós por todo o caminho, e mediu o lugar, onde devíeis assentar as vossas tendas, mostrando-vos o caminho de noite com o fogo, e de dia com a coluna de nuvem.

34 Tendo o Senhor pois ouvido as vossas murmurações, irado jurou, e disse:

35 Nenhum dos homens desta péssima ralé verá a excelente terra, que eu com juramento prometi a vossos pais:

36 Exceto Caleb filho de Jefone: Porque êste a verá, e eu lhe darei a êle, e a seus filhos a terra, que êle calcou, porque seguiu o Senhor.

37 Nem há para que alguém se espante desta indignação contra o povo, quando o Senhor irado também contra mim, por causa de vós, disse: Nem tu entrarás lá:

38 Mas em teu lugar entrará Josué filho de Nun teu ministro: Exorta-o e anima-o, porque êle é que há de repartir a terra por sorte a Israel.

39 As vossas crianças, de quem dissestes que seriam levadas cativas, e os vossos filhos que hoje ainda não sabem discernir entre o bem, e o mal, êstes entrarão: e a êles darei a terra, e a possuirão.

40 Mas vós desandai e tornai para o deserto pelo caminho do mar Vermelho.

41 E me respondestes: Nós pecamos contra o Senhor: subiremos e pelejaremos, como o Senhor nosso Deus o mandou. E quando vós armados marcháveis para o monte,

42 o Senhor me disse: Dize-lhes: Não empreendais subir nem pelejeis, porque eu não estou convosco: Para que não caiais mortos diante de vossos inimigos.

43 Eu vo-lo disse, e não me ouvistes: Mas opondo-vos ao mandado do Senhor, e todos inchados de soberba subistes ao monte.

44 Tendo pois saído o amorreu, que habitava nas serras, e vindo em vosso encontro, êle vos perseguiu como as abelhas costumam perseguir: e vos foi retalhando desde Seir até Horma. (7)

45 E como depois de terdes voltado chorásseis diante do Senhor, êle vos não ouviu, nem se quis dobrar aos vossos rogos.

46 Assim ficastes muito tempo em Cadesbarne.

CAPÍTULO 2

JORNADA DOS ISRAELITAS DE CADESBARNE A SEON. DEUS LHES PROÍBE GUERREAR COM OS IDUMEUS, MOABITAS, E AMONITAS. DESFEITA DE SEON.

1 E partindo dali viemos ao deserto, que leva ao mar Vermelho, como o Senhor mo tinha dito: e andamos muito tempo à roda do monte Seir.

2 Então me disse o Senhor:

---

(7) O AMORREU — E' necessário notar que esta palavra é empregada na Bíblia em três acepções diferentes. Umas vêzes designa duma maneira geral os habitantes do país de Canaã, e é neste sentido que está empregada neste lugar e em Jos 24, 15-18; Jz 6, 10. Noutros lugares indica os habitantes da Palestina meridional, Gén 15, 16. Outras vêzes, num sentido mais restrito, refere-se aos dois reinos de Og e de Seon. Dt 3, 8 s. Assim não há contradição com o que está escrito no c. 14, 45 dos Núm, onde se atribui esta vitória aos amalecitas e cananeus. O nome amorreu significa o que habita no monte, o montanhês, o que imediatamente confirma o texto.

3 Basta de andares à roda dêste monte: ide para o setentrião:

4 e ordena ao povo, dizendo: Vós passareis pelos confins dos filhos de Esaú vossos irmãos, que habitam em Seir, e êles vos temerão.

5 Guardai-vos pois de os atacar: Porque eu vos não darei da terra dêles nem quanto um pé pode calcar, visto ter eu dado em possessão a Esaú o monte Seir.

6 Comprar-lhes-eis por dinheiro tudo o que houverdes de comer: e também lhes comprareis a água que tirardes e que beberdes.

7 O Senhor teu Deus te abençoou em tôdas as obras das tuas mãos: Êle conheceu o teu caminho, como passaste êste grande deserto, habitando contigo o Senhor teu Deus por espaço de quarenta anos, e não te tem faltado nada.

8 Depois que passamos as terras dos filhos de Esaú nossos irmãos, que habitavam em Seir, pelo caminho da planície de Elat, e de Asiongaber, viemos ao caminho, que guia para o deserto de Moab. (1)

9 Então me disse o Senhor: Não pelejes contra os moabitas, e não lhes faças guerra: Porque eu te não darei nada da sua terra, visto que dei Ar em possessão aos filhos de Ló.

10 Os Emins foram os seus primeiros habitadores,

---

(1) **ELAT E ASIONGABER — Cidades situadas sôbre o mar Vermelho, na extremidade setentrional do gôlfo Elanítico, que tomou êste nome duma destas cidades. Na época do Êxodo pertenciam aos idumeus, mais tarde, porém, caíram sob o poder de Davi com o resto da Iduméia, partindo dos seus portos para Ofir as naus de Salomão, 3 Rs 9, 26, voltando aos seus antigos possuidores no reinado de Acaz, 4 Rs 16, 6.**

povo grande, e pujante, e de tão alta estatura que como da linhagem dos Enacins, (2)

11 se tinham por gigantes, e eram semelhantes aos filhos dos Enacins. Enfim os moabitas os chamam Emins.

12 Em Seir porém habitaram primeiro os horreus: Os quais expulsos e destruídos, habitaram ali os filhos de Esaú, assim como o povo de Israel se estabeleceu na terra da sua possessão, que o Senhor lhe deu. (3)

13 Movendo-nos pois para passar a torrente de Zareb, chegamos a ela.

14 Ora o tempo, que nos pusemos em marcha desde Cadesbarne até à passagem da torrente de Zared, foram trinta e oito anos: Até que se extinguiu do campo tôda a geração dos homens de guerra, como o Senhor tinha jurado:

15 Cuja mão foi sôbre êles, para os fazer perecer do meio do campo.

16 Depois da morte porém de todos êstes homens de guerra,

17 me falou o Senhor, dizendo:

18 Tu passarás hoje os confins de Moab, uma cidade que se chama por nome Ar:

19 E chegando às vizinhanças dos filhos de Amon, vê lá não pelejes contra êles, nem lhes faças guerra: Porque eu te não darei nada da terra dos filhos de Amon, visto tê-la dado em possessão aos filhos de Ló.

20 Êste país foi reputado o país dos gigantes: Por-

---

(2) **EMINS — Raça de gigantes venerados por Codorlaomor e seus aliados; habitavam a este do mar Morto. No original hebraico está Refaim, gigantes.**

(3) **NA TERRA DA SUA POSSESSAO — Alude Moisés à terra de Galaad e à de Basan, que havia conquistado; é claro que não se refere à Terra da Promissão, porque nessa não tinham entrado ainda os hebreus.**

que nêle em outro tempo habitaram os gigantes, que os amonitas chamam Zomzomins,

21 povo grande, e numeroso, e de alta estatura, como os Enacins, que o Senhor exterminou de diante dêles: e os fêz habitar em seu lugar,

22 como êle fizera a respeito dos filhos de Esaú, que habitam em Seir, exterminando os horreus, e dando-lhes o seu país, que possuem até ao presente.

23 Da mesma sorte aos heveus, que habitavam desde Haserim até Gaza, os lançaram fora os capadócios: Os quais tendo saído da Capadócia, os destruíram, e se estabeleceram em seu lugar. (4)

24 Levantai-vos, e passai a torrente de Arnon: Eis-aí te entreguei eu nas tuas mãos a Seon amorreu rei de Hesebon, e entra a possuir a sua terra, e peleja contra êle.

25 Hoje começarei a meter o terror e o mêdo das tuas armas nos povos, que habitam debaixo de todo o céu; para que ao ouvir o teu nome fiquem espavoridos, e à maneira das que estão para parir tremam, e sintam dores. (5)

26 Eu pois da solidão de Cademot enviei embaixadores a Seon rei de Hesebon com palavras de paz, dizendo-lhe:

27 Passaremos pela tua terra, iremos pela estrada

---

(4) **GAZA** — **Era uma das principais cidades dos filisteus, situada na extremidade sudoeste da planície de Sefela.**

OS CAPADÓCIOS — **No original hebraico está Caphtorim, isto é, saídos de Caftor, que naturalmente é Creta. Alguns historiadores sustentam que os filisteus emigraram de Sidônia.**

(5) **QUE HABITAM DEBAIXO DE TODO O CÉU** — **E' uma hipérbole, que se deve aplicar tão sòmente aos povos conhecidos de Moisés e dos israelitas.**

real: Não declinaremos nem para a direita, nem para a esquerda.

28 Vende-nos tudo o que houvermos mister para comer: dá-nos também pelo nosso dinheiro a água, que bebermos. Permite-nos sòmente a passagem,

29 como fizeram os filhos de Esaú, que habitam em Seir, e os moabitas, que habitam em Ar: até que cheguemos ao Jordão, e passemos à terra, que o Senhor nosso Deus está para nos dar.

30 Mas Seon rei de Hesebon não nos quis dar passagem: porque o Senhor teu Deus lhe tinha obdurado o espírito, e empedernido o seu coração, para êle te ser entregue às mãos, como tu agora vês.

31 Então me disse o Senhor: Eis comecei eu a te entregar Seon com o seu país, começa a possuí-lo.

32 E Seon saiu em nosso encontro com todo o seu povo, para nos dar batalha em Jasa. (6)

33 E o Senhor nosso Deus no-lo entregou: E nós o derrotamos com seus filhos e com todo o seu povo.

34 Tomamos-lhe ao mesmo tempo tôdas as suas cidades: Mortos os seus habitantes, homens e mulheres e meninos, e nelas não deixamos nada:

35 Exceto os animais, que vieram a ser prêsa dos saqueadores: e os despojos das cidades, que tomamos

36 desde Aroer, que está sôbre a ribanceira da torrente de Arnon, cidade situada no vale, até Galaad. Não houve aldeia nem cidade, que escapasse às nossas mãos: Tôdas no-las entregou o Senhor nosso Deus: (7)

37 Tirando o país dos filhos de Amon, a que não chegamos: e tudo o que está nos arredores da torrente

---

(6) JASA — Entre Dibon e Medaba.

(7) QUE ESCAPASSE AS NOSSAS MAOS — No original hebraico está: Não houve cidade demasiado alta para nós.

de Jeboc, e as cidades situadas nas serras, com todos os lugares, onde o Senhor nosso Deus nos proibiu que entrássemos:

Capítulo 3

NOTÍCIA DE BASAN. EXTERMÍNIO DO SEU POVO. PARTILHA FEITA ÀS TRIBOS DE RÚBEN, DE GAD, E À MEIA TRIBO DE MANASSÉS. NÃO PODE MOISÉS OBTER PARA SI A ENTRADA NA TERRA DA PROMISSÃO.

1 Tendo pois voltado tomamos o caminho de Basan: e Og, rei de Basan, saiu ao nosso encontro com o seu povo para nos dar batalha em Edrai.

2 Então me disse o Senhor: Não o temas: porque êle te foi entregue com todo o seu povo e o seu país: e lhe farás a êle como fizeste a Seon, rei dos amorreus, que habitava em Hesebon.

3 O Senhor nosso Deus pois entregou nas nossas mãos a Og, rei de Basan, e a todo seu povo: e os passamos a cutelo sem perdoar a nenhum,

4 devastando ao mesmo tempo tôdas as suas cidades: Não houve cidade, que nos escapasse: Tomamos sessenta cidades, e todo o país de Argob que era o reino de Og, em Basan. (1)

5 Tôdas as cidades estavam fortificadas com muros altíssimos, e portas e trancas, afora inumeráveis povoações, que não tinham muros.

6 E os destruímos, como tínhamos feito a Seon rei

---

(1) **SESSENTA CIDADES** — Foram mais tarde chamadas Havot Jair, porque vieram a pertencer a Jair, da tribo de Manassés.

O PAÍS DE ARGOB — Mais tarde, no tempo de Jesus Cristo, a Traconitida. O Argob é um país vulcânico, coberto de rochas basálticas.

de Hesebon, arruinando-lhes tôdas as suas cidades, matando-lhes homens e mulheres e meninos:

7 E tomamos-lhes os seus gados com os despojos das cidades.

8 Nós pois neste tempo nos fizemos senhores do país dos dois reis dos amorreus, que estavam na banda de aquém do Jordão, desde a torrente de Arnon até o monte Hermon, (2)

9 o qual os sidônios chamam Sarion, e os amorreus Sanir:

10 Tôdas as cidades, que estão situadas na campina, e todo o país de Galaad e de Basan até Selca, e Edrai, cidades do reino de Og em Basan.

11 Porque Og, rei de Basan, era o único que tinha ficado da estirpe dos gigantes. Em Rabat, cidade dos filhos de Amon, se mostra o seu leito de ferro, que tem nove côvados de comprido, quatro de largo, pela medida de um côvado de mão de homem. (3)

12 E naquele tempo entramos nós de posse dêste país desde Aroer, que é sôbre a ribanceira da torrente de Arnon, até o meio da serra de Galaad: e dei as cidades situadas nelas às tribos de Rúben e de Gad.

13 A outra parte porém de Galaad, e todo o Basan, que é o reino de Og, e todo o país de Argob, dei-os

---

(2) **ARNON** — Rio que vai desaguar no mar Morto.

HERMON — Cordilheira ao norte da Palestina, ramificação do Ante-Líbano.

(3) **SEU LEITO DE FERRO** — Provàvelmente o sarcófago em que foi colocado depois de morto. Por ferro deve entender-se o basalto negro, freqüente naquela região, onde o ferro entra numa proporção de 20 por cento. Ainda hoje os árabes chamam ao basalto ferro.

eu à meia tribo de Manassés: e todo o país de Basan se chama a terra dos gigantes.

14 Jair filho de Manassés possuiu todo o país de Argob até os confins de Gessuri, e de Macati. E chamou do seu nome a Basan, Havot-Jair, isto é, aldeias de Jair, como elas se nomeiam ainda hoje.

15 Dei também Galaad a Maquir.

16 E às tribos de Rúben e de Gad dei da terra de Galaad até à torrente de Arnon a metade da torrente, e dos seus confins até à torrente de Jeboc, que é a fronteira dos filhos de Amon:

17 Com a campina do deserto, e o Jordão, e os limites desde Ceneret até o mar do deserto, que é salgadíssimo, até às faldas do monte Fasga para o Oriente. (4)

18 Neste mesmo tempo vos dei eu esta ordem, dizendo: O Senhor vosso Deus vos dá esta terra por herança, marchai pois armados diante dos filhos de Israel vossos irmãos, todos vós os que sois homens de valor:

19 Exceto as mulheres, e meninos e animais. Porque eu sei que tendes um grande número de gados, e êstes deverão ficar nas cidades, que eu vos dei,

20 até que o Senhor dê o descanso a vossos irmãos, assim como vo-lo deu a vós: e êles possuam também a terra, que está para lhes dar na banda de além do Jordão: Então cada um de vós voltará a gozar das terras que eu vos tenho dado.

21 Também então fiz esta advertência a Josué, dizendo: Os teus olhos viram como o Senhor vosso Deus tratou a êstes dois reis: o mesmo fará êle a todos os reinos, a que tu tens de passar.

---

(4) **SALGADÍSSIMO — E' o mar Morto.**

22 Não os temas: Porque o Senhor vosso Deus pelejará por vós.

23 E eu roguei ao Senhor naquele tempo, dizendo:

24 Senhor Deus, tu começaste a mostrar ao teu servo a tua grandeza, e a tua mão poderosíssima: Porque não há outro Deus ou no céu, ou na terra, que possa fazer as tuas obras, ou comparar-se com a tua fortaleza.

25 Passarei pois, e verei essa excelente terra além do Jordão, êsse belo monte, e o Líbano. (5)

26 E o Senhor se irou contra mim por causa de vós e não me ouviu, mas disse-me: Basta: Não me fales mais nisto.

27 Sobe ao cume do monte Fasga, e lança os teus olhos em roda para o ocidente, e para o setentrião, para o meio-dia e para o oriente, e olha: Porque tu não passarás êste Jordão.

28 Dá as tuas ordens a Josué, e anima-o e fortalece-o: Porque êle é que há de marchar diante dêste povo, e que há de repartir por êles a terra que tu verás.

29 E ficamos no vale defronte do templo de Fogor.

---

(5) **PASSAREI POIS — Interpretam alguns estas palavras desta forma: Transire mihi liceat, e porque ignoravam que isso era contra a vontade de Deus, julgando que a predição não era definitiva, não passando duma ameaça. Nesciebat an praedictio illa erat definitiva, an tantum comminatoria.**

BELO MONTE — Toma-se a parte pelo todo, e designa tôda a terra de Canaã. Menochio pensou que se tratava do monte Moriá, no qual teve lugar o sacrifício de Isaac, ou ainda as montanhas de Betel, mais altas que o Moriá, e mais vizinhas do Jordão, pouco afastadas de Jericó.

Capítulo 4

EXORTAÇÃO A OBSERVAR OS DIVINOS PRECEITOS NADA ALTERANDO. LEI DADA NO HOREB. DEUS É ESPÍRITO. AMEAÇAS CONTRA OS QUE OS VIOLAREM. TRÊS CIDADES DE REFÚGIO DA BANDA DE AQUÉM DO JORDÃO.

1 E agora, ó Israel, ouve os preceitos e os juízos, que eu te ensino: Para que observando-os, vivas, e entrando possuas a terra, que o Senhor Deus de vossos pais vos há de dar. (1)

2 Vós não ajuntareis, nem tirareis nada às palavras, que eu vos digo: Guardai os mandamentos do Senhor vosso Deus que eu vos intimo. (2)

3 Os vossos olhos viram tudo o que o Senhor fêz contra Beelfegor, como êle exterminou do meio de vós todos os seus adoradores.

4 Mas vós que vos tendes unidos ao Senhor vosso Deus, todos estais vivos até ao presente dia.

5 Sabeis que eu vos tenho ensinado os preceitos e os juízos, conforme o Senhor meu Deus me mandou: assim os praticareis pois na terra, que haveis de possuir:

6 e os observareis e cumprireis efetivamente. Porque nisto mostrareis a vossa sabedoria e inteligência aos povos, para que ouvindo todos êstes preceitos, digam: Eis-aqui um povo sábio e entendido, uma nação grande.

---

(1) **E AGORA** — Aqui começa a segunda parte do discurso de Moisés, e que termina exortando a ser fiel com o Salvador.

(2) **NÃO AJUNTAREIS NEM TIRAREIS** — Quer dizer que a lei devia ser observada tal qual tinha sido promulgada, de sorte que a ninguém era lícito praticar o que Deus tinha proibido, ou omitir o que estava ordenado. Mais tarde Jesus Cristo disse que não vinha destruir a lei, mas completá-la. Non veni solvere legem. Mt, 5, 27.

7 Com efeito nenhuma outra nação há tão grande, que tenha deuses tão próximos a si, como o nosso Deus está presente a tôdas as nossas deprecações.

8 Porque onde há outro povo tão célebre, que tenha cerimônias, e ordenações cheias de justiça, e tôda uma lei, como a que eu hoje proporei diante dos vossos olhos?

9 Guarda-te pois a ti mesmo, e a tua alma com grande cuidado. Não te esqueças das coisas, que teus olhos viram, e elas se não apaguem do teu coração por todos os dias da vida. Tu as ensinarás a teus filhos e a teus netos.

10 Desde o dia que te apresentaste ao Senhor teu Deus em Horeb, quando o Senhor me falou dizendo: Faze ajuntar todo o povo diante de mim, para que ouçam as minhas palavras, e aprendam a temer-me por todo o tempo que viverem na terra, e ensinem a seus filhos. (3)

11 Então vos chegastes às raízes do monte, que ardia até o céu: e havia nêle trevas, e nuvens, e escuridão.

12 E o Senhor vos falou do meio da chama. Vós ouvistes a voz das suas palavras, mas não vistes figura alguma. (4)

13 E êle vos mostrou o seu pacto, que ordenou que observásseis, e as dez palavras, que escreveu em duas tábuas de pedra.

14 E me mandou naquele tempo que vos ensinasse

---

(3) **HOREB — O monte Sinai.**

(4) **NÃO VISTES FIGURA ALGUMA — É a prova clara que aos hebreus se não inculca o antropomorfismo, mas se ensina ser Deus puro espírito.**

as cerimônias e as ordenações, que vós devíeis guardar na terra, que estais, para possuir.

15 Guardai portanto cuidadosamente as vossas almas. Vós não vistes figura alguma no dia que o Senhor vos falou em Horeb no meio do fogo:

16 Por não suceder que enganados façais para vós alguma imagem de escultura, ou alguma figura de homem ou de mulher, (5)

17 nem semelhança de qualquer animal que há sôbre a terra, ou das aves que voam debaixo do céu,

18 ou dos répteis, que se movem na terra, ou dos peixes que debaixo da terra moram nas águas:

19 Não seja que levantando os olhos ao céu, vejam o sol e a lua, e todos os astros do céu, e caindo no êrro adores e dês culto a essas coisas que o Senhor teu Deus criou para serviço de tôdas as gentes, que vivem debaixo do céu.

20 Mas o Senhor vos tirou, e fêz sair da fornalha de ferro do Egito, para ter um povo, que fôsse a sua herança, como hoje se está vendo.

21 E o Senhor se irou contra mim por causa dos vossos discursos, e jurou que eu não passaria o Jordão, e que não entraria na excelente terra, que êle está para vos dar.

22 Eis-aí morro eu nesta terra, não passarei o Jordão: Passa-lo-eis vós, e possuireis êste belo país.

23 Vê não te esqueças jamais do pacto do Senhor teu Deus, que êle fêz contigo: e não faças de escultura algu-

---

(5) **ALGUMA IMAGEM DE ESCULTURA** — Já vimos a extensão desta proibição no Êx 20, 4, que de nenhum modo se refere às suas imagens, mas às representações idolátricas, sendo abusiva e injustificada qualquer outra interpretação.

ma imagem das coisas, que o Senhor proibiu que se fizessem:

24 Porque o Senhor teu Deus é um fogo devorante, um Deus zeloso.

25 Se gerardes filhos e netos, e morardes na terra, e enganados formardes para vós alguma figura, cometendo a maldade diante do Senhor vosso Deus, de modo que o provoqueis à ira:

26 Eu chamo hoje por testemunhas o céu e a terra, que vós sereis bem cedo exterminados da terra, que, passado o Jordão estais para possuir: Não habitareis nela muito tempo, mas o Senhor vos destruirá,

27 e vos espalhará por todos os povos, e vós ficareis poucos entre as nações, a que o Senhor vos levará.

28 E lá servireis a deuses, que foram fabricados por mão de homens, de pau, e de pedra: Os quais não vêem, nem ouvem, nem comem, nem cheiram.

29 E quando ali buscares ao Senhor teu Deus, achá-lo-ás. Contanto porém que o busques de todo o coração e em tôda a amargura da tua alma.

30 Depois que te tiverem achado tôdas as coisas que foram preditas, tu te tornarás enfim para o Senhor teu Deus, e ouvirás a sua voz.

31 Porque o Senhor teu Deus é um Deus misericordioso; não te deixará, nem te extinguirá inteiramente, nem se esquecerá do pacto que jurou a teus pais. (6)

32 Pergunta aos séculos os mais atrasados, que te precederam desde o dia que Deus criou o homem sôbre

---

(6) NÃO SE ESQUECERÁ DO PACTO — As alianças na antiguidade eram ordinàriamente acompanhadas de juramentos, e por isso Deus condescende com o uso, e jura aliança com o povo da sua predileção, para revestir êste pacto da maior solenidade.

a terra e desde uma extremidade do céu até à outra, se aconteceu jamais coisa semelhante, ou se ouviu nunca,

33 que um povo ouvisse a voz de Deus, que lhe falava do meio das chamas, como tu o ouviste sem perderes a vida.

34 que Deus viesse escolher para si um povo do meio das nações, por meio de provas, sinais e portentos, por meio de batalhas, e mão poderosa, o braço estendido, e por visões horríveis: Segundo tôdas as coisas que por vós fêz o Senhor vosso Deus no Egito à vista de teus olhos:

35 Para que soubesses que o Senhor é que é o Deus, e que não há outro senão êle. (7)

36 Do céu te fêz ouvir a sua voz para te instruir, e sôbre a terra te mostrou o seu grandíssimo fogo, e tu ouviste as suas palavras do meio do fogo,

37 porque amou a teus pais, e escolheu depois dêles a sua posteridade. E te tirou do Egito, caminhando diante de ti com o seu grande poder,

38 para exterminar na tua entrada nações grandíssimas e mais fortes do que tu: e para te introduzir, e te dar em possessão a sua terra, como tu o estás vendo hoje.

39 Reconhece pois neste dia, e considera no teu coração que o Senhor êle mesmo é o Deus, que há desde o alto do Céu até ao mais profundo da terra, e que não há outro.

40 Guarda os seus preceitos e os seus mandamentos, que eu te prescrevo: Para que te suceda bem a ti,

---

(7) **O SENHOR É QUE É DEUS** — **Esta passagem é a profissão de fé dos judeus, que por ela têm tanto respeito, que ainda hoje a copiam em um pergaminho, a que dão o nome de schemor, justamente porque é essa a palavra hebraica por que começa.**

e a teus filhos depois de ti, e permaneças por muito tempo sôbre a terra, que o Senhor teu Deus está para te dar.

41 Então destinou Moisés três cidades na banda de aquém do Jordão para o Oriente,

42 para que se refugie a elas aquêle que sem querer tiver morto a seu próximo, e sem que tivesse sido seu inimigo um ou dois dias antes, e possa acolher-se a qualquer destas cidades:

43 Foram estas: Bosor no deserto, situada na campina da tribo de Rúben: e Ramot em Galaad, que é a tribo de Gad: e Golan em Basan, que é a tribo de Manassés. (8)

44 Esta é a lei, que Moisés propôs perante os filhos de Israel,

45 e êstes são os preceitos e as cerimônias e os juízos, que êle prescreveu aos filhos de Israel, quando êles saíram do Egito,

46 estando da banda de aquém do Jordão no vale que fica defronte do templo de Fogor na terra de Seon, rei dos amorreus, que habitou em Hesebon, a quem Moisés derrotou. E os filhos de Israel que saíram do Egito (9)

47 possuíram a sua terra, e a terra de Og rei de Basan, que eram os dois reis dos amorreus, que reinavam da banda de aquém do Jordão para a parte do Nascente:

48 Desde Aroer, que está situada sôbre a ribanceira

---

(8) **BOSOR** — Hoje Kesur-el-Bescheir, a sudoeste de Dibon, conquistada aos rubenitas pelos moabitas.

GOLAN — Cidade principal da região dêste nome; parece que estava situada em Sahen-el-Djolan, a trinta quilômetros a este do lago Tiberíades.

(9) **Templo de Fogor** — Em hebreu Beit Fogor, cidade de Moab, depois de Rúben, perto do Jordão, à face de Jericó.

da torrente de Arnon, até ao monte Sião, que se chama também Hermon,

49 tôda a campina de aquém do Jordão para o Oriente, até o mar do deserto, e até as faldas do monte Fasga.

Capítulo 5

REPETE MOISÉS AO POVO OS PRECEITOS DO DECALOGO, OU OS DEZ MANDAMENTOS.

1 Convocou pois Moisés a todo o Israel, e lhe disse: Ouve, ó Israel, as cerimônias, e ordenações, que eu hoje te falo aos teus ouvidos: aprende-as e põe-nas por obra.

2 O Senhor nosso Deus fêz um concêrto conosco em Horeb.

3 Não fêz pacto com nossos pais, mas fê-lo conosco que somos, e vivemos hoje.

4 Face a face nos falou no monte do meio do fogo.

5 Então eu fui o que intervim como mediador entre o Senhor e vós, para vos anunciar as suas palavras: porque vós tivestes mêdo do fogo, e não subistes ao monte, e êle disse:

6 Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito da casa da servidão. (1)

7 Não terás em minha presença deuses estranhos.

8 Não farás para ti imagem de escultura, nem fi-

---

(1) EU SOU O SENHOR TEU DEUS — O Senhor lembra a Moisés que é o seu Deus, o único Deus, a fim de proscrever a idolatria e o politeísmo. O monoteísmo é o primeiro artigo do credo de Moisés. O Senhor é o ser por excelência. Iahvóh, o que é e será, sem limite no tempo e sem limite no espaço, eterno e imenso, criador do céu e da terra, causa necessária de tudo quanto em si não tem razão de ser, juiz de tôda a terra (Gên 6, 13) autor e senhor da vida. Eu sou o Senhor: esta frase resume os nossos deveres para com Deus, para com o próximo e para conosco, fazendo consistir em

gura alguma de tudo o que há no alto do Céu, ou em baixo na terra, ou que está debaixo da terra nas águas.

9 Não as adorarás nem lhes darás culto. Porque eu sou o Senhor teu Deus: Deus zeloso, que castigo a iniqüidade dos pais sôbre os filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem,

10 e que faço misericórdia por muitos milhares dos que me amam, e guardam os meus preceitos.

11 Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão: Porque não ficará sem castigo aquêle que tomar o seu nome sôbre uma coisa vã.

12 Observa o dia de sábado, para o santificardes, como o Senhor teu Deus te mandou.

13 Seis dias trabalharás, e farás tôdas as tuas obras.

14 Mas o dia sétimo é o sábado, isto é, o dia do descanso do Senhor teu Deus. Não farás nêle algum trabalho nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu escravo, nem a tua escrava, nem o teu boi, nem o teu jumento, nem animal algum teu, nem o forasteiro que vive das tuas portas para dentro; para que descanse o teu escravo, e a tua escrava, como tu também descansas.

15 Lembra-te que também tu serviste no Egito, e que de lá te tirou o Senhor teu Deus com uma mão poderosa, e com um braço estendido. Por isso te mandei que observasses o dia do sábado. (2)

16 Honra a teu pai e a tua mãe, como te mandou o Senhor teu Deus, para viveres largo tempo, e para

---

Deus o nosso primeiro princípio e o nosso último fim, e daí deriva naturalmente que a preocupação principal do homem deve ser, não o seu corpo, que apodrentará nas quatro tábuas de um esquife, mas a sua alma, criada à imagem e semelhança de Deus.

(2) E QUE DE LÁ TE TIROU — Moisés lembra a escravidão em que viveu o povo escolhido no Egito, e o favor que de Deus receberam os hebreus libertando-os.

sêres bem sucedido na terra que o Senhor teu Deus está para te dar.

17 Não matarás.

18 Não fornicarás.

19 Não furtarás.

20 Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.

21 Não cobiçarás a mulher do teu próximo: Nem a sua casa, nem o seu campo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que lhe pertença.

22 Estas palavras pronunciou o Senhor a tôda a vossa multidão no monte do meio do fogo, e da nuvem, e da escuridade, com uma voz forte, sem ajuntar mais nada: e as escreveu em duas tábuas de pedra, que me entregou.

23 Mas depois que vós ouvistes a voz desde o meio das trevas, e vistes arder o monte, vós todos os príncipes das tribos, e os anciãos viestes ter comigo, e me dissestes:

24 Eis-aí nos mostrou o Senhor nosso Deus a sua majestade e grandeza: nós ouvimos a sua voz desde o meio do fogo, e experimentamos hoje que falando Deus ao homem, o homem ficou com vida.

25 Por que morreremos nós logo, e seremos devorados por êste grandíssimo fogo? Porque se nós tornarmos a ouvir a voz do Senhor nosso Deus, morreremos.

26 Que é tôda a carne, para que ouça a voz do Deus vivo, que fala do meio do fogo, como nós o ouvimos, e possa viver? (3)

---

(3) DEUS — No original hebraico está Eloim, forma plural que se designa sob o nome do plural de excelência, pelo respeito devido à divindade, e tanto que ordinàriamente tem o verbo no sin-

27 Tu chega-te mais: e ouve tôdas as coisas que o Senhor nosso Deus te disser: Depois no-las dirás, e nós ouvindo-as as cumpriremos.

28 O que tendo ouvido o Senhor, me disse: Eu ouvi as palavras que êste povo te disse: Em tudo falaram êles bem.

29 Quem dera que êles tivessem tal coração, que me temessem, e guardassem em todo o tempo todos os meus mandamentos, para que lhes fôsse bem e a seus filhos para sempre?

30 Vai e dize-lhes: Voltai para as vossas tendas.

31 Tu porém deixa-te ficar aqui comigo, e eu te direi todos os meus mandamentos, e cerimônias e ordenações: as quais lhes ensinarás, para que as observem na terra, que eu lhes hei de dar em possessão.

32 Guardai pois e executai o que o Senhor Deus vos mandou: Não declinareis nem para a direita nem para a esquerda:

33 Mas andareis pelo caminho, que o Senhor vosso Deus vos prescreveu, para que vivais, e vos suceda bem, e para que os vossos dias se multipliquem na terra da vossa possessão.

---

gular. Dizemos, ordinàriamente, porque esta palavra aparece no texto sagrado umas duas mil e tantas vêzes, pois em nove lugares apenas aparece o verbo no plural, e êste é um dêles, e dêstes nove casos, em cinco o nome de Eloim é acompanhado de pronomes ou qualificativos no singular. E' claro que alguns escritores querem daí concluir para o politeísmo hebraico argumento que não colhe. Que valem quatro casos para milhares? A boa crítica entende que êsses cinco casos tiveram por causa distrações dos copistas, que inconscientemente pluralizaram, olhando superficialmente para a terminação plural do nome de Deus. A prova disto está em que o Pentateuco Samaritano tem êsses mesmos verbos no singular.

Capítulo 6

EXORTA MOISÉS OS ISRAELITAS A AMAR O SENHOR, E A NÃO SE ESQUECEREM JAMAIS DOS SEUS PRECEITOS, E BENEFÍCIOS.

1 Êstes são os preceitos, e as cerimônias, e as ordenações, que o Senhor vosso Deus me mandou que vos ensinasse, para que as observeis na terra que ides a possuir:

2 Para que temas o Senhor teu Deus, e guardes todos os seus mandamentos e preceitos, que eu te intimo a ti, e a teus filhos, e netos, por todos os dias da tua vida, para que se prolonguem os teus dias.

3 Ouve, ó Israel, e tem cuidado de fazer o que o Senhor te mandou, para sêres ditoso, e te multiplicares mais, assim como o Senhor Deus de teus pais te prometeu a terra que mana leite e mel. (1)

4 Ouve, ó Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor.

5 Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de tôda a tua alma, e de tôdas as tuas fôrças.

6 E estas palavras, que eu hoje te intimo, estarão gravadas no teu coração:

7 E tu as referirás a teus filhos, e as meditarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, ao deitar-te para dormir e ao levantar-te.

8 E as atarás como um sinal na tua mão: e elas estarão e se moverão diante dos teus olhos,

---

(1) **OUVE ISRAEL — Aqui começa a primeira parte do segundo discurso mosaico, em que Moisés relembra aos hebreus os motivos que lhes impõem o dever de absoluta fidelidade ao verdadeiro Deus.**

9 e as escreverás no limiar e nas portas da tua casa. (2)

10 E quando o Senhor teu Deus te tiver introduzido na terra, que êle prometeu com juramento a teus pais Abraão, Isaac, e Jacó: e te tiver dado grandes e excelentes cidades, que tu não edificaste,

11 casas cheias de tôda sorte de bens, que não fabricaste, cisternas, que não abriste, vinhas e olivais, que não plantaste,

12 e comeres, e te fartares:

13 Olha bem, não te esqueças do Senhor, que te tirou da terra do Egito, da morada da servidão. Temerás ao Senhor teu Deus, e só a êle servirás, e não jurarás senão pelo seu nome. (3)

14 Não seguireis os deuses estrangeiros de alguma das nações, que estão à roda de vós:

15 Porque o Senhor teu Deus, que está no meio de ti, é um Deus de zelos: Não suceda que o furor do Senhor teu Deus se acenda contra ti, e te extermine da superfície da terra.

16 Não tentarás ao Senhor teu Deus, como o tentaste no lugar da tentação.

17 Guarda os preceitos do Senhor teu Deus, e as ordenações e as cerimônias, que te prescreveu:

18 E faze o que é agradável e bom aos olhos do Senhor, para sêres ditoso: e para que entrando possuas

---

(2) E AS ESCREVERÁS — Êste costume era análogo a um egípcio, que os hebreus tinham conhecido. Alguma coisa disso passou para o catolicismo; eram freqüentes nas antigas casas dísticos com palavras santas, extraídas da Escritura Sagrada, orações e imagens, pregadas nas portas de entrada.

(3) TEMERÁS AO SENHOR TEU DEUS — Devemos notar que as respostas que Nosso Senhor Jesus Cristo deu no deserto às três tentações do demônio foram extraídas destas passagens.

aquela terra excelente, sôbre a qual jurou o Senhor a teus pais,

19 que exterminaria diante de ti a todos os teus inimigos, como havia dito.

20 E quando teu filho pelo tempo adiante te perguntar, dizendo: Que querem dizer êstes testemunhos, e cerimônias, e juízos, que o Senhor nosso Deus nos ordenou?

21 tu lhe responderás: Nós estávamos escravos de Faraó no Egito, e o Senhor nos tirou do Egito com uma mão poderosa:

22 e à nossa vista fêz no Egito espantosos milagres e terríveis prodígios contra Faraó, e contra tôda a sua casa,

23 e nos tirou de lá, para que introduzidos nela nos desse a terra, que tinha prometido a nossos pais.

24 E o Senhor nos mandou que observássemos tôdas estas leis, e que temêssemos ao Senhor nosso Deus, para sermos bem sucedidos todos os dias da nossa vida, como nós o somos hoje.

25 E êle terá misericórdia de nós, se guardarmos e observarmos todos os seus preceitos na presença do Senhor nosso Deus, como êle no-lo mandou.

Capítulo 7

ORDEM DE EXTINGUIR OS CANANEUS. SEGURANÇA DA PROTEÇÃO DO SENHOR.

1 Quando o Senhor teu Deus te tiver introduzido na terra, que vás a possuir, e tiver exterminado à tua vista muitas nações, os heteus, os gergeseus, os amorreus, os cananeus, os fereseus, os heveus, e os jebuseus,

que são sete povos muito mais numerosos do que tu és, e muito mais fortes do que tu: (1)

2 E o Senhor teu Deus tas tiver entregado, tu as passarás a cutelo sem que fique nem um só. Não celebrarás concêrto algum com elas, nem as tratarás com compaixão,

3 nem contrairás com elas matrimônios. Não darás tua filha a seu filho, nem tomarás sua filha para teu filho:

4 Porque ela seduzirá a teu filho, para que me não siga, e sirva antes a deuses alheios: e o furor do Senhor se acenderá, e te destruirá logo.

5 Mas antes ao contrário vós vos havereis assim com êles: Deitai abaixo os seus altares, e quebrai as suas estátuas, e cortai os seus bosques, e queimai as suas esculturas.

6 Porque tu és um povo consagrado ao Senhor teu Deus. O Senhor teu Deus te escolheu para sêres o seu povo próprio, dentre todos os povos que há na terra.

7 Não porque vós vencêsseis em número tôdas as nações, se uniu o Senhor a vós, e vos escolheu, sendo vós menos em número, do que todos os outros povos:

8 Mas foi porque o Senhor vos amou, e guardou o juramento, que tinha feito a vossos pais: e vos tirou com uma mão poderosa, e vos resgatou da casa da servidão, do poder de Faraó, rei do Egito.

9 Saberás pois que o Senhor teu Deus é êle mesmo o Deus forte e fiel, que guarda o seu pacto e a sua

---

(1) CANANEUS — Eram os representantes duma tribo que tinha particularmente êste nome; habitava junto do Mediterrâneo, nas margens do Jordão.

misericórdia aos que cumprem os seus preceitos até mil gerações: (2)

10 E que castiga prontamente os que o aborrecem, de sorte que não deixa para mais tarde perdê-los de todo nem o dar-lhes logo a paga merecida.

11 Guarda pois os preceitos e cerimônias e ordenações, que eu hoje te mando observar.

12 Se depois de teres ouvido estas ordenações, as guardares e as praticares, também o Senhor teu Deus guardará a teu respeito o seu pacto, e a misericórdia que êle prometeu com juramento a teus pais:

13 E te amará e te multiplicará, e abençoará o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra, o teu trigo, e vindima, o teu azeite, e os teus bois, os teus rebanhos de ovelhas na terra, que êle prometeu com juramento a teus pais que te daria.

14 Tu serás bendito entre todos os povos. Não haverá em ti estéril nem dum nem doutro sexo, nem nos homens nem nos teus rebanhos. (3)

15 O Senhor alongará de ti tôdas as doenças: nem te ferirá com as malignissimas enfermidades do Egito, que tu viste, mas ferirá com elas todos os teus inimigos. (4)

16 Devorarás todos os povos, que o Senhor teu Deus está para entregar. Não te deixarás tocar de com-

---

(2) **O DEUS** — No original hebraico não se encontram as palavras forte e fiel, tendo tido Moisés o cuidado de preceder a palavra El, Deus, do artigo ha, para indicar por esta expressão o Deus, que se trata aqui do Deus único e verdadeiro.

(3) **NÃO HAVERÁ EM TI ESTÉRIL** — A esterilidade era, entre os hebreus, considerada como um opróbrio.

(4) **MALIGNISSIMAS ENFERMIDADES** — Certos comentadores vêem aqui uma alusão às pragas do Egito, outros pensam que o autor se refere apenas às enfermidades que empestavam o Egito,

paixão para lhes perdoares, nem servirás aos seus deuses, para que não venham a ser causa da tua ruína. (5)

17 Se disseres no teu coração: Estas nações são mais numerosas do que eu, como poderei eu extingui-las?

18 não temas, mas lembra-te de como o Senhor teu Deus tratou a Faraó, e a todos os egípcios:

19 Daquelas formidáveis pragas que os teus olhos viram, e daqueles milagres, e daqueles prodígios, e daquela mão poderosa, e daquele braço estendido, com que o Senhor teu Deus te tirou para fora: o mesmo fará êle a todos os povos que temes.

20 Além disto mandará o Senhor teu Deus vespas contra êles, até destruir, e acabar com todos os que te tiverem escapado, ou se puderem ter escondido de ti.

21 Não os temerás, porque o Senhor teu Deus está no meio de ti, aquêle Deus grande e terrível: (6)

22 Êle mesmo consumirá estas nações à tua vista pouco a pouco e por partes. Tu não as poderás destruir tôdas a um tempo: Por não suceder que se multipliquem contra ti as feras da terra.

23 Mas o Senhor teu Deus os porá diante de ti: e os fará morrer até que de todo acabem.

24 Entregar-te-á nas tuas mãos os seus reis, e fará

O padre Pereira inclinava-se tanto à primeira opinião, que arbitràriamente traduziu por pragas, o que entendemos dever corrigir, porque nem o hebreu madveh, nem o latim infirmitates, autorizam essa tradução.

(5) PARA QUE NÃO VENHAM A SER A CAUSA DA TUA RUÍNA — No hebreu e nos Setenta está: Porque isso é um laço (cilada) para ti. O têrmo hebraico moquesh, formado do verbo iaqash, significa laqueus, e em sentido metafórico insidiae. Cfr. Leopold. Lexicon hebraicum et chaldaicum.

(6) NÃO OS TEMERÁS — No texto hebraico está: Não tremas diante dêles; na versão dos Setenta: Não serás ferido na sua face.

que não fique memória de seus nomes debaixo do céu: Ninguém te poderá resistir, até que os tenhas feito em pó.

25 Queimarás no fogo as suas esculturas: Não cobiçarás a prata nem o ouro, de que são feitas, nem destas tomarás nada para ti, para que não tropeces visto serem estas coisas a abominação do Senhor teu Deus (7)

26 Nem em tua casa meterás coisa alguma que seja de ídolo, por não vires a ser anátema, como êle o é também. Detestá-lo-ás como uma imundície, e abominá-lo-ás como as coisas mais hediondas e sórdidas, porque é um anátema.

Capítulo 8

EXORTAÇÃO A CONSERVAR NA MEMÓRIA OS BENEFÍCIOS DO SENHOR.

1 Põe todo o cuidado em observar todos os preceitos, que eu hoje te intimo: para que possais viver, e multiplicar-vos, e tendo entrado possuais a terra que o Senhor prometeu com juramento a vossos pais.

2 E recordar-te-ás de todo o caminho, por onde o Senhor teu Deus te conduziu pelo deserto quarenta anos, para te castigar, e para te provar, e para que se descobrisse o que estava dentro do teu coração, se guardavas ou não os seus mandamentos.

3 Afligiu-te com a fome, e deu-te por sustento o maná, que tu desconhecias e teus pais: Para te mostrar que o homem não vive só do pão, mas de tôda a palavra que sai da bôca de Deus.

---

(7) **A ABOMINAÇÃO DO SENHOR** — **Isto é, êstes ídolos são abomináveis aos olhos do Senhor. O têrmo hebraico to'ebah, que a Vulgata traduziu por abominatio, significa uma coisa sagrada horrivelmente manchada.**

4 O teu vestido, com que te cobrias, não chegou a gastar-se com a velhice, e o teu pé não foi magoado, e este e o quadragésimo ano.

5 Para que recordes no teu coração, que do mesmo modo que um homem instrui a seu filho, assim te instrui a ti o Senhor teu Deus,

6 para que guardes os mandamentos do Senhor teu Deus, e andes nos seus caminhos e o temas.

7 Porque o Senhor teu Deus te há de introduzir numa terra excelente, numa terra cheia de regatos de águas e de fontes: Em cujos campos e montes arrebentam os abismos dos rios: (1)

8 Numa terra fértil de trigo, de cevada, e de vinhas, onde se dão figueiras, e romeiras, e olivais: Numa terra de azeite e de mel.

9 Onde sem alguma penúria comerás o teu pão, e gozarás da abundância de tôdas as coisas: Numa terra cujas pedras são ferro, e de cujos montes se tiram os metais de cobre:

10 Para que quando comeres, e fores farto, louves ao Senhor teu Deus, pela excelente terra, que te deu.

11 Toma sentido, e tem cuidado que jamais te não

---

(1) TE HA DE INTRODUZIR NUMA TERRA EXCELENTE — A cada passo vai Moisés recordar essa promessa; esta insistência demonstra estar próxima a sua realização, que vai constituir uma data assinalada na história do povo de Deus, porque, realizada ela, operar-se-á uma grande transformação na vida social dos hebreus; esta insistência, porém, seria inexplicável num escritor posterior, o que constitui mais uma prova da autenticidade do Deuteronômio. Depois passa Moisés a descrever os encantos dessa terra, aludindo à abundância de água, que tornou tão notável a Palestina; a fertilidade dos seus campos, a formosura das suas vinhas, as riquezas dos seus olivais, a abundância das suas romanzeiras (v. 8), a riqueza do seu solo e a opulência das suas minas (v. 9.)

esqueças do Senhor teu Deus, e que não desprezes os seus preceitos e leis e cerimônias que eu hoje te prescrevo:

12 Não suceda que depois de teres comido e fores farto, depois de teres edificado formosas casas, e morado nelas,

13 depois de teres manadas de bois e rebanhos de ovelhas, e abundância de prata e de ouro, e de tôdas as coisas,

14 se eleve o teu coração: E te não lembres do Senhor teu Deus, que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão:

15 E que foi o teu condutor nesse vasto e temeroso deserto, onde havia serpentes que queimavam com o seu assôpro, e escorpiões e dípsades; e onde não havia nenhuma água: Que fêz sair arroios duma pedra duríssima, (2)

16 e que na solidão te alimentou com o maná, que teus pais não conheceram. E que depois de ter afligido e provado, por fim teve compaixão de ti,

17 para que tu não dissesses no teu coração: A minha fortaleza, e a robustez de minhas mãos são as que me deram tôdas estas coisas.

18 Mas antes te lembres do Senhor teu Deus que êle mesmo te deu as fôrças, para assim cumprir o seu pacto, que jurou a teus pais, como mostra o dia presente.

19 Se, esquecendo-te porém do Senhor teu Deus, seguires deuses estranhos, e os servires e adorares: Eu desde agora te denuncio que perecerás de todo.

20 Da mesma maneira que o Senhor destruía as nações na tua entrada, assim também perecereis vós, se fordes desobedientes à voz do Senhor vosso Deus.

---

(2) **DÍPSADES** — E' a única passagem em que se encontra esta palavra. O dipses, ou dípsades, é uma espécie de serpente venenosa, cuja mordedura é mortal, causando uma sêde horrível.

Capítulo 9

MOISÉS TRAZ À MEMÓRIA AOS ISRAELITAS AS SUAS MURMURAÇÕES, E AS SUAS INFIDELIDADES PASSADAS.

1 Ouve, ó Israel: Tu passarás hoje o Jordão, para te senhoreares de nações mui populosas e mais possantes do que tu, de grandes cidades, e muradas até o céu, (1)

2 dum povo grande e mui alto, dos filhos dos Enacins, que tu mesmo viste e ouviste, e a quem nenhum pode fazer cara.

3 Tu pois saberás hoje que o Senhor teu Deus passará êle mesmo diante de ti, como um fogo devorador e consumidor, que os fará em pó e os arruinará, e os exterminará dentro de pouco tempo como êle to prometeu.

4 Depois que o Senhor teu Deus os tiver destruído diante de ti, não digas lá no teu coração: Por causa da minha justiça é que o Senhor me introduziu nesta terra para a possuir, tendo sido estas nações destruídas por causa das suas impiedades.

5 Porque não é pela justiça, nem pela retidão do teu coração, que tu entrarás nas suas terras para as possuires: Mas porque elas obraram ìmpiamente, por isso foram destruídas à tua entrada: e porque o Senhor queria cumprir o que tinha prometido com juramento a teus pais Abraão, Isaac, e Jacó.

6 Sabe pois que não é pela tua justiça que o Senhor teu Deus te fará possuir esta terra tão excelente, pois que tu és um povo de cerviz duríssima. (2)

---

(1) **HOJE** — Deve-se entender no sentido de bem depressa, da mesma maneira que o amanhã quer muitas vêzes significar mais tarde.

(2) **DE CERVIZ DURÍSSIMA** — Isto é, que se recusa a suportar o jugo de Deus e a obedecer aos seus mandamentos.

7 Lembra-te, e não te esqueças, de que modo tens provocado a ira ao Senhor teu Deus no deserto. Desde o dia que saíste do Egito até êste lugar, sempre contendeste contra o Senhor.

8 Porque já em Horeb o provocaste, e êle irado te quis destruir,

9 quando eu subi ao monte, para receber as tábuas de pedra, as tábuas do pacto que o Senhor fêz convosco: e perseverei no monte quarenta dias e quarenta noites, sem comer pão, nem beber água. (3)

10 E o Senhor me deu duas tábuas de pedra escritas com o dedo de Deus, e que continham tôdas as palavras que êle vos falou no monte do meio do fogo, estando junto todo o povo. (4)

11 E passados que foram quarenta dias, e outras tantas noites, me deu o Senhor duas tábuas de pedra, as tábuas do concêrto,

12 e me disse: Levánta-te, e desce logo daqui: Porque o teu povo, que tu tiraste do Egito, prontamente desamparou o caminho, que tu lhe mostraras, e fêz para si um bezerro fundido.

13 Outrossim me disse o Senhor: Vejo que êste povo é de dura cerviz.

14 Deixa que eu o faça em pó, e que apague o seu nome debaixo do Céu, e eu te farei príncipe duma gente, que seja maior e mais forte do que esta.

15 E como eu descesse do monte que ardia, e levasse nas minhas mãos as duas tábuas do concêrto,

---

(3) **SEM COMER PÃO** — Como o pão e a água eram os alimentos mais rudimentares, esta expressão significa que Moisés guardou abstinência completa durante os quarenta dias que passou sôbre o monte.

(4) **DO MEIO DO FOGO** — Na versão dos Setenta falta esta frase.

16 e visse que vós tínheis pecado contra o Senhor vosso Deus, e que tínheis feito um bezerro fundido, e que depressa tínheis deixado o caminho, que êle vos havia mostrado:

17 Arrojei das minhas mãos as tábuas, e as quebrei à vossa vista.

18 E prostrei-me diante do Senhor, como antes o tinha feito, e estive quarenta dias e quarenta noites sem comer pão, nem beber água por causa de todos os vossos pecados, que tínheis cometido contra o Senhor, e com que o provocastes à ira: (5)

19 Porque temi a sua indignação e ira, pela qual, estimulado contra vós, quis acabar-vos. E o Senhor me ouviu ainda por esta vez.

20 Irritado também sobremaneira contra Aarão quis o Senhor matá-lo, e eu orei por êle do mesmo modo.

21 E pegando no vosso pecado, que tínheis feito, isto é, no bezerro, o queimei no fogo, e fazendo-o em pedaços, e reduzindo-o inteiramente a pó, o deitei na torrente, que desce do monte.

22 Irritastes também o Senhor no incêndio e na tentação, e nos sepulcros da concupiscência:

23 e quando vos mandou de Cadesbarne, dizendo: Subi, e tomai posse da terra, que eu vos dei, e vós desprezastes o mandado do Senhor vosso Deus, e não lhe destes crédito, nem quisestes ouvir a sua voz:

24 Mas sempre lhe fôstes rebeldes desde o dia que eu comecei a conhecer-vos.

25 E estive prostrado diante do Senhor quarenta

---

(5) E PROSTREI-ME — Para interceder pelo povo, quando Deus lhe anunciou a idolatria dos hebreus, e o seu desígnio de os punir. Esta primeira oração de Moisés não é repetida no Deuteronômio, mas encontra-se no Êx 32, 11-14.

dias e quarenta noites, em que humildemente lhe rogava, que vos não perdesse como êle o tinha ameaçado:

26 e orando disse: Senhor Deus, não percas o teu povo, e a tua herança, que tu resgataste com o teu grande poder, e que tiraste do Egito com mão poderosa.

27 Lembra-te de teus servos Abraão, Isaac, e Jacó: Não olhes para a dureza dêste povo, nem para a sua impiedade e pecado:

28 Para que não digam os habitantes do país, donde nos tiraste: O Senhor não podia introduzi-los na terra, que lhes havia prometido, e como os aborrecia, por isso os tirou, para os matar no deserto:

29 Os quais são teu povo e tua herança, que tu tiraste com a tua grande fortaleza, e com o teu braço estendido.

Capítulo 10

SEGUNDAS TABUAS DA LEI. VOCAÇÃO DOS LEVITAS. EXORTAÇÃO A OBSERVAR A LEI DO SENHOR.

1 Naquele tempo me disse o Senhor: Corta duas tábuas de pedra, como eram as primeiras, e sobe a mim ao monte; e farás uma arca de madeira.

2 E eu escreverei nas tábuas as palavras que estavam nas que tu quebraste antes, e pô-las-ás na arca.

3 Eu pois fiz uma arca de pau de cetim. E tendo cortado duas tábuas de pedra, como as primeiras, subi ao monte, tendo-as nas mãos.

4 E escreveu nestas tábuas, o que antes tinha escrito, as dez palavras, que o Senhor tinha falado no monte no meio do fogo, estando o povo junto: e deu-mas.

5 E voltando do monte, desci, e pus as tábuas na arca que tinha feito, as quais até ao dia de hoje estão ali, como o Senhor me ordenou.

6 Ora os filhos de Israel descamparam de Berot, que era dos filhos de Jacan, e vieram a Mosera, onde Aarão morreu e foi sepultado, a quem sucedeu no sacerdócio Eleazar seu filho. (1)

7 Dali vieram a Gadgad: De onde, tendo partido, foram acampar-se em Jetebata, numa terra dáguas e de arroios.

8 Por êste tempo separou a tribo de Levi, para levar a Arca do concêrto do Senhor, e assistir diante dêle no seu ministério, e bendizer em seu nome até o dia de hoje.

9 Por isso Levi não teve parte, nem possessão com seus irmãos: Porque o Senhor mesmo é a sua possessão, como o Senhor teu Deus lhe prometeu.

10 Eu porém estive no monte, como antes, quarenta dias e quarenta noites: e o Senhor me ouviu também mais esta vez, e não quis destruir-te.

11 E me disse: Vai, e marcha adiante do povo, para que entre, e possua a terra, que eu prometi com juramento a seus pais que lhes daria.

12 Agora pois, ó Israel, que é o que o Senhor teu Deus pede de ti, senão que temas o Senhor teu Deus, e andes nos seus caminhos, e o ames, e sirvas ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de tôda a tua alma:

13 e que observes os mandamentos do Senhor e as suas cerimônias, que eu te prescrevo hoje, para que sejas feliz?

---

(1) BEROT — E' a estação chamada Benejaacan nos Núm 33, 31. Êstes filhos de Jacan, segundo Vigouroux, ob. cit., deviam pertencer a uma tribo nômada da Arábia Pétrea.

MOSERA — Aarão morreu sôbre o monte Hor. Mosera era sem dúvida o lugar em que os israelitas armaram as suas barracas, ao sopé da montanha.

14 Bem vês que o céu é do Senhor teu Deus e o céu dos céus, a terra e tudo o que nela há:

15 e ainda assim o Senhor se uniu estreitamente com teus pais, e os amou, e escolheu a sua linhagem depois dêles, isto é, a vós dentre tôdas as nações, como hoje se prova.

16 Circuncidai pois o prepúcio do vosso coração, e não endureçais mais a vossa cerviz: (2)

17 porque o Senhor vosso Deus é o Deus dos deuses, e o Senhor dos senhores, o Deus grande e poderoso, e terrível que não faz acepção de pessoas, nem se leva de presentes.

18 Que faz justiça ao órfão e à viúva, que ama o peregrino e lhe dá o sustento e o vestido.

19 E assim vós amai os peregrinos, porque também vós fôstes estrangeiros na terra do Egito. (3)

20 Temerás ao Senhor teu Deus, e só a Êle servirás: a Êle te unirás, e pelo seu nome jurarás.

21 Êle é a tua glória, e o teu Deus, que fêz em teu favor estas maravilhas tão grandes e tão terríveis, quais os teus olhos viram.

---

(2) **CIRCUNCIDAI, ETC.** — Isto quer dizer: mortificai os vossos ruins institutos, os afetos desordenados, todos os maus e ímpios desejos. *Præputium hic est quidquid in corde ad modum præputii in carne superfuit, et cor dehonestat hoc est noxia omnia et impia desideria* (Tirinus). A esta circuncisão espiritual refere-se S. Paulo, Ep. ad Rom 12, 22-23. Outros entendem por esta palavra a dureza e cegueira do coração, que impede a visão e o conhecimento da verdade. *Est durities ac cœcitas qua cor et mens impeditur ne videat, et veritatem agnoscat.*

(3) **PORQUE TAMBÉM VÓS FÔSTES ESTRANGEIROS** — Há aqui uma alusão ao cativeiro, fato relativamente recente, e que mostra ser escrita por um autor contemporâneo do Êxodo, o que é mais uma prova da autenticidade do Pentateuco.

22 Teus pais não eram mais que setenta pessoas, quando desceram ao Egito: e vês aí agora te multiplicou o Senhor teu Deus, como as estrêlas do céu.

Capítulo 11

CONTINUA MOISÉS A EXORTAR OS ISRAELITAS À OBSERVÂNCIA DOS PRECEITOS DO SENHOR. ABENÇOA OS QUE OS OBSERVAREM E AMALDIÇOA OS QUE OS TRANSGREDIREM.

1 Ama pois ao Senhor teu Deus, e guarda em todo o tempo os seus preceitos, e cerimônias, os seus juízos e mandamentos. (1)

2 Conhecei hoje o que ignoram os vossos filhos, que não viram os castigos do Senhor vosso Deus, as suas maravilhas e a sua mão poderosa, e o seu braço estendido, (2)

3 os prodígios e as obras que fêz no meio do Egito sôbre o rei Faraó, e sôbre todo o seu país,

4 e sôbre todo o exército dos egípcios, e sôbre os seus cavalos e carroças: de que modo as águas do mar Vermelho os cobriram, quando vos perseguiam, e como o Senhor os destruiu até o dia presente:

5 e o que vos fêz no deserto, até que chegásseis a êste lugar:

6 e a Datan e a Abiron filhos de Eliab, que era fi-

---

(1) **EM TODO O TEMPO** — A Vulgata traduziu por omni tempore o hebreu kol-haiamim, que significa todos os dias, ao que corresponde rigorosamente a versão dos Setenta.

(2) **O QUE IGNORAM OS VOSSOS FILHOS, QUE NÃO VIRAM** — Os pais de família tinham sido testemunhas presenciais dos milagres por Deus operados à saída do Egito. Moisés invoca êste testemunho para falar aos filhos, que só sabiam de tradição êsses fatos, para lhes fazer ver quanto devem ao Senhor.

lho de Rúben, quando a terra, abrindo a sua bôca, os sorveu com as suas casas e tendas, e tudo o que possuíam no meio de Israel. (3)

7 Os vossos olhos viram tôdas as grandes obras que o Senhor fêz,

8 para que guardeis todos os seus mandamentos, que eu hoje vos prescrevo, e possais ocupar e possuir a terra, em que estais a entrar,

9 e vivais nela por muito tempo: na terra onde correm regatos de leite e de mel, e que o Senhor prometeu com juramento a vossos pais, e à sua posteridade.

10 Porque a terra, que tu vais possuir, não é como a terra do Egito, de onde saíste, na qual lançada a semente se conduz água para regar, como se faz nas hortas: (4)

11 mas é montuosa e campestre, que espera as chuvas do céu;

12 a qual o Senhor vosso Deus está sempre vendo, e seus olhos estão sôbre ela desde o princípio do ano até ao fim dêle.

13 Se vós portanto obedecerdes aos meus preceitos,

---

(3) **DATAN E ABIRON** — Não se faz menção de Coré, o chefe da sedição (Núm 16, 1.5.6.8) certamente por atenção com os seus filhos, que então viviam, e que não tinham sido exterminados com o pai.

(4) **COMO A TERRA DO EGITO** — Moisés pretende fazer conhecer o desconhecido pelo conhecido e para isso estabelece o paralelo com o Egito, que os filhos de Jacó muito bem conheciam; por aqui se vê quanto estava familiarizado com o Nilo e com o Egito o autor do Pentateuco, o que é outra prova da sua autenticidade. Neste mesmo versículo se faz alusão às inundações do Nilo, cujas águas são distribuídas por canais — se conduz a água para regar — ao passo que na Palestina era preciso chuva. Moisés pretende pôr em relêvo quanto era preciso na Terra Prometida o socorro de Deus.

que eu vos ponho hoje, de amar o Senhor vosso Deus, e de o servir de todo o vosso coração e de tôda a vossa alma:

14 êle dará à vossa terra as chuvas temporãs e serôdias, para que recolhais pão, e vinho e azeite, (5)

15 e o feno dos campos para sustentar os vossos gados, e para que vós mesmos tenhais que comer e de que vos saciar.

16 Guardai-vos, não suceda que o vosso coração se deixe seduzir, e que vos aparteis do Senhor, e sirvais a deuses estranhos e os adoreis:

17 e que o Senhor irado feche o Céu, e não caiam as chuvas, nem a terra dê os seus frutos; e que vós dentro de pouco tempo sejais exterminados da excelente terra, que o Senhor está para vos dar.

18 Ponde nos vossos corações e nos vossos espíritos estas minhas palavras, e trazei-as suspensas nas vossas mãos por sinal, e colocai-as entre os vossos olhos.

19 Ensina a teus filhos que as meditem, quando estiveres sentado em tua casa, ou caminhares, e quando te deitares ou levantares.

20 Escrevê-las-ás sôbre os postes e as portas de tua casa:

21 para que os teus dias, e os de teus filhos se multipliquem na terra, que o Senhor jurou dar a teus pais, para a possuírem enquanto o céu cobrir a terra.

22 Porque se vós observardes os mandamentos que eu vos intimo, e os cumprirdes de modo que ameis o Senhor vosso Deus, e que andeis em todos os seus caminhos, unidos estreitamente com êle,

---

(5) **AS CHUVAS TEMPORÃS E SERÔDIAS** — As primeiras são as chuvas do outono, que caem em outubro e novembro, as segundas são as da primavera, que caem em março e abril. No resto do ano a chuva é excepcional na Palestina.

23 o Senhor destruirá à vossa vista tôdas estas gentes, e vós as possuireis, sendo que elas são maiores e mais poderosas do que vós.

24 Todo lugar, em que vós puserdes os pés, será vosso. Os vossos limites serão desde o deserto, e desde o Líbano, desde o grande rio Eufrates até o mar ocidental. (6)

25 Nenhum se atreverá contra vós: O Senhor vosso Deus espalhará o terror e o espanto do vosso nome sôbre tôda terra que haveis de pisar, como êle vo-lo prometeu.

26 Eis-aqui ponho eu hoje diante de vossos olhos a bênção e a maldição:

27 a bênção, se obedecerdes aos mandamentos do Senhor vosso Deus, que eu hoje vos prescrevo:

28 a maldição, se não obedecerdes aos mandamentos do Senhor vosso Deus, mas vos apartardes do caminho, que eu hoje vos mostro, e correrdes após os deuses estranhos, que não conheceis.

29 Quando porém o Senhor teu Deus te introduzir na terra que vais habitar, porás a bênção sôbre o monte de Garizim, e a maldição sôbre o monte de Hebal: (7)

30 os quais são na banda de além do Jordão, junto ao caminho que desce para o ocidente, na terra dos cananeus, que habitam nas campinas defronte de Galgala,

---

(6) O MAR OCIDENTAL — E' o Mediterrâneo.

(7) GARIZIM... o monte de Hebal — O monte Garizim é cortado interiormente por uma linha de rochedos; perto de Siquem, oferece a singular configuração dum triângulo; na parte inferior há cavernas abertas na rocha. Êste rochedo ainda agora se vê perfeitamente do presbitério do pároco latino de Naplouse, que é a antiga Siquem, situado no vale que separa êstes dois montes. Cf. Stanley, Sinai and Palestine, c. V. 1877, pag. 239, 240. Hebal é outro monte de Efraim.

a qual está junto do vale que se estende e se dilata até muito longe. (8)

31 Porque vós passareis o Jordão para possuirdes a terra, que o Senhor vosso Deus vos há de dar, para a terdes e possuirdes.

32 Vêde pois que observeis as cerimônias e juízos, que eu hoje porei à vossa vista.

CAPÍTULO 12

COMO SE DEVEM DE HAVER OS ISRAELITAS COM OS CANANEUS. QUE SE NÃO OFEREÇAM SACRIFICIOS NOS MONTES, NEM NOS BOSQUES, MAS NO LUGAR QUE O SENHOR DESIGNAR. QUE SE ABSTENHAM INTEIRAMENTE DE COMER SANGUE, E OUTROS MANJARES IMUNDOS.

1 Êstes são os preceitos e juízos, que vós deveis cumprir na terra, que o Senhor Deus de teus pais te há de dar, para a possuíres todos os dias, que andares sôbre a terra. (1)

2 Destruí todos os lugares, em que as nações, que haveis de subjugar, adoraram os seus deuses sôbre os altos montes e outeiros, e debaixo de tôda a árvore frondosa.

3 Derribai os seus altares, e quebrai as suas estátuas,

---

(8) **DE ALÉM DO JORDÃO** — Significa aqui, a oeste dêste rio.

GALGALA — Há dois locais com êste nome: um ao pé do Jordão, e o outro, que é o presente, fica situado a vinte quilômetros para o sul do Garizim.

(1) **ÊSTES SÃO OS PRECEITOS** — Êste versículo é o preâmbulo da segunda parte do discurso de Moisés, 12-26. O legislador vai rememorar resumidamente a lei que Deus o encarregou de dar ao povo, enumerando diversos pontos de direito religioso, público e privado.

ponde fogo aos seus bosques, e fazei em pedaços os seus ídolos: Extingui os seus nomes daqueles lugares. (2)

4 Não fareis porém assim com o Senhor vosso Deus:

5 Mas vireis ao lugar, que o Senhor vosso Deus escolher de tôdas as vossas tribos, para aí pôr o seu nome, e habitar nêle:

6 e oferecereis naquele lugar os vossos holocaustos e vítimas, os dízimos e as primícias das vossas mãos, e os votos e ofertas, os primogênitos das vacas e das ovelhas.

7 E aí comereis na presença do Senhor vosso Deus: e vos regozijareis vós e as vossas famílias em tôdas as coisas em que meterdes a mão, nas quais o Senhor vosso Deus vos abençoar.

8 Não fareis ali o que nós fazemos hoje aqui, cada um o que bem lhe parece.

9 Porque ainda até o presente não entrastes no repouso, e herança, que o Senhor vosso Deus está para vos dar.

10 Passareis o Jordão, e habitareis na terra, que o Senhor vosso Deus vos dará, para estardes seguros de todos os inimigos que vos cercam: e habitardes sem temor algum

11 no lugar, que o Senhor vosso Deus tiver escolhido, para nêle estar o seu nome: lá levareis tôdas as coisas que eu prescrevo, os holocaustos, e as hóstias, e os dízimos, e as primícias das vossas mãos: e tudo o melhor que houver dos dons que oferecerdes em voto ao Senhor.

---

(2) **DERRIBAI OS SEUS ALTARES — A idéia dominante de que cada povo devia ter os seus deuses particulares era uma tentação para os israelitas adorarem os falsos deuses da terra de Canaã, confundindo a idolatria com o culto do verdadeiro Deus. Moisés prevê êste perigo e por isso promulga esta disposição, tendente a destruir todos os vestígios da idolatria.**

12 Aí vos banqueteareis diante do Senhor vosso Deus, vós e vossos filhos e filhas, servos e servas, e o levita que mora nas vossas cidades: Porque êles não têm outra porção nem herança entre vós. (3)

13 Olha, não ofereças os teus holocaustos em qualquer lugar, que vires:

14 Mas oferecerás as hóstias naquele, que o Senhor tiver escolhido, em alguma das tuas tribos, e farás tudo o que te mando.

15 Se porém quiseres comer, e gostares de comer carne, mata, e come, segundo a bênção que o Senhor teu Deus te deu nas tuas cidades: tu o comerás ou o animal seja imundo, isto é, defeituoso e estropiado; ou seja limpo, isto é, inteiro e sem defeito para se poder oferecer: como uma cabra e um veado.

16 Sòmente te absterás de sangue, o qual escorrerás sôbre a terra como água.

17 Não poderás comer nas tuas cidades o dízimo do teu trigo, e do vinho, e do azeite, nem os primogênitos de vacas, e de ovelhas, nem coisa de que tenhas feito voto, ou que voluntàriamente queiras oferecer, nem as primícias das tuas mãos: (4)

18 Mas comerás destas coisas diante do Senhor teu Deus no lugar que o Senhor teu Deus tiver escolhido, tu e teu filho e tua filha, e o servo e serva, e o levita, que mora nas tuas cidades: e te alegrarás e tomarás a tua

---

(3) **VOS BANQUETEAREIS DIANTE DO SENHOR** — Há aqui uma referência às refeições sagradas que acompanhavam um certo número de sacrifícios, e onde o oferente da vítima consumia parte desta.

(4) **O DÍZIMO** — Além do dízimo pago aos levitas e reservado ao seu uso, os israelitas tinham um outro extraordinário, que se trazia ao lugar das festas, e que devia ser consumido junto do santuário.

refeição diante do Senhor teu Deus, em tôdas as coisas, a que estenderes a tua mão.

19 Olha, não desampares nunca o levita por todo tempo que viveres na terra.

20 Quando o Senhor teu Deus tiver dilatado os teus limites, como êle te prometeu, e tu quiseres comer das carnes, que a tua alma apetece:

21 Se estiver longe o lugar, que o Senhor teu Deus tiver escolhido, para nêle estar o seu nome, matarás das manadas e gados, que tiveres, como eu te ordenei, e comerás nas tuas cidades, como gostares.

22 Como se come a cabra e o veado, assim comerás tu estas carnes: e o limpo e o imundo se comerá indiferentemente.

23 Guarda-te sòmente de lhes comer o sangue: porque o sangue lhes serve de alma e por isso, não deves comer a alma com a carne: (5)

24 Mas escorrê-lo-ás sôbre a terra como água:

25 Para serdes felizes tu e teus filhos depois de ti, tendo feito o que é agradável aos olhos do Senhor.

26 Quanto às coisas que tu tiveres santificado, e que tiveres votado ao Senhor tu as tomarás; e virás ao lugar, que o Senhor tiver escolhido:

27 E apresentarás as tuas oblações, a carne e o san-

---

(5) O SANGUE LHES SERVE DE ALMA — A Vulgata traduziu por anima o têrmo hebraico nefesch, que significa sôpro, respiração; e como esta é o sinal da vida, os hebreus acabaram por designar a própria vida pela mesma palavra nefesch.

NÃO DEVES COMER A ALMA — Isto é, o sangue, pela mesma razão por que é pelo sangue que se alenta e conserva a vida; escusado é dizer que se trata da vida animal. Quia sanguine alitur et servatur vita. Por conseqüência temos que alma é, aqui, sinônimo de sangue, pelo que é proibido comer carne com sangue. Animam cum carnem idest Carnem cum sanguine. Menochio, Lapide, etc.

gue sôbre o altar do Senhor teu Deus: derramarás o sangue das hóstias sôbre o altar: e comer-lhes-ás as carnes.

28 Observa e ouve tudo o que eu te ordeno, para serdes felizes para sempre tu e teus filhos depois de ti, tendo feito o que é bom, e agradável ao Senhor teu Deus.

29 Quando o Senhor teu Deus tiver exterminado diante de ti as gentes, que entrando vás a possuir, e as possuíres, e habitares nas suas terras:

30 Guarda-te, não as imites, depois que elas tiverem sido destruídas na tua entrada, nem te informes das suas cerimônias, dizendo: Assim como estas gentes adoraram os seus deuses, do mesmo modo também eu os adorarei.

31 Não o farás assim, com o Senhor teu Deus. Porque elas fizeram pelos seus deuses, tôdas as abominações, que o Senhor aborrece, oferecendo-lhes seus filhos e filhas e queimando-os no fogo. (6)

32 Faze sòmente em honra do Senhor, aquilo que eu te ordeno: sem ajuntar, nem tirar nada.

Capítulo 13

CONTRA OS FALSOS PROFETAS, E CONTRA OS QUE QUISEREM INDUZIR O POVO À IDOLATRIA.

1 Se se levantar no meio de ti um profeta, ou qualquer que diga que teve uma visão em sonhos, e predisser algum sinal ou prodígio, (1)

---

(6) **OFERECENDO-LHES SEUS FILHOS E FILHAS — E' a condenação formal dos sacrifícios humanos que o Senhor aborrece, e que sempre foram proscritos em Israel.**

(1) **SE SE LEVANTAR — Moisés insiste na unidade do culto, indicando os meios de obstar à invasão da propaganda idolátrica em Jerusalém.**

2 e suceder assim como êle falou, e te disser: Vamos, e sigamos os deuses estranhos que não conheces e sirvamo-los:

3 não ouvirás as palavras do tal profeta ou sonhador: Porque o Senhor vosso Deus vos tenta, para se fazer manifesto, se o amais ou não, de todo o vosso coração, e de tôda a vossa alma.

4 Segui o Senhor vosso Deus, e temei-o, e guardai os seus mandamentos, e ouvi a sua voz: a êle servireis, e a êle vos unireis.

5 Aquêle profeta porém ou aquêle inventor de sonhos será entregue à morte: Porque vos falou com o fim de vos apartar do Senhor vosso Deus, que vos tirou da terra do Egito, e vos resgatou da casa da escravidão: Para te desviar do caminho, que o Senhor teu Deus te apontou: e tirarás o mal do meio de ti.

6 Se teu irmão filho de tua mãe, ou teu filho ou filha, ou tua mulher a quem trazes no teu seio, ou o amigo a quem amas como à tua alma, te quiser persuadir, dizendo-te em segrêdo: Vamos, e sirvamos a deuses estranhos, que tu desconheces, e teus pais desconheceram,

7 de tôdas as nações circunvizinhas, que estão perto de ti ou longe, desde uma extremidade da terra até à outra,

8 não estejas pelo que êle te diz, nem o ouças, nem o teu ôlho lhe perdoe de modo que tenhas compaixão e o encubras,

9 mas logo o matarás: Seja a tua mão a primeira sôbre êle, e depois todo o povo lhe ponha as suas. (2)

---

(2) **LOGO O MATARAS** — No hebreu não há têrmo algum que corresponda ao statim da Vulgata, que o padre Pereira traduziu por logo: o que está no original é matando-o, tu o matarás, gênero de repetição que tem por fim reforçar a significação do verbo.

SEJA A TUA MÃO A PRIMEIRA SÔBRE ÊLE — Entre os

10 Morrerá coberto de pedras: Porque quis apartar-te do Senhor teu Deus, que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão:

11 Para que, sabendo-o todo o Israel, tema, e não torne mais a fazer coisa semelhante a esta.

12 Se ouvires que em alguma das tuas cidades, que o Senhor teu Deus te há de dar para habitação, há alguns que dizem:

13 Filhos de Belial saíram do meio de ti, e perverteram os habitantes da sua cidade, e disseram: Vamos, e sirvamos aos deuses estranhos que vos são desconhecidos: (3)

14 Informa-te com tôda a exação possível, e, averiguada a verdade da coisa, se achares ser certo o que se disse, e que efetivamente se cometeu uma tal abominação,

15 imediatamente farás passar à espada os habitantes daquela cidade, e destruí-la-ás com tudo o que há nela, até os gados.

16 Ajuntarás também no meio das suas ruas todos os móveis, que nela se acharem, e queimá-los-ás juntamente com a cidade, de maneira que consumas tudo em honra do Senhor teu Deus, e fique sendo um montão eterno de ruínas: Não se tornará a reedificar,

17 e não se te pegará às mãos nada dêste anátema: Para que o Senhor aplaque a ira do seu furor, e se compadeça de ti, e te multiplique como êle o jurou a teus pais, (4)

---

povos da antiguidade era freqüente ser a família do criminoso encarregada de punir o crime, costume que ainda agora subsiste entre alguns povos.

(3) FILHOS DE BELIAL — Etimològicamente Belial significa sem valor, e por extensão, malícia, mal. No Novo Testamento passou a ser sinônimo de Satã.

(4) E NÃO SE TE PEGARÁ ÀS MÃOS NADA DÊSTE ANÁ-

18 enquanto tu ouvires a voz do Senhor teu Deus, guardando todos os seus preceitos, que eu te intimo, hoje, para que obres o que é agradável aos olhos do Senhor teu Deus.

CAPÍTULO 14

ANIMAIS LIMPOS, E IMUNDOS. DÍZIMOS, E REFEIÇÃO DIANTE DO SENHOR.

1 Sêde filhos do Senhor vosso Deus: Não fareis incisões no vosso corpo, nem vos fareis abrir calva para chorardes algum morto:

2 Porque és um povo santo para com o Senhor teu Deus: E êle te escolheu dentre tôdas as nações, que há na terra, para sêres particularmente o seu povo.

3 Não comais o que é imundo.

4 Êstes são os animais que deveis comer: O boi, e a ovelha, e a cabra,

5 o veado e a corça, o búfalo, a cabra montês, o unicórnio, o órige, o camelo pardo.

6 Comereis de todo o animal, que tem a unha fendida em duas partes, e que remói.

7 Não deveis porém comer dos que sim remoem, mas não têm a unha fendida, como são o camelo, a lebre, o querogrilo: Êstes porque remoem, e não têm a unha fendida, serão imundos para vós.

8 O porco também será para vós imundo, porque ainda que tem unha fendida, não remói: Não comereis da carne dêstes animais, nem tocareis nos seus cadáveres.

TEMA — Isto é: Não guardarás para ti nenhum dos objetos que devem ser destruídos.

9 De todos os animais que vivem nas águas, comereis êstes: Comei os que têm barbatanas, e escamas:

10 Mas não comais daqueles, que não têm barbatanas, nem escamas, porque são imundos.

11 Comei de tôdas as aves que são limpas.

12 Mas não comereis das imundas: Quais são a águia, e o grifo, e o esmerilhão.

13 o ixião, e o abutre e o milhano, segundo o seu gênero: (1)

14 e todo o gênero de corvos,

15 e o avestruz, e a coruja, e a gaivota, e o açor, segundo o seu gênero:

16 a cegonha e o cisne, e o íbis,

17 e o mergulo, o porfirião e o bufo,

18 e o onocrótalo, e o caradrio, cada um no seu gênero, a poupa também e o morcêgo.

19 E tudo o que anda de rastos e tem asas, será imundo, e não se comerá.

20 Comei de tudo o que é limpo.

21 Não comais coisa alguma de animal, que morresse por si: Mas dá-a para que a coma, ou vende-a ao peregrino, que vive de tuas portas para dentro: Porque tu és o povo santo do Senhor teu Deus. Não cozerás o cabrito no leite de sua mãe.

22 Porás à parte cada ano o dízimo de todos os frutos que nascem na terra,

23 e comerás na presença do Senhor teu Deus, no lugar que êle escolher para aí ser invocado o seu nome, o dízimo do teu trigo, e do vinho, e do azeite, e os primogênitos das tuas vacas e ovelhas: Para que aprendas a temer o Senhor teu Deus em todo o tempo.

---

(1) O IXIÃO — Espécie de avestruz: é a única ave acrescentada à lista correspondente do Levítico.

24 Mas quando fôr mais comprido o caminho, e distante o lugar que o Senhor teu Deus escolher, e te abençoar, e não puderes levar lá tôdas essas coisas,

25 Venderás tudo, e o reduzirás a dinheiro, e o levarás na tua mão, e irás ao lugar que o Senhor teu Deus escolher:

26 E comprarás com êsse mesmo dinheiro tudo o que fôr do teu gôsto, ou seja de bois, ou seja de ovelhas, como também vinho e outros licores, e tudo o que a tua alma deseja: e comê-lo-ás diante do Senhor teu Deus, regalando-te tu, e a tua família:

27 e o levita que vive das tuas portas para dentro, vê lá não o desampares, porque êle não tem outra porção na tua herança.

28 Todos os três anos separarás outro dízimo de tudo o que te nascer nesse tempo: e pô-lo-ás de reserva em tua casa.

29 E virão o levita que não tem outra porção nem herança contigo, e o peregrino, e o órfão e a viúva, que estão das tuas portas a dentro, e comerão e se fartarão: para que o Senhor teu Deus te abençoe em tôdas as obras que trabalhares com as tuas mãos.

Capítulo 15

ANO SABÁTICO. ALFORRIA DOS ESCRAVOS. CUIDADOS DOS POBRES. PRIMOGÊNITOS, QUE SE DEVEM OFERECER AO SENHOR.

1 No sétimo ano farás a remissão,

2 a qual se deve fazer desta maneira: Aquêle a quem seu amigo, ou seu próximo, ou seu irmão devêr alguma

coisa, não a poderá exigir, porque é o ano da remissão do Senhor, (1)

3 Poderás exigi-la do peregrino e do estrangeiro: mas não terás direito de a repetir dos teus compatriotas nem dos teus propínquos.

4 E absolutamente não haverá entre vós pobre algum nem mendigo: para que o Senhor teu Deus te abençoe na terra, de que êle está para te dar a posse. (2)

5 Bem entendido que se ouvires a voz do Senhor teu Deus, e guardares tudo o que êle te mandou, e o que eu hoje te prescrevo, te abençoará, como prometeu.

6 Tu emprestarás a muitos povos, e de ninguém receberás empréstimos. Tu dominarás sôbre muitas nações, e a ti nenhuma te dominará. (3)

7 Se estando tu no país, que o Senhor teu Deus te há de dar, cair em pobreza um dos teus irmãos, que moram dentro da tua cidade, não endurecerás o teu coração, nem cerrarás a tua mão,

8 mas abri-la-ás para o pobre, e lhe emprestarás o que vires que êle há mister.

---

(1) **NÃO A PODERÁ EXIGIR** — Como no ano sabático a terra não era cultivada, ficavam os hebreus privados dos recursos que poderiam auferir nos outros anos. Sendo assim era muito justo não se lhes exigir o pagamento das suas dívidas naquele ano.

(2) **NÃO HAVERÁ ENTRE VÓS POBRE ALGUM** — Não se trata aqui duma promessa, o que estaria em contradição com o versículo 11. Estas palavras têm a fôrça duma proibição e devem entender-se assim: "Tu não exigirás dos teus concidadãos, durante o ano sabático, pagamentos que os reduzam fatalmente à indigência e mendicidade."

(3) **TU EMPRESTARÁS A MUITOS POVOS** — Moisés não autoriza por estas palavras a usura, mas sim o empréstimo com um interêsse razoável a respeito dos estrangeiros. Ao mesmo tempo promete aos hebreus a prosperidade e o domínio sôbre muitas nações. Neste versículo há duas partes paralelas.

9 Guarda-te, não te deixes surpreender de ímpio pensamento, e digas lá no teu coração: Está próximo o sétimo ano da remissão; e apartes os teus olhos de teu pobre irmão, não lhe querendo emprestar o que êle te pede: não suceda que êle clame contra ti ao Senhor, e isto te seja imputado a pecado.

10 Mas lho darás: e não usarás de destreza alguma em o socorrer nas suas necessidades: para que o Senhor teu Deus te abençoe em todo o tempo, e em tôdas as coisas em que meteres a mão.

11 Não faltarão pobres na terra que hás de habitar: por isso eu te ordeno, que abras a mão para teu irmão necessitado e pobre, que vive contigo no mesmo país.

12 Quando te fôr vendido um teu irmão hebreu ou hebréia, e, te tiverem servido seis anos, no sétimo ano tu os deixarás ir livres:

13 e não deixarás ir com as mãos vazias aquêle a quem deres a liberdade:

14 Mas far-lhe-ás o alforje para o caminho dos teus rebanhos, e da tua eira, e do teu lugar, nos quais bens o Senhor teu Deus te tiver abençoado.

15 Lembra-te que também tu fôste escravo na terra do Egito, e que o Senhor teu Deus te libertou, e por isso eu te ordeno agora êste preceito.

16 Porém se o teu servo te disser: Eu não quero sair: porque êle te ama a ti, e à tua casa, e julga que lhe vai bem estar contigo:

17 Pegarás numa sovela, e furar-lhe-ás a orelha à porta da tua casa, e êle te servirá para sempre: o mesmo farás à tua escrava.

18 Não apartes dêles os teus olhos, quando os despedires livres: porque êles te serviram seis anos, como te teria servido um mercenário; para que o Senhor teu Deus te abençoe em tôdas as coisas que fazes.

19 Consagrarás ao Senhor teu Deus todos os machos dentre os primogênitos das tuas vacas e das tuas ovelhas. Não trabalharás com o primogênito da vaca, nem tosquiarás os primogênitos das ovelhas.

20 Mas comê-los-ás cada ano na presença do Senhor teu Deus, tu e a tua casa no lugar, que o Senhor escolher.

21 Se o primogênito tiver algum defeito, ou se fôr côxo, ou cego, ou se tiver alguma deformidade ou debilidade em qualquer parte do corpo, não será imolado ao Senhor teu Deus:

22 Mas comê-lo-ás das portas para dentro da tua cidade: o limpo e o imundo comerão dêle indiferentemente como duma corça, ou dum veado.

23 Terás sòmente a cautela de não lhe comeres o sangue, mas derramá-lo-ás pela terra como água. (4)

Capítulo 16

DAS TRÊS FESTAS DA PASCOA, DE PENTECOSTES, E DOS TABERNACULOS. DOS JUIZES E DOS OFICIAIS DE JUSTIÇA. FUGIR DA IDOLATRIA.

1 Observa o mês dos frutos novos, que é o princípio da primavera, para celebrares nêle a Páscoa em honra do Senhor teu Deus: porque neste mês é que o Senhor teu Deus te tirou do Egito de noite.

2 E imolarás na Páscoa ao Senhor teu Deus ovelhas e bois, no lugar que o Senhor teu Deus escolher para aí habitar o seu nome.

3 Não comerás durante esta festa pão fermentado: mas por sete dias comerás pão sem fermento, pão de

---

(4) **COMO AGUA — Isto é, sem valor.**

aflição, porque saíste do Egito, vindo com muito mêdo: para que te lembres do dia da tua saída do Egito, todos os dias da tua vida. (1)

4 Por sete dias não aparecerá em todos os teus limites pão de fermento, e das carnes do que foi imolado pela tarde não ficará nada até o outro dia pela manhã.

5 Não poderás imolar a Páscoa indiferentemente em qualquer das tuas cidades, que o Senhor teu Deus tem para te dar:

6 Mas sòmente no lugar, que o Senhor teu Deus tiver escolhido, para aí habitar o seu nome: e imolarás a Páscoa de tarde ao pôr do sol, tempo em que saíste do Egito.

7 E a cozerás, e comerás no lugar, que o Senhor teu Deus tiver escolhido, e levantando-te pela manhã voltarás para as tuas tendas.

8 Seis dias comerás pães asmos: e no dia sétimo, porque é a coleta do Senhor teu Deus, não farás obra alguma.

9 Contarás sete semanas desde o dia em que meteres a foice na seara: (2)

10 e celebrarás a festa das semanas em honra do Senhor teu Deus, apresentando-lhe a oblação voluntária da tua mão, a qual oferecerás segundo a bênção do Senhor teu Deus:

11 e te banquetearás diante do Senhor teu Deus, tu, teu filho, e tua filha, o teu servo, e a tua escrava, o levita que mora das tuas portas para dentro, o estrangeiro e o órfão e a viúva, que vivem contigo: no lugar

---

(1) **PÃO FERMENTADO** — Para recordar a partida precipitada dos israelitas, que não tiveram tempo de levedar o pão.

(2) **DESDE O DIA EM QUE METERES A FOICE NA SEARA** — Isto é, desde a festa da Páscoa, que inaugurava a ceifa, que o Pentecostes encerrava.

que o Senhor teu Deus tiver escolhido, para aí habitar o seu nome:

12 e recordar-te-ás que fôste escravo do Egito: e guardarás e cumprirás as coisas que te foram mandadas.

13 Celebrarás também por sete dias a solenidade dos tabernáculos, quando tiveres recolhido da eira e do lagar os teus frutos:

14 e te banquetearás nesta festa, tu, teu filho, e filha, o teu servo e a escrava e também o levita e o estrangeiro, o órfão e a viúva que estão das tuas portas para dentro.

15 Por sete dias celebrarás esta festa em honra do Senhor teu Deus no lugar, que o Senhor eleger: e o Senhor teu Deus te abençoará em todos os teus frutos, e em todo o trabalho das tuas mãos, e tu viverás alegre.

16 Todos os teus varões aparecerão três vêzes no ano diante do Senhor teu Deus no lugar que êle escolher: na solenidade dos pães asmos, na solenidade das semanas, e na solenidade dos tabernáculos. Êles não aparecerão diante do Senhor com as mãos vazias:

17 Mas cada um oferecerá à proporção do que tiver, segundo a bênção que o Senhor teu Deus lhe tiver dado.

18 Estabelecerás juízes e magistrados em tôdas as tuas portas, que o Senhor teu Deus te houver dado em cada uma das tuas tribos: para que julguem o povo com retidão de justiça,

19 sem se inclinarem para parte alguma. Não farás aceitação de pessoa, nem receberás dádivas: porque as dádivas cegam os olhos dos sábios, transtornam as palavras dos justos.

20 Administrarás a justiça com retidão: para que

vivas e possuas a terra, que o Senhor teu Deus te houver dado.

21 Não plantarás bosque, nem árvore alguma ao pé do altar do Senhor teu Deus.

22 Não farás para ti, nem levantarás estátua: que são coisas que o Senhor teu Deus aborrece:

Capítulo 17

JUDEUS IDÓLATRAS CASTIGADOS DE MORTE. CONSULTAS DOS SACERDOTES NAS COISAS DIFÍCEIS. ELEIÇÃO DUM REI.

1 Não imolarás ao Senhor teu Deus ovelha, ou boi, que tenha qualquer defeito, ou qualquer vício: porque isto é uma abominação para o Senhor teu Deus.

2 Quando forem achados na tua cidade, dentro dalguma das tuas portas, que o Senhor teu Deus te tiver dado, homem ou mulher que cometam o mal diante do Senhor teu Deus, e violem o seu pacto,

3 indo a servir a deuses estranhos e a adorá-los, ao sol e à lua, e tôda a milícia do céu, contra o que eu mandei:

4 e te derem aviso disto, e tendo ouvido te informares com exação, se souberes que assim foi, e que esta abominação se cometeu em Israel:

5 Farás conduzir às portas da tua cidade o homem ou mulher, que cometeram um crime tão detestável, e serão apedrejados.

6 Sôbre o depoimento de duas, ou três testemunhas morrerá aquêle que houver de ser castigado de morte. E nenhum será morto sôbre o testemunho duma só pessoa.

7 As testemunhas serão as primeiras, que lhe atirem, depois atirar-lhe-á todo o resto do povo: para que tires o mal do meio de ti.

8 Se acontecer que penda diante de ti algum negócio difícil e escabroso entre sangue e sangue, entre causa e causa, e entre lepra e lepra: e vires que dentro das tuas portas, são vários os pareceres dos juízes: levanta-te, e sobe ao lugar, que o Senhor teu Deus tiver escolhido.

9 e encaminhar-te-ás aos sacerdotes da linhagem de Levi, e ao juíz, que nesse tempo fôr: e consultá-los-ás, e êles te descobrirão a verdade do juízo. (1)

10 E farás tudo o que te disserem os que presidem no lugar, que o Senhor tiver escolhido, e tudo o que êles te ensinarem,

11 segundo a lei do Senhor; e seguirás seus pareceres: sem declinares nem para a direita nem para a esquerda.

12 Aquêle porém que inchado de soberba, não quiser obedecer ao mandado do sacerdote, que nesse tempo fôr o ministro do Senhor teu Deus, e ao decreto do juiz, êsse homem morrerá, e tu tirarás o mal do meio de Israel:

13 E todo o povo ouvindo isto temerá, para que daí em diante nenhum se inche de soberba.

14 Quando entrares na terra, que o Senhor teu Deus te há de dar, e tiveres tomado posse dela, e nela habitares, e disseres: Eu constituirei um rei para me governar, como têm tôdas as nações em roda: (2)

---

(1) ENCAMINHAR-TE-AS AOS SACERDOTES DA LINHAGEM DE LEVI — O sacerdócio, sob a presidência do Pontífice, formava um tribunal superior para dirimir pleitos duvidosos. Parece que neste lugar há uma faculdade dada aos interessados, que podem ou não usar dela; não há, porém, direito para os sacerdotes de levar estas causas ao seu tribunal.

(2) EU CONSTITUIREI UM REI — Moisés conhecendo bem o seu povo, que tinha vindo do Egito e de Canaã, previa que êle,

15 Elegerás aquêle, que o Senhor teu Deus tiver escolhido do número de teus irmãos. Não poderás fazer rei a homem doutra nação, que não seja teu irmão.

16 E quando êsse fôr constituído, não multiplicará os seus cavalos, nem fará voltar o povo ao Egito, confiado na sua numerosa cavalaria, principalmente tendo-vos o Senhor ordenado, que não torneis mais a voltar pelo mesmo caminho. (3)

17 Não terá muitas mulheres, que lhe atraiam o seu coração, nem imensas somas de prata e ouro.

18 E depois que êle estiver sentado no trono do seu reino, fará escrever para seu uso num livro o Deuteronômio desta lei recebendo o exemplar dos sacerdotes da tribo de Levi, (4)

19 e tê-lo-á consigo, e o lerá todos os dias da sua vida, para que aprenda a temer o Senhor seu Deus, e a guardar as suas palavras e cerimônias, que estão prescritas na lei.

---

arrastado pelo espírito da imitação, começaria pedindo um rei, porque os egípcios tinham um Faraó, e os cananeus vários príncipes. E' muito acreditável que tivesse por mais duma vez falado nesta autoridade, cuja escolha referia a Deus "aquêle que o Senhor tiver escolhido".

(3) **NEM FARA VOLTAR O POVO AO EGITO** — Êste receio só podia ser concebido no deserto, quando os hebreus, desalentados pelas provações, falaram em voltar para a terra de Gessen. Certamente um escritor que tivesse composto êste livro posteriormente, ao tempo de Davi, Salomão, Acab ou Ezequias, como podia aludir a êste abandono da Palestina e à recondução para o Egito? Isto é, uma data precisa inscrita no Dt.

(4) **O DEUTERONOMIO DESTA LEI** — Isto é, um duplicado, um segundo exemplar desta lei.

20 Não se eleve o seu coração de soberba sôbre seus irmãos, e não decline nem para a direita nem para a esquerda, para assim reinarem muito tempo sôbre Israel, êle, e seus filhos. (5)

Capítulo 18

QUINHÃO DOS SACERDOTES, E DOS LEVITAS. PROIBIÇÃO DE CONSULTAR OS ADIVINHOS. PROFETA, QUE DEUS HÁ DE SUSCITAR. SINAL PARA DISTINGUIR OS PROFETAS FALSOS.

1 Os sacerdotes e os levitas, e todos os da mesma tribo, não terão parte nem herança alguma com o resto de Israel, porque hão de comer dos sacrifícios do Senhor, e das oblações que lhe forem feitas.

2 e não receberão outra alguma coisa do que seus irmãos possuírem: Porque o mesmo Senhor é a sua herança, como êle lhes disse.

3 Êste será o direito dos sacerdotes a respeito do povo, e dos que oferecem vítimas: Se sacrificarem um boi, ou uma ovelha, darão ao sacerdote a espádua e o peito: (1)

4 As primícias do pão, do vinho, e do azeite, e uma parte das lãs da tosquia das ovelhas.

5 Porque o Senhor teu Deus escolheu o sacerdote

---

(5) **E SEUS FILHOS** — Estas palavras são o fundamento do direito hereditário, regulador da transmissão do poder soberano.

(1) **A ESPÁDUA E O PEITO** — No hebreu está: a espádua, as maxilas e o ventre, o que constitui uma divergência com o texto paralelo do Lev 7, 34. Uns intérpretes consideram esta prescrição do Deuteronômio como uma modificação da do Lev, outros como um complemento. O contexto favorece esta última interpretação, que é a tradicional constatada por Josefo, Mischna, e outros dos antigos judeus.

dentre tôdas as suas tribos, para que assista, e sirva ao nome do Senhor êle, e seus filhos para sempre.

6 Se um levita sair de alguma das tuas cidades de todo o Israel onde êle habita, e quiser por devoção ir morar no lugar que o Senhor tiver escolhido,

7 exercitará o seu ministério em nome do Senhor seu Deus, assim como todos os levitas seus irmãos, que nesse tempo assistirem diante do Senhor.

8 Êle terá a mesma porção de alimentos que os outros: Além daquilo que na sua cidade se lhe deve pela sucessão paterna.

9 Quando tiveres entrado na terra, que o Senhor teu Deus te há de dar, guarda-te, não queiras imitar as abominações daquelas gentes:

10 Nem se ache entre vós quem pretenda purificar seu filho, ou filha, fazendo-os passar pelo fogo: Nem quem consulte adivinhos, ou observe sonhos e agouros, nem quem seja feiticeiro,

11 ou encantador, nem quem consulte Piton ou adivinhos, nem quem indague dos mortos a verdade. (2)

12 Porque tôdas estas coisas abomina o Senhor, e por semelhantes maldades exterminará êle êstes povos à tua entrada:

13 Tu serás perfeito, e sem mancha com o Senhor teu Deus.

14 Estas nações, cujo país tu possuirás, ouvem os agoureiros e os adivinhos: Tu porém fôste instruído doutra sorte pelo Senhor teu Deus.

---

(2) **PITON — A Vulgata foi buscar êste nome à mitologia grega, porém, não está nem no original hebraico, nem na versão dos Setenta.**

15 O Senhor teu Deus te suscitará um *Profeta*, como eu, da tua nação, e dentre teus irmãos: A êste ouvirás, (3)

16 como o pediste ao Senhor teu Deus em Horeb, onde todo o povo estava junto, e disseste: Eu não ouvirei

---

(3) UM PROFETA COMO EU — Estamos em frente duma outra profecia messiânica, que requer estudo mais demorado, tanto pelo profeta, que é Moisés, como pelo objeto da profecia, que é Jesus Cristo. Moisés acaba de impor ao seu povo o abandono das práticas supersticiosas da adivinhação, da magia, da necromancia, etc., porque tôdas estas coisas são abomináveis à vista de Deus, o Único Senhor em quem devemos depositar tôda a confiança; e acrescenta: Iahvéh deve suscitar um **Profeta como eu.** Quem é êste profeta? Três opiniões vogam; duas errôneas e uma verdadeira. Uns sustentam que o Profeta indicado é Josué ou Jeremias, tais são: Aben Essa, Bechaï, Jalkut. Outros entendem que Moisés se quis referir a todos os profetas em geral, e que êste nome é coletivo; entre outros os judeus Kinchi, Lipman e os racionalistas Rosenmüller, Baumgarten-Crusius, etc. A terceira opinião, a ortodoxa, aplica ao Messias esta profecia de Moisés, e é baseada na Sagrada Escritura, na tradição constante, e na própria análise do texto. Que o profeta não é Josué, e que a êste se não podem aplicar as palavras de Moisés, vê-se no c. 34 do Dt, vv. 9.10, onde se lêem estas palavras: **E Josué foi filho de Nun, foi cheio do espírito da sabedoria, porque Moisés lhe tinha pôsto as mãos. E não se levantou mais em Israel profeta algum como Moisés.** E' grande a glória de Josué, mas foi êle porventura semelhante a Moisés? Em quê? E qualquer dos outros profetas pode ser pôsto em paralelo com o sábio legislador do povo escolhido? Mas poder-se-á entender esta profecia em sentido coletivo, e assim interpretar-se que Moisés se tinha referido a todos os profetas que Israel teria? A análise do texto rebate por completo esta opinião. A expressão nabi, profeta, está no singular, como no singular estão tôdas as demais palavras que a êle se referem; e pelas três vêzes que o nome aparece, sempre tem a mesma concordância; ora é sabido que nos nomes coletivos o singular alterna sempre com o plural. Além disto nunca, em lugar algum da Escritura, o têrmo nabi, empregado só, exprime na Bíblia a idéia coletiva dos profetas. As outras versões, a Vulgata, a dos Setenta,

mais a voz do Senhor meu Deus, nem tornarei a ver mais êste grandíssimo fogo, para que me não suceda morrer.

17 E o Senhor me disse: Êles falaram bem em tudo.

18 Eu lhes suscitarei do meio de seus irmãos um

---

a de Onkelos, a Siríaca e a Samaritana, interpretaram nabi no singular, sem lhe ligar idéia alguma de pluralidade. Tôda a Sagrada Escritura, tôda a tradição judaica e cristã aplica estas palavras a Jesus Cristo, excluindo tôda a idéia de pluralidade, a começar no próprio Messias. O Divino Mestre disse: **Se vós crêsseis em Moisés certamente acreditaríeis também em mim, porque êle escreveu de mim**, Jo 5, 46. S. Pedro falando aos judeus, lembra-lhes esta passagem: Moisés sem dúvida disse: **Porquanto o Senhor vosso Deus vos suscitará um profeta dentre vossos irmãos, semelhante a mim, a êste ouvireis em tudo o que êle vos disser.** At 3, 22, e assim prova que Moisés falou do Messias, quando profetizou que Deus suscitaria um profeta no meio do seu povo. Santo Estêvão, pregando também aos judeus, recorda-lhes êste mesmo lugar, e cita-lhes estas palavras de Moisés. At. 7, 37. O Apóstolo S. Filipe refere-as ipsis verbis. O povo judaico exclamou: Hic est vere propheta, qui venturus est in mundum. Êste é o verdadeiro profeta que há de vir ao mundo. Os Padres da Igreja unânimemente julgaram da mesma sorte. Tertuliano, Liv. 4.° contra Marcião, 22, diz terminantemente que a Cristo se refere a profecia de Moisés. Santo Agostinho pergunta elegantemente a quem se podem referir, senão a Cristo, as palavras de Moisés? **Dicat mihi quem prophetam promiserat Deus cum ait Moysi: Suscitabo illis prophetam sicut te?** Lib. 16 **Contra Fausto**, c. 10. Finalmente, de não pequena importância é o argumento que se deduz das palavras sicut me, em hebreu **Camôni**. Só em Jesus Cristo encontramos traços de semelhança com Moisés, não obstante a distância infinita que separa o Deus feito Homem do legislador de Israel. Entre outros, apontaremos êstes: ambos legisladores, ambos libertadores do povo de Deus; Moisés introduz os hebreus na terra de Canaã; Jesus Cristo conduz os Cristãos à Jerusalém Celestial; Moisés vence o demônio, Jesus domina o inferno; Moisés era o amigo de Deus; Jesus o filho dileto do Eterno Pai; o Senhor ordena ao povo que escute Moisés; do alto do Céu ouve-se a voz que manda ouvir a Jesus **ipsum audite**; Moisés foi, por assim dizer, o enviado plenipotenciá-

profeta semelhante a ti: E porei na sua bôca as minhas palavras, e êle lhes dirá tudo o que eu lhe mandar. (4)

19 Mas o que não quiser ouvir as suas palavras, que êle falar em meu nome, eu me vingarei dêle.

20 Se um profeta porém corrompido da sua soberba empreender falar em meu nome, e disser coisas, que eu lhe não mandei dizer, ou se êle falar em nome dos deuses estranhos, será morto. (5)

21 E se tu disseres lá no teu coração: Como poderei eu discernir qual é a palavra, que o Senhor não disse?

22 terás êste sinal: Se o que aquêle profeta predisse em nome do Senhor, não sucedeu assim: Isto não o disse o Senhor, mas o profeta por soberba do seu ânimo o fingiu: E por isso não o temerás.

---

rio de Deus, destinado a executar uma missão formidável; Jesus foi enviado por seu Pai Celeste para redimir os homens; Moisés quebrou as tábuas da lei quando viu a idolátrica prevaricação do povo de Deus; Jesus tomou do látego para expulsar os vendilhões que profanavam o templo; finalmente, Moisés e Jesus falavam em nome de Deus. E agora pergunta-se com Santo Agostinho: Qual é o profeta que se pode igualar a Moisés? A quem se podem aplicar as palavras sicut me? Responda-se com a resposta já apontada do Deuteronômio. Só a Cristo se referem, porque êle é o maior dos Profetas, pois no dizer de S. Pedro, o Cristo está nos Profetas e os Profetas em Cristo.

(4) E LHES DIRA TUDO — E' sabido que Jesus Cristo falou sempre em nome do Pai Celeste que O tinha enviado. E agora note-se como, com o decorrer dos tempos, o conceito messiânico, a idéia do Messias, se vai aclarando, como uma imagem oculta ao viandante por um denso nevoeiro, que o sol a pouco e pouco vai desfazendo. Jacó no-lo desenha como aquêle que devia trazer o cetro de Judá: Balaam, como a estrêla que esclarecerá o mundo; Moisés, como o profeta, intérprete da vontade de Deus sôbre a terra.

(5) SERA MORTO — A aplicação mais memorável desta lei teve lugar no tempo de Acab, quando foram executados quatrocentos e cinqüenta sacerdotes do culto de Baal, 3 Rs, 18, 19-40.

Capítulo 19

CIDADE DE REFÚGIO. HOMICÍDIOS. PROIBIÇÃO DE MUDAR OS MARCOS. PUNIR OS FALSOS TESTEMUNHOS. PENA DE TALIÃO.

1 Quando o Senhor teu Deus tiver exterminado os povos, cuja terra êle te há de dar, e a possuíres, e habitares nas suas cidades e casas:

2 Destinarás para ti três cidades no meio da terra, que o Senhor teu Deus te há de dar em possessão,

3 aplainando com cuidado o caminho: e dividirás em três porções iguais todo o distrito da tua terra: para que o que está fugitivo por homicídio, tenha um lugar vizinho a que se acolha.

4 Esta será a lei do homicida fugitivo, cuja vida se deve conservar: o que ferir a seu próximo sem o cuidar, e não se prova que tivesse inimizade com êle nem ontem nem anteontem:

5 Senão que indo com êle simplesmente fazer lenha a uma mata, e ao tempo que cortava a lenha lhe escapou o machado da mão, e saindo o ferro fora do cabo, feriu a seu amigo, e o matou: êle se acolherá a uma das sobreditas cidades, e viverá:

6 Por não suceder que algum parente daquele, cujo sangue foi derramado, estimulado da sua dor, o siga e o prenda, se o caminho fôr muito comprido, e mate a um homem, que não merece a morte: visto não se provar que tivesse antes tido inimizade com o que foi morto.

7 Portanto te mando, que ponhas estas três cidades em igual distância uma da outra.

8 E quando o Senhor teu Deus tiver alargado os teus limites, segundo êle o assegurou a teus pais, e te tiver dado tôda a terra, que lhes prometeu,

9 (se contudo guardares os seus mandamentos, e cumprires o que eu hoje te prescrevo, que é, que ames o Senhor teu Deus, e andes em todo o tempo pelos seus caminhos) ajuntarás outras três cidades, e dobrarás assim o seu número:

10 Para que se não derrame o sangue inocente no meio da terra, que o Senhor teu Deus te fará possuir, e tu não fiques réu do homicídio.

11 Mas se algum tendo inimizade com seu próximo, armar traições à sua vida, e atacando-o o ferir, e matar, e se acolher a uma das sobreditas cidades,

12 os anciãos daquela cidade mandarão buscá-lo, e o tirarão do lugar do refúgio, e o entregarão nas mãos do parente daquele cujo sangue foi derramado, e êle morrerá.

13 Não terás compaixão dêle, e tirarás de Israel o sangue inocente, para que te suceda bem.

14 Não tomarás, nem transporás os marcos de teu próximo, que teus predecessores fixaram na tua herança, que o Senhor teu Deus te há de dar na terra, que tiveres de possuir. (1)

15 Não valerá contra alguém uma só testemunha, seja qual fôr o delito, ou crime: mas tudo passará por constante sôbre o depoimento de duas ou três testemunhas.

16 Se se apresentar uma testemunha falsa contra um homem, para o acusar de prevaricação, (2)

---

(1) **OS MARCOS DO TEU PRÓXIMO** — Entre os povos antigos os limites eram considerados como coisa sagrada, sobretudo entre os assírios, gregos e romanos. Moisés proibiu que se mudem, amaldiçoando os transgressores desta lei, 27, 17.

(2) **UMA TESTEMUNHA FALSA** — O autor sagrado reúne aqui duas categorias, que posteriormente deviam ser distintas pelo Direito: falsos acusadores e falsas testemunhas; contra uns e outros

17 ambos os que entre si têm esta diferença, comparecerão diante do Senhor, presentes os sacerdotes e juízes que forem naqueles dias.

18 E quando depois duma exatíssima averiguação tiverem conhecido que a testemunha falsa se arrojou a dizer uma mentira contra seu irmão:

19 Tratá-lo-ão como êle tinha intento de tratar a seu irmão, e assim tirarás o mal do meio de ti:

20 Para que os outros ouvindo isto tenham mêdo, e de nenhuma sorte se atrevam a fazer semelhantes coisas.

21 Não terás misericórdia com êle, mas far-lhe-ás pagar vida por vida, ôlho por ôlho, dente por dente, mão por mão, pé por pé.

Capítulo 20

LEIS SÔBRE A GUERRA. ORDENAÇÕES SÔBRE OS ASSÉDIOS DAS PRAÇAS. TRATAMENTO PARA COM OS CANANEUS.

1 Se saindo a fazer guerra contra os teus inimigos, e tendo visto a sua cavalaria, e as suas carroças, achares que o exército contrário é mais numeroso do que o teu, não os temerás: Porque contigo está o Senhor teu Deus, que te tirou da terra do Egito.

2 E quando estiver perto de se dar a batalha, o pontífice se porá na frente do exército, e falará assim ao povo: (1)

---

profere a mesma sentença e impõe a mesma pena, que seria a que havia de ter o acusado, se porventura se não tivesse provado a falsidade da acusação, ou a mentira do iníquo depoimento.

(1) O PONTÍFICE — Advirta-se que nem sempre foi o Pontífice designado para fazer a proclamação da guerra, pois vimos nos Núm 31, 6, Finéias, filho do pontífice Eleazar, desempenhar-se desta missão.

3 Ouve, ó Israel, vós estais hoje para combater contra os vossos inimigos: não se atemorize o vosso coração, não temais, não recueis, nem lhes tenhais mêdo:

4 Porque o Senhor vosso Deus está no meio de vós, e êle pelejará por vós contra os vossos inimigos, para vos livrar do perigo.

5 Os oficiais também cada um na frente do seu corpo dirão gritando, ouvindo o exército: Há algum homem que tenha edificado uma casa nova, e a não tenha ainda dedicado? vá-se, e torne para sua casa: não suceda que êle morra no combate, e outro a estréie. (2)

6 Há algum homem que tenha plantado uma vinha, e ainda a não tenha feito comum, para que todos possam comer dela? vá-se, e torne para sua casa: não suceda que êle morra na peleja, e faça outro o que a êle lhe tocava.

7 Há alguém que se tenha desposado com uma mulher e todavia a não tenha ainda em seu poder? vá-se, e torne para sua casa, não suceda que êle morra na batalha, e algum outro a tome.

8 Ditas estas coisas, acrescentarão êles, e dirão ao povo o seguinte: Há algum medroso, e de coração tímido? vá-se, e volte para sua casa, para não fazer desmaiar o coração de seus irmãos, assim como êle está assustado de mêdo.

9 E logo que os oficiais do exército se calarem, e

---

(2) **E A NÃO TENHA AINDA DEDICADO — O padre Pereira traduziu dedicavit por estrear. Alteramos com Glaire, que empregou dedicée, seguindo à letra a Vulgata, o que é conforme com os costumes dos hebreus, que antes da posse duma casa recentemente edificada faziam uma espécie de dedicação religiosa. Os pagãos, e dum modo particular os romanos, não construíam edifício algum, sem que precedesse a cerimônia das consagrações, que variavam conforme os tempos e os lugares,**

acabarem de falar, cada um preparará os seus esquadrões para a batalha.

10 Quando te chegares para combater uma cidade, primeiramente lhe oferecerás a paz.

11 Se ela a aceitar, e te abrir as portas, todo o povo, que houver nela, será salvo, e te ficará sujeito pagando tributo.

12 Mas se não quiser aceitar as condições, e começar a fazer guerra contra ti, atacá-la-ás.

13 E quando o Senhor teu Deus ta houver entregado às mãos, passarás ao fio da espada todos os varões que nela haja,

14 reservando as mulheres e os meninos, os animais e tudo o mais, que se achar na cidade. Distribuirás o esbulho todo pelo exército, e sustentar-te-ás dos despojos de teus inimigos, que o Senhor teu Deus te tiver dado.

15 Assim é que hás de fazer a tôdas as cidades, que estiverem muito longe de ti, e que não são daquelas, que hás de receber em possessão.

16 Quanto àquelas cidades porém, que te hão de ser dadas, nenhum absolutamente deixarás com vida:

17 Mas passá-los-ás todos ao fio da espada; convém a saber, aos heteus, e aos amorreus, aos cananeus, aos fereseus, e aos heveus, e aos jebuseus, assim como o Senhor teu Deus te mandou: (3)

18 Para que não suceda que vos ensinem a cometer tôdas as abominações, que êles mesmos fizeram a

---

(3) **AO FIO DA ESPADA — Esta determinação é mais uma prova da autenticidade do Pentateuco, pois indica que é anterior à conquista da Palestina; esta passagem, só por si, refuta Kueneu, que pretendeu fazer remontar o Deuteronômio ao tempo de Josias, acabando por confessar que realmente êste lugar contradizia a sua opinião.**

seus deuses, e venhais a pecar contra o Senhor vosso Deus.(4)

19 Quando te detiveres muito tempo no sítio de uma cidade, e a tiveres cercado com máquinas para a tomares, não cortarás as árvores de cujo fruto se pode comer, nem deves deitar abaixo a golpes de machado os arvoredos do país circunvizinho: porque isto são paus, e não homens, nem podem aumentar o número dos teus inimigos.

20 Mas se houver algumas árvores, que não sejam frutíferas, mas silvestres, e boas para outros usos, corta-as, e engenha delas máquinas, até que tomes a cidade, que peleja contra ti.

Capítulo 21

EXPOSIÇÃO DE UMA MORTE, DE QUE SE IGNORA O AUTOR. MATRIMÔNIO COM UMA CATIVA. DIREITOS DOS PRIMOGÊNITOS. FILHOS DESOBEDIENTES. CORPOS TIRADOS DO PATÍBULO.

1 Quando no país, que o Senhor teu Deus te há de dar, fôr achado o cadáver de um homem, que foi morto, sem que se saiba quem foi o matador,

2 sairão os anciãos, e os teus juízes, e medirão o espaço que vai desde onde está o cadáver até cada cidade do contôrno:

3 E tendo conhecido qual é a mais vizinha de tôdas,

---

(4) **QUE VOS ENSINEM** — Aqui está a razão justificativa das leis acima promulgadas; era preciso salvar os israelitas do contágio da idolatria, que lhes seria comunicado pelos cananeus, e para isso tornava-se necessário o extermínio. E' claro que estas leis são cruéis; mas é preciso que o leitor da Bíblia se transporte aos tempos de Moisés, e tenha presente os costumes de então. De resto era o cristianismo que devia impor a brandura e aniquilar os abusos de então.

os anciãos desta cidade tomarão da manada uma novilha, que não tenha ainda carregado com o jugo, nem fendido a terra com a relha do arado,

4 e levá-la-ão a um vale áspero e pedregoso, que nunca tivesse sido lavrado, nem semeado: e ali cortarão o pescoço à novilha:

5 E se chegarão os sacerdotes filhos de Levi, que o Senhor teu Deus tiver escolhido para serem seus ministros, e para darem a bênção em seu nome, e por sentença dêles se determine tôda a causa, e o que é limpo, ou imundo.

6 E virão os anciãos daquela cidade junto onde está o morto, e lavarão as suas mãos sôbre a novilha, que foi degolada no vale,

7 e dirão: As nossas mãos não foram as que derramaram êste sangue, nem os nossos olhos viram:

8 Senhor, sê propício ao teu povo de Israel, que tu remiste, não lhe imputes o sangue inocente no meio do teu povo de Israel. Assim se tirará dêles o reato dêste sangue:

9 E tu não ficarás responsável pelo sangue do inocente, que foi derramado, quando tiveres feito o que o Senhor mandou.

10 Se saíres a pelejar contra os teus inimigos, e o Senhor teu Deus os entregar nas tuas mãos, e os levares cativos,

11 e vires entre o número dos prisioneiros uma mulher formosa, e te namorares dela, e a queiras ter por espôsa,(1)

---

(1) **A QUEIRAS TER POR ESPÔSA — Não se trata aqui das cananéias, que deviam ser exterminadas, mas das mulheres doutra raça, porque os hebreus deviam ter numerosos inimigos.**

12 introduzi-la-ás em tua casa: ela rapará os cabelos, e cortará as unhas, (2)

13 e despirá o vestido com que foi aprisionada: e ficando assentada em tua casa, chorará a seu pai e a sua mãe um mês: e depois disto a tomarás para ti, e dormirás com ela, e ficará sendo tua mulher.

14 Se porém depois ela te não agradar, deixá-la-ás ir livre, nem a poderás vender por dinheiro, nem oprimir com alguma violência: pois que a humilhaste.

15 Se um homem tiver duas mulheres, uma a quem ama, outra a quem aborrece, e tendo ambas tido filhos dêle, e o filho da que êle aborrece fôr o primogênito,

16 e quiser repartir os seus bens entre os seus filhos: não poderá fazer seu primogênito o filho daquela, que êle ama, nem preferi-lo ao filho da outra, que aborrece,

17 mas reconhecerá por primogênito o filho daquela, a quem aborrece, e dar-lhe-á dobrada porção de tudo o que possui: porque êste é o primogênito de seus filhos, e a quem é devida a primogenitura.

18 Se um homem tiver um filho contumaz, e insolente, que não está pelo que seu pai e sua mãe lhe ordenam, e castigado recusar com desprêzo obedecer-lhes:

19 Pegarão nêle, e o levarão aos anciãos daquela cidade, e à porta onde se fazem os juízos, (3)

20 e lhes dirão: êste nosso filho é um rebelde e contumaz, despreza ouvir as nossas admoestações, passa a vida em comesainas, e dissoluções e banquetes:

---

(2) **RAPARA OS CABELOS — Cerimônias simbólicas, destinadas a mostrar que a cativa deixava por completo tudo quanto lhe recordasse a sua impura origem, e assim pudesse entrar, como filha adotiva, entre o Povo de Deus.**

(3) **PEGARÃO NÊLE — Tanto no original hebraico, como no texto grego dos Setenta, está "o seu pai e a sua mãe o tomarão."**

21 O povo da cidade o apedrejará, e êle morrerá, para que assim tireis o mal do meio de vós, e todo o Israel ouvindo-o tema.

22 Quando um homem tiver cometido um crime digno de morte, e tendo sido condenado à morte, fôr pendurado num patíbulo:

23 o seu cadáver não ficará no lenho, mas no mesmo dia será sepultado: Porque maldito é de Deus aquêle que está pendente dum lenho: e tu de nenhuma sorte contaminarás a terra, que o Senhor teu Deus te der em possessão. (4)

Capítulo 22

CARIDADE COM O PRÓXIMO. PROIBIÇÃO DE SE TROCAREM OS VESTIDOS DE QUALQUER DOS DOIS SEXOS. SINAIS DA VIRGINDADE. PENA CONTRA OS DESFLORADORES DAS DONZELAS.

1 Vendo extraviados o boi, ou a ovelha de teu irmão não passarás de largo: Mas conduzi-los-ás a teu irmão,

---

(4) O SEU CADÁVER, ETC. — A êste lugar se refere o Evangelista Jo 19, 31, e S. Paulo na Epistola ad Galatas, 3, 13. 14, referindo-se à morte ignominiosa de Jesus Cristo: Êle (Jesus Cristo) nos remiu da maldição da lei tendo-se feito maldito por nós, segundo o que está escrito. Maldito todo aquêle que está pendente num lenho. Interpretam vários exegetas a expressão porque maldito é de Deus, porque só se suspendiam do lenho os que cometiam um crime muito grave contra Deus. — Suspensi tantum blasphemi et idolatrae, e por isso esta pena era considerada ignominiosíssima. Hoc erat supplicium gravissimum et ignominiosissimum (Nachman in Genesis.) Virgílio chama-lhe mors turpissima; Sêneca, Stipes infamis, cfr. 101, e Tito Lívio Signum infelix. C. 14. E foi a êste sacrifício que se sujeitou Jesus Cristo, para remir os homens! E sujeitou-se espontâneamente oblatus est quia ipse voluit.

2 ainda quando não seja teu parente, nem tu o conheças: Levá-los-ás para tua casa, e lá estarão, até que teu irmão os venha buscar e os receba.

3 O mesmo farás a respeito do jumento, e do vestido, e de outra qualquer coisa de teu irmão, que se perdesse: Se a achares não a desprezes como coisa alheia.

4 Se vires o jumento ou o boi de teu irmão caídos no caminho, não te mostrarás indiferente, mas ajudá-lo-ás a levantá-los.

5 A mulher não se vestirá de homem, nem o homem se vestirá de mulher: Porque aquêle que tal faz é abominável diante do Senhor.

6 Se indo por um caminho achares numa árvore ou na terra o ninho duma ave, e a mãe posta sôbre os filhinhos ou sôbre os ovos: Não apanharás a mãe com os filhinhos:

7 Mas tomando os filhinhos, deixarás ir a mãe: Para que sejas bem sucedido, e vivas muito tempo.

8 Quando edificares uma casa nova, farás um parapeito à roda do teto: Para que se não derrame sangue em tua casa, e tu fiques culpado, se algum cair, ou se precipitar.

9 Não semearás a tua vinha doutra semente: Para que não suceda que tanto o que semeaste, como o que nasce da vinha, um e outro se corrompam.

10 Não lavrarás com boi e asno juntamente.

11 Não te vestirás de coisa, que seja tecida de lã e de linho.

12 Porás nas orlas da capa com que te cobrires uns cordõezinhos aos quatro cantos.

13 Se um homem casar com uma mulher e depois lhe criar aversão,

14 e buscar pretexto para a repudiar, imputando-lhe um crime vergonhoso, e disser: Eu me recebi com

esta mulher; mas quando me fui deitar com ela, não a achei virgem:

15 Seu pai e sua mãe pegarão nela, e levarão consigo os sinais da sua virgindade aos anciãos da cidade que estão à porta;

16 e o pai dirá: Eu dei minha filha por mulher a êste homem: Mas como êle agora lhe tem aversão,

17 impõe-lhe um crime vergonhoso, dizendo: Eu não achei virgem tua filha: e contudo eis-aqui os sinais da virgindade de minha filha: Ao mesmo tempo estenderão a roupa na presença dos anciãos da cidade:

18 e os anciãos daquela cidade pegarão no marido, e fá-lo-ão açoitar,

19 condenando-o em cima a pagar cem siclos de prata, que êle dará ao pai da moça: Porque desonrou com uma acusação de infâmia uma virgem de Israel: e ela ficará sendo sua mulher, e a não poderá repudiar enquanto viver.

20 Porém se o que êle opõe é verdade, e a moça não se achou virgem:

21 Lançá-la-ão fora das portas da casa de seu pai, e os habitantes daquela cidade a apedrejarão, e morrerá: Porque cometeu um crime detestável em Israel, tendo caído em fornicação em casa de seu pai: e tu tirarás o mal do meio de ti.

22 Se um homem dormir com a mulher do outro, morrerão ambos, isto é, o adúltero e a adúltera: e tu tirarás o mal do meio de Israel. (1)

23 Se um homem se tiver desposado com uma moça virgem, e achando-a algum na cidade a desflorar,

---

(1) **MORRERÃO AMBOS** — E' a condenação à morte para os adúlteros. Esta penalidade porém era anterior a Moisés, pois já vimos Judá condenar à morte Itamar.

24 trarás um e outro à porta daquela cidade, e serão apedrejados: a moça, porque estando na cidade não gritou: e o homem, porque abusou da noiva de seu próximo: e tu tirarás o mal do meio de ti.

25 Se fôr porém no campo que um homem ache uma moça, que está desposada, e fazendo-lhe violência a desonrar, morrerá êle sòmente:

26 a moça não padecerá nada, nem é ré de morte: Porque da mesma sorte que um ladrão se levanta contra seu irmão, e lhe tira a vida, assim também padeceu a moça:

27 Ela estava só no campo: Gritou, e não houve alguém que a livrasse.

28 Se um homem achar uma moça virgem, que não está desposada, e tomando-a por fôrça a desonrar, devolvida a causa a juízo,

29 dará o que desonrou a moça cinqüenta siclos de prata a seu pai, e casará com ela, porque a humilhou: Nem a poderá repudiar em todos os dias da sua vida.

30 Nenhum homem tomará a mulher de seu pai, nem descobrirá nela o que o pejo oculta.

Capítulo 23

QUAIS SÃO AQUÊLES, QUE SE NÃO DEVEM ADMITIR NAS CONGREGAÇÕES DO SENHOR. PUREZA DO CAMPO. USURA. VOTOS.

1 O eunuco a quem foram trilhados os testículos, e cortado o membro viril, não entrará na congregação do Senhor.

2 O bastardo, isto é, o que nasceu de mulher pública, não entrará na congregação do Senhor até à décima geração.

3 O amonita e o moabita não entrarão jamais na congregação do Senhor, ainda depois da décima geração: (1)

4 Porque não quiseram sair a receber-vos com pão e água no caminho quando saístes do Egito: e porque conduziram contra ti a Balaam, filho de Beor, da Mesopotâmia da Síria, para que te amaldiçoasse: (2)

5 Mas o Senhor teu Deus não quis ouvir a Balaam e trocou a sua maldição em bênção tua, porque te amava.

6 Não farás pazes com êles, nem lhes procures bens alguns por todos os dias da tua vida para sempre.

7 Não abominarás o idumeu, porque é teu irmão: Nem o egiptano, porque tu fôste estrangeiro na sua terra. (3)

8 Os que nascerem dêles, entrarão à terceira geração na congregação do Senhor.

9 Quando saíres a pelejar contra os teus inimigos, terás cuidado de te abster de tôda a ação ruim.

10 Se houver de entre vós homem, que de noite te-

---

(1) **O MOABITA** — Os moabitas descendiam de Ló por Moab. Formavam uma tribo a este do Canaã, não muito distante do Jordão e do mar Morto.

NAO ENTRARAO JAMAIS — Houve contudo uma exceção a favor de Aquior, chefe amonita, por causa dos serviços que prestou ao Povo Escolhido. Judite, 14, 6.

(2) **DA MESOPOTAMIA DA SIRIA** — O texto hebreu diz: "de Pethor na Mesopotâmia." Sucede, porém, que as modernas inscrições cuneiformes revelaram a situação desta cidade; estava de fato na Síria, no confluente do Eufrates e de Sagour.

(3) **NAO ABOMINARAS O IDUMEU** — Isto é mais uma prova da autenticidade do Deuteronômio, pois mais tarde, estas boas disposições a respeito dos idumeus desapareceram, e os descendentes de Isaac foram tidos como os inimigos mais irreconciliáveis dos filhos de Jacó.

nha padecido impureza entre sonhos, sairá para fora do arraial,

11 e não voltará, menos que à tarde se não tenha lavado em água: e depois do sol pôsto tornará a ir para o campo.

12 Terás fora do arraial um lugar, onde vás satisfazer as necessidades da natureza,

13 levando um pauzinho no cinto: e tendo satisfeito à tua necessidade, cavarás ao redor e cobrirás com a terra que tiraste.

14 Aquilo de que te aliviaste (porque o Senhor teu Deus anda no meio do campo, para te livrar de todo o perigo, e para te entregar os teus inimigos) e o teu campo seja santo, e não apareça nêle coisa de fealdade, para que te não desampare.

15 Não entregarás a seu Senhor o escravo que se tiver acolhido a ti:

16 Êle habitará contigo no lugar que lhe agradar, e descansará em uma das tuas cidades: não o molestes.

17 Não haverá entre as filhas de Israel meretriz, nem prostituidor nos filhos de Israel. (4)

18 Não oferecerás na casa do Senhor teu Deus o ganho da prostituta, nem o preço do cão por qualquer voto, que tenhas feito: porque uma e outra coisa é abominável diante do Senhor teu Deus.

19 Não emprestarás com usura a teu irmão nem dinheiro, nem grão, nem outra qualquer coisa que seja:

20 Mas sòmente ao estrangeiro. A teu irmão porém emprestarás o que êle houver mister, sem daí tirares

---

(4) NÃO HAVERÁ, ETC. — Os Setenta juntam a palavra "sagrado". Nenhuma legislação foi mais severa contra a prostituição, do que a mosaica, condenando ao fogo a filha do sacerdote que se prostituísse. Lev 21, 9.

algum interêsse: para que o Senhor teu Deus te abençoe em tudo o que fizeres na terra, em cuja posse estás para entrar.

21 Quando tiveres feito algum voto ao Senhor teu Deus, não tardarás em o cumprir: porque o Senhor teu Deus, te pedirá conta dêle: e se te demorares, ser-te-á imputado o pecado.

22 Se não quiseres prometer, não pecarás.

23 Mas a palavra que uma vez saiu da tua bôca, tu a observarás, e cumprirás, assim como prometeste ao Senhor teu Deus, pois o fizeste de tua própria vontade, e o declaraste pela tua bôca.

24 Se entrares na vinha de teu próximo, come quantas uvas quiseres: mas não as leves contigo para fôra.

25 Se entrares na seara de teu amigo, poderás colhêr das espigas, e machucá-las entre as mãos: mas, não segá-las com foice.

Capítulo 24

LEIS SÔBRE O REPÚDIO. DOS PENHORES DO DEVEDOR. DEIXAR PARA OS POBRES O RESPIGO DEPOIS DA CEIFA E DA VINDIMA.

1 Se um homem tomar uma mulher, e a tiver consigo, e ela não fôr agradável a seus olhos por causa de algum defeito vergonhoso fará um escrito de repúdio, e lho dará na mão e a despedirá de sua casa. (1)

---

(1) DEFEITO VERGONHOSO — Traduzimos assim com Glaire a Vulgata fœditatem, afastando-nos do padre Pereira, que verteu por fealdade. Os intérpretes entendem de várias formas estas palavras Nuditatem, turpitudinem rei, Vitium corporis, odiosi mores, defectus corporis latentes lepra, epilepsia, mania, sterilitas, porém, todos estão de acôrdo em ver nestas palavras uma coisa grave. Moi-

2 E se ela depois de ter saído casar com outro,

3 e êste também a aborrecer, e lhe der escrito de repúdio, e a despedir de sua casa, ou se êle veio a morrer:

4 Não poderá o primeiro marido torná-la a tomar por mulher: Porque ela ficou poluta, e se fêz abominável diante do Senhor: não sofras que se contamine a tua terra, que o Senhor teu Deus te dará em possessão.

5 O homem que fôr casado de pouco tempo, não sairá à guerra, nem se lhe imporá cargo algum público; mas poderá sem culpa alguma estar descansado em sua casa, e passar um ano em alegria com sua mulher.

6 Não receberás em lugar de penhor nem a mó de cima, nem a de baixo: porque te deu por penhor a sua própria vida. (2)

---

sés encontrou o repúdio inveterado nos costumes da sua nação, e corrente entre os demais povos; vendo porém nêle uma violação da lei primitiva do matrimônio, tolerou-o, porque, conhecendo bem o caráter dos homens que tinha de reger, e sendo êste uso antigo, e estando a êle muito aferrado, viu que tinha de condescender por causa da dureza dos corações daqueles homens, não que o aprovasse, nem que fôsse assim desde o princípio. Claramente afirma Jesus Cristo: **Quoniam Moyses ad duritiam cordis vestri permisit vobis dimittere uxores vestras; ab initio autem non fuit sic.** Porém, prescreveu restrições tendentes a dificultar cada vez mais êste inconveniente abuso. Começou por exigir a causa grave, **propter aliquam fœditatem**, não consentiu que se repudiassem verbalmente, impedindo assim que a libertinagem ou um capricho do espôso fôssem motivo suficiente para o repúdio, e proibe que os esposos divorciados se tornem a casar, e que os sacerdotes se casem com mulheres repudiadas. A história do povo hebreu nos diz como foram salutares estas prescrições de Moisés, que tornaram muito raro o repúdio. Salomão aconselha que ninguém abandone a mulher que desposou na sua mocidade, e pinta com as côres mais horríveis a abominação da mulher, que abandonou o seu marido. **Prov 5, 18. 19 e 11, 6.**

(2) **NEM A MÓ DE CIMA** — Cada família tinha dois moinhos, onde moía quótidianamente, para obter a farinha de que fazia

7 Se se achar que um homem solicitou a um seu irmão dos filhos de Israel, e tendo-o vendido recebeu o preço, será morto, e tu tirarás o mal do meio de ti.

8 Evita com sumo cuidado que não incorras na praga da lepra, mas farás tudo o que os sacerdotes da linhagem de Levi te ensinarem, conforme o que eu lhes mandei, e cumpre-o à risca.

9 Lembrai-vos do que o Senhor vosso Deus obrou a respeito de Maria no caminho depois que vós saístes do Egito.

10 Quando requereres do teu próximo alguma coisa que êle te deve, não entrarás em sua casa para dela levares algum penhor:

11 Mas estarás fora, e êle te trará o que tiver:

12 Mas se êle é pobre, não pernoitará em tua casa o penhor,

13 porém lho tornarás a dar antes de se pôr o sol: A fim de que êle dormindo na sua roupa, te abençoe, e tu tenhas merecimento de justo diante do Senhor teu Deus. (3)

14 Não negarás a paga a teu irmão indigente, e pobre, ou ao peregrino, que mora contigo na terra, e está de tuas portas a dentro:

15 Mas pagar-lhe-ás no mesmo dia o preço do seu trabalho antes do sol pôsto, porque é pobre, e disso sustenta a sua vida: Não suceda que êle clame contra ti ao Senhor, e isto se te impute a pecado.

---

o pão; é por isso que Moisés faz esta proibição, para evitar que ficassem privados dum objeto de primeira necessidade, cuja falta os reduziria à morte pela fome. Êstes moinhos eram de braços, e ainda hoje são usados pelos árabes.

(3) **SUA ROUPA** — Esta roupa é o manto que os orientais usam e que lhes serve à noite de cobertor.

16 Não se farão morrer os pais pelos filhos, nem os filhos pelos pais, mas cada um morrerá pelo seu pecado.

17 Não perverterás a justiça na causa do estrangeiro, nem do órfão; nem tirarás por penhor o vestido da viúva.

18 Lembra-te que fôste escravo no Egito, e que o Senhor teu Deus te tirou de lá. Por isso te mando que faças isto.

19 Quando segares a messe no teu campo, e deixares por esquecimento alguma gavela, não voltarás para a levares: Mas deixá-la-ás tomar ao estrangeiro, e ao órfão, e à viúva, para que o Senhor teu Deus te abençoe em tôdas as obras das tuas mãos.

20 Se colhêres o fruto das oliveiras, não voltarás a colhêr o que ficasse nas árvores: mas deixá-lo-ás para o estrangeiro, para o órfão, e para a viúva.

21 Se tiveres vindimado a tua vinha, não irás colhêr os cachos que ficaram; êles serão para o estrangeiro, para o órfão, e para a viúva.

22 Lembra-te que também tu fôste escravo no Egito, e por isso te mando que faças isto.

CAPÍTULO 25

PENA DE AÇOITES. IRMÃO OBRIGADO A DESPOSAR-SE COM A MULHER DE SEU IRMÃO DEFUNTO. ORDEM DE DESTRUIR OS AMALECITAS.

1 Se se mover pleito entre alguns, e houver recurso para os juízes: Êsses adjudicarão a palma da justiça ao que acharem que a tem: e condenarão de impiedade ao ímpio.

2 E se virem que o delinqüente merece açoites, deitá-lo-ão em terra, e fá-lo-ão açoitar na sua presença. O número dos golpes regular-se-á pela qualidade do pecado:

3 Bem entendido todavia: que êles não passem de quarenta: Para que teu irmão se não retire feiamente maltratado diante de teus olhos (1)

4 Não atarás a bôca ao boi, que trilha na eira as tuas messes.

5 Quando morarem irmãos juntamente, e um dêles morrer sem filhos, a mulher do defunto não casará com outro; mas recebê-la-á o irmão do defunto, e suscitará descendência a seu irmão:

6 E ao filho primogênito que tiver dela porá o nome de seu irmão, para que o nome dêste não fique esquecido em Israel.

7 Mas se êle não quiser receber a mulher de seu irmão, a qual lhe é devida segundo a lei, irá esta mulher à procedência da cidade, isto é, à porta da cidade, e recorrerá aos anciãos, e lhes dirá: O irmão de meu marido não quer suscitar o nome de seu irmão em Israel: Nem receber-me por sua mulher.

8 E êles o farão logo comparecer, e lhe farão perguntas. Se êle disser: Eu não a quero receber por mulher:

9 a mulher se chegará a êle diante dos anciãos, e lhe tirará o sapato dum pé, e lhe cuspirá na cara, e dirá: Assim será tratado aquêle, que não edifica a casa de seu irmão.

10 E a sua casa se chamará em Israel a casa do Descalçado.

11 Se acontecer levantar-se alguma pendência entre dois homens, e um começar a renhir contra o outro e a mulher dum, querendo livrar a seu marido da mão

---

(1) **NÃO PASSEM DE QUARENTA — Flávio Josefo diz que estava introduzido o uso de se aplicar apenas 39 açoites, para que não sucedesse ser transgredido êste preceito. S. Paulo confirma esta notícia do historiador judaico na sua 2 Cor 11, 24.**

do mais forte, lançar a mão, e lhe pegar pelas suas vergonhas:

12 Far-lhe-ás cortar a mão, e não te moverás de compaixão alguma por ela.

13 Não terás no teu saco diversos pesos, maior e menor:

14 Nem haverá em tua casa um alqueire maior e outro mais pequeno:

15 Terás um pêso justo, e verdadeiro, e o teu alqueire será igual, e sempre o mesmo: Para assim viveres muito tempo na terra, que o Senhor teu Deus te der:

16 Porque o Senhor teu Deus abomina ao que faz estas coisas, e aborrece tôda a injustiça.

17 Lembra-te do que te fêz Amalec no caminho quando saías do Egito:

18 De como êle te saiu ao encontro: e matou os últimos do teu exército, que cansados ficavam atrás, quando tu estavas consumido de fome e de fadiga, sem que êle tivesse algum temor de Deus.

19 Quando pois o Senhor teu Deus te tiver dado descanso, sujeitando a ti tôdas as nações tuas circunvizinhas na terra, que êle te prometeu: Apagarás o seu nome debaixo do céu. Olha, não te esqueças disto.

Capítulo 26

CERIMÔNIAS QUE SE DEVEM OBSERVAR, QUANDO SE OFERECEM AS PRIMÍCIAS DOS FRUTOS.

1 Depois que tu tiveres entrado na terra, de que o Senhor teu Deus está para te meter de posse, e fores Senhor dela, e estiveres nela estabelecido:

2 Tomarás as primícias de todos os teus frutos, e

as porás num cêsto, e irás ao lugar, que o Senhor teu Deus tiver escolhido, para aí ser invocado o seu Nome: (1)

3 e chegarás ao sacerdote, que nesse tempo fôr, e lhe dirás: Confesso hoje diante do Senhor teu Deus, que eu entrei na terra, que êle tinha prometido com juramento a nossos pais que no-la daria.

4 E o sacerdote, tomando da tua mão o cêsto, o porá diante do altar do Senhor teu Deus:

5 e dirás na presença do Senhor teu Deus: O sírio perseguia a meu pai, o qual desceu ao Egito, e lá assistiu como estrangeiro, tendo mui poucas pessoas consigo: e se multiplicou até formar um povo grande e poderoso, e de uma infinita multidão. (2)

6 E os egípcios nos afligiram e nos perseguiram impondo-nos cargas pesadíssimas,

7 e clamamos ao Senhor Deus de nossos pais: o qual nos ouviu, e olhou para a nossa aflição e trabalho, e angústia:

8 e nos tirou do Egito com a sua mão forte, e braço estendido, com grande espanto, com sinais e portentos:

9 e nos introduziu neste lugar, e nos deu esta terra que mana leite e mel.

10 E por isso ofereço eu agora as primícias dos frutos da terra, que o Senhor me deu. E deixá-las-ás

---

(1) **CÊSTO** — A palavra correspondente que está no original hebraico é *tene*, que é a egípcia, *tena*, e que tem a mesma significação; como dissemos no c. 2 do Êx v. 5, encontram-se várias vêzes no Pentateuco têrmos egípcios que denotam o conhecimento que Moisés tinha da língua, usos e costumes daquele país.

(2) **O SÍRIO** — No original hebraico está *meu pai era um arameu nômada*, alusão a Labão perseguindo Jacó.

diante do Senhor teu Deus, e depois de teres adorado o Senhor teu Deus.

11 E te banquetearás com todos os bens, que o Senhor teu Deus te tiver dado a ti, e à tua casa, tu e o levita, e o estrangeiro que mora contigo.

12 Quando tiveres acabado de dar o dízimo de todos os teus frutos, darás no terceiro ano os dízimos ao levita, e ao estrangeiro, e ao órfão, e à viúva, para que comam dentro das tuas portas, e se fartem:

13 E dirás diante do Senhor teu Deus: Eu tirei de minha casa o que te é consagrado, e o dei ao levita e ao estrangeiro, e ao órfão e à viúva, como tu me ordenaste: Não preteri as tuas ordenações, nem me esqueci do teu preceito.

14 Não comi dessas coisas no meu luto, nem as separei para me servir delas em algum uso impuro, nem empreguei coisa alguma delas em funerais. Obedeci à voz do Senhor meu Deus, e fiz tudo assim como me ordenaste. (3)

15 Olha desde o teu santuário, e desde a excelsa morada dos Céus, e abençoa o teu povo de Israel, e a terra, que mana leite e mel.

16 O Senhor teu Deus te mandou hoje que obser-

---

(3) NEM EMPREGUEI COISA ALGUMA DELAS EM FUNERAIS — E' sabido que entre os egípcios eram freqüentes as ofertas aos mortos, como entre os outros povos da antiguidade. Enterravam os objetos necessários para a existência: vestuário, armas, adornos; entornavam vinho para minorar a sêde aos mortos, e alimentos para o seu sustento. Euripedes, Ifig. em Taur. 163. Virgílio, Eneida, V. 76, 80. VI, 225. Os museus estão cheios de lápides, baixos-relevos e monumentos, que atestam êstes costumes. No Egito o culto dos mortos era extremamente supersticioso, e como os hebreus tivessem presenciado essas práticas, que iam de encontro à sua religião, Moisés proíbe-as expressamente, para que êles não caíssem na idolatria.

ves estas ordenações e leis: E que as guardes e cumpras de todo o teu coração e de tôda a tua alma.

17 Tu escolheste hoje o Senhor, para ser o teu Deus, e para andares pelos seus caminhos, e guardares as suas cerimônias, e ordenações e leis, e para obedeceres aos seus mandamentos.

18 E o Senhor te escolheu hoje para que sejas o seu povo especial, conforme êle te declarou, e guardes todos os seus preceitos:

19 E para te fazer o povo mais ilustre de tôdas as nações que êle criou, para seu louvor, e honra, e glória: E para que sejas o povo santo do Senhor teu Deus, como êle disse.

Capítulo 27

ORDEM DE LEVANTAR CERTOS PADRÕES NA BANDA DE ALÉM DO JORDÃO. CERIMÔNIAS QUE SE HÃO DE OBSERVAR NO LANÇAR AS MALDIÇÕES, E AS BÊNÇÃOS SÔBRE OS MONTES DE GARAZIM, E HEBAL.

1 E mandou Moisés e os anciãos de Israel ao povo, dizendo: Observai tôdas as ordenações que eu vos prescrevo hoje.

2 E quando passares o Jordão para a terra, que o Senhor teu Deus te há de dar, levantarás umas pedras grandes, e as alisarás com cal, (1)

3 para que possas escrever nela tôdas as palavras desta lei, quando tiveres passado o Jordão: para entra-

---

(1) **E AS ALISARAS COM CAL** — Não quer o texto dizer que essas pedras fôssem revestidas de cal para sôbre esta se escrever a Lei; porque o Decálogo foi gravado na pedra; esta porém era branqueada com a cal, para que as letras gravadas se distinguissem melhor na brancura da pedra caiada.

res na terra, que o Senhor teu Deus está para te dar, terra que mana leite e mel, como êle o jurou a teus pais.

4 Logo pois que tiverdes passado o Jordão, levantai as pedras, que eu vos ordeno hoje, no monte de Hebal, e as alisarás com cal:

5 E edificarás aí ao Senhor teu Deus um altar de pedras, que o ferro não tenha tocado,

6 e de pedras brutas e por polir: e oferecerás sôbre êle holocaustos ao Senhor teu Deus,

7 e imolarás hóstias pacíficas, e ali comerás, e te regalarás diante do Senhor teu Deus.

8 E escreverás distinta e claramente sôbre as pedras tôdas as palavras desta lei. (2)

9 Então Moisés e os sacerdotes da linhagem de Levi disseram a todo o Israel: Está atento, e ouve, ó Israel: hoje fôste feito povo do Senhor teu Deus:

10 Ouvirás pois a sua voz, e observarás os preceitos e as ordenações, que eu te prescrevo.

11 E nesse mesmo dia ordenou Moisés ao povo, dizendo:

12 Passado o Jordão, pôr-se-ão para abençoarem o povo sôbre o monte de Garizim êstes: Simeão, Levi, Judá, Issacar, José, e Benjamim.

13 E êstes outros se porão da outra parte sôbre o monte de Hebal para deitarem a maldição: Rúben, Gad, e Aser, e Zabulon, Dan e Neftali.

---

(2) **E ESCREVERÁS — Esta insistência de Moisés mandando escrever, mostra como êle estava eivado dos costumes egípcios, onde tudo se escrevia, ora na pedra, ora na tela, ora na madeira, ora no papiro, o que não admira, visto ter sido educado no Egito, e estar falando a homens iniciados nos usos do vale do Nilo, o que é mais outra prova da autenticidade dêste livro.**

14 E os levitas pronunciarão, e dirão em alta voz a todos os varões de Israel:

15 Maldito o homem, que faz imagem de escultura ou fundida, que é a abominação do Senhor, a obra da mão dos artífices, e a põe num lugar escondido: e todo o povo responderá, e dirá: Amém. (3)

16 Maldito o que não honra a seu pai, e a sua mãe: e todo o povo responderá: Amém.

17 Maldito o que transpõe os marcos de seu próximo: e todo o povo responderá: Amém.

18 Maldito o que faz que o cego erre o caminho: e todo o povo responderá: Amém.

19 Maldito o que perverte a justiça do estrangeiro, do órfão, e da viúva: e todo o povo responderá: Amém.

20 Maldito o que dorme com a mulher de seu pai, e que levanta o cobertor da sua cama: e todo o povo responderá: Amém.

21 Maldito o que dorme com tôda a casta de animais: e todo o povo responderá: Amém.

22 Maldito o que dorme com sua irmã, filha de seu pai ou de sua mãe: e todo o povo responderá: Amém.

23 Maldito o que dorme com sua sogra: e todo o povo responderá: Amém.

24 Maldito o que à traição fere a seu próximo: e todo o povo responderá: Amém.

---

(3) **QUE FAZ IMAGEM** — E' preciso não esquecer que Moisés falava a um povo que tinha presenciado práticas de idolatria, e que fundiu o bezerro de ouro para o adorar. Moisés amaldiçoa a idolatria por estas palavras, que devem entender-se: Maldito o que fizer imagens de ídolos, e os adorem, o que é abominação do Senhor, a quem só é devida a adoração e glória.

25 Maldito o que aceita dádivas para derramar o sangue inocente: e todo o povo responderá: Amém.

26 Maldito o que não permanece firme nas ordenações desta lei, e que as não cumpre efetivamente: e todo o povo responderá: Amém.

CAPÍTULO 28

BÊNÇÃOS PROMETIDAS AOS QUE OBSERVAREM A LEI DO SENHOR. MALDIÇÕES, COM QUE SERÃO PUNIDOS OS QUE A VIOLAREM.

1 Se tu porém ouvires a voz do Senhor teu Deus, cumprindo, e guardando tôdas as suas ordenações, que eu hoje te prescrevo, o Senhor teu Deus te exaltará sôbre tôdas as nações, que há na terra.

2 Tôdas estas bênçãos virão sôbre ti, e te alcançarão contanto que obedeças aos seus preceitos. (1)

3 Tu serás bendito na cidade, e bendito no campo.

4 Será bendito o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra, e o fruto dos teus animais, as manadas dos teus bois, e os rebanhos das tuas ovelhas.

5 Benditos os teus celeiros, e benditas as tuas sobras.

6 Serás bendito ao entrar e ao sair.

7 O Senhor fará que caiam diante dos teus olhos os teus inimigos, que se levantam contra ti: êles virão contra ti por um caminho, e por sete fugirão da tua presença.

8 O Senhor derramará a sua bênção sôbre os teus

---

(1) **CONTANTO QUE OBEDEÇAS** — E' a condição para que o Senhor Deus exalte Israel e abençoe o povo. Obediência aos preceitos do Senhor, estabelece-se aqui, é indispensável aos indivíduos e às nações, para que obtenham as graças e favores do Céu.

celeiros, e sôbre tôdas as obras das tuas mãos: e te abençoará na terra, que receberes. (2)

9 O Senhor te levantará como um povo santo para si, conforme êle to jurou: se guardares os mandamentos do Senhor teu Deus, e andares nos seus caminhos.

10 E todos os povos da terra verão que trazes sôbre ti o nome do Senhor, e temer-te-ão.

11 O Senhor te fará abundante de todos os bens, do fruto do teu ventre, e do fruto dos teus gados, do fruto da terra, que o Senhor prometeu com juramento à teus pais que te havia de dar.

12 O Senhor abrirá o seu riquíssimo tesouro, que é o céu, para derramar sôbre a terra a chuva em seu tempo: e êle abençoará tôdas as obras das tuas mãos. E tu emprestarás a muitas gentes, e de nenhum receberás emprestado.

13 O Senhor fará que sejas o primeiro, e não o derradeiro: e sempre estarás em cima, e não debaixo: contanto que obedeças aos mandamentos do Senhor teu Deus que eu hoje te prescrevo, e os guardes e cumpras,

14 e não te desvies dêles nem para a direita, nem para a esquerda, nem sigas os deuses estranhos, nem lhes dês culto.

15 Porém se tu não quiseres ouvir a voz do Senhor teu Deus, e não guardares e praticares tôdas as suas ordenações e as cerimônias, que eu hoje te prescrevo, virão sôbre ti, e te alcançarão tôdas estas maldições. (3)

16 Tu serás maldito na cidade, maldito no campo.

---

(2) **QUE RECEBERES** — No original hebraico está: Que Deus te dá.

(3) **PORÉM SE TU NÃO QUISERES OUVIR** — Moisés insiste nas ameaças, pois conhecia a índole daquele povo, e sabia que êste passaria a viver sob o império do temor.

17 Maldito o teu celeiro, e malditas as tuas sobras.

18 Maldito o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra, as manadas dos teus bois, e os rebanhos das tuas ovelhas.

19 Tu serás maldito ao entrar, e maldito ao sair.

20 O Senhor mandará sôbre ti a indigência e a fome, e a maldição sôbre tôdas as tuas obras que tu fizeres: Até te reduzir a pó, e te acabar dentro de pouco tempo, por causa dos teus péssimos desígnios em que tu me abandonaste.

21 O Senhor te mande peste, até que te faça perecer da terra, que estás para entrar a possuir.

22 O Senhor te castigue com pobreza, com febre e frio, com calor e secura, com infecção de ar e com ferrugem, e te persiga até que pereças.

23 O céu, que está por cima de ti, se torne de bronze: E a terra, que pisas, se torne de ferro.

24 Em lugar de chuva mande o Senhor sôbre a tua terra nuvens de poeira, e do céu desça cinza sôbre ti, até que sejas consumido.

25 O Senhor te faça cair diante de teus inimigos: Por um caminho saias tu contra êles, e por sete fujas, e sejas derramado por todos os reinos da terra:

26 Que o teu cadáver sirva de pasto às aves do céu, e às feras da terra, e não haja quem as enxote. (4)

---

(4) QUE O TEU CADAVER SIRVA DE PASTO — Precisamente porque o culto dos mortos era praticado com notas de especial piedade pelos povos antigos, o maior castigo seria a ameaça de ser privado da inumação. Êste terrível castigo era considerado pelos povos da antiguidade a pena de maior importância com que se puniam os crimes da máxima gravidade, segundo os testemunhos de Ésquilo, Sófocles, Antígono, 198. Eurípedes Fen. (veja-se Fustel de Coulanges, La cité antique), pág. 12, e para impressionar vivamente os hebreus, Moisés o deixou aqui exarado.

27 O Senhor te castigue com as úlceras do Egito, e fira de sarna, e de comichão aquela parte do teu corpo, por onde se lança o excremento: De sorte que não possas curar-te.

28 O Senhor te fira de loucura e de cegueira e de frenesi,

29 de sorte que andes às apalpadelas no pino do dia, como costuma fazer o cego às escuras, e não acertes nos teus caminhos. E em todo o tempo sejas denegrido de calúnias, e oprimido de violências, nem tenhas quem te livre.

30 Recebas por tua uma mulher, e outro durma com ela. Edifiques uma casa, e não a habites. Plantes uma vinha, e não a vindimes.

31 O teu boi seja imolado diante de ti, e não comas dêle. O teu jumento te seja arrebatado diante dos teus olhos, e não te seja restituído. As tuas ovelhas dêem-se aos teus inimigos, e não haja quem te ajude.

32 Os teus filhos e as tuas filhas sejam entregues a outro povo, vendo-o os teus olhos. e secando-se de os ver todo o dia, e as tuas mãos te fiquem sem nenhuma fôrça.

33 Os frutos da tua terra, e todos os teus trabalhos coma-os um povo que tu não conheces: e experimentes sempre as calúnias, e sejas oprimido todos os dias,

34 e fiques atônito de terror pelas coisas, que os teus olhos hão de ver.

35 O Senhor te fira com a chaga a mais maligna nos teus joelhos e nas barrigas das tuas pernas, e não possas ser sarado desde a planta do pé até o alto da cabeça. (5)

---

(5) **A CHAGA A MAIS MALIGNA — Provàvelmente uma es-**

36 O Senhor te levará a ti, e a teu rei, que terás estabelecido sôbre ti, a uma gente, que nem tu, nem teus pais conhecem: e lá servirás a deuses estranhos, ao pau e à pedra.

37 E ver-te-ás na última miséria como o ludíbrio e a fábula de todos os povos, onde o Senhor te houver levado.

38 Lançarás muita semente à terra, e recolherás muito pouco: porque os gafanhotos comerão tudo.

39 Plantarás a vinha, e a cavarás: mas não lhe beberás o vinho, nem dela colherás coisa alguma, porque será destruída dos bichos.

40 Terás oliveiras em tôdas as tuas terras, e não terás azeite com que te untes: porque tudo cairá, e se perderá.

41 Gerarás filhos e filhas, e não te gozarás dêles: porque tos levarão cativos.

42 Tôdas as tuas árvores e os frutos da tua terra consumi-los-á a ferrugem.

43 O estrangeiro, que vive contigo na tua terra, subirá sôbre ti, e estará mais alto: e tu descerás, e ficarás mais abatido.

44 Êle te emprestará com usura, e tu não lhe emprestarás. Êle estará na cabeceira, e tu estarás aos pés.

45 E tôdas estas maldições descarregarão sôbre ti, e, perseguindo-te te alcançarão, até que pereças: porque não ouviste a voz do Senhor teu Deus, nem guardaste os mandamentos, e as cerimônias que êle te prescreveu.

46 E ver-se-ão em ti e na tua posteridade para sempre sinais e prodígios:

47 Porque não serviste ao Senhor teu Deus com

---

pécie de lepra, localizada na parte inferior do corpo humano. Vigouroux, ob. cit.

gôsto, e alegria de coração, por causa da abundância que tinhas de tôdas as coisas:

48 Servirás ao inimigo, que o Senhor há de enviar contra ti, com fome, com sêde, com desnudez, e com falta de tudo: e êle porá sôbre o teu pescoço um jugo de ferro, até que te destrua.

49 O Senhor mandará de longe, e das extremidades da terra sôbre ti uma nação, à semelhança da águia que voa impetuosamente: cuja língua tu não possas entender: (6)

50 Nação atrevidíssima, que não terá respeito algum ao velho, nem se compadecerá do menino,

51 e devorará tudo o que nascer dos teus gados, e os frutos da tua terra: até que pereças, e não te deixará nem pão, nem vinho, nem azeite, nem manadas de bois, nem rebanhos de ovelhas: até que te haja destruído,

52 e te haja aniquilado em tôdas as tuas cidades, e até que em tôda a tua terra sejam derribados os teus fortes e altos muros em que punhas a tua segurança. Serás sitiado dentro das tuas portas em tôda a tua terra, que o Senhor teu Deus te dará:

53 E comerás o fruto do teu ventre, e as carnes de teus filhos e de tuas filhas que o Senhor teu Deus te houver dado na angústia e desolação, com que te oprimirá o teu inimigo. (7)

---

(6) **MANDARA DE LONGE** — Esta profecia aplica-se, no entender dos melhores intérpretes, aos romanos, que deviam aniquilar totalmente o poder judaico.

DA AGUIA — As águias eram muito freqüentes e conhecidas na Palestina, e por isso familiares aos escritores sagrados: encontram-se aí algumas variedades desta ave de rapina, como a águia imperial, a águia comum, a águia pintada, etc.

(7) **A CARNE DE TEUS FILHOS** — Isto sucedeu durante o cêrco de Jerusalém por Tito, segundo atesta Flávio Josefo no seu livro Antiguidades Judaicas.

54 O homem mais delicado dos teus, e o mais entregue a prazeres, será mesquinho com seu irmão, e com sua mulher, que dorme com êle,

55 e não lhe dará das carnes de seus filhos, que êle comerá: por não ter outra alguma coisa no cêrco e na penúria, a que te reduzirão os teus inimigos dentro de tôdas as tuas portas.

56 A mulher tenra e mimosa, que não podia andar sôbre a terra, nem firmar nela um pé por causa da sua demasiada brandura e delicadeza, será mesquinha com seu marido, que dorme ao seu lado, das carnes de seu filho e de sua filha,

57 e da asquerosa hediondez das páreas, que sairão do seu ventre, e dos filhos que no mesmo momento lhe nascerem: porque os comerão ocultamente pela falta de tôdas as coisas, no cêrco e desolação, com que te oprimirá o teu inimigo dentro das tuas portas.

58 Se não guardares e não cumprires tôdas as palavras desta lei, que estão escritas neste volume; e se não temeres o seu nome glorioso, e terrível, isto é, ao Senhor teu Deus:

59 O Senhor aumentará cada vez mais as tuas pragas, e as pragas de teus filhos, pragas grandes e perseverantes, doenças malignas e incuráveis:

60 E voltará contra ti tôdas as aflições do Egito, que tanto temeste, e elas se não separarão de ti:

61 E demais disto enviará o Senhor sôbre ti até te destruir tôdas as enfermidades e pragas, que não estão escritas no livro desta lei:

62 E vós ficareis poucos em número: os que antes pela multidão éreis como as estrêlas do céu, porque não ouvistes a voz do Senhor teu Deus.

63 E assim como antes se comprazia o Senhor em vós fazendo-vos bem, e multiplicando-vos: assim se comprazerá em acabar-vos, e destruir-vos, para serdes exterminados da terra, em cuja posse estais a entrar.

64 O Senhor te espalhará por todos os povos desde uma extremidade da terra até os seus fins: e lá servirás a deuses estranhos, que tu e teus pais ignoram, a paus e a pedras. (8)

65 Tampouco terás repouso entre êstes povos, nem a planta do teu pé achará descanso. Porque o Senhor te dará ali um coração medroso, e uns olhos descaídos, e uma alma consumida de tristeza.

66 E a tua vida estará como suspensa diante de ti. Temerás de dia e de noite, e não crerás na tua vida.

67 Pela manhã dirás: Quem me dera chegar à tarde? e à tarde: Quem me dera ver a manhã? por causa do temor com que serás aterrado em teu coração, e por causa daquelas coisas, que verás com os teus olhos.

68 O Senhor vos fará tornar por mar ao Egito, donde êle vos tinha dito que não tornásseis mais a tomar o caminho. Lá sereis vendidos aos teus inimigos para serdes escravos e escravas, e não haverá quem vos compre. (9)

---

(8) **O SENHOR TE ESPALHARÁ** — Ainda agora estão os hebreus por tôda a parte, sem pátria e com a maldição na fronte, cumprindo-se o que está escrito.

(9) **SEREIS VENDIDOS** — Tito vendeu no Egito muitos judeus como escravos, depois da tomada de Jerusalém, porém só foram comprados os que tinham menos de dezessete anos, morrendo os outros de fome, no mais completo abandono. Flávio Josefo. Antig. Jud.

CAPÍTULO 29

CONCÊRTO QUE DE NOVO JURAM OS ISRAELITAS FEITO COM O SENHOR. TERRÍVEIS AMEAÇAS CONTRA OS QUE QUEBRAREM ÊSTE CONCÊRTO.

1 Estas são as palavras do concêrto, que o Senhor mandou a Moisés que fizesse com os filhos de Israel na terra de Moab: além daquele outro concêrto, que fizera com êles em Horeb.

2 Convocou pois Moisés a todo o Israel, e lhe disse: Vós vistes tudo o que o Senhor fêz diante de vós na terra do Egito a Faraó, e a todos os seus servos, e a todo o seu reino.

3 As grandes provas, que teus olhos viram; aquêles sinais, e prodígios extraordinários,

4 e até o presente dia não vos tem o Senhor dado um coração inteligente, nem uns olhos de ver, nem umas orelhas que possam ouvir.

5 Êle vos conduziu quarenta anos pelo deserto: não se romperam os vossos vestidos, nem se gastaram com a velhice os sapatos dos vossos pés. (1)

6 Não comestes pão, nem bebestes vinho nem outro algum licor: para que soubésseis que eu sou o Senhor vosso Deus.

---

(1) OS SAPATOS — O sistema de calçado dos hebreus era análogo ao dos egípcios com quem êles conviveram por muito tempo; consistia numa sandália de couro ou de madeira, ligada por uma correia que passava pelo peito do pé a qual se ligava outra que passava pelo artelho. Vigouroux supõe que os hebreus só usavam êste calçado quando caminhavam, andando descalços no interior das suas habitações. Cfr. Vigouroux, La Sainte Bible Polyglotte, edição ainda em publicação.

7 E viestes a êste lugar: e Seon rei de Hesebon, e Og rei de Basan, marcharam em nosso encontro para nos combater. E nós os derrotamos,

8 e lhes tomamos o seu país, e o demos a Rúben e a Gad, e à meia tribo de Manassés, para êles o possuírem.

9 Guardai pois as palavras dêste pacto, e cumpri-as: De sorte que tudo o que fizerdes o façais com inteligência.

10 Vós estais hoje todos na presença do Senhor vosso Deus, os vossos príncipes, e as tribos, e os anciãos, e os doutores, todo o povo de Israel,

11 os vossos filhos, e as vossas mulheres, e o estrangeiro que mora contigo no arraial, sem contar os que cortam lenha, e os que acarretam água:

12 Para que tu passes no concêrto do Senhor teu Deus, e no juramento que o Senhor teu Deus faz hoje contigo:

13 e assim suscite em ti um povo seu, e êle seja o teu Deus como to disse, e como jurou a teus pais, Abraão, Isaac e Jacó.

14 E não só convosco faço eu êste concêrto, e estabeleço êstes juramentos,

15 mas também com todos os presentes e ausentes.

16 Porque vós sabeis de que modo habitamos nós na terra do Egito, e como passamos pelo meio das nações, e ao passá-las,

17 vistes as suas abominações e imundícies, isto é, os seus ídolos, o pau e a pedra, a prata e o ouro, que elas adoravam.

18 Não suceda que entre vós se ache homem ou mulher, família ou tribo, cujo coração esteja hoje apartado do Senhor nosso Deus: De modo que vá servir aos

deuses daquelas nações: e seja entre vós uma raiz que produza fel e amargura. (2)

19 E que quando ouvir as palavras dêste juramento, se lisonjeie no seu coração, dizendo: Eu viverei em paz, e andarei na depravação do meu coração: e que a embriaguez absorva o sequioso, (3)

20 e o Senhor lhe não perdoe: Mas fumegue então mais o seu furor e zêlo contra aquêle homem, e se ponham de assento sôbre êle tôdas as maldições, que estão escritas neste livro: e apague o Senhor o seu nome debaixo do céu,

21 e o consuma arrancando-o de tôdas as tribos de Israel, conforme as maldições, que se contêm no livro desta lei e concêrto.

22 E dirá a geração vindoura, e os filhos que nascerem daí por diante, e os estrangeiros, que vierem de

---

(2) **FEL E AMARGURA** — O têrmo hebraico que se encontra no original é ros, que indica veneno violento; a amargura deve ser o absinto, segundo o original hebraico, planta muito amarga, empregada várias vêzes na Bíblia para servir de têrmo de comparação, e exprimir por semelhança as amarguras da vida. Êste absinto é freqüente na Palestina, onde cresce espontâneamente e se conhecem sete variedades diferentes.

(3) **E QUE A EMBRIAGUEZ ABSORVA O SEQUIOSO** — Afastamo-nos da versão do P.e Figueiredo seguindo a Vulgata à letra e a tradução francesa de Glaire, que verteu esta dificílima passagem da seguinte forma: *Que la racine bien abreuvée consume celle qui a soif.* O hebreu diz: *Eu juntarei a embriaguez à sêde*; que poderá ser um provérbio cujo sentido deve ser êste: juntarei o que já fiz ao que ainda hei de fazer, o pecado cometido à tentação nova; acumularei faltas sôbre faltas. Cornélio a' Lapide interpreta assim: *Não diga o mau no seu coração, que êle se entregará aos seus apetites, para ajuntar àquele que bebeu muito com o que não bebeu nada*; Sacy entende desta forma: *Para que não suceda que embriagado dêste êrro arraste consigo os inocentes.*

longe, ao ver as pragas desta terra, e as doenças, com que o Senhor a terá afligido,

23 quando a abrasar com enxôfre e com ardor de sal, de maneira que se não semeie jamais, nem se crie nela verdura alguma, à semelhança da ruína de Sodoma e Gomorra, Adama e Seboim, que o Senhor destruiu na sua ira e furor,

24 e tôdas as nações dirão: Por que se houve o Senhor assim com esta terra? Que ira imensa é esta do seu furor?

25 E responder-lhe-ão: Porque êles deixaram totalmente o pacto, que o Senhor tinha feito com seus pais, quando os tirou da terra do Egito:

26 E serviram, e adoraram a deuses estranhos, que lhes eram desconhecidos, e a cujo culto não tinham sido destinados: (4)

27 Por isso o furor do Senhor se acendeu contra esta terra, para fazer vir sôbre ela tôdas as maldições, que estão escritas neste livro:

28 E por isso com ira e sanha, e indignação grande os lançou fora da sua terra, e atirou com êles para uma terra estrangeira, como hoje se está vendo.

29 Segredos são êstes do Senhor nosso Deus: Que Êle nos manifestou a nós e a nossos filhos para sempre, para que guardemos tôdas as palavras desta lei.

---

(4) **ADORARAM — Durante muito tempo os autores sagrados empregaram um mesmo têrmo para exprimir a idéia de adorar, quer a adoração fôsse rendida ao verdadeiro Deus, quer fôsse prestada às falsas divindades. A partir de Is 44, 15 e principalmente depois do cativeiro, os escritores bíblicos empregaram um outro têrmo — sagad, para designar o culto prestado aos ídolos.**

Capítulo 30

OS JUDEUS SE CONVERTERÃO AO SENHOR, E O SENHOR SE COMPADECERÁ DÊLES. BENS E MALES QUE MOISÉS LHES PROPÕE À ESCOLHA. OS MANDAMENTOS DE DEUS NÃO SÃO IMPOSSÍVEIS.

1 Quando pois vierem sôbre ti tôdas estas coisas, a bênção, ou a maldição, que eu pus diante de ti: E tu tocado de arrependimento no fundo do teu coração entre tôdas as nações, para onde o Senhor teu Deus te tiver espalhado, (1)

2 e tornares para êle com teus filhos, e obedeceres aos seus mandamentos de todo o teu coração, e de tôda a tua alma, como eu te ordeno hoje:

3 O Senhor teu Deus te fará voltar do teu cativeiro, e se compadecerá de ti, e te congregará de novo, tirando-te do meio de todos os povos, para onde antes te havia derramado.

4 Ainda quando tenhas sido lançado para os pólos do céu, daí te tirará o Senhor teu Deus,

5 e te tomará, e te introduzirá na terra, que teus pais possuíram, e tu a alcançarás: e abençoando-te, fará que sejas em maior número do que o foram teus pais.

6 O Senhor teu Deus circuncidará o teu coração, e o coração de teus filhos: para que ames o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de tôda a tua alma, para que possas viver. (2)

---

(1) **TOCADO DE ARREPENDIMENTO** — Estas palavras indicam que os hebreus acreditavam na liberdade, e por conseqüência na responsabilidade da vontade humana. Muitas outras passagens vêm corroborar esta conclusão, tais como Jos 24, 14 s Is 1, 19 s Jer 21, 8 etc., etc.

(2) **CIRCUNCIDARÁ TEU CORAÇÃO** — Purificá-lo-á das suas funestas inclinações.

7 E êle converterá tôdas estas maldições contra teus inimigos, e contra os que te aborrecem, e te perseguem.

8 Tu porém voltarás, e ouvirás a voz do Senhor teu Deus: e observarás todos os mandamentos, que eu te prescrevo hoje:

9 E o Senhor teu Deus te encherá de bens em tôdas as obras das tuas mãos: no fruto do teu ventre, e no fruto dos teus gados, na fecundidade da tua terra, e numa abundância de tôdas as coisas. Porque o Senhor tornará a comprazer-se em ti, cumulando-te de todos os bens, como êle se comprazeu em teus pais:

10 Contanto todavia que tu ouças a voz do Senhor teu Deus, e observes os seus preceitos e cerimônias, que estão escritas nesta lei, e te voltes para o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de tôda a tua alma.

11 Êste mandamento, que eu hoje te intimo, não está sôbre ti, nem está longe de ti, (3)

12 nem está no céu, de sorte que possas dizer: Qual de nós pode subir ao céu, para que no-lo traga, e o ouçamos, e o ponhamos por obra?

13 Também não está da banda de além do mar: Para que te desculpes, e digas: Qual de nós poderá passar o mar, e trazer-no-lo: Para que possamos ouvir, e cumprir o que se nos manda?

14 Mas esta palavra está muito perto de ti, na tua bôca está, e no teu coração, para a cumprires.

15 Considera que eu te pus hoje diante dos olhos a vida e o bem; e ao contrário, a morte e o mal:

16 Para que tu ames o Senhor teu Deus, e andes nos seus caminhos, e guardes os seus mandamentos e

---

(3). **NEM ESTÁ LONGE DE TI — Moisés quer dizer que a lei imposta não é de difícil cumprimento, está ao alcance de todos, e não exige esforços sobre-humanos.**

cerimônias e ordenações: E para que vivas, e Êle te multiplique, e te abençoe na terra, que estás para entrar a possuir.

17 Se porém o teu coração se arredar dÊle, e o não quiseres ouvir, e se deixando-te levar do êrro adorares deuses estranhos, e os servires,

18 eu te profetizo neste dia que perecerás, e que não morarás longo tempo na terra, em que, passado o Jordão, entrarás de posse.

19 Eu chamo hoje por testemunhas o céu, e a terra, de como vos propus a vida, e a morte, a bênção e a maldição. Escolhe pois a vida, para que vivas tu, e a tua posteridade:

20 e ames o Senhor teu Deus, e obedeças à sua voz, e te unas a Êle (como quem é a tua vida, e quem prolonga os teus dias), a fim de que habites na terra, que o Senhor jurou a teus pais Abraão, Isaac, e Jacó, que lhes havia de dar.

CAPÍTULO 31

MOISÉS NOMEIA A JOSUÉ POR SEU SUCESSOR. ORDENA QUE SE LEIA A LEI AO POVO TODOS OS SETE ANOS. DEUS LHE ANUNCIA PRÓXIMA A SUA MORTE, E LHE MANDA QUE COMPONHA UM CÂNTICO.

1 Foi Moisés pois e declarou tôdas estas coisas a todo o Israel,

2 e lhes disse: Eu acho-me hoje com cento e vinte anos, não posso daqui em diante sair, nem entrar, principalmente tendo-me dito o Senhor: Tu não passarás êste Jordão. (1)

---

(1) **CENTO E VINTE ANOS: — Esta idade está perfeitamente de acôrdo com as anteriores; os hebreus passaram quarenta**

3 O Senhor teu Deus pois passará diante de ti: Êle mesmo extinguirá à vista de teus olhos tôdas estas nações, e tu as possuirás: E êste Josué passará adiante de ti, como o Senhor disse. (2)

4 E o Senhor tratará a êstes povos, como tratou a Seon e a Og, reis dos amorreus, e ao seu país, e os exterminará.

5 Quando êle pois vos tiver também entregado êstes, vós vos havereis com êles da maneira que vos tenho mandado.

6 Portai-vos varonilmente, e tende ânimo: não temais, nem vos atemorizeis à vista dêles: Porque o mesmo Senhor teu Deus é o teu condutor, e não te deixará, nem te desamparará.

7 Chamou pois Moisés a Josué, e lhe disse diante de todo o Israel: Tem ânimo, e sê robusto: Porque tu hás de introduzir êste povo na terra, que o Senhor jurou a

---

anos no deserto, e Moisés tinha oitenta anos quando se dirigiu a Faraó, da parte de Deus. Ex 7, 7.

(2) JOSUÉ — Filho de Nun, da tribo de Efraim, 1 Par 8, 27, aparece-nos como servo de Moisés no Ex 24, 13. Era dotado de destreza para a arte da guerra. Ex 17, 93; Jos 8, 1. 26 e 10, 9. 43 e foi destinado por Deus, que o elegeu sucessor de Moisés, para conquistar a Terra Santa, Núm 27, 18-23. Tornou-se Josué digno de tão grande honra, já pela sua fé veemente, já pelo seu inquebrantável valor; da sua confiança em Deus deu prova exuberante em Cadesbarne, Núm 14, 6-9 onde mostrou ao mesmo tempo ser dotado dum ânimo corajoso e audaz. Foi esta valentia e mais ainda esta crença ardente na proteção do Céu que lhe valeu a graça de entrar, como Caleb, na Terra Prometida. Núm 14, 30-38. E' porém agora, quando Moisés o investe na sua missão, que êle aparece com tôdas essas virtudes em grau sublimado; a sua fé torna-se entusiasta; o seu ânimo invencível; o seu caráter inquebrantável; o seu valor irrivalizável: sabe-se impor, e sabe mandar; é dócil e enérgico: é violento e caritativo, ousado e refletido.

teus pais que lhes havia de dar, e tu lha repartirás por sorte.

8 E o Senhor que é o vosso condutor, êle mesmo será contigo: êle te não deixará, nem te desampará: Não temas, nem te assustes.

9 Escreveu pois Moisés esta lei, e a entregou aos sacerdotes filhos de Levi, que levavam a arca do concêrto do Senhor, e a todos os anciãos de Israel. (3)

10 E lhes ordenou, dizendo: Passados sete anos, no ano da remissão, na solenidade dos tabernáculos, (4)

11 quando todos os filhos de Israel se ajuntarem para aparecer diante do Senhor teu Deus, no lugar que o Senhor tiver escolhido, lerás as palavras desta lei diante de todo o Israel, ouvindo-as êles,

12 e estando congregado todo o povo num mesmo lugar, assim homens, como mulheres, meninos, e estrangeiros, que vivem das tuas portas para dentro: Para que ouvindo-a, a aprendam, e temam o Senhor vosso Deus, e guardem e cumpram tôdas as palavras desta lei:

13 E também seus filhos, que agora as ignoram; para que as possam ouvir, e temam o Senhor seu Deus todo o tempo que viverem na terra, que, passado o Jordão, ides a possuir.

14 Então disse o Senhor a Moisés: Olha que estão perto os dias da tua morte: Chama a Josué, e apresentai-vos diante do tabernáculo do testemunho, para eu lhe

---

(3) ESTA LEI — Estas palavras constituem mais uma prova da origem mosaica do Pentateuco; porque mesmo que se admitisse que elas se devem entender estritissimamente, referindo-as só ao Deuteronômio, como êste é o resumo dos quatro livros antecedentes e pressupõe a sua existência, necessàriamente tinha de concluir ser o Pentateuco de Moisés.

(4) ANO DA REMISSÃO — E' o ano sabático.

dar as minhas ordens. Partiram pois Moisés e Josué, e se apresentaram diante do tabernáculo do testemunho:

15 e apareceu ali o Senhor na coluna de nuvem, a qual parou à entrada do tabernáculo.

16 E disse o Senhor a Moisés: Eis-aí vás tu a dormir com teus pais, e êste povo, levantando-se, se prostituirá a deuses estranhos na terra, em que está para entrar e para habitar nela: Ali me abandonará, e violará o concêrto, que eu fiz com êle.

17 E o meu furor se acenderá naquele dia contra êle: E eu o deixarei, e esconderei dêle o meu rosto, e êle será devorado: Sôbre êle virão todos os males e aflições, sobremaneira que dirá naquele dia: Em verdade, que por Deus não estar comigo, me vieram êstes males.

18 Mas eu esconderei e ocultarei a minha face naquele dia, por causa de todos os males que êle fêz, por ter seguido a deuses estranhos.

19 Agora pois escrevei para vós êste cântico, e ensinai-o aos filhos de Israel: Para que êles o saibam de cor, e o cantem, e para que êste cântico me sirva de testemunho entre os filhos de Israel. (5)

20 Porque eu o introduzirei na terra, que prometi com juramento a seus pais, que mana leite e mel. E depois que tiverem comido, e se tiverem fartado, e engordado, êles se converterão para deuses alheios, e os servirão: E falarão contra mim, e violarão o meu pacto.

---

(5) **ESCREVEI ÊSTE CÂNTICO: — É o cântico de Moisés que vem no capítulo seguinte; está escrito em verso para ser mais fàcilmente retido pelo povo. Era costume, na antiguidade, reduzir a verso a narração dos fatos importantes que interessavam à vida dum povo, para que êste os não esquecesse. Até os legisladores recorreram a êste meio; mas não é preciso ir tão longe, porque ainda agora o povo retém fàcilmente quaisquer fatos ou preceitos, civis ou religiosos, quando escritos em verso.**

21 Depois que tiverem caído sôbre êles muitos males e aflições, falará em testemunho contra êle êste cântico, o qual, andando na bôca de seus filhos, nunca jamais se apagará por esquecimento. Porque eu conheço os seus pensamentos, e o que êle há de fazer hoje, antes que eu o introduza na terra, que lhes prometi.

22 Escreveu Moisés pois o cântico, e o ensinou aos filhos de Israel.

23 E ordenou o Senhor a Josué filho de Nun, e lhe disse: Tem ânimo, e sê robusto: Porque tu introduzirás os filhos de Israel na terra, que eu lhes prometi, e eu serei contigo. (6)

24 Logo pois que Moisés acabou de escrever num livro as palavras desta lei:

25 Mandou aos levitas, que levavam a arca do concêrto do Senhor, dizendo:

26 Tomai êste livro, e ponde-o ao lado da arca do concêrto do Senhor vosso Deus, para aí servir de testemunho contra ti.

27 Porque eu sei a tua porfia, a dureza grande da tua cerviz. Ainda vivendo eu, e andando convosco, vos portastes vós sempre teimoso contra o Senhor: Quanto mais depois que eu morrer?

28 Fazei que venham perante mim todos os anciãos das vossas tribos, e doutores e eu pronunciarei diante dêles estas palavras, e invocarei contra êles o céu e a terra.

29 Porque sei que depois da minha morte vós procedereis inìquamente, e que depressa vos arredareis do caminho, que eu vos prescrevi: E sobrevir-vos-ão calamidades nos últimos tempos, quando fizerdes o mal diante do Senhor, irritando-o com as obras das vossas mãos.

---

(6) **E ORDENOU O SENHOR A JOSUÉ** — E' pela vez primeira que o Senhor se dirige diretamente só a Josué.

30 Pronunciou Moisés pois as palavras dêste cântico, e o recitou até o fim, ouvindo-o todo o ajuntamento de Israel.

Capítulo 32

ÚLTIMO CÂNTICO DE MOISÉS. ÊLE SOBE AO MONTE ABARIM, E CONTEMPLA A TERRA DE CANAÃ.

1 Ouvi, céus, o que vou a dizer: ouça a terra as palavras da minha bôca.(1)

2 Cresça como chuva a minha doutrina, distilem como orvalho as minhas palavras, como chuvisco sôbre a erva, e como gôtas de água sôbre as relvas.

3 Porque eu invocarei o nome do Senhor: magnificai ao nosso Deus.

4 As obras de Deus são perfeitas, e todos os seus caminhos são cheios de eqüidade. Deus é fiel, e sem nenhuma iniqüidade, justo e reto.

5 Pecaram contra êle, não já seus filhos em imundícies: geração depravada e perversa.

6 Assim é que tu, povo louco e insensato, mostras

---

(1) OUVI, CÉUS — E' um dos mais belos monumentos da poesia hebraica. Fénelon disse que Moisés excedia Homero, principalmente neste cântico. Bossuet escreveu: "Antes de morrer, Moisés compôs êste extenso e admirável cântico, que começa por estas palavras: Oh céus! escutai a minha voz; ouça a terra as palavras da minha bôca! No silêncio de tôda a natureza fala ao povo com uma fôrça inimitável; prevendo as suas infidelidades, revela-lhes o seu horror. De repente, sai de si mesmo, como que achando a palavra humana desproporcionada à grandeza do assunto; narra o que o Senhor diz, e repete as palavras de Deus com tal elevação e tal doçura que se não sabe o que mais inspira, se temor, se confusão, se amor e confiança". Discours sur l'histoire universelle.

o teu agradecimento ao Senhor? Não é Êle teu pai, que te possuiu, e te fêz, e te criou?

7 Consulta os séculos antigos, considera o que se tem passado no decurso de tôdas as gerações: pergunta aos teus maiores, e êles te dirão.

8 Quando o Altíssimo dividia as nações: quando separava os filhos de Adão, êle designou os limites dos povos, segundo o número dos filhos de Israel.

9 A porção porém do Senhor é o seu povo: Jacó a corda da sua herança. (2)

10 Êle o achou numa terra deserta, num lugar horroroso, e numa vasta solidão: êle o conduziu por diversos caminhos: e o ensinou: e o guardou como a menina do seu ôlho.

11 Como uma águia provoca seus filhos a voar, e de contínuo voa sôbre êles, assim o Senhor estendeu as suas asas sôbre o seu povo, e o tomou, e o levou sôbre seus ombros.

12 O Senhor só foi o seu condutor: e não era com Êle deus algum estranho.

13 Êle o estabeleceu sôbre uma terra alta: para que comesse os frutos dos campos, para que chupasse o mel que saía da pedra, e gostasse do azeite que se dava nos mais duros rochedos.

14 Da manteiga das vacas, e do leite das ovelhas, com a gordura dos cordeiros, e dos carneiros dos filhos de Basan: e dos cabritos com a medula do trigo, e para que bebesse mui puro o sangüíneo licor da uva. (3)

---

(2) **A CORDA DA SUA HERANÇA** — No Egito, mediam-se as grandes extensões de terreno com as cordas, e dêste uso deriva esta expressão.

(3) **FILHOS DE BASAN** — Isto é, do país de Basan, muito abundante em pastagens.

15 Mas o amado engrossado, recalcitrou: engrossado, engordado, alargado, abandonou a Deus seu Criador, e se apartou de Deus seu Salvador. (4)

16 Êles o irritaram, adorando deuses estranhos, e com as suas abominações o provocaram à ira.

17 Ofereceram sacrifícios não a Deus, mas aos demônios, aos deuses, que êles desconheciam: vieram deuses novos e recentes, que seus pais não tinham adorado.

18 Deixaste ao Deus que te gerou, e esqueceste-te do Senhor teu Criador.

19 Viu isto o Senhor, e se acendeu em ira: porque o provocaram seus filhos e filhas.

20 Então disse: eu esconderei dêles a minha face, e considerarei o fim que os espera: porque esta é uma geração perversa, e uns filhos infiéis.

21 Êles me provocaram a zelos com aquêle que não era Deus, e me irritaram com as suas vaidades: e eu os provocarei a zelos com aquêle que não é povo, e os irritarei com uma nação insensata.

22 O fogo se acendeu no meu furor, e arderá até o mais profundo do inferno: e devorará a terra com as suas mais pequenas ervas, e queimará os montes até às raízes. (5)

23 Eu amontoarei sôbre êles os males, e empregarei nêles tôdas as minhas setas.

24 A fome os consumirá e as aves os despedaça-

---

(4) O AMADO — A Vulgata traduziu por dilectus o têrmo hebraico ishrun, que é um nome próprio simbólico que se aplica ao povo de Israel, derivado do verbo iashar e significando rectulus, justulus. Cfr. Leopold, Lexicon hebraicum et chaldaicum.

(5) DO INFERNO — No hebreu está scheol ou habitação dos mortos. O último scheol, ou o mais profundo do inferno, é o lugar destinado às almas carregadas de pecados. Prov 9, 8.

rão com as suas cruéis mordeduras: eu armarei contra êles os dentes das feras, e o furor das que se revolvem e arrastam sôbre a terra.

25 Por fora os devastará a espada, e por dentro o pavor, ao mancebo juntamente com a virgem, à criança que ainda mama, e ao homem velho.

26 Eu disse: Onde estão êles? Eu farei apagar dentre os homens a sua memória.

27 Mas eu deferi executá-lo por causa da arrogância dos inimigos: para que os seus inimigos se não ensoberbecessem, e dissessem: Não foi o Senhor, mas sim a nossa mão poderosa, a que fêz tôdas estas coisas.

28 E' uma gente sem conselho e sem prudência.

29 Oxalá que êles tivessem sabedoria, e inteligência, e previssem os fins.

30 Como pode ser que um persiga a mil, e dois façam fugir a dez mil? Não é isto, por que o seu Deus os vendeu, e o Senhor os fechou?

31 Porque o nosso Deus não é como os deuses dêles: e os nossos mesmos inimigos são os juízes.

32 A sua vinha é da vinha de Sodoma, e dos subúrbios de Gomorra: as suas uvas são uvas de fel, e os seus cachos amaríssimos.

33 O seu vinho é fel de dragões, e veneno de áspides incurável. (6)

---

(6) DRAGÕES — Esta palavra dragões designa um animal real e não simbólico, uma espécie de serpente.

ÁSPIDES — Áspides, em hebreu petèn, é uma serpente muito venenosa; é a serpente urœus, que aparece nos monumentos egípcios, o nadaja hadje do vale do Nilo. Os encantadores de serpentes procuram atraí-las com os seus encantos, não obtendo sempre resultado lisonjeiro. A áspide oculta-se nos buracos dos muros, e nas fendas dos rochedos; dilata o colo em forma de disco, erguendo-se de frente para a prêsa. E' muito freqüente na Palestina do Sul.

34 Porventura não tenho eu guardadas estas coisas comigo, e seladas nos meus tesouros? (7)

35 Minha é a vingança, e eu lhes darei o pago a seu tempo, quando resvalar o seu pé: perto está o dia da sua perdição, e os momentos dela se apressam por chegar.

36 O Senhor julgará o seu povo, e se compadecerá dos seus servos. Êle verá que as mãos estão sem fôrça, e que também os que estavam fechados desfaleceram, e que os que tinham ficado foram consumidos.

37 E dirá: Onde estão os seus deuses, nos quais tinham pôsto a sua confiança?

38 De cujas vítimas comiam as banhas, e bebiam o vinho das suas libações: levantem-se e venham em vosso socorro, e protejam-vos na vossa necessidade.

39 Vêde que só eu sou Deus, e que não há outro fora de mim: eu matarei, e eu farei viver: ferirei, e curarei: e não há quem possa tirar da minha mão coisa alguma.

40 Eu levantarei a minha mão ao céu, e direi: Eu sou o que vivo eternamente.

41 Se eu afiar como raio a minha espada, e a minha mão se armar para fazer justiça: eu me vingarei de meus inimigos, e darei o pago aos que me aborrecem.

42 Eu embriagarei as minhas setas em sangue dos mortos, e a minha espada devorará as carnes dos inimigos, que estão no cativeiro com a cabeça rapada. (8)

---

(7) **E SELADAS** — O uso dos selos era muito comum no Oriente; encontram-se aos centenares na Caldéia, no Egito e na Pérsia. Descobertas modernas têm-nos fornecido belos exemplares de selos que serviram aos antigos israelitas.

(8) **EU EMBRIAGAREI...** — E' muito obscuro êste texto, tanto no original como na Vulgata. Várias interpretações têm sido apresentadas; reproduzimos a de Menochio, a mais simples, a mais

43 Louvai, ó gentes, o seu povo, porque ela vingará o sangue dos seus servos: e tomará vingança dos seus inimigos, e se mostrará propícia à terra do seu povo.

44 Veio pois Moisés, e com Josué, filho de Nun, proferiu tôdas as palavras dêste cântico diante do seu povo.

45 E acabou tôdas estas palavras, falando a todo o Israel:

46 E lhes disse: Aplicai vossos corações a tôdas as palavras que eu hoje vos testifico, recomendai a vossos filhos que guardem, e pratiquem, e cumpram tudo o que está escrito nesta lei:

47 Porque não debalde vos foram postos êstes preceitos, mas sim para que cada um de vós ache nêles a vida, e guardando-os moreis por muito tempo no país, que ides a possuir, depois que passardes o Jordão.

48 No mesmo dia falou o Senhor a Moisés, dizendo:

49 Sobe a êste monte de Abarim, isto é, das passagens, ao monte Nebo, que é o país de Moab defronte de Jericó: e contempla a terra de Canaã, cuja posse darei aos filhos de Israel, e tu morrerás no monte. (9)

50 Ao qual tendo subido, irás unir-te a teus povos, assim como Aarão teu irmão morreu no monte Hor, e se foi unir aos seus povos:

---

natural e a mais seguida pelos intérpretes de maior nome: "Eu castigarei as nações, porque estas derramaram o sangue dos israelitas, trazendo-os do cativeiro, cortando-lhes os cabelos como se cortam aos escravos." Nos tempos antigos era costume cortar os cabelos aos cativos em sinal de escravatura.

(9) **ÊSTE MONTE DE ABARIM** — Abarim está no plural porque significa uma cordilheira do país de Moab.

O MONTE NEBO — Hoje Nebbeh, a seis horas do mar Morto; do alto desfruta-se um excelente panorama.

51 Porque vós prevaricastes contra mim no meio dos filhos de Israel nas águas da contradição em Cades, do deserto de Sin: e não me santificastes entre os filhos de Israel.

52 Tu verás defronte de ti a terra, que eu hei de dar aos filhos de Israel, e não entrarás nela.

Capítulo 33

ABENÇOA MOISÉS AS DOZE TRIBOS DE ISRAEL, E PREDIZ O QUE HÁ DE SUCEDER A CADA UMA.

1 Esta é a bênção, que deu Moisés homem de Deus, aos filhos de Israel, antes da sua morte.

2 E disse: O Senhor veio de Sinai, e nasceu de Seir para nós: Apareceu sôbre o monte Faran, e milhares de santos com êle. Na sua direita vinha a lei do fogo. (1)

3 Êle amou os povos: todos os santos estão na sua mão: E os que se chegam a seus pés, receberão da sua doutrina. (2)

---

(1) SEIR... FARAN. — O monte Seir estava na Zoloméia e o de Faran numa região do país dos ismaelitas, à qual dava o nome. Deve-se notar que Moisés cita o Sinai, Seir e Faran, não em relação à sua situação geográfica, visto que Faran está mais perto do Sinai do que Seir, mas relativamente ao caminho que os israelitas tomaram quando se dirigiam para a Terra Santa. Moisés reúne êstes três lugares, porque foram todos três notabilizados pelas maravilhas que o Senhor aí operou.

A LEI DO FOGO — Os intérpretes têm dado vários sentidos a esta expressão, uns dizem que Moisés empregou esta frase, porque a lei foi dada no meio do fogo, Ignea dicitur Lex quia ex igne profecta Dt 5, 22. Pérsico. Menochio diz De medio ignis legem dedit eis: etc. Outros dizem que Moisés chama à Lei ígnea porque é semelhante ao fogo, e citam Jer 23, 29, porque incendeia o nosso coração inflammans cor nostrum (Tirino).

(2) OS POVOS — Deve entender-se aqui esta frase em sentido amplo, todos os povos, referindo-se, segundo os melhores in-

4 Moisés nos prescreveu a lei para ser a herança de todos os filhos de Jacó. (3)

5 Será junto do retíssimo o rei, estando congregados os príncipes do povo com as tribos de Israel. (4)

6 Viva Rúben, e não morra, mas êle seja em pequeno número. (5)

7 Esta é a bênção de Judá. Ouve, Senhor, a voz de Judá, e introduze-a no seu povo: As suas mãos pelejarão por êle e êle será o seu protetor contra os seus adversários.

---

térpretes, às doze tribos de Israel: **Tribus Israel qui populi dicentur** (Oleaster. Vatablus, etc.). Em idêntico sentido foi usada esta expressão nos Jz 5, 14 e nos At 4, 27.

NA SUA MÃO — Isto é, debaixo da sua guarda, sob a sua particularíssima proteção.

OS QUE SE CHEGAM A SEUS PÉS — Os seus discípulos que vêm ouvir as suas instruções. Antigamente, e ainda hoje nalguns países do Oriente, os alunos sentavam-se aos pés dos seus mestres. Cf. At 22, 3. Contudo o sentido desta frase deve ser, se atendermos ao texto grego, os que estão submissos.

(3) A HERANÇA — Isto é, que a Lei passe por direito hereditário a todos os filhos de Israel, para que aí permaneça e se conserve inalterável. Chama Moisés à Lei herança: 1.º porque seria transmitida pelos presentes aos futuros; 2.º porque é dada com a herança; 3.º pela sua excelência e suprema importância que valia mais do que todos os tesouros que pudessem ser legados. **Lex hereditas dicitur. I quia presentibus futuris dabatur**, etc. Cornélio a Lapide.

(4) O REI — Todos os intérpretes entendem que esta expressão se aplica a Moisés, o qual, embora nunca usasse o título de Rei, desfrutou a autoridade e as prerrogativas régias. **Rex fuit (Moyses) non quidem nomine et pompa sed jure regis populo gubernabit** (Menochio.)

(5) VIVA RÚBEN — Moisés imita a Jacó; abençoou em geral todo o povo de Deus, e vai conferir uma bênção particular para cada tribo, excetuada a de Simeão, porque esta, segundo a profecia de Jacó, estava em parte dispersa em Israel (Vigouroux, ob. cit.)

8 Disse também a Levi: A tua perfeição, e a tua doutrina é para o teu santo varão, que tu provaste na tentação, e julgaste nas águas da contradição. (6)

9 Os que disseram a seu pai, e a sua mãe: Eu não vos conheço: E a seus irmãos: Eu não sei quem vós sois: E que não conheceram seus próprios filhos. Êstes são os que executaram a tua palavra, e os que guardaram o teu pacto,

10 os teus juízos, ó Jacó, e a tua lei, ó Israel: Êstes oferecerão incenso no tempo do teu furor, e porão o holocausto sôbre o teu altar.

11 Abençoa, Senhor, a sua fortaleza, e aceita as obras das suas mãos. Fere as costas dos seus inimigos: E os que o aborrecem, não se levantem.

12 Disse também a Benjamim: O muito amado do Senhor habitará nêle confiadamente: Morará como em tálamo nupcial todo o dia, e descansará entre os seus braços. (7)

13 Disse também a José: A tua terra seja cheia das bênçãos do Senhor, dos frutos do céu, e do orvalho, e do abismo que está debaixo.

14 Dos frutos produzidos por virtude do sol, e da lua:

15 Dos frutos, que crescem sôbre os montes antigos, e sôbre os outeiros eternos:

16 E dos frutos da terra, e de tôda a sua abundância. A bênção daquele, que apareceu na sarça, venha sô-

---

(6) **A LEVI** — Os Levitas constituíam a tribo sacerdotal, e permaneceram fiéis ao verdadeiro Deus, quando as outras tribos caíram na idolatria, adorando o bezerro de ouro.

(7) **ENTRE OS SEUS BRAÇOS** — Segundo os melhores intérpretes, é o próprio Deus que havia de descansar em Benjamim, escolhendo Jerusalém, cidade desta tribo, para aí estabelecer o seu santuário.

bre a cabeça de José, e sôbre o alto da cabeça do Nazareno entre seus irmãos.

17 A sua formosura é como a do primogênito do touro; os seus cornos são como os cornos do rinoceronte: Com êles levantará ao ar tôdas as gentes até às extremidades da terra: Tais são as tropas inumeráveis de Efraim: E tais são os milhares de Manassés.

18 Disse também a Zabulon: Alegra-te Zabulon, na tua saída, e tu, Issacar, nas tuas tendas. (8)

19 Êles chamarão os povos ao monte: aí imolarão vítimas de justiça. Êles chuparão como leite as riquezas do mar, e os tesouros escondidos nas areias. (9)

20 Disse também a Gad: Bendito Gad na vastidão da sua partilha: Êle repousou como leão, e arrebatou o braço e a cabeça. (10)

21 Êle conheceu a sua prerrogativa, porquanto na sua partilha estava depositado o doutor: Êle andou com os príncipes do seu povo, e observou as leis do Senhor, e as suas ordens com Israel.

22 Disse também a Dan: Dan, cachorro de leão se estenderá largamente desde Basan.

23 Disse mais a Neftali: Neftali gozará da abundância, e será cheio das bênçãos do Senhor: Possuirá o mar e o meio-dia.

---

(8) **NAS TUAS TENDAS** — Uma parte da fértil planície de Esdrelon foi encravada no território de Issacar, sendo esta planície teatro de invasões, que obrigavam os filhos de Issacar a fugir, acampando debaixo das tendas.

(9) **OS TESOUROS ESCONDIDOS NAS AREIAS DE BELUS** — E' uma referência ao vidro fabricado pelos fenícios.

(10) **COMO UM LEAO** — Gad teve alguma coisa do caráter do leão de Judá. Como o leão, habitou as florestas, ao sul de Jaboc, a este do Jordão, e tornou-se notável pela sua fôrça e célebre valentia. 1 Par 12, 8-15.

24 Disse outrossim a Aser: Bendito Aser entre os filhos, êle caia em graça a seus irmãos e banhe em azeite o seu pé.

25 O ferro e o bronze serão seu calçado. Os dias da tua velhice sejam como os da tua mocidade. (11)

26 Não há outro Deus, como o Deus do retíssimo: E teu protetor é aquêle que sobe ao mais alto dos céus. Pelo seu poder correm as nuvens,

27 a sua habitação é lá no alto, e cá em baixo seus braços eternos: Êle fará fugir da tua presença o inimigo, e dirá: Sê reduzido a pó.

28 Israel habitará em plena segurança, e habitará só. Os olhos de Jacó verão a sua terra cheia de pão e de vinho, e os céus se escurecerão com o orvalho.

29 Bem-aventurado tu, ó Israel: Quem semelhante a ti, ó povo, que és salvo em o Senhor? êle é o escudo do teu socorro, e a espada da tua glória: Os teus inimigos não te reconhecerão, mas tu lhes porás o pé no pescoço.

Capítulo 34

MORTE DE MOISÉS. SUA SEPULTURA DESCONHECIDA. JOSUÉ LHE SUCEDE. ELOGIO DE MOISÉS.

1 Subiu pois Moisés da campina de Moab ao monte Nebo, ao alto de Fasga, defronte de Jericó: E o Senhor lhe mostrou todo o país de Galaad até Dan. (1)

---

(11) **O FERRO E O BRONZE SERÃO SEU CALÇADO** — Uns querem entender por esta forma: — Tudo o que calçares será ferro e bronze; ou por esta outra: — Na tua terra haverá tal abundância de ferro e de bronze, que vos podeis calçar com êstes metais. Tanta copia aeris et ferri ut possis ex iis calceos conficere (Tirino). Porém, segundo a opinião mais corrente, estas palavras designam a fôrça e o valor nunca desmentido da tribo a quem se referem: Fors sicut aes et ferrum habitatio tua. Cornélio a Lapide.

(1) **SABIA MOISÉS** — Os intérpretes concordam em que

2 e todo o Neftali, e tôda a terra de Efraim e de Manassés, e todo o país de Judá até o mar último, (2)

3 e a parte meridional, e o espaçoso campo de Jericó cidade das Palmeiras até Segor. (3)

4 E o Senhor lhe disse: Eis-aí a terra, pela qual jurei a Abraão, Isaac e Jacó dizendo-lhe: Eu a darei à tua posteridade. Tu a viste com os teus olhos, e não passarás a ela.

5 E morreu ali Moisés, servo do Senhor, na terra de Moab, por mandado do Senhor; (4)

êste capítulo tenha por autor um escritor posterior, provàvelmente Josué; assim entenderam os próprios exegetas hebraicos. Dicunt Hebræi hoc caput scriptum fuisse a Josue. Cornélio a Lapide.

(2) MAR ÚLTIMO — E' o Mediterrâneo.

(3) CIDADE DAS PALMEIRAS — Uns querem que seja Engaddi, cidade notável pelas suas palmeiras, urbem palmetis nobilem, como entende Calmet; outros, citando Plínio, opinam por Jericó, e procuram confirmar a sua opinião com o dito de Estrabão, t. VI, pág. 763. Hierichunten palmetis consitam.

(4) E MORREU ALI MOISÉS — Aqui está a notícia lacônica da morte do grande legislador do povo escolhido. Moisés foi o homem de Deus, querido do Senhor e dos homens, fiel servo de Iahvéh, legislador, poeta, historiador, notável pelas suas virtudes, grande pela sua fé, superior pela sua coragem, irrivalizável pela sua piedade e obediência, zêlo pela glória de Deus e amor pelo seu povo. E não se levantou mais em Israel profeta algum como Moisés; nestas palavras do v. 10 está traçado, por inspiração divina, todo o elogio do libertador de Israel. Razão pois tem Bossuet quando escreveu: "Moisés não só foi admirado pelo seu povo, como por todos os povos do mundo; legislador algum goza tão grande renome entre os homens. Da mesma maneira que Roma reverenciava as leis de Rômulo, de Numa e das Doze tábuas; Atenas as de Sólon; Lacedemônia as de Licurgo, o povo hebreu citava a cada passo, e com o máximo acatamento, as de Moisés. De resto, êste sábio legislador tinha regulado tôdas as coisas com tão elevado critério, que nunca houve necessidade de alterar disposição alguma. E' porque o corpo de direito judaico não é a compilação de dife-

6 e o sepultou no vale da terra de Moab, defronte de Fogor: e nenhum homem tem sabido até hoje o lugar da sua sepultura.

7 Tinha Moisés cento e vinte anos, quando morreu: nunca a vista se lhe diminuiu, nem os dentes se lhe abalaram.

8 E os filhos de Israel o choraram na planície de Moab por trinta dias: e se completaram os dias do pranto dos que choravam a Moisés.

9 E Josué pois, filho de Nun, foi cheio do espírito de sabedoria, porque Moisés lhe tinha impôsto as suas mãos. E os filhos de Israel lhe obedeceram, e fizeram como o Senhor tinha mandado a Moisés.

10 E não se levantou mais em Israel profeta algum como Moisés, com quem o Senhor tratasse cara a cara:

11 Nem semelhante em sinais e portentos, como os que em virtude da sua missão fêz na terra do Egito a Faraó, e a todos os seus servos, e a todo o seu reino,

12 nem semelhante em tôdas as coisas fortes, e maravilhas grandes, quais as que obrou Moisés à vista de todo o Israel.

---

rentes leis feitas em ocasiões diferentes: Moisés, esclarecido por Deus, previu tudo... Mas o que há ainda de mais belo nesta lei, é que preparava o caminho para uma outra lei mais augusta, mais singela no cerimonial, mas mais fecunda em virtudes. "Bossuet, Discours sur l'histoire universelle, II, III." E' claro, porém, e isso já foi dito, mas não é demais repeti-lo, que esta adição, que não teve por autor Moisés, nada prova contra a origem mosaica do Pentateuco. Num livro bem conhecido, que contém uma série de artigos do padre José Agostinho de Macedo, O Desengano, o anônimo compilador escreveu, no fim, uma nota em que declara quando adoeceu e morreu, o autor, sem que isso de modo algum vá contender com a autenticidade do que está anteriormente escrito.

JOSUÉ

O Livro de Josué é um dos *livros históricos* do Antigo Testamento, que vai continuar a história do povo de Deus, começada no *Êxodo, Números e Deuteronômio,* contendo a narração da conquista da Terra Prometida e a divisão do país conquistado entre as tribos de Israel. Podemos dividi-lo em duas grandes partes: 1.ª Conquista da Palestina, compreendendo os capítulos 1 a 12; 2.ª Divisão do território, os capítulos 13 a 21. Termina por um suplemento, que compreende: 1.º A narração de fatos relativos às tribos do outro lado do Jordão, 22. 2.º Os avisos de Josué a Israel, nos últimos dias da sua vida, 23. 3.º As suas despedidas e exortação final, 24, 1-4. 4.º O restabelecimento da aliança dos hebreus com Deus, 24, 25-28. 5.º A narração da morte de Josué e Eleazar, 24, 33. Quem é o autor dêste livro? A resposta a esta pergunta tem sido objeto de importantes e curiosas discussões; porém, a *tradição judaica,* consignada no Talmud e seguida pelos melhores críticos, atribui a composição ao próprio Josué, excetuada, é claro, a narração da sua morte e a de Eleazar. Várias razões intrínsecas confirmam êste parecer; entre elas apontaremos as seguintes: 1.ª O emprêgo da primeira pessoa, por três vêzes, no texto original, no c. 4, 23, *óbrenou,* e ainda no 5, 1. 6. 2.ª O Livro dos *Juízes,* como teremos

ocasião de notar, foi escrito no tempo do estabelecimento da realeza em Israel; ora não se pode admitir que o livro de Josué não estivesse já escrito. 3.ª O modo como o autor conta incidentemente a história de Josué, escrevendo como tendo sido testemunha ocular, parece indicar a própria mão de Josué. 4.ª O último discurso, que vem no c. 24, está escrito com tal acento, que nos deixa ver que o orador e o escritor são o mesmo personagem. 5.ª Não se encontra em todo o Livro de Josué uma única palavra de elogio a êste Santo Patriarca; ora não é crível que, sendo o autor posterior, não tivesse tido uma palavra de louvor para um homem de tão elevada estatura, como aliás sucedeu com o autor do *Eclo,* 46, 1-12, que lhe tece rasgados elogios. Tôdas estas razões são suficientes para nos levarem a acreditar na tradição universalmente seguida; mas ainda há uma outra razão: E' que Josué tinha grande utilidade em fixar pela escrita todos êstes fatos, para o bom cumprimento da missão, que lhe havia sido confiada. Finalmente, a unidade que se encontra em todo o livro, a uniformidade do estilo e da expressão, as semelhanças com a linguagem do *Pentateuco,* sem que contudo apareçam os arcaísmos usados por Moisés, são provas da autenticidade e integridade dêste livro, em que pese à crítica racionalista, que não consegue opor um argumento sério, bem fundado, contra esta autenticidade.

JOSUÉ

CAPÍTULO 1

JOSUÉ CONFORTADO PELO SENHOR, ORDENA AO POVO QUE SE PONHA PRESTES PARA PASSAR O JORDÃO; E QUE CONDUZA, COMO IRMÃO, OS DAS TRIBOS DE RÚBEN, DE GAD, E DA MEIA DE MANASSÉS.

1 Foi assim, que depois da morte de Moisés, servo do Senhor, falou o Senhor a Josué filho de Nun, ministro de Moisés, e lhe disse: (1)

2 Moisés, meu servo, é morto: Levanta-te e passa êsse Jordão tu, e todo o povo contigo, para entrar na terra, que eu darei aos filhos de Israel.

3 Todo o lugar, que pisarem as plantas de vossos pés, eu vo-lo entregarei, como disse a Moisés.

4 Os vossos limites serão desde o deserto e desde o Líbano até o grande rio Eufrates, todo o país dos heteus até o mar grande para o poente. (2)

5 Nenhum vos poderá resistir todo o tempo que viveres: Como eu fui com Moisés, assim serei contigo: Não te deixarei, nem desampararei.

---

(1) JOSUÉ — Segundo o testemunho de Flávio Josefo, Josué deveria ter neste tempo 85 anos. Antig. Jud. 6, 29.

(2) O MAR GRANDE — E' um dos nomes do Mediterrâneo.

6 Tem ânimo, e sê robusto: Porque tu hás de repartir por sorte a êste povo a terra, que prometi com juramento a seus pais, que lhes havia de entregar.

7 Tem ânimo pois, e reveste-te de grande valor, para observares, e cumprires tôda a lei, que Moisés meu servo te deixou prescrita: Não te arredes dela nem para a direita nem para a esquerda, a fim de entenderes tudo o que fazes.

8 Não se aparte da tua bôca o livro desta lei: Mas meditarás nêle de dia e de noite, para observares e cumprires tudo o que nêle está escrito: Então levarás o teu caminho direito, e te conduzirás por êle com inteligência. (3)

9 Olha que eu to mando, tem ânimo, e sê robusto. Não temas, nem hajas mêdo: Porque o Senhor teu Deus é contigo para qualquer parte que fores.

10 Mandou pois Josué aos príncipes do povo, dizendo: Passai pelo meio do arraial, e dai ao povo esta ordem, e dizei-lhe:

11 Provei-vos de mantimentos: Porque depois do terceiro dia haveis de passar o Jordão, e entrareis a possuir a terra, que o Senhor vosso Deus vos há de dar. (4)

12 Disse também aos da tribo de Rúben e aos da tribo de Gad, e à meia tribo de Manassés:

13 Lembrai-vos do que vos ordenou Moisés, servo

---

(3) **NÃO SE APARTE DA TUA BOCA O LIVRO DESTA LEI** — Querem estas palavras dizer: que seja a base de tôdas as instruções que forem dirigidas ao povo.

(4) **PROVEI-VOS DE MANTIMENTOS** — Não de maná, que ainda caía, segundo se vê no c. 5, v. 12 dêste mesmo livro, mas que se não podia conservar, porque fàcilmente se deteriorava, mas doutras provisões alimentícias, ao alcance dos hebreus em virtude das suas conquistas. Cfr. Vigouroux.

do Senhor, dizendo: O Senhor vosso Deus vos deu descanso e tôda esta terra.

14 Vossas mulheres, e filhos e animais ficarão na terra, que Moisés vos entregou desta banda do Jordão: Mas vós todos os que sois valentes, passai armados na frente de vossos irmãos, e pelejai por êles, (5)

15 até que o Senhor dê descanso a vossos irmãos, bem como vo-lo deu a vós, e também êles possuam a terra, que o Senhor vosso Deus tem de lhes dar: E depois disto voltareis vós para a terra que possuís, e habitareis naquela que vos deu Moisés servo do Senhor, desta banda do Jordão para o nascente.

16 E êles responderam a Josué, e disseram: Nós faremos tudo o que nos ordenaste: E iremos para onde quer que nos mandares.

17 Assim como em tudo obedecemos a Moisés, do mesmo modo obedeceremos também a ti: Sòmente que o Senhor teu Deus seja contigo, assim como foi com Moisés.

18 Aquêle que contradisser as palavras da tua bôca, e não obedecer a tudo o que lhe mandares, morra: Sòmente que tenhas ânimo, e obres com valor.

Capítulo 2

MANDA JOSUÉ DOIS ESPIAS A RECONHECER A CIDADE DE JERICÓ. RAAB OS SALVA: ÊLES LHE PROMETEM QUE A ELA SE LHE CONSERVARÁ A VIDA.

1 Enviou pois Josué filho de Nun secretamente desde Cetim dois espias e lhes disse: Ide, e reconhecei bem a terra e a cidade de Jericó. Êles partiram e entraram em

---

(5) **VOSSAS MULHERES E FILHOS** — Não se deve tomar à letra esta expressão, porque não é crível que ficassem ali

casa de uma mulher prostituta, por nome Raab, e pousaram em sua casa. (1)

2 E deu-se notícia ao rei de Jericó, e foi-lhe dito: Olha que entraram aqui de noite uns homens dos filhos de Israel, para reconhecer a terra.

3 Mandou pois o rei de Jericó dizer a Raab: Faze sair êsses homens, que vieram a ti, e entraram em tua casa: Porque são espias, e vieram reconhecer tôda a terra. (2)

4 Mas a mulher tomando os homens, os escondeu, e disse: Confesso que êles vieram a minha casa; mas eu não sabia de onde eram.

5 E quando se fechava a porta, sendo já escuro, saíram êles ao mesmo tempo, e não sei para onde foram: Ide após êles depressa, e encontrá-los-eis.

6 Ela porém tinha feito subir os homens ao terraço da sua casa, e os tinha coberto com a palha de linho, que ali havia. (3)

---

mulheres e crianças, expostas às agressões das tribos vizinhas, não tendo quem as defendesse. De fato, sabe-se que o recenseamento dos Núm 26 acusava, para as tribos de Rúben, Gad, e metade de Manassés, um total de 110 mil soldados, dos quais só 40 mil passaram o Jordão, para a conquista de Canaã:

(1) CETIM — Ou Abeatim, ficava a este do Jordão, defronte de Jericó.

JERICÓ — Falar-se-á no c. 6.

(2) PORQUE SÃO ESPIAS — Os espiões são de todos os tempos, e em vários lugares a Sagrada Escritura faz referências à sua existência; veja-se o que dizem o Gên 42, 9-14 e os Núm 13, 26. Uma pintura de Tebas representa o castigo infligido pelos egípcios aos espiões heteus.

(3) TERRAÇO — As casas dos hebreus tinham um terraço de madeira e betume, com uma balaustrada e duas escadas, uma interior e outra exterior, e duas portas, uma para fora e outra para dentro de casa. Êstes terraços eram planos. Tecto ibi plana erant, ne quis decideret (Lapide), e por isso, sem receio, podiam

7 E os que tinham sido enviados, os foram seguindo pelo caminho, que conduz ao vau do Jordão: E logo que êles saíram se fechou a porta.

8 Ainda os homens, que estavam escondidos, não tinham pegado no sono, eis que subiu a êles a mulher, e lhes disse:

9 Eu sei que o Senhor vos tem entregado a terra: Porque o terror do vosso nome se apoderou de nós, e todos os habitantes da terra desanimaram.

10 Nós ouvimos que o Senhor secou as águas do mar Vermelho à vossa entrada, quando saístes do Egito: E o que tínheis feito aos dois reis dos amorreus, que estavam da banda de além do Jordão: A Seon e a Og, os quais matastes.

11 E quando isto ouvimos tivemos grande mêdo, e o nosso coração desmaiou, e não ficou alento em nós à vossa entrada: Porque o Senhor vosso Deus, êsse mesmo é o Deus lá em cima no céu, e cá em baixo na terra.

12 Agora pois jurai-me por êste Senhor, que usareis com a casa de meu pai da mesma misericórdia, de que eu usei convosco: E que me dareis um sinal seguro, (4)

13 de que salvareis a meu pai e a minha mãe, a meus irmãos e a minhas irmãs, e a tudo o que fôr dêles, e livrareis as nossas almas da morte.

14 Êles lhe responderam: A nossa alma seja por vós até à morte, contanto que tu nos não faças traição: E quando o Senhor nos entregar êste país, usaremos contigo de misericórdia e de verdade. (5)

---

estar ali várias pessoas. A Vulgata traduziu o hebreu hagagah por solarium, porque êstes terraços estavam expostos ao sol. Solaria dicta sunt, quia Soli exposita (Lapide).

(4) JURAI-ME POR ÊSTE SENHOR — Fórmula de juramento, já por várias vêzes empregada na Bíblia.

(5) A NOSSA ALMA SEJA POR VÓS ATÉ À MORTE —

15 Ela pois os fêz descer por uma corda pela janela: Porque a sua casa estava pegada com o muro. (6)

16 E disse-lhes: Subi para a montanha, não suceda que êles vos encontrem quando voltarem: E deixai-vos lá estar escondidos três dias até que êles tornem, e depois tomareis o vosso caminho. (7)

17 Êles lhe responderam: Nós seremos inocentes no tocante a êste juramento, que tu nos fizeste dar:

18 Se quando nós entrarmos nesta terra, estiver por sinal êste cordão de escarlata, e o atares à janela, por onde nos fizeste descer. Se tiveres recolhido em tua casa a teu pai e a tua mãe, e a teus irmãos e a tôda a tua parentela.

19 Se algum sair da porta de tua casa, o seu sangue cairá sôbre a sua cabeça e nós ficaremos sem culpas, mas o sangue de todos os que estiverem contigo em tua casa cairá sôbre a nossa cabeça, se algum os tocar.

20 Porém se tu nos quiseres fazer traição, e publicares isto que te dizemos, ficaremos desobrigados dêste juramento, com que tu nos conjuraste.

21 E ela respondeu: Faça-se assim, como vós dissestes: e deixando-os partir, pendurou o cordão de escarlata à sua janela.

22 E êles andando chegaram aos montes, e lá se

Isto é, que antes morramos do que deixemos de cumprir o vosso pedido.

(6) UMA CORDA — As cordas eram feitas de elementos muito resistentes, que podiam com semelhante pêso; entravam na sua composição o linho, o pêlo do camelo, as fibras da palmeira, etc.

(7) MONTANHA — Que se chama hoje da Quarentena, por ter sido aí que Jesus Cristo jejuou por quarenta dias. Mt 4, 1. Está a oeste de Jericó e por conseqüência do lado oposto ao caminho que conduz ao Jordão, e que era o que os espiões deviam seguir.

deixaram estar três dias, até que voltaram os que iam em seu seguimento: porque êstes, tendo-os buscado por todo o caminho, não os acharam. (8)

23 E depois que êles entraram na cidade, os espias, tendo descido do monte, deram volta: E passado o Jordão, chegaram a Josué filho de Nun, e lhe contaram tudo o que lhes havia acontecido,

24 e disseram-lhe: O Senhor entregou todo êste país nas nossas mãos, e todos os seus habitantes estão consternados de mêdo.

Capítulo 3

PASSAM OS ISRAELITAS MILAGROSAMENTE O JORDÃO A PÉ ENXUTO.

1 Josué pois, levantando-se de noite, descampou o exército: E saindo de Cetim êle e todos os filhos de Israel, chegaram ao Jordão, e aí se detiveram três dias.

2 Passados êstes, atravessaram os pregoeiros pelo meio do arraial, (1)

3 e começaram a dizer em alta voz: Logo que vós virdes a arca da aliança do Senhor vosso Deus, e os sacerdotes da linhagem de Levi levando-a, levantai-vos vós também, e ide em seguimento dos que forem adiante: (2)

4 e haja entre vós e a arca o espaço de dois mil côvados: A fim de a poderdes ver de longe, e conhecer o

---

(8) **E LÁ SE DEIXARAM ESTAR** — Provàvelmente nas cavernas, freqüentes naquela região.

(1) **PREGOEIROS** — Segundo o texto original, êstes eram os príncipes do povo.

(2) **A ARCA DA ALIANÇA** — E não mais a coluna de fogo e de nuvem, cujo papel terminou.

caminho por onde deveis ir: Porque nunca antes por êle andastes: E vêde, não vos chegueis perto da arca. (3)

5 E Josué disse ao povo: Santificai-vos: Porque amanhã fará o Senhor maravilhas entre vós.

6 E disse aos sacerdotes: Tomai a arca do concêrto, e caminhai adiante do povo. E êles executando a sua ordem tomaram a arca, e caminharam adiante dêles.

7 E disse o Senhor a Josué: Hoje começarei eu a exaltar-te diante de todo o Israel: Para que êles saibam que eu sou contigo, bem como fui com Moisés.

8 Manda pois aos sacerdotes, que levam a arca do concêrto, e dize-lhes: Tanto que tiverdes entrado em parte da água do Jordão, parai aí.

9 E Josué disse aos filhos de Israel: Chegai-vos cá, e ouvi a palavra do Senhor vosso Deus.

10 E acrescentou: Nisto conhecereis vós que o Senhor, o Deus vivo, está no meio de vós, e que êle destruirá a vossos olhos os cananeus e os heteus, os heveus e os fereseus, os gergeseus e os jebuseus e os amorreus.

11 Eis-aí que a arca da aliança do Senhor de tôda a terra irá adiante de vós atravessando o Jordão. (4)

12 Tende prontos doze homens das tribos de Israel, cada um de sua tribo.

13 E logo que os sacerdotes, que levam a arca do

SACERDOTES — A arca ordinàriamente era conduzida pelos simples levitas, caatitas, Núm 4, 15; 7, 9, etc. Em circunstâncias solenes eram os sacerdotes que a transportavam. Cf. Jos 6, 6; 3 Rs 8, 3, etc.

(3) **DOIS MIL CÔVADOS** — Um quilômetro pouco mais.

(4) **SENHOR DE TODA A TERRA** — E' uma designação nova, a que não estamos habituados: ainda que haja semelhança de linguagem com o Pentateuco, contudo vê-se, por estas novas maneiras de dizer, que há um novo autor, que escreveu, não muito depois, e que ostenta uma linguagem sua.

Senhor Deus de tôda a terra, tiverem metido as plantas de seus pés nas águas do Jordão, as águas debaixo seguirão a sua corrente e minguarão: E as que vêm de cima, pararão feitas num corpo. (5)

14 Saiu pois o povo das suas tendas, para passar o Jordão: e os sacerdotes, que levavam a arca do concêrto, caminhavam adiante dêle.

15 E tanto que êstes entraram no Jordão, e a água lhes começou a molhar os pés (porque o Jordão como em tempo da ceifa inundava as margens do seu leito,) (6)

16 as águas que vinham de cima, pararam num lugar e levantando-se à maneira dum monte se desco-

---

(5) **LEVAM A ARCA DO SENHOR** — Os milagres de Josué não se ligam à sua pessoa, como os de Moisés; foi a palavra, a mão e a vara do Legislador dos hebreus que operou no Egito os grandes prodígios; agora é a arca da aliança que separa as águas do Jordão; bem depressa serão as trombetas dos sacerdotes que farão cair os muros de Jericó, 6, 20. Todavia, foi a palavra de Josué que realizou um dos mais estupendos milagres do Antigo Testamento, a paragem do Sol na batalha de Gabaon, 10, 12-14.

(6) **JORDÃO** — Êste rio, tão notável na História Sagrada, atravessa a Terra Santa de norte a sul, e toma o nome da rapidez da sua carreira. Tem três nascentes: 1.ª a de Banias (a Cesaréia de Filipe, do tempo de Nosso Senhor), que brota do fundo de uma gruta cavada na rocha; 2.ª, a de Dan, a mais abundante, a cinco quartos de hora de Banias, em Tell-el-Khadi; 3.ª, a de Hasbani ou de Hasbeya, situada perto do lugar dêste nome, sôbre o Hermon. Esta nascente está a 563 metros acima do nível do mar; a de Banias, 383, e a de Tell-el-Khadi, 186. Vignes, Extrait des notes d'un voyage d'exploration à la mer Morte, 1865, pág. 13. Depois de ter atravessado o Honteh vai ao lago de Genesaré, um dos mais belos do mundo. Tem 20 quilômetros de comprimento por 10 de largura; e tem a forma de um oval irregular; está a 212 metros acima do nível do Mediterrâneo. A sua água é clara, límpida e fresca; abundante em pesca. Chamou-se lago Tiberíades e mar da Galiléia; hoje tem o nome de Bahr Tabariyeh. Saindo do lago de Genesaré, o Jordão prossegue na sua carreira, tem a sua foz no

briam assim de longe desde a cidade, que se chama Adom até o lugar de Sartan: as debaixo porém continuaram a correr para o mar do deserto, (que agora se chama o mar Morto) até que faltaram de todo. (7)

17 E o povo caminhava em direitura a Jericó: e os sacerdotes, que levavam a arca do concêrto do Senhor, se conservavam quedos e prestes sôbre a terra sêca no meio do Jordão, e todo o povo passava através do rio a pé enxuto.

---

mar Morto, onde desaparece. Na margem direita não tem afluentes pròpriamente ditos; na esquerda recebe o Hiromax e o Jaboc, chamados hoje respectivamente o Yarmak e o Zerka.

COMO EM TEMPO DE CEIFA — A narração bíblica corresponde exatamente ao que ainda hoje sucede. Os israelitas atravessaram o Jordão quatro dias antes da Páscoa. Então, como hoje, a ceifa fazia-se em abril e no comêço de maio, precedendo a colheita da cevada duas ou três semanas. Então, como ainda agora, há uma notável elevação das águas do rio, que sai muitas vêzes das suas margens, estendendo-se a inundação pelas terras de semeadura (Dr. Robinson). Não é fácil precisar com rigor o local em que se efetuou a passagem, apenas sabemos que êste lugar era fronteiro a Jericó. Os israelitas desciam das alturas do Moab, acamparam na planície junto das montanhas, perto duma cidade chamada Cetim, cujo nome devia derivar dos seus bosques de acácias. Núm 23, 48.49. Daí partiram para as margens do Jordão, e permaneceram ali antes da passagem do rio, num ponto que fica defronte de Jericó (Porter).

(7) PARARAM NUM LUGAR — E' impossível deixar de reconhecer aqui um fato sobrenatural. Alguns têm pretendido reduzir às proporções dum acontecimento natural êste fato, dizendo que os hebreus tinham transposto o rio a vau; porém, a leitura do capítulo torna inadmissível e fantasiosa esta interpretação. Josué confessa o maravilhoso do acontecimento e refere-o à casualidade Divina.

ADOM — E' provàvelmente o Tell Danieh atual.

SARTAN — Talvez o moderno Tell-es-Saren.

Capítulo 4

MONUMENTOS QUE JOSUÉ PÔS DEPOIS DA PASSAGEM DO JORDÃO.

1 Depois que êles passaram, disse o Senhor a Josué:

2 Escolhe doze homens, um de cada tribo:

3 e manda-lhes que tomem do meio da madre do Jordão, onde os pés dos sacerdotes estiveram parados, doze pedras duríssimas, as quais vós poreis no lugar do acampamento, em que esta noite haveis de plantar as tendas.

4 Chamou pois Josué os doze homens, que tinha escolhido dentre os filhos de Israel, um de cada tribo,

5 e disse-lhes: Ide diante da arca do Senhor vosso Deus ao meio do Jordão, trazei de lá cada um sua pedra sôbre vossos ombros, segundo o número dos filhos de Israel,

6 para que seja sinal entre vós: e quando amanhã vos perguntarem vossos filhos, dizendo: Que significam estas pedras?

7 vós lhes respondereis: As águas do Jordão desapareceram diante da arca do concêrto do Senhor, quando passava por êle: e por isso se puseram estas pedras para servirem aos filhos de Israel dum eterno monumento.

8 Fizeram pois os filhos de Israel como Josué lhes tinha ordenado, levando do meio do leito do Jordão doze pedras, segundo o número dos filhos de Israel, como o Senhor tinha mandado a Josué, até o lugar onde se acamparam, e ali as puseram.

9 Pôs também Josué outras doze pedras no meio do leito do Jordão, onde pararam os sacerdotes, que leva-

vam a arca do concêrto: e ali se conservam até ao dia de hoje. (1)

10 Os sacerdotes porém que levavam a arca, estavam parados no meio do Jordão, até se cumprir tudo o que o Senhor tinha mandado a Josué que dissesse ao povo, e que Moisés lhe tinha dito. E o povo se apressou, e passou.

11 E logo que passaram todos, passou também a arca do Senhor, e os sacerdotes iam adiante do povo.

12 E os filhos de Rúben, e de Gad, e a meia tribo de Manassés, iam também armados adiante dos filhos de Israel, conforme lhes tinha ordenado Moisés:

13 e quarenta mil combatentes marchavam debaixo das suas bandeiras, e em diversos corpos, pelas planícies e campinas da cidade de Jericó.

14 Neste dia engrandeceu o Senhor a Josué diante de todo o Israel, para êles o reverenciarem, como tinham reverenciado a Moisés, quando ainda vivia. (2)

15 E lhe disse:

16 Manda aos sacerdotes, que levam a arca do concêrto, que saiam do Jordão.

17 Êle lho mandou, dizendo: Saí do Jordão.

---

(1) AO DIA DE HOJE — **Esta locução encontra-se trezo vêzes em hebreu no livro de Josué, a saber: 4, 9; 5, 9; 6, 25; 7, 26 (duas vêzes); 8, 29; 9, 27; 10, 27; 13, 13; 14, 14; 15, 63; 22, 3.17; além disto a Vulgata inseriu-a no 14, 10, em que não há correspondência no original. E' possível, diz Vigouroux, que em tôdas estas passagens estejamos em presença duma glosa aposta mais tarde ao texto original, mas anterior à tomada de Jerusalém, que teve lugar no oitavo ano do reinado de Davi, pois que nós vemos, 15, 63, que a tribo de Judá não tinha podido ainda expulsar os jebuseus desta cidade.**

(2) ENGRANDECEU O SENHOR — **Para assim firmar aos olhos do povo, que estava incumbido de dirigir, as graças e favores que a Providência magnânimamente lhe liberalizara.**

18 E tendo saído levando a arca do concêrto do Senhor, logo que começaram a pisar a terra sêca, tornaram as águas à sua madre, e correram como costumavam antes.

19 O povo porém saiu do Jordão, no dia dez do primeiro mês, e se acamparam em Galgala pela banda oriental da cidade de Jericó.

20 Colocou também Josué em Galgala as doze pedras, que tinham tomado do fundo do Jordão,

21 e disse aos filhos de Israel: Quando vossos filhos amanhã perguntarem a seus pais, e lhes disserem: Que querem dizer estas pedras?

22 Vós os ensinareis, e lhes direis: Israel passou a pé enxuto êste Jordão,

23 tendo o Senhor vosso Deus secado as suas águas à vossa vista, até que passásseis:

24 Assim como Êle o tinha feito antes no mar Vermelho, ao qual secou até que passássemos:

25 Para que todos os povos da terra conheçam, que a mão do Senhor é poderosíssima: e vós também em todo o tempo temais o Senhor vosso Deus.

Capítulo 5

OS ISRAELITAS RECEBEM A CIRCUNCISÃO E CELEBRAM A PÁSCOA. CESSA O MANÁ. UM ANJO APARECE A JOSUÉ.

1 Depois que todos os reis dos amorreus, que habitavam na outra banda do Jordão ao ocidente, e todos os reis de Canaã, que possuíam os lugares vizinhos ao mar grande, ouviram que o Senhor tinha secado as águas do Jordão à vista dos filhos de Israel até que passassem, enfraqueceu-se-lhes o coração, e não ficou nêles alento, temendo a entrada dos filhos de Israel.

2 Naquele tempo disse o Senhor a Josué: Faze umas facas de pedra, e circuncida segunda vez aos filhos de Israel. (1)

3 Fêz Josué o que o Senhor lhe mandara, e circuncidou os filhos de Israel no Outeiro dos Prepúcios.

4 E a causa desta segunda circuncisão é esta: Todos os varões de entre o povo, que tinham saído do Egito em idade de tomar armas, tinham falecido no deserto em os larguíssimos rodeios do caminho,

5 e êstes todos tinham sido circuncidados. Porém o povo que nasceu no deserto,

6 durante os quarenta anos de marcha por aquela vastíssima solidão estava por circuncidar: Até que morreram aquêles que não tinham ouvido a voz do Senhor, e aos quais Êle antes tinha jurado que lhes não mostraria a terra que manava leite e mel. (2)

7 Os filhos dêstes sucederam no lugar de seus pais, e foram circuncidados por Josué: Porque estavam com o seu prepúcio, assim como tinham nascido, e ninguém os tinha circuncidado no caminho.

8 Porém depois que todos foram circuncidados, ficaram no mesmo lugar do acampamento, até que sarassem.

9 E disse o Senhor a Josué: Hoje tirei eu de cima

---

(1) **FACAS DE PEDRA** — Os antigos egípcios serviam-se de facas de sílex. Os Setenta dizem, 24, 30, que posteriormente foram depostos no túmulo de Josué os instrumentos que tinham servido em Galgala. Ora, no túmulo descoberto por Vítor Guerin em 1863, e que se julga, segundo tôdas as probabilidades, ser o de Josué, o padre Richard achou, em 1870, facas de sílex, que deviam ser muito semelhantes às usadas pelos hebreus para a circuncisão.

(2) **ESTAVA POR CIRCUNCIDAR** — As condições de vida de desertos rodeados de tribos hostis, vivendo como nômadas, tornaram impraticável a circuncisão, principalmente porque o circuncidado precisava de uns dias para a sua cura.

de vós o opróbrio do Egito. E ficou aquêle lugar chamando-se Galgala, até o dia presente. (3)

10 E permaneceram os filhos de Israel em Galgala, e celebraram a Páscoa, no dia catorze do mês pela tarde, na planície de Jericó:

11 e ao outro dia comeram dos frutos da terra, pães asmos, e farinha de cevada torrada do mesmo ano.

12 E depois que êles comeram dos frutos da terra, cessou o maná, nem os filhos de Israel usaram mais dêste alimento, mas comeram dos frutos, que a terra de Canaã tinha dado aquêle ano.

13 E estando Josué no campo da cidade de Jericó, levantou os olhos, e viu um homem pôsto em pé diante dêle, que tinha uma espada nua, e foi ter com êle, e disse-lhe: Tu és dos nossos, ou dos inimigos?

14 O qual lhe respondeu: Não: Mas sou o príncipe do exército do Senhor, e agora venho.

15 Josué se lançou com o rosto em terra. E adorando-o disse: Que diz meu Senhor ao seu servo?

16 Tira, lhe disse êle, o calçado de teus pés: Porque o lugar, em que estás, é santo. E Josué fêz como se lhe havia mandado.

CAPÍTULO 6

CÊRCO E TOMADA DE JERICÓ. RAAB É SALVA COM OS DA SUA FAMÍLIA. MALDIÇÕES CONTRA AQUÊLE QUE REEDIFICAR JERICÓ.

1 Jericó porém estava fechada e bem fortificada, pelo temor que nela havia dos filhos de Israel, e nenhum ousava sair nem entrar. (1)

---

(3) **GALGALA — Hoje Tell-el-Djeldjul, colina situada a meio caminho entre o Jordão e Jericó.**

(1) **JERICÓ — Notam-se três localidades diferentes com**

2 E disse o Senhor a Josué: Eis-aí pus eu na tua mão a Jericó, e ao seu rei, e a todos os seus valentes homens.

3 Dai volta à cidade todos os homens de guerra uma vez no dia: e fareis o mesmo seis dias.

4 Mas no dia sétimo os sacerdotes tomem as sete trombetas, de que se usa no ano do jubileu, e marchem adiante da arca do concêrto: rodeareis sete vêzes a cidade, e os sacerdotes tocarão as trombetas. (2)

5 E quando as trombetas fizerem um sonido mais largo e penetrante, e vos ferir os ouvidos, todo o povo a uma voz dará um grande grito, e então cairão os muros da cidade até os fundamentos, e cada um entrará por aquêle lugar que lhe ficar defronte.

6 Chamou pois Josué filho de Nun os sacerdotes, e lhes disse: Tomai a arca do concêrto, e outros tantos

---

êste nome: a primeira, que é esta de que se trata aqui; a segunda, a do tempo de Jesus Cristo; e a terceira, a do tempo de Eusébio e de S. Jerônimo, que é a Riha dos árabes. Quando os israelitas atravessaram o rio, ergueu-se diante dêles Jericó. Era uma das cidades mais importantes da Palestina, situada no vale do Jordão, sendo a chave da terra de Canaã; possuía uma rica floresta de palmeiras, das quais a última desapareceu em 1838; regada por salutíferas águas, dotada duma vegetação abundante, sobravam nela todos os recursos. Era, porém, difícil de invadir, porque a cercavam altas muralhas.

(2) TROMBETAS — Neste versículo e no seguinte o original hebraico designa estas trombetas por três palavras diferentes: sofar, que é o nome especial da trombeta; geren, que significa chifre, porque as primeiras trombetas foram feitas dos chifres dos animais; e finalmente yobel, onomatopaico e que significa carneiro; segundo o Talmud, os judeus usavam só o chifre do carneiro, em memória do carneiro substituído ao sacrifício de Isaac; as armas do boi eram proscritas por causa da idolatria do bezerro de ouro.

sacerdotes tomem as sete trombetas do jubileu, e marchem adiante da arca do Senhor.

7 Disse também ao povo: Ide, e dai volta à cidade armados, indo adiante da arca do Senhor.

8 E tanto que Josué acabou de dizer estas palavras, os sete sacerdotes tocaram as sete trombetas adiante da arca do concêrto do Senhor,

9 e todo o exército armado marchava adiante, a outra gente ia atrás da arca, e por tôdas as partes retinia o sonido das trombetas.

10 Josué porém tinha ordenado ao povo, dizendo: Vós não gritareis, nem se ouvirá a vossa voz, nem sairá da vossa bôca uma só palavra, menos que não chegue o dia em que eu vos diga: Gritai, e dai vozes.

11 Deu pois a arca do Senhor volta à cidade uma vez no dia, e tornando para o arraial, ficou ali.

12 Levantando-se, pois, Josué, antes de amanhecer, tomaram os sacerdotes a arca do Senhor,

13 e sete dêles tomaram as sete trombetas, que servem no ano do jubileu: e marchavam adiante da arca do Senhor andando e tocando as trombetas: E o povo armado marchava adiante dêles, e o resto da gente seguia a arca, e ressoavam as trombetas.

14 E tendo dado volta à cidade uma vez no segundo dia, tornaram para o arraial. Assim fizeram seis dias.

15 Mas ao dia sétimo, levantando-se de madrugada, deram volta à cidade sete vêzes, como se lhes tinha ordenado.

16 E quando os sacerdotes tocavam as trombetas à sétima volta, disse Josué a todo o Israel: Gritai: Porque o Senhor vos entregou a cidade.

17 E esta cidade, e tudo o que há nela seja anátema ao Senhor: Fique só com vida a prostituta Raab

com todos os que estão em sua casa: Porque ocultou os mensageiros que enviamos. (3)

18 Vós porém guardai-vos de tocar alguma destas coisas, contra o que se vos mandou, e de que sejais réus de prevaricação, e tragais sôbre todo o campo de Israel a turbação e o pecado.

19 Mas tudo o que se achar de ouro e prata, e de vasos de bronze e de ferro, seja consagrado ao Senhor, e depositado nos seus tesouros.

20 Com isto levantando todo o povo a grita, e soando as trombetas, tanto que a voz e o sonido chegou aos ouvidos da multidão, caíram de repente os muros: E cada um subiu pelo lugar, que lhe ficava defronte: E tomaram a cidade, (4)

21 e mataram a todos os que nela encontraram, desde os homens até as mulheres, e desde as crianças

---

(3) **TUDO O QUE HA NELA SEJA ANATEMA** — As coisas e as pessoas. Jericó era a primeira cidade de Canaã, que ia cair em posse dos israelitas; parece porém que Deus quis reservar para Si as primícias da Terra Prometida, exigindo que os despojos desta cidade fôssem para o tesouro do Santuário.

(4) **CAIRAM DE REPENTE OS MUROS** — E' mais um milagre notável, contra o qual a crítica racionalista tem dirigido os mais rudes ataques. Uns supuseram que se tratava apenas dum vulgar terremoto, que desmoronou os muros; outros entenderam que Josué durante os dias precedentes tinha minado os muros, e que os passeios ao redor da cidade tinham por fim disfarçar o que se estava fazendo; outros dizem que houve apenas um assalto em forma, e que o sinal combinado era o toque das trombetas; e outros, finalmente, dizem que não há mais do que a linguagem figurada, dizendo que os muros de Jericó caíram ao estrépito das trombetas de guerra. Porém, diz Vigouroux, se tais explicações fôssem verdadeiras, a narração de Josué seria uma mentira. Basta ler o c. 6 para que nos convençamos de que é inconciliável com estas interpretações e que o autor entende contar um milagre, humanamente inexplicável.

até os velhos. Passaram também ao fio da espada bois e ovelhas e jumentos.

22 Então disse Josué aos dois homens, que tinham sido enviados por espias: Entrai em casa da mulher prostituta, e fazei-a sair com tudo o que lhe pertence, como vós lho prometestes com juramento.

23 E tendo entrado na casa os dois mancebos, tiraram para fora a Raab, e a seus pais, também a seus irmãos e a todos os móveis, e a tôda a parentela, e fizeram-nos ficar fora do campo de Israel.

24 E puseram fogo à cidade, e a tudo o que se achou nela, à exceção do ouro e da prata, dos vasos de bronze e de ferro, que consagraram para o tesouro do Senhor.

25 Mas a Raab prostituta, e à casa de seu pai, com tudo o que ela tinha, salvou Josué a vida: e ficaram habitando no meio de Israel até o dia de hoje: porque ela ocultara os mensageiros, que êle tinha enviado a reconhecer a Jericó. Então proferiu Josué esta imprecação, dizendo:

26 Maldito seja diante do Senhor o homem que levantar e reedificar a cidade de Jericó: Morra-lhe o seu primogênito, quando lhe lançar os fundamentos, e perca o último de seus filhos, quando lhe puser as portas.

27 Foi pois o Senhor com Josué, e o seu nome se divulgou por tôda a terra.

Capítulo 7

ATACAM OS ISRAELITAS A CIDADE DE HAI: SÃO RECHAÇADOS COM PERDA. CRIME DE ACAN DESCOBERTO E PUNIDO.

1 Mas os filhos de Israel violaram o mandamento, e tomaram para si do anátema. Porque Acan, filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Zaré, da tribo de Judá,

tirou alguma coisa do anátema: e o Senhor se irou contra os filhos de Israel.

2 E enviando Josué de Jericó homens contra Hai, que é ao pé de Betaven, ao nascente da cidade de Betel, lhes disse: Subi e reconhecei a terra. Êles cumprindo com as ordens reconheceram Hai. (1)

3 E voltando lhe disseram: Não suba todo o povo, mas vão só dois ou três mil homens, e destruam a cidade: por que se há de fatigar debalde todo o povo contra tão poucos inimigos? (2)

4 Subiram pois três mil combatentes. Os quais voltando logo as costas,

5 foram acutilados pelos da cidade de Hai, e caíram mortos trinta e seis homens: e os inimigos os foram perseguindo desde a porta até Sabarim, e morreram fugindo pela encosta abaixo: e o coração do povo tomou mêdo, e se derreteu como água. (3)

6 Josué, porém, rasgou os seus vestidos, e se lançou com o rosto em terra diante da arca do Senhor, tanto êle como todos os anciãos de Israel até à tarde: e puseram cinza sôbre as suas cabeças,

7 e Josué disse: Ah, Senhor Deus, por que quiseste tu que êste povo passasse o rio Jordão, para nos entregares nas mãos dos amorreus, e para nos perderes? Oxalá

---

(1) **HAI** — Junto de Betel estão as ruínas de Khirbet-el-Kudeireh, que determina, segundo Guerin, a posição de Hai.

BETAVEN — Na região árida que se estende a sudeste de Betel.

SUBI — Hai estava a mais de mil metros de altitude acima de Jericó.

(2) **POUCO NUMEROSOS** — Hai contava só doze mil habitantes.

(3) **SABARIM** — Localidade desconhecida, e da qual so não fala em mais nenhuma outra parte.

que nós tivéssemos ficado da outra banda do Jordão, como tínhamos começado.

8 Que direi eu, Senhor Deus meu, vendo que Israel dá costas aos seus inimigos?

9 Os cananeus, e todos os habitantes da terra o ouvirão, e unindo-se todos nos cercarão, e apagarão a nossa memória da terra: E que farás tu ao teu grande nome?

10 E o Senhor disse a Josué: Levanta-te: Por que jazes tu prostrado em terra?

11 Israel pecou, e violou o meu pacto: Pois êles tomaram do anátema, e furtaram e mentiram, e esconderam-no entre os seus móveis.

12 Israel não poderá ter-se diante dos seus inimigos, antes fugirá dêles: Porque se manchou com o anátema: Eu não serei mais convosco, enquanto não consumirdes aquêle, que está réu desta maldade.

13 Levanta-te, santifica o povo, e dize-lhe: Estai santificados para amanhã: Porque eis-aqui o que diz o Senhor Deus de Israel: O anátema está no meio de ti, ó Israel: tu não poderás estar diante de teus inimigos, até não ser exterminado do meio de ti o que se acha manchado dêste crime.

14 E amanhã apresentar-vos-eis cada um nas vossas tribos; e a tribo sôbre que cair a sorte, se apresentará pelas suas famílias, e cada família pelas suas casas, e cada casa pelas suas pessoas. (4)

---

(4) CAIR A SORTE — No original hebraico está: E a tribo que Iahvéh designar, tendo a Vulgata traduzido por sorte a palavra Iahvéh, pelo que Vigouroux interpreta desta maneira: que os chefes das doze tribos tinham sido convocados para junto do grande sacerdote, e que no momento em que passava o chefe da tribo de Judá, de alguma maneira se manifestasse a culpabilidade desta tribo. Também, continua o sábio exegeta, se pode supor que os

15 E qualquer que se achar culpado nesta maldade, será queimado com tôdas as suas coisas: Porque violou o pacto do Senhor, e cometeu uma coisa detestável em Israel.

16 Josué pois levantando-se pela manhã, fêz ajuntar a Israel pelas suas tribos, e caiu a sorte sôbre a tribo de Judá.

17 E apresentada esta pelas suas famílias, caiu a sorte sôbre a família de Zaré. E apresentando também a esta pelas suas casas, caiu sôbre Zabdi:

18 E tomando os varões desta casa um a um, caiu sôbre Acan, filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Zaré, da tribo de Judá.

19 E Josué disse a Acan: O' meu filho, dá glória ao Senhor Deus de Israel, e confessa-me, e declara-me o que fizeste, não o ocultes.

20 E respondeu Acan a Josué, e disse-lhe: Na verdade eu pequei contra o Senhor Deus de Israel, e fiz assim e assim

21 porque tendo visto entre os despojos uma capa de escarlata muito boa, e duzentos siclos de prata, e uma régua de ouro de cinqüenta siclos: E cobiçando tirei estas coisas, e as escondi na terra no meio da minha tenda, e cobri o dinheiro numa cova com terra. (5)

---

nomes dos chefes das doze tribos, depois dos chefes de cada família e de cada casa fôssem postos numa urna e tirados sucessivamente à sorte. Vigouroux, La Sainte Bible Polyglotte.

(5) UMA CAPA DE ESCARLATA — No original hebraico está uma capa de Senaar, e na versão dos Setenta está uma vestimenta de diversas côres: uma capa de Senaar quer dizer da Babilônia, cujos estofos eram célebres, não só pela qualidade do tecido, como pela variedade e viveza das côres, predominando as côres berrantes. A correspondência encontrada em Tell-el-Amarma prova as relações freqüentes que existiam entre a Babilônia, a Palestina e o Egito. Encontram-se também despojos dêstes tecidos.

22 Mandou pois Josué ministros: Que, correndo à tenda de Acan, acharam tudo escondido no mesmo lugar, e o dinheiro juntamente.

23 E tirando-o da tenda o levaram a Josué, e a todos os filhos de Israel, e o lançaram fora diante do Senhor. (6)

24 Então Josué (e todo o Israel com êle) pegando em Acan, filho de Zaré, e na prata, e na capa, e na régua de ouro, e em seus filhos e filhas, nos seus bois e jumentos, e ovelhas, e na mesma tenda, e em tudo quanto tinha, os levaram ao vale de Acor: (7)

25 Onde Josué lhe disse: Pois que tu nos turbaste, o Senhor te turbe neste dia. E todo o Israel apedrejou a Acan: E tudo o que lhe pertencia foi consumido no fogo.

26 E ajuntaram sôbre êle um grande montão de pedras, o qual permanece até o presente dia. E com isto se apartou dêles o furor do Senhor. E até hoje se chama aquêle lugar o vale de Acor. (8)

DUZENTOS SICLOS DE PRATA — Aproximadamente cento e catorze mil réis.

UMA RÉGUA DE OURO — Uma lâmina alongada em forma de língua, que é o que significa o têrmo Ishon, empregado no texto original.

(6) DIANTE DO SENHOR — Isto é, diante da arca.

(7) PEGANDO... EM SEUS FILHOS E FILHAS — Porque tinham sido cúmplices, pelo menos pelo seu silêncio.

(8) VALE DE ACOR — Dêste fato lho veio o nome, que significa perturbação, em memória das palavras proferidas por Josué. Segundo êste, 15, 7, êste vale devia ser procurado ao sul de Galgala, talvez el-Kelt.

Capítulo 8

TOMADA DA CIDADE DE HAI. BÊNÇÃOS, E MALDIÇÕES PRONUNCIADAS SÔBRE OS MONTES HEBAL E GARIZIM.

1 E disse o Senhor a Josué: Não temas, nem te acobardes: Leva contigo todos os combatentes, e levantando-te sobe à cidade de Hai: Eis-aí te entreguei eu na tua mão o seu rei, e o povo, e a cidade e a terra.

2 E farás à cidade de Hai, e ao seu rei, como fizeste a Jericó, e ao seu rei: Mas repartireis entre vós a prêsa e todos os animais: Põe uma emboscada à cidade por detrás dela.

3 Levantou-se pois Josué, e com êle tôda a gente de guerra, para marcharem contra Hai: E mandou de noite trinta mil homens escolhidos dos mais valentes, (1)

4 e lhes ordenou, dizendo: Disponde uma emboscada por detrás da cidade: Não vos alongueis muito: E estareis apercebidos todos:

5 Mas eu, e tôda a gente, que está comigo, marcharemos pela parte oposta contra a cidade. E quando êles saírem contra nós, fugiremos, e dar-lhes-emos as costas, como primeiro fizemos:

6 Até que seguindo-nos se tenham pôsto longe da

---

(1) **TRINTA MIL HOMENS** — Há uma contradição entre êste número e o que se encontra no v. 12. Aqui se referem 30.000, no versículo indicado cinco mil. Têm aparecido várias hipóteses para a conciliação dêstes dois lugares; assim dizem uns que dentre os trinta mil, só cinco mil eram válidos; outros sustentam que houve dois assaltos, um com trinta mil homens, e o outro com cinco mil. Porém, o que parece mais provável, segundo a opinião autorizada de Vigouroux, é que o número de trinta mil provém dum êrro do copista, e que se deve aqui ler cinco mil, como no v. 12.

cidade: Porque hão-de cuidar que fugimos como a primeira vez.

7 Fugindo pois nós, e êles seguindo-nos, saireis vós da emboscada, e destruireis a cidade: E o Senhor vosso Deus vo-la entregará nas mãos.

8 E depois que a tiverdes tomado, ponde-lhe fogo, e fareis tudo assim, como eu o mandei.

9 E despediu-os, e êles foram para o lugar da emboscada, e se puseram entre Betel e Hai, ao poente da cidade de Hai: E Josué ficou aquela noite no meio do povo,

10 e levantando-se de madrugada fêz revista dos que o acompanhavam, e marchou com os anciãos na frente do exército, sustido dum corpo de bons soldados.

11 E tendo chegado e subido fronteiros à cidade, fizeram alto no lado setentrional da cidade, entre a qual e êles mediava um vale.

12 Mas Josué tinha escolhido cinco mil homens, e os tinha pôsto de emboscada entre Betel e Hai, ao poente da mesma cidade:

13 E todo o mais resto do exército marchava em batalha para o setentrião, de sorte que os últimos daquela multidão alcançavam até o poente da cidade. Marchou pois Josué aquela noite, e ficou no meio do vale.

14 O que tendo visto o rei de Hai, saiu a grã pressa ao amanhecer com todo o exército, que havia na cidade e encaminhou as suas tropas para a banda do deserto, não sabendo que lhe ficava atrás uma emboscada. (2)

---

(2) **DESERTO** — Em hebraico esta palavra precedida do artigo ha'Arabâh, é um nome próprio, que designa o vale que se estende do lago Tiberíades ao gôlfo Elanítico, passando pelo mar Morto. Dt 1, 1-7; 2, 18; 3, 17. Jos 13, 1. 3. 8. Aqui se refere à planície do Jordão, que se estende ao norte do mar Morto.

15 Josué porém e todo o Israel se foram retirando, fingindo mêdo, e fugindo pelo caminho do deserto.

16 E os de Hai levantando, ao mesmo tempo, uma grande grita, e animando-se mùtuamente, os foram perseguindo. E quando já estavam longe da cidade,

17 sem que tivesse ficado nem sequer um em Hai e em Betel, que não saísse em alcance de Israel: (Deixando as suas cidades abertas de onde tinham saído de tropel),

18 disse o Senhor a Josué: Levanta contra a cidade de Hai o escudo, que tens na mão, porque eu ta entregarei. (3)

19 E tendo êle levantado o seu escudo contra a cidade, no mesmo ponto saíram os que estavam escondidos na emboscada: e encaminhando-se à cidade, a tomaram, e lhe puseram fogo.

20 Os da cidade porém, que perseguiram a Josué olhando para trás, e vendo o fumo da cidade que subia até o céu, não puderam já fugir nem para cá nem para lá: Principalmente quando os que davam mostra de fugir, e que caminhavam para o deserto, atacaram com o maior esfôrço aos que os tinham perseguido.

21 E vendo Josué e todo o Israel que a cidade estava tomada, e que dela subia o fumo, voltando-se contra os de Hai os passou a cutelo.

22 Porque os que tinham tomado e queimado a cidade, saindo dela para se unir com os seus, começaram a dar nos inimigos que estavam no meio. E como fôssem

---

(3) O ESCUDO — O têrmo hebraico kidon significa dardo, lança. O ato mandado por Deus a Josué tinha um duplo fim: servir de sinal aos soldados, e um como que símbolo da intervenção divina nesta batalha, semelhante à ação de Moisés durante a luta com Amalec, Ex 17, 9-13.

feridos por uma e por outra parte os adversários, de modo que nem sequer um se salvou de tão grande número,

23 tomaram também vivo o rei da cidade de Hai, e o apresentaram a Josué.

24 Mortos pois todos aquêles, que tinham perseguido a Israel ao fugir para o deserto, e feito no mesmo lugar um destrôço, voltaram os filhos de Israel e destruíram a cidade.

25 Os que morreram neste dia, homens e mulheres, foram doze mil, e todos da cidade de Hai.

26 E Josué não retirou a mão, que tinha levantada, tendo o escudo, até que foram mortos todos os habitadores de Hai.

27 Mas os animais e o despôjo da cidade o repartiram entre si os filhos de Israel, como o Senhor tinha mandado a Josué.

28 O qual pôs fogo à cidade, e a reduziu para sempre a um montão de ruínas.

29 Fêz também suspender dum patíbulo o rei de Hai até à tarde e ao pôr do sol. E mandou Josué, que descessem o seu cadáver da cruz: e êles o lançaram na mesma entrada da cidade, pôsto sôbre êle um grande montão de pedras que ali permanece até o presente dia.

30 Então edificou Josué um altar ao Senhor Deus de Israel sôbre o monte Hebal:

31 Conforme o que Moisés, servo do Senhor, tinha ordenado aos filhos de Israel, e está escrito no livro da lei de Moisés: o altar porém era de pedras tôscas, nas quais não tocou ferro: e ofereceu sôbre êle holocaustos ao Senhor, e imolou vítimas pacíficas. (4)

---

(4) NO LIVRO DA LEI DE MOISÉS — Deve-se notar que esta passagem não só pressupõe o Pentateuco, como o considera encerrado, e como um livro absolutamente distinto dêste de Josué.

32 Escreveu também Josué sôbre as pedras o Deuteronômio da lei de Moisés, que êle tinha explicado diante dos filhos de Israel.

33 Todo o povo porém, e os anciãos, e os capitães, e os juízes estavam em pé a um e outro lado da arca, diante dos sacerdotes que levavam a arca do concêrto do Senhor, como os estrangeiros assim também os naturais. A metade dêles ao pé do monte Garizim, e a outra metade ao pé do monte Hebal, como o tinha mandado Moisés servo do Senhor. E primeiramente abençoou Josué o povo de Israel. (5)

34 Depois disto leu tôdas as palavras da bênção e da maldição, e tudo o que estava escrito no livro da lei.

35 Não omitiu nada de quantas coisas Moisés tinha mandado, mas repetiu tudo diante de tôda a multidão de Israel, às mulheres e aos meninos e aos estrangeiros, que moravam entre êles.

CAPÍTULO 9

OS GABAONITAS SURPREENDEM A JOSUÉ, E AOS ANCIÃOS DO POVO COM UMA MENTIRA. FAZ-SE ALIANÇA COM ÊLES. MAS DEPOIS, CONHECIDO O SEU EMBUSTE, SÃO OS GABAONITAS CONDENADOS A CORTAR LENHA E A TRAZER ÁGUA À CASA DO SENHOR.

1 Tanto que estas coisas soaram, todos os reis de aquém do Jordão, que moravam nos montes e nas planícies, nos lugares marítimos e nas praias do mar grande,

---

(5) **A METADE DÊLES** — As tribos de Judá, Simeão, Levi, Issacar, José e Benjamim.

A OUTRA METADE — As tribos de Rúben, Zabulon, Dan, Neftali, Gad e Aser. Cfr. Vigouroux, La Sainte Bible Polyglotte.

e também os que moravam ao pé do Líbano, o heteu e o amorreu, o cananeu, o fereseu, e o heveu, e o jebuseu, (1)

2 fizeram liga entre si, para combater contra Josué e contra Israel de comum acôrdo, e com um mesmo desígnio.

3 Porém os habitantes de Gabaon, ouvindo tudo o que Josué havia feito a Jericó e a Hai:

4 e usando de astúcia, tomaram consigo víveres, carregando sôbre os seus jumentos uns costais velhos, e uns odres de vinho rotos e recosidos, (2)

5 e sapatos muito velhos, que em sinal de muito uso, estavam cheios de tombas: Êles vestidos de trapos, e até os pães, que levavam para o caminho, eram duros, e desfeitos em pedaços,

6 e assim vieram apresentar-se a Josué, que então assistia no acampamento de Galgala, e lhe disseram a êle, e juntamente a todo o Israel: Nós viemos duma terra mui distante, com o desejo de fazer pazes convosco. E os filhos de Israel lhes responderam, e disseram:

7 Não sejais vós talvez moradores da terra, que nos é devida por sorte; e assim não possamos fazer aliança convosco.

8 Mas êles disseram a Josué: Nós somos teus servos. Aos quais Josué disse: Quem sois vós? e donde viestes?

---

(1) **TODOS OS REIS** — **A terra de Canaã está dividida em muitos pequenos estados, cujos reis eram apenas senhores duma cidade e seus arredores, sendo por isso muito circunscrito o seu poderio, como ainda hoje o é, o dos chefes das tribos árabes, que acampam nos desertos vizinhos.**

NAS PLANÍCIES — **No hebreu está Sefela, que designa pròpriamente a planície dos filisteus.**

(2) **USANDO DE ASTÚCIA** — **Para fazer crer que vinham de longe, e que não habitavam Canaã.**

9 Êles responderam: Os teus servos vieram duma terra mui distante em nome do Senhor teu Deus. Porque ouvimos a fama do seu poder, tudo o que obrou no Egito,

10 e como tratou os dois reis dos amorreus que estavam da outra banda do Jordão, a Seon rei de Hesebon, e a Og rei de Basan, que estava em Astarot:

11 e os anciãos, e todos os habitantes da nossa terra nos disseram: Tomai convosco mantimentos para uma tão larga jornada, e ide apresentar-vos a êles, e dizei-lhes: Nós somos vossos, fazei aliança conosco.

12 Eis-aqui os pães, que tomamos quando partimos de nossas casas, para virmos ter convosco, e agora estão todos secos e desfeitos, por demasiadamente antigos.

13 Êstes odres eram todos novos, quando nós os enchemos de vinho; e agora estão rotos e desfeitos: Os hábitos que nos cobrem, e os sapatos que trazemos nos pés, se safaram com um tão longo caminho, e quase estão acabados.

14 Tomaram pois os israelitas dos víveres dêles, e não consultaram o Oráculo do Senhor.

15 E Josué os tratou como amigos: e fazendo aliança com êles lhes deu palavra de lhes salvar a vida: o que também os príncipes do povo lhes juraram.

16 Mas três dias depois de se ter feito a aliança, ouviram que êles habitavam perto, e que haviam de viver entre êles.

17 E os filhos de Israel abalaram do campo, e vieram três dias depois às cidades dêles, cujos nomes são êstes: Gabaon, e Cafira, e Berot, e Cariatiarim. (3)

---

(3) **CAFIRA** — E' hoje Kefir.

BEROT — Fica ao norte de Jerusalém: o nome significa pego, e é assim chamado pelas nascentes de água.

18 E não os mataram, porque os príncipes do povo lhes tinham dado juramento em nome do Senhor Deus de Israel. Pelo que todo o povo murmurou contra os príncipes.

19 Os quais lhe responderam: Nós demos-lhes juramento em nome do Senhor Deus de Israel, e por isso não os podemos tocar nas suas pessoas.

20 Mas tratá-los-emos assim. Fiquem embora salvos com vida, para que não se levante contra nós a ira do Senhor, se faltarmos ao juramento:

21 Mas vivam de modo que cortem a lenha, e tragam a água, para o serviço de todo o povo. Estando êles dizendo isto:

22 Chamou Josué os gabaonitas, e lhes disse: Por que quisestes vós surpreender-nos com a vossa mentira, dizendo: Nós habitamos muito longe de vós, sendo que viveis no meio de nós?

23 Por isso pois estareis debaixo de maldição, e não faltará da vossa linhagem quem corte lenha, e traga água para casa de meu Deus.

24 Êles responderam: A nós teus servos veio-nos a notícia, que o Senhor teu Deus tinha prometido a Moisés seu servo, que vos havia de dar tôda a terra, e extinguir todos os seus habitantes. Tivemos pois muito mêdo, e obrigados do terror, que vós metíeis, tomamos êste expediente para segurarmos as nossas vidas.

25 Mas agora estamos nas tuas mãos: faze de nós o que julgares que é bom e justo.

26 Fêz pois Josué o que tinha dito, e livrou-os das mãos dos filhos de Israel, não permitindo que os matassem.

27 E determinou naquele dia que fôssem empregados no serviço de todo o povo, e do altar do Senhor, cortando lenha, e trazendo água ao lugar, que o Senhor escolhesse, como até o presente fazem.

Capítulo 10

GABAON SITIADA. JOSUÉ MARCHA EM SEU SOCORRO. FAZ PARAR O SOL. MATA OS REIS VENCIDOS. TOMA MUITAS CIDADES.

1 Adonisedec, rei de Jerusalém, tendo ouvido que Josué tomara, e destruíra a cidade de Hai, (porque êle fêz a Hai, e ao seu rei o que fizera a Jericó, e ao seu rei) e que os gabaonitas se tinham passado para Israel, e se tinham feito seus aliados,

2 teve muito mêdo. Porque Gabaon era uma cidade grande, e uma das cidades reais, e maior do que a cidade de Hai e todos os seus guerreiros mui valentes.

3 Enviou pois Adonisedec rei de Jerusalém seus mensageiros a Oham rei de Hebron, e a Faran rei de Jerimot, e Jafia rei de Láquis, e a Dabir rei de Eglon, os quais lhes disseram: (1)

4 Subi a mim, e dai-me socorro, a fim de tomarmos a Gabaon, porque ela passou para Josué, e para os filhos de Israel.

5 Pelo que unidos saíram os cinco reis dos amorreus com as suas tropas, o de Jerusalém, o rei de He-

---

(1) **JERIMOT** — Cidade da planície de Judá, sôbre uma alta colina, a três horas de Elenterópolis.

LAQUIS — Mais tarde cidade de Judá, à entrada da planície de Sefela, a noroeste de Eglon.

EGLON — Hoje Adglan, na estrada de Jerusalém a Gaza, a quatro horas a sudoeste de Elenterópolis.

bron, o rei de Jerimot, o rei de Láquis, o rei de Eglon, e se acamparam junto a Gabaon, sitiando-a.

6 Os habitantes porém da cidade sitiada de Gabaon, mandaram dizer a Josué, que estava então acampado em Galgala: Não recuses acudir em socorro de teus servos: Vem depressa, e livra-nos, e dá-nos socorro: Porque se uniram contra nós todos os reis dos amorreus, que habitam nos montes.

7 Subiu pois Josué de Galgala, e com êle tôda a gente de guerra, homens valentíssimos.

8 E o Senhor disse a Josué: Não os temas, porque eu os entreguei nas tuas mãos. Nenhum dêles te poderá resistir.

9 Josué pois tendo marchado tôda a noite desde Galgala, deu de repente sôbre êles.

10 E o Senhor os pôs em desordem à vista de Israel: E Josué fêz nêles grande estrago junto a Gabaon, e os foi perseguindo pelo caminho que sobe a Bet-horon, e dando nêles até Azeca e Maceda.

11 E quando êles iam fugindo dos filhos de Israel, e estavam na descida de Bet-horon, fêz o Senhor cair do céu grandes pedras em cima dêles até Azeca: E morreram mais pela chuva de pedra que lhes caiu, do que pelos golpes da espada dos filhos de Israel. (2)

12 Então falou Josué ao Senhor naquele dia, em que entregou os amorreus nas mãos dos filhos de Israel, e disse em presença dêles: Sol, detém-te sôbre Gabaon; e tu, lua, pára sôbre o vale de Ajalon. (3)

---

(2) **GRANDES PEDRAS** — Os comentadores de melhor nome, e mais segura autoridade, entendem que estas grandes pedras são pedras de granizo, duma consistência e dimensões fora do vulgar.

AZECA — Não está precisamente determinado o sítio desta cidade.

(3) **FALOU JOSUÉ AO SENHOR** — Isto, segundo as melho-

13 E o sol e a lua pararam, até que o povo se vingou de seus inimigos. Não está isto escrito no livro dos justos? Parou pois o sol no meio do céu, e não se apressou a pôr-se durante o espaço dum dia. (4)

---

res opiniões, deve entender-se: e dirigiu Josué uma prece ao Senhor, depois da qual, cheio de confiança na Onipotência e na Bondade de Deus, mandou parar o sol; a prece recitou-a particularmente, a apóstrofe foi feita em presença dos filhos de Israel. Glaire, Les livres saints vengés, t. 2.º, pág. 18.

(4) E O SOL E A LUA PARARAM — E' um prodígio sobrenatural, que assinalou esta batalha, que ficou memorável nos anais da humanidade. E' claro que devemos confessar que ignoramos os meios de que Deus se serviu para obrar êste estupendo milagre, mas também devemos afirmar que as objeções que contra êle se levantam não têm valor algum. A primeira pergunta a que devemos responder, é a seguinte: Em que momento do dia ordenou Josué a paragem do sol? Devia ter sido quando estivesse perto o ocaso, pois que a lua já então era visível, e porque, no ardor do combate, só se devia lembrar de pedir um tal prodígio quando a noite se aproximasse, impedindo-o de prosseguir na derrota dos inimigos. E' certo que alguns intérpretes, prendendo-se à frase da Vulgata no meio do céu, pretenderam que estas palavras queriam indicar o meio-dia, quando porém é certo que equivalem simplesmente a — no céu. Por que meios realizou Deus o milagre? E' a segunda pergunta, à qual só podemos responder com conjeturas, pois que a narração bíblica não descreve nenhuma circunstância particular que autorize de preferência esta ou aquela explicação. Podemos aventar duas hipóteses: 1.ª Deus parou o globo terrestre; 2.ª fêz com que o sol ficasse realmente visível para Josué todo o tempo necessário, sem que a terra parasse. Contra a primeira hipótese, objetam que a paragem súbita da terra importaria o caos universal; os astros sairiam fora das suas órbitas, e a terra precipitar-se-ia. A resposta é bem fácil: Aquêle, a cuja ordem parasse a terra, é infinitamente sábio e poderoso para prevenir as conseqüências naturais dessa paragem. Na segunda hipótese torna-se indispensável admitir um desvio milagroso dos raios solares, para que êstes iluminassem por todo o tempo a Palestina, desvio que podia Deus ter produzido imediatamente, dirigindo pela sua onipotência a prolon-

gação das ondas luminosas no espaço, ou mediatamente por meio de elementos materiais aptos para a refração e reflexão, podendo-se apresentar várias hipóteses sôbre a natureza, origem e modo de ação dêsses refratores ou refletores miraculosos. Em resumo: a Deus tudo é possível. Os adversários têm imaginado várias objeções contra a realidade dêste prodígio; assim dizem: — 1.º Que êste fato não tem realidade histórica, porque os anais dos povos antigos nada dizem dum acontecimento tão extraordinário. Esta objeção não tem valor algum, porque não existem os anais dos povos desta época, e ninguém assevera, nem se deduz do texto sagrado, que a prolongação do dia existisse fora da Palestina: contudo é certo que em escritos muito antigos, principalmente chineses, algumas alusões aparecem, que talvez possam ser referidas a êste fato. Cfr. Du Clot, *La Sainte Bible vengée des attaques de l'incredulité*, t. 1.º, pág. 253, t. 3.º, pág. 387. — 2.º Os astros, como tôda a Natureza, estão sujeitos a leis regulares que se não podem alterar; êste fato importava essa alteração, logo é inadmissível. A isto respondemos que quem estabeleceu as leis da Natureza foi a vontade livre do Criador: admitir porém que Deus é o autor das leis da Natureza e negar-lhe o poder de as suspender em ordem ao cumprimento dos seus altíssimos desígnios é um estulto paradoxo. Foi a sua livre vontade que estabeleceu a ordem física, mas com isso não esgotou a plenitude da sua onipotência. S. Tomás 1 p. q. 19, a 3 e 4, e *Quaest. disp. de Potentia*, q. 6, e *de Miraculis* — 3.º Admitir que o sol parou é admitir o movimento do sol e a imobilidade da terra, o que vai de encontro aos mais rudimentares princípios da cosmogonia. Não oferece dificuldade a objeção, porque ninguém interpreta à letra o texto sagrado. Já foi dito que a Bíblia não é um tratado científico, e que os Escritores sagrados falam sempre por uma forma vulgar, empregando uma linguagem singela, despretensiosa e ao alcance de tôdas as inteligências. Também nós hoje, a cada passo, dizemos e escrevemos: "o levantar do sol, o surgir da lua, o cair da tarde," etc., e contudo todos sabemos a teoria do movimento da terra: de maneira que se podem interpretar as palavras do texto por uma paragem aparente do sol, porque certamente o autor, naquele momento, não se preocupava com as teorias astronômicas. A Igreja, pelos seus melhores teólogos, assim o entendeu, e nunca veio buscar êste texto para provar o sistema de Ptolomeu; pelo contrário. O Cardeal Nicolau de Cusa foi o primeiro a impugnar o geocentrismo; o padre Copérnico expôs o seu sistema,

14 Não houve nem antes nem depois dia tão comprido, obedecendo o Senhor à voz dum homem, e pelejando por Israel. (5)

15 E Josué voltou em todo o Israel para o campo de Galgala.

16 Mas os cinco reis tinham fugido, e se tinham escondido numa cova da cidade de Maceda.

17 E noticiaram a Josué, que se tinham achado os cinco reis escondidos numa cova da cidade de Maceda. (6)

18 E êle ordenou aos que o acompanhavam, e disse: Arrastai umas pedras bem grandes para a bôca da cova, e ponde homens capazes, que guardem os que nela estão escondidos:

19 vós porém não estejais assim parados, mas per-

---

aceito pelos altos dignitários da Igreja. A sua obra De orbium cœlestium revolutionibus, em que estava exposta e defendida a sua teoria do movimento da terra, foi publicada a instâncias do Cardeal Schomberg e dedicada ao Pontífice Paulo III. Êste sistema foi defendido na Alemanha pelo jesuíta Cristóvão Clarius, por Zuguiga na Espanha, por Tiscarina na Itália, e em Roma pelo Cardeal Barberini, depois papa sob o nome de Urbano VIII, que alguns ousam apresentar como perseguidor de Galileu, o que é de todo o ponto inexato, pois êste pontífice subsidiou-o largamente; e nenhum ato pontifical ex cathedra combateu o sistema de Copérnico, como em nenhum documento pontifício, ou publicado com autoridade pontifícia, se obriga a interpretar esta passagem à letra. Cfr.

(5) DIA TÃO COMPRIDO — E' impossível determinar com rigor qual foi a prolongação dêste dia, mas devemos advertir que o texto original se afasta da Vulgata, pois aquêle diz simplesmente não houve dia como êste, sem explicar de que maneira êste dia diferiu dos outros, mas as expressões do mesmo original, no v. 13, indicam uma prolongação considerável, que Tirino entende ser de doze horas.

(6) MACEDA — Esta cidade estava provàvelmente situada nas faldas da montanha junta e quase confundindo-se com a planície. Stanley, Sinai and Palestine, 1856.

segui os inimigos, e matai os fugitivos que forem ficando atrás: nem deixeis entrar nos castelos das suas cidades aquêles, que o Senhor vos entregou nas mãos.

20 Tendo feito pois grande destrôço nos inimigos, e quase até o ponto de os acabar de todo, aquêles que puderam escapar de Israel, se acolheram às cidades fortes.

21 E todo o exército voltou para Josué a Maceda, onde então era o campo, sem ter recebido dano algum nem perdido um só homem: E ninguém se atreveu a boquear contra os filhos de Israel.

22 E mandou Josué, dizendo: Abri a bôca da cova, e trazei-me cá os cinco reis, que nela estão escondidos.

23 E os ministros fizeram como lhes fôra mandado: E tirando da cova os cinco reis, trouxeram à presença dêle o rei de Jerusalém, o rei de Hebron, o rei de Jerimot, o rei de Láquis, o rei de Eglon.

24 E tendo sido conduzidos perante êle, chamou a todos os varões de Israel, e disse aos príncipes do exército que estavam com êle: Ide, e ponde o pé sôbre os pescoços dêstes reis. Tendo êles chegado, e pôsto os pés sôbre os pescoços dos subjugados reis,

25 disse-lhes de novo: Não temais, nem vos acobardeis, tende ânimo e sêde robustos: Porque assim fará o Senhor a todos os vossos inimigos contra quem pelejais.

26 E Josué os feriu, e lhes tirou a vida, e os mandou pendurar em cinco lenhos. E estiveram assim pendurados até à tarde.

27 E ao pôr do sol, mandou aos sócios que os descessem dos patíbulos. E depois de descidos os botaram na cova, em que tinham estado escondidos, e puseram na bôca da mesma umas grandes pedras, que ali se conservam até hoje.

28 No mesmo dia tomou também Josué a Maceda,

e a passou ao fio da espada, e matou ao seu rei, e a todos os seus habitantes: Não deixou nela com vida nem sequer um. E houve-se com o rei de Maceda, assim como se tinha havido com o rei de Jericó.

29 De Maceda passou a Lebna com todo o Israel, e pelejando contra ela:

30 O Senhor a entregou com o seu rei nas mãos de Israel: E passaram ao fio da espada a cidade, e todos os seus habitantes: Não deixaram nela resto algum. E trataram o rei de Lebna, assim como tinham tratado o rei de Jericó.

31 De Lebna passou a Láquis com todo o Israel: e postado com o exército em tôrno da cidade a combatia. (7)

32 E o Senhor entregou Láquis nas mãos de Israel, que a tomou no seguinte dia, e passou ao fio da espada e a tôda a gente que estava dentro, assim como fizera em Lebna.

33 Neste tempo subiu Horão rei de Gazer, em socorro de Láquis: mas Josué o derrotou com todo o seu povo sem ficar um só.

34 E de Láquis passou a Eglon, e a sitiou,

35 e no mesmo dia tomou: e fêz passar ao fio da espada tôda a gente que estava dentro, conforme tudo o que fizera a Láquis.

36 Passou depois com todo o Israel de Eglon a Hebron, e combateu contra ela:

37 tomou-a, e passou também ao fio da espada ao seu rei, e a todos os povos daquela região, e a tôda a gente, que nela morava: não deixou ali a ninguém com vida: assim como tinha feito a Eglon, assim também

---

(7) **LEBNA** — Cidade real dos cananeus, na planície de Sefela, entre Maceda e Láquis, a sudoeste desta última.

fêz a Hebron, passando à espada tudo o que encontrou nela.

38 Dali voltou a Dabir, (8)

39 que êle tomou e destruiu: passou também ao fio da espada o seu rei e a todos os povos do contôrno: não deixou nela relíquia alguma: e assim como tinha feito a Hebron e Lebna e aos seus reis, do mesmo modo obrou com Dabir e com o seu rei.

40 Arrasou pois Josué todo o território das montanhas e do meio-dia e das campinas, e a Asedot com os seus reis: não deixou ali resto algum, mas matou tudo o que tinha fôlego, assim como lho tinha ordenado o Senhor Deus de Israel,

41 desde Cadesbarne até Gaza. Todo o país de Gosen até Gabaon,

42 e a todos os reis e a tôdas as suas terras, de uma mesma expedição tomou e devastou: porque o Senhor Deus de Israel pelejou por êle.

43 E voltou com todo o Israel para o acampamento de Galgala.

Capítulo 11

VITÓRIAS DE JOSUÉ SÔBRE O REI DE ASOR, E SÔBRE OUTROS MUITOS REIS CONFEDERADOS CONTRA ISRAEL.

1 Tendo Jabin rei de Asor ouvido estas novas, enviou mensageiros a Jobab rei de Madon, e ao rei de Semeron, e ao rei de Acsaf: (1)

---

(8) **DABIR** — Chamada também Cariatsefer ou cidade dos livros. E' incerta a sua situação.

(1) **ASOR** — Cidade inexpugnável, colocada sôbre uma eminência, perto do lago Meron e da cidade de Cedes, provàvelmente o Tell-el-Khoreibeh atual.

2 e aos reis do setentrião, que habitavam nas montanhas e na planície ao meio-dia de Cenerot, e aos das campinas e dos territórios de Dor junto ao mar:

3 aos cananeus também do nascente e do poente, e aos amorreus e aos heteus e aos fereseus e aos jebuseus das montanhas; e aos heveus que habitavam nas faldas de Hermon na terra de Masfa.

4 E todos êstes sáiram com as suas tropas, uma multidão de gente tão numerosa como a areia que há nas praias do mar, e um número imenso de cavalos e carroças.

5 E todos êstes reis se vieram unir junto às águas de Meron, para pelejarem contra Israel. (2)

6 E disse o Senhor a Josué: Não os temas: porque amanhã a esta mesma hora tos entregarei eu a todos para serem passados à espada à vista de Israel: jarretarás os seus cavalos, e queimarás as suas carroças.

7 E veio Josué e com êle todo o exército, contra êles até às águas de Meron de improviso, e deram sôbre êles:

8 e o Senhor os entregou nas mãos de Israel. Êstes os acutilaram, e foram perseguindo até à grande Sidônia; e até às águas de Maserefot, e até o campo de Masfe, que está ao seu lado oriental. Josué os passou a todos à espada, de sorte que não deixou vivo um só: (3)

9 e fêz como o Senhor lhe tinha mandado: jarretou os seus cavalos, e pôs fogo às sua carroças.

---

(2) **AGUAS DE MERON** — O lago Meron, hoje el-Houleh, ao norte do lago Tiberíades.

(3) **GRANDE SIDONIA** — Esta expressão é uma importante nota da autenticidade dêste livro. Sidon, ou Sidônia, foi a capital da Fenícia, e êste modo de dizer, grande Sidônia, mostra que na época em que foi escrito o Livro de Josué, Sidon gozava ainda da sua preeminência, sendo a primeira capital fenícia. E' porém sa-

10 E voltando logo tomou a Asor: E matou à espada o seu rei. Porque de tempos antigos Asor era a capital de todos êstes reinos.

11 E passou à espada tôda a gente, que ali morava: Não deixou nela coisa com vida; mas destruiu tudo até às últimas, e reduziu a mesma cidade a cinzas.

12 E tomou, feriu e devastou tôdas as cidades circunvizinhas, e os seus reis, como lho tinha ordenado Moisés servo do Senhor.

13 Queimou Israel tôdas as cidades, exceto as que estavam situadas nos outeiros, e nos cabeços: Sòmente Asor, cidade fortíssima, foi tôda queimada.

14 E os filhos de Israel, depois de matarem todos os homens, repartiram entre si todos os despojos e gados destas cidades.

15 Como o Senhor o tinha mandado a Moisés seu servo, assim o mandou Moisés a Josué, e êste tudo cumpriu: Não omitiu nem sequer uma palavra de todos os mandamentos, que o Senhor tinha ordenado a Moisés.

16 Tomou pois Josué tôda a terra das montanhas e do meio-dia, e a terra de Gosen, e a planície, e o distrito ocidental, e o monte de Israel, e as suas campinas:

17 E uma parte do monte que sobe para a banda de Seir até Baalgad pela planície do Líbano na falda do monte Hermon: tomou todos os seus reis, derrotou-os e matou-os.

18 Por muito tempo pelejou Josué contra êstes reis. (4)

---

bido que esta capital foi destruída pelos filisteus no tempo dos Juízes, obtendo a preponderância Tiro, que por sua vez foi cognominada grande. Ora um escritor posterior não falaria de Sidon, chamando-lhe grande.

(4) POR MUITO TEMPO — Flávio Josefo nas Antiguidades Judaicas, vol. 2.º entende que são cinco anos.

19 Não houve cidade, que se entregasse aos filhos de Israel, à exceção dos heveus, que assistiam em Gabaon: Porque tôdas as outras tomou à fôrça de armas.

20 Porque esta fôra a sentença do Senhor, que os seus corações se empedernissem, e que pelejassem contra Israel, e que fôssem derrotados, e que não merecessem piedade alguma, e que enfim perecessem, como o Senhor o tinha ordenado a Moisés.

21 Naquele tempo veio Josué, e tirou a vida aos Enacins das montanhas de Hebron, e de Dabir, e de Anab, e de tôdas as montanhas de Judá e de Israel, e arrasou as suas cidades.

22 Não deixou nem sequer um da raça dos Enacins, na terra dos filhos de Israel: Tirando as cidades de Gaza, e de Get, e de Azot, em que só ficaram subsistindo.

23 Tomou pois Josué tôda a terra, conforme o Senhor o tinha prometido a Moisés, e a entregou em possessão aos filhos de Israel conforme as suas porções e tribos: e a terra cessou de ter guerras.

CAPÍTULO 12

RECAPITULAÇÃO DOS REIS VENCIDOS PELOS ISRAELITAS.

1 Êstes são os reis, que os filhos de Israel desbarataram, e cujas terras possuíram da banda de além do Jordão para o nascente, desde a torrente de Arnon até o monte Hermon, e todo o país oriental, que olha para o deserto.

2 Seon rei dos amorreus, que habitava em Hesebon, dominou desde Aroer, que está situada sôbre a ribanceira da torrente de Arnon, e desde o meio do

vale, e metade de Galaad, até a torrente de Jaboc, que é têrmo dos filhos de Amon: (1)

3 E desde o deserto até o mar de Cenerot para o nascente, e até o mar do deserto, que é o mar salgadíssimo, para o lado oriental pelo caminho que vai a Betsimot: E desde a parte do meio-dia, que está abaixo de Asedot até Fasga.

4 Os têrmos de Og rei de Basan, que tinha ficado dos Rafains, o qual habitava em Astarot e em Edrai, e dominava no monte Hermon, e em Saleca, e em todo o território de Basan, até aos confins

5 de Gessuri, e de Macati, e da metade de Galaad: Que eram os limites de Seon rei de Hesebon.

6 Moisés servo do Senhor, e os filhos de Israel os destruíram, e Moisés deu as suas terras em possessão aos da tribo de Rúben, e aos da tribo de Manassés.

7 Êstes são os reis, que Josué e os filhos de Israel derrotaram da banda de aquém do Jordão para o poente, desde Baalgad no campo do Líbano, até o monte, parte do qual se eleva para a banda de Seir: E Josué deu esta parte em possessão às tribos de Israel, a cada uma seu quinhão,

8 tanto nas montanhas como nas planícies e campinas. Em Asedot, e no deserto, e ao meio-dia, habitava o heteu e o amorreu, o cananeu e o fereseu, o heveu e o jebuseu.

9 Um rei de Jericó: Um rei de Hai, que está ao lado de Betel,

10 um rei de Jerusalém, um rei de Hebron,

11 um rei de Jerimot, um rei de Láquis,

12 um rei de Eglon, um rei de Gazer,

---

(1) **HESEBON — O el-Ariseh, que separa o Egito da Palestina.**

13 um rei de Dabir, um rei de Gader,
14 um rei de Herma, um rei de Hered,
15 um rei de Lebna, um rei de Odulão,
16 um rei de Maceda, um rei de Betel,
17 um rei de Tafua, um rei de Ofer,
18 um rei de Afec, um rei de Saron,
19 um rei de Madon, um rei de Asor,
20 um rei de Semeron, um rei de Acsaf,
21 um rei de Tenac, um rei de Magedo,
22 um rei de Cades, um rei de Jacanan do Carmelo,
23 um rei de Dor, e da província de Dor, um rei das nações de Galgal,
24 um rei de Tersa: Por todos trinta e um reis.

CAPÍTULO 13

MANDA DEUS A JOSUÉ QUE REPARTA PELAS OUTRAS NOVE TRIBOS AS TERRAS QUE TINHA CONQUISTADO.

1 Achando-se Josué velho, e mui avançado em anos lhe disse o Senhor: Tu estás velho, e de muita idade, e resta ainda um dilatadíssimo espaço de terra, que ainda não foi repartido por sorte:

2 A saber, tôda a Galiléia, o território dos filisteus e tôda a terra de Gessuri.

3 Desde o rio turvo, que rega o Egito, até os confins de Acaron para o norte. A terra de Canaã, que está dividida entre cinco régulos dos filisteus, o de Gaza, e o de Azot, o de Ascalon, o de Get, e o de Acaron. (1)

4 Ao meio-dia estão os heveus, tôda a terra de Canaã, e Maara dos sidônios até Afeca e os têrmos do amorreu,

---

(1) **O RIO TURVO — O el-Arisch, que separa o Egito da Palestina.**

5 e suas fronteiras. Também o país do Líbano para o nascente desde Baalgad na raiz do monte Hermon, até à entrada de Emat.

6 Todos os que habitam no monte desde o Líbano até às águas de Maserefot, e todos os sidônios. Eu sou o que os hei de exterminar da face dos filhos de Israel. Venha, pois, êste terreno a ser parte da herança de Israel, como eu to ordenei.

7 E agora reparte tu a terra, que devem possuir as nove tribos, e a meia tribo de Manassés,

8 com a qual tribo Rúben, e Gad possuíram a terra, que lhes deu Moisés servo do Senhor, na outra banda do Jordão, para a parte oriental.

9 Desde Aroer, que está na ribanceira da torrente de Arnon, e no meio do vale, e tôda a campina de Medaba, até Dibon:

10 e tôdas as cidades de Seon, rei dos amorreus, que dominou desde Hesebon até aos limites dos filhos de Amon:

11 e Galaad, e os territórios de Gefuri e de Macati, e todo o monte Hermon, e todo o Basan, até Saleca.

12 todo o reino de Og em Basan, o qual reinou em Astarot e em Edrai, êle era dos Rafains que ficaram: aos quais matou, e destruiu Moisés.

13 E os filhos de Israel não quiseram extinguir os de Gessuri e de Macati: e assim ficaram êstes habitando no meio de Israel até o dia de hoje.

14 Mas à tribo de Levi não deu herança: porque os sacrifícios e as vítimas do Senhor Deus de Israel são o seu quinhão, assim como o Senhor lho tinha dito.

15 Deu pois Moisés o seu quinhão à tribo dos filhos de Rúben, segundo as suas famílias.

16 E foram os seus limites desde Aroer, que está situada sôbre a ribanceira da torrente de Arnon, e no

meio do vale da mesma torrente: tôda a planície, que vai a Medaba,

17 e Hesebon com tôdas as suas aldeias, que estão nas campinas: como também Dibon, e Bamotbaal, e a cidade de Baalmaon,

18 e Jassa, e Cedimot, e Mefaat,

19 e Cariataim, e Sabama, e Saratasar, no monte do vale.

20 Belbfogor e Asedot, Fasga e Betiesimot,

21 e tôdas as cidades da campina, e todos os reinos de Seon, rei dos amorreus, que dominou em Hesebon, a quem Moisés derrotou com os príncipes de Madian: Hevi, e Recem, e Sur, e Hur, e Rebe capitães de Seon que habitavam na terra.

22 Mataram também os filhos de Israel à espada ao adivinho Balaam, filho de Beor, com os mais que foram mortos.

23 E ficou o rio Jordão sendo o têrmo dos filhos de Rúben. Estas são as cidades e aldeias que possuem os rubenitas segundo as suas famílias.

24 Deu também Moisés à tribo de Gad e a seus filhos segundo as suas famílias a sua herança, cuja divisão é esta:

25 O têrmo de Jazer, e tôdas as cidades de Galaad, e a metade da terra dos filhos de Amon, até Aroer, que está defronte de Raba:

26 e desde Hesebon até Ramot, Masfe, e Betonim: e desde Manim até os confins de Dabir:

27 no vale também a Betaran, e a Betnemra, e a Socot, e a Safon, e ao resto do reino de Seon, rei de Hesebon: é também seu têrmo o Jordão até à extremidade do mar de Ceneret na outra banda do Jordão para o nascente:

28 esta é a herança, as cidades e aldeias, que se deram aos filhos de Gad segundo as suas famílias.

29 Deu também à meia tribo de Manassés, e a seus filhos segundo as suas famílias o seu quinhão,

30 o qual compreendia desde Manaim todo o Basan, e todos os reinos de Og rei de Basan, e tôdas as aldeias de Jair, que são em Basan, e ao todo sessenta povoações:

31 e metade de Galaad, e Astarot, e Edrai cidades do reino de Og em Basan, aos filhos de Maquir, filho de Manassés, isto é, a metade dos filhos de Maquir segundo as suas famílias.

32 Esta é a repartição que fêz Moisés nas campinas de Moab na outra banda do Jordão, defronte de Jericó para o nascente.

33 Mas não deu quinhão à tribo de Levi: porque o Senhor Deus de Israel é a sua herança, como êle lho tinha dito.

Capítulo 14

PEDE CALEB QUE SE LHE DÊ PARA SUA HERANÇA HEBRON, E ASSIM SE FAZ.

1 Isto é o que os filhos de Israel possuíram na terra de Canaã, que lhes deram o sacerdote Eleazar, e Josué filho de Nun, e os príncipes das famílias de cada tribo de Israel:

2 Repartindo tudo por sorte, como o Senhor o tinha mandado por Moisés, entre as nove tribos, e meia tribo.

3 Porque às outras duas tribos e meia tinha Moisés dado a sua possessão na outra banda do Jordão: não

se contando os levitas, que não receberam porção alguma de terra entre seus irmãos:

4 Mas em seu lugar sucederam Manassés e Efraim, filhos de José, divididos em duas tribos: nem os levitas receberam outra parte na terra, senão as cidades para habitarem, e os arrabaldes delas para sustentarem os seus animais.

5 Fizeram os filhos de Israel assim como o Senhor tinha mandado a Moisés, e repartiram a terra.

6 Chegaram pois os filhos de Judá a Josué em Galgala, e Caleb filho de Jefone Cenezeu lhe disse: Tu sabes o que o Senhor disse de mim e de ti a Moisés, homem de Deus, em Cadesbarne.

7 Eu tinha quarenta anos quando Moisés servo do Senhor me mandou a Cadesbarne, para eu reconhecer a terra, e eu lhe referi o que me parecia verdade.

8 Porém meus irmãos, que tinham ido comigo, fizeram descoroçoar o povo: e eu ainda assim não deixei de seguir o Senhor meu Deus. (1)

9 E naquele dia me jurou Moisés, dizendo: A terra, em que tu puseste os pés, será a tua possessão, e a de teus filhos para sempre: porque seguiste o Senhor meu Deus.

10 O Senhor pois me conservou a vida até o presente dia, como prometeu. Quarenta e cinco anos há que o Senhor disse esta palavra a Moisés, quando Israel andava pelo deserto: hoje tenho oitenta e cinco anos,

11 e acho-me tão robusto, como ao tempo que fui enviado a reconhecer a terra: o mesmo vigor, que eu

---

(1) FIZERAM DESCOROÇOAR O POVO — Tirando-lhe tôda a coragem, e incutindo-lhe terror com a falsa informação que lhe deram da terra e dos seus habitantes.

tinha então, me dura até hoje, tanto para pelejar como para andar.

12 Dá-me pois êste monte, que o Senhor me prometeu, ouvindo-o tu mesmo, no qual estão os Enacins, e há cidades grandes e fortes: porventura será o Senhor comigo, e eu poderei extingui-los, como êle me prometeu. (2)

13 Abençoou-o pois Josué: e deu-lhe a Hebron em herança:

14 E desde então pertenceu Hebron a Caleb, filho de Jefone Cenezeu até o dia presente, por ter seguido ao Senhor Deus de Israel.

15 Hebron chamava-se antes por nome Cariat-Arbe: ali está enterrado Adão, que foi o maior entre os Enacins: e descansou a terra de guerras. (3)

Capítulo 15

HERANÇA DA TRIBO DE JUDÁ. TOMADA DE CARIAT-SEFER. CIDADES DA TRIBO DE JUDÁ.

1 A sorte pois dos filhos de Judá segundo as suas famílias foi esta: Desde os limites da Iduméia, o deserto de Sin para o meio-dia, e até à extremidade do lado meridional. (1)

---

(2) **ENACINS — Raça de gigantes.**

(3) **ADÃO — A Vulgata traduziu como nome próprio o têrmo hebreu adam, que deve ser tomado como um nome comum, homo, homem, e refere-se a Arbe. O sentido desta passagem, segundo Vigouroux, é: Hebron chamava-se outrora a cidade de Arbe, o maior dos homens entre os Enacins, e que tem aí o seu túmulo. La Sainte Bible Polyglotte.**

(1) **JUDÁ — Ocupou as montanhas do sul e uma pequena parte da planície de Sefela, a mor parte da qual ficou em poder dos filisteus. A cidade mais importante desta tribo era Hebron e também Belém, onde nasceu Jesus Cristo.**

2 O seu princípio é desde a ponta do mar salgadíssimo, e desde a língua, que êle forma olhando para a região austral. (2)

3 E estende-se para a subida do Escorpião, e passa até Sina: e sobe para Cadesbarne, e vem até Esron, subindo para Adar, e dando volta a Carcaa,

4 e passando dali para a banda de Asemona, chega até à torrente do Egito: e os seus limites serão o mar grande: êstes serão os limites pelo lado do meio-dia.

5 Mas pela banda do nascente começaram pelo mar salgadíssimo até à extremidade do Jordão: e pela banda do norte desde a língua que forma o mar até o mesmo rio Jordão:

6 E a sua fronteira sobe a Bet Hagla, e passa do norte a Bet Araba; subindo à Pedra de Boem filho de Rúben:

7 E estendendo-se até os fins de Debera desde o vale de Acor para o norte olhando para Galgala, que está defronte da subida de Adomim, pela parte austral da torrente: e passa as águas, que se chamam a Fonte do Sol: e vem a acabar na Fonte de Rogel:

8 E sobe pelo vale do filho de Enom pela banda meridional dos jebuseus, onde está Jerusalém: e dali subindo até ao cume do monte, que está fronteiro a Geenon para o poente na extremidade do vale dos Rafains para o norte:

9 E passa desde o cume do monte até à Fonte de Neftoa, e chega até as aldeias do monte Efron: e baixa depois a Baala, que é Cariatiarim, isto é, a cidade dos Bosques:

---

(2) MAR SALGADÍSSIMO — Mar Morto. A língua a que se refere êste versículo, é a extremidade meridional do mar Morto, que se chama el-Lischam, a língua.

10 E de Baala dá volta para o poente, até o monte Seir, e costeia o monte Jarim ao norte para a banda de Queslon: e desce a Betsames, e passa até Tamna:

11 E chega até o lado setentrional de Acaron: e baixa para Secrona, e passa o monte Baala: e estende-se até Jebneel, e termina-se enfim da banda do poente no mar grande.

12 Êstes são os limites dos filhos de Judá por todo o seu contôrno segundo as suas famílias.

13 E segundo o que o Senhor lhe tinha ordenado, deu a Caleb filho de Jefone por seu quinhão no meio dos filhos de Judá, a Cariat-Arbe do pai de Enac, que é Hebron.

14 E Caleb exterminou dela os três filhos de Enac, Sesai e Aiman e Tolmai da raça de Enac.

15 E subindo daqui marchou para os habitantes de Dabir, que antes se chamava Cariat-Sefer, isto é, Cidade das Letras.

16 E disse Caleb: eu darei minha filha Axa por mulher àquele que investir e tomar a Cariat-Sefer.

17 E tomou-a Otoniel filho de Cenez irmão mais moço de Caleb: e Caleb lhe deu por mulher a Axa sua filha.

18 E caminhando todos de companhia, seu marido lhe aconselhou que pedisse a seu pai um campo: e Axa como ia assentada num jumento, deu um suspiro. Caleb lhe disse: Que é o que tens?

19 Ela porém lhe respondeu: Dá-me a tua bênção: tu me deste uma terra posta ao meio-dia e sêca, ajunta-lhe outra de regadio. Deu-lhe pois Caleb uma terra, que se regava nos altos e nos baixos.

20 Esta é a possessão da tribo dos filhos de Judá segundo as suas famílias.

21 E as cidades dos filhos de Judá nas extremida-

des meridionais pelas fronteiras da Iduméia, eram: Cabseel e Eder e Iagur,

22 e Cina e Dimona e Adada,

23 e Cades e Asor e Jetnam,

24 Zif e Telem e Balot,

25 Asor a nova e Cariot, Hesron, que é Asor,

26 Amam, Sama, e Molada,

27 e Asergada e Hassemon e Betfelet,

28 e Hasersula e Bersabee e Baziotia,

29 e Baala e Jim e Esem,

30 e Eltolad e Cesil e Harma,

31 e Siceleg e Medemena e Sensena,

32 Lebaot, e Selim e Aen e Remon: Ao todo vinte e nove cidades com as suas aldeias. (3)

33 Nas campinas porém: Estaol e Sarea e Asena,

34 e Zanoe e Enganim e Tafua e Enaim,

35 e Jerimot e Adulam, Soco e Azeca,

36 e Saraim e Aditaim e Gedera, e Gederotaim: Catorze cidades com as suas aldeias.

37 Sanan e Hadassa e Magdalgad,

38 Delean e Masefa e Jectel,

39 Láquis e Bascat e Eglon,

40 Kebon e Leeman e Cetlis,

41 e Giderot e Betdagon e Naama, e Maceda: Dezesseis cidades com as suas aldeias.

42 Labana e Eter e Asan,

43 Jefta e Esna e Nesib,

44 e Ceila e Aczib e Maresa: Nove cidades com as suas aldeias.

45 Acaron com as suas aldeias e lugarejos.

---

(3) **VINTE E NOVE CIDADES — A Vulgata indica trinta e seis, mas estão duplicados vários nomes.**

46 De Acaron até o mar: Todo o país que verga para a banda de Azot e as suas aldeias.

47 Azot com as suas aldeias e lugarejos, Gaza com as aldeias e lugarejos, até à torrente do Egito, e o mar grande é o seu têrmo.

48 E nos montes: Samir e Jeter e Socot,

49 e Dana e Cariatsena, que é Dabir:

50 Anab e Istemo e Anim,

51 Gosen e Olom e Gilo: Onze cidades com as suas aldeias.

52 Arab e Ruma e Esaan

53 e Janum e Bettafua e Afeca,

54 Atmata e Cariat-Arbe, que é Hebron, e Sior: Nove cidades com as suas aldeias.

55 Maon e Carmel e Zif e Jota,

56 Jezrael e Jucadam e Zanoe,

57 Acain, Gabaa e Tamna: Dez cidades com as suas aldeias.

58 Halhul, e Bessur, e Gedor,

59 Maret e Betanot, e Eltecon: Seis cidades com as suas aldeias.

60 Cariatbaal, que é Cariatiarim cidade dos Bosques, e Areba: Duas cidades com as suas aldeias.

61 No deserto Betaraba, Medin, e Sacaca,

62 e Nebsan, e a cidade do Sal, e Engadi: Seis cidades com as suas aldeias.

63 Porém os filhos de Judá não puderam extinguir os jebuseus, que habitavam em Jerusalém: e habitaram os jebuseus em Jerusalém com os filhos de Judá até o dia de hoje.

CAPÍTULO 16

HERANÇA DA TRIBO DE EFRAIM.

1 Caiu a sorte aos filhos de José desde o Jordão defronte de Jericó e das suas águas para o nascente: o deserto que sobe de Jericó ao monte de Betel:

2 e de Betel sai a Luza: e passa os têrmos de Arqui para a banda de Atarot:

3 e desce pelo poente perto dos confins de Jefleti, até os têrmos de Bet-horon a baixa, e de Gazer: e o seu território fenece no mar grande:

4 e esta foi a possessão de Manassés e de Efraim filhos de José.

5 E foi o têrmo dos filhos de Efraim pelas suas famílias: e a sua possessão para o nascente Atarot-Adar até Bet-horon a alta. (1)

6 E os seus confins saem ao mar: Macmetat porém olha para o norte, e cerca os seus têrmos defronte do nascente em Tanatselo, e passa desde o nascente até Janoe:

7 e desce desde Janoe até Atarot e Naarat: e vem a Jericó, e termina-se no Jordão.

8 De Tafua passa para a banda do mar ao Vale do Canavial, e se termina no mar salgadíssimo. Esta é a herança da tribo dos filhos de Efraim pelas suas famílias.

---

(1) **EFRAIM — Ocupou, ao norte de Benjamin, a montanha a que deu o seu nome, isto é, o centro da Palestina. Estendia-se desde o Jordão a este, e a oeste até ao Mediterrâneo. Siquem, e mais tarde a Samaria, estavam no centro do seu território; pertenciam-lhe Betel e Silo. As suas montanhas de calcáreo, e muito íngremes tornaram-na de difícil acesso, como uma fortaleza inexpugnável.**

9 E foram separadas cidades para os filhos de Efraim no meio da herança dos filhos de Manassés, e também suas aldeias.

10 Mas os filhos de Efraim não exterminaram os cananeus, que habitavam em Gazer: e até o dia de hoje habitaram os cananeus no meio de Efraim sendo-lhe tributários.

Capítulo 17

HERANÇA DA TRIBO DE MANASSÉS.

1 Caiu também a sorte à tribo de Manassés (porque êste é o primogênito de José); a Maquir primogênito de Manassés pai de Galaad, que foi um homem guerreiro, e possuiu o país de Galaad e de Basan: (1)

2 e aos filhos de Manassés pelas suas famílias, aos filhos de Abiezer, aos filhos de Helec, e aos filhos de Esriel, e aos filhos de Sequem, e aos filhos de Hefer, e aos filhos de Semida: Êstes são os filhos varões de Manassés, filhos de José, pelas suas famílias.

3 Mas Salfaad filho de Hefer, filho de Galaad, filho de Maquir, filho de Manassés, não tinha filhos, mas sòmente filhas, cujos nomes são êstes: Maala e Noa e Hegla e Melca e Tersa.

4 Estas vieram apresentar-se ao sacerdote Eleazar, e a Josué filho de Nun, e aos príncipes, dizendo: O Senhor ordenou a Moisés, que se nos desse um quinhão no meio de nossos irmãos. E José lhes deu seu quinhão

---

(1) A TRIBO DE MANASSÉS — **Cisjordânica, confinava ao norte com Aser; a nordeste com Issacar; as duas metades cisjordânica e transjordânica eram, segundo Josefo, separadas apenas por um rio; a tribo transjordânica ficava a oeste do Jordão, para lá da terra de Galaad.**

no meio dos irmãos de seu pai conforme o mandado do Senhor.

5 E caíram à tribo de Manassés dez quinhões, fora o país de Galaad e Basan na outra banda do Jordão.

6 Porque as filhas de Manassés possuíram a sua herança no meio dos filhos desta tribo. E o país de Galaad coube em sorte aos outros filhos de Manassés.

7 E o têrmo de Manassés foi desde Aser até Macmetat que olha para Siquem: e se estende pela direita até perto dos que habitam a Fonte de Tafua.

8 Porque na sorte de Manassés tinha caído o território de Tafua, o qual chega ao têrmo de Manassés, e é dos filhos de Efraim.

9 E esta fronteira desce ao Vale do Canavial para o meio-dia da torrente das cidades de Efraim, que estão no meio das de Manassés: o têrmo de Manassés é desde o setentrião da torrente, e vai terminar-se no mar:

10 assim a porção de Efraim está ao meio-dia, e a de Manassés ao norte, e ambas ficam cerradas pelo mar, e se encontram na tribo de Aser, pelo norte, e na tribo de Issacar pelo nascente.

11 E teve Manassés por herança na tribo de Issacar e na tribo de Aser, a Betsan com as suas aldeias, e a Jeblaam com as suas aldeias, e aos habitantes de Dor com as suas aldeias, aos habitantes também de Endor com as suas aldeias, e da mesma sorte aos habitantes de Tenac com as suas aldeias, e aos habitantes de Magedo com as suas aldeias: e a têrça parte da cidade de Nofet.

12 E os filhos de Manassés não puderam destruir estas cidades, mas começaram os cananeus a habitar nesta sua terra.

13 Porém depois que os filhos de Israel engrossa-

ram em fôrças, sujeitaram os cananeus, e os fizeram seus tributários, e não os mataram.

14 E falaram os filhos de José com Josué, e disseram: por que me não deste tu senão uma parte por herança, sendo eu como sou um povo tão numeroso, e tendo-me o Senhor abençoado?

15 Aos quais disse Josué: se tu és um povo tão numeroso, sobe ao bosque, e faze-te maior lugar no país dos fereseus e dos Rafains: porque o monte de Efraim é para ti uma herança muito estreita.

16 Os filhos de José lhe responderam: nós não poderemos ganhar as montanhas, visto que os cananeus que habitam na campina, onde está Betsan com as suas aldeias, e Jezrael ocupando o meio do vale, usam de carroças armadas de ferro.

17 E Josué disse à casa de José, Efraim e Manassés: Tu és um povo muito numeroso, e de grandes fôrças, não terás só uma sorte,

18 mas passarás ao monte, e cortarás para ti, e alimparás maior terreno para habitares: e poderás passar ainda mais adiante depois que tiveres destruído os cananeus, que tu dizes que têm carroças armadas de ferro, e que são uma gente fortíssima.

CAPÍTULO 18

O TABERNÁCULO LEVANTADO EM SILO. HERANÇA DA TRIBO DE BENJAMIM.

1 E todos os filhos de Israel se ajuntaram em Silo, e puseram ali o tabernáculo do testemunho, e a terra se lhes sujeitou. (1)

---

(1) SILO — Esta cidade estêve esquecida por muito tempo; foi encontrada em 1838 pelo viajante americano Robinson. O seu

2 Porém tinham ficado sete tribos dos filhos de Israel, que ainda não tinham recebido a sua herança.

3 Aos quais disse Josué: Até quando vos consumirá o ócio, e não vos metereis de posse da terra, que o Senhor Deus de vossos pais vos deu?

4 Escolhei três homens de cada tribo para que eu os envie a dar um giro à terra, e façam a sua demarcação segundo o número de cada tribo: e me tragam a demarcação que fizerem.

5 Dividi entre vós a terra em sete partes: Judá fique nos seus limites da banda do meio-dia, e a casa de José da banda do setentrião:

6 A terra que medeia entre êles dividi-a em sete partes: e depois vinde cá ter comigo, para que eu na presença do Senhor vosso Deus vos lance aqui as sortes:

7 Porque os levitas não têm entre vós parte algu-

---

nome moderno é Seiloun, e conserva ainda agora uma forma arcaica, que em tudo diz com a descrição bíblica. Sôbre um montículo vêem-se as ruínas da povoação. A este e ao norte, o horizonte é cerrado pelas colinas de calcáreo cinzentas, ao sul deslisa uma planície. Ao norte, atrás da cidade, um vale profundo; nas encostas, túmulos abertos na rocha. Segundo os judeus, em Silo estêve, durante 363 anos, o Tabernáculo da Arca. No cume da colina, para o norte das ruínas, vê-se uma espécie de retângulo irregular, inclinado um pouco para oeste. O rochedo foi grosseiramente talhado numa extensão de mais de 120 metros, em dois lados, entre os quais há uma cavidade de 23 metros de largo e de 1m de altura; era aqui o lugar em que parece ter estado o Tabernáculo, conforme os estudos da comissão científica inglêsa que, em 1877, estudou a Palestina, servindo-se dos dados fornecidos pelo Mischna dos Jadars Conder, Tentwork in Palestine, 1878, t. I, 83, 84. O local era realmente apropriado, porque todo o povo acampado na planície podia ver, e reverenciar o Tabernáculo, prestando assim as homenagens devidas à divindade. Desapareceram hoje as vinhas do tempo de Josué e dos Juízes, agora a mais completa aridez, vendo-se apenas alguns pastôres guardando os seus rebanhos.

ma, porque o sacerdócio do Senhor é a sua herança. A tribo porém de Gad e de Rúben, e a meia de Manassés já tinham recebido as suas porções antes de passarem o Jordão ao nascente: as quais lhes deu Moisés servo do Senhor.

8 E quando êstes homens se levantaram para ir fazer a demarcação da terra, mandou-lhes Josué, dizendo: Dai volta à terra, e demarcai-a, e voltai a mim: para que eu vos lance as sortes aqui em Silo diante do Senhor.

9 Partiram pois: e reconhecendo-a cuidadosamente a dividiram em sete partes, que descreveram num livro. E tornaram para Josué ao arraial de Silo.

10 O qual lançou as sortes diante do Senhor em Silo, e dividiu a terra em sete partes entre os filhos de Israel,

11 e caiu a primeira sorte aos filhos de Benjamim pelas suas famílias, para possuírem por quinhão o país situado entre os filhos de Judá e os filhos de José. (2)

12 E a sua fronteira foi para a banda do setentrião pela margem do Jordão: Estendendo-se para a banda setentrional de Jericó, e daí subindo as montanhas para o poente, e chegando até o deserto de Betaven,

13 e passando ao meio-dia pelo pé de Luza, que é Betel: e desce a Atarot-Adar perto do monte, que está ao meio-dia de Bet-horon a baixa:

14 E dando volta torce para a banda do mar ao meio-dia do monte que olha para Bet-horon da banda de África: e termina-se em Cariatiarim cidade dos filhos

---

(2) **BENJAMIM — Estendia-se a este de Dan e ao norte de Judá, desde o Jordão até perto da planície dos filisteus. Jericó e Jerusalém faziam parte do seu território.**

de Judá: Esta é a sua extensão para o mar, pelo lado do poente.

15 Mas pelo meio-dia da parte de Cariatiarim se estendem os têrmos para a banda do mar, e chega até à Fonte das águas de Neftoa.

16 E desce até àquela parte do monte, que olha para o vale dos filhos de Enom: e que está da banda do setentrião na extremidade do vale dos Rafains. E desce a Geenom (isto é, ao vale de Enom) ao lado dos jebuseus pelo meio-dia: e chega até à fonte de Rogel,

17 passando para a banda do setentrião, e estendendo-se até Ensemes, isto é, até à fonte do Sol:

18 E passa até os cabeços, que estão defronte da subida de Adomim: e desce até Abenboen, isto é, até à pedra de Boen filho de Rúben: e passa pelo lado do setentrião até às campinas: e desce à planície,

19 e passa para a banda do setentrião além de Bet-hagla: e termina-se na ponta setentrional do mar salgadíssimo na embocadura do Jordão que olha para o meio-dia:

20 Que a termina da banda do nascente: esta é a herança dos filhos de Benjamim com os seus limites à roda, e segundo as suas famílias.

21 E as suas cidades foram: Jericó e Bet-hagla e o vale de Casis.

22 Bet Araba e Samarim e Betel,

23 e Avim e Afara e Ofera,

24 a cidade de Emona e Ofni e Gabee: doze cidades com as suas aldeias.

25 Gabaon e Rama e Berot,

26 e Mesfe e Cafara e Amosa,

27 e Recem, Jarefel e Tarela,

28 e Sela, Elef, e Jebús, que é Jerusalém, Gabaat e Cariat: catorze cidades com as suas aldeias. Esta é a possessão dos filhos de Benjamim segundo as suas famílias.

Capítulo 19

HERANÇA DAS OUTRAS SEIS TRIBOS.

1 E saiu a segunda sorte aos filhos de Simeão pelas suas famílias: e foi a herança

2 dêles no meio da herança dos filhos de Judá: Bersabee e Sabee e Molada

3 e Hasersual, Bala e Asem

4 e Eltolad, Betul e Harma

5 e Siceleg e Betmarcabot, e Hasersusa

6 e Betlebaot e Saroen: treze cidades com as suas aldeias.

7 Ain e Remon e Atar e Asan: quatro cidades com as suas aldeias:

8 Todos os lugarejos dos contornos destas cidades até Baalat Beer Ramat da banda do meio-dia. Esta é a herança dos filhos de Simeão segundo as suas famílias. (1)

9 Na possessão e território de Judá: porque era maior: e por isso os filhos de Simeão tiveram o seu quinhão no meio da herança daqueles.

10 E caiu a terceira sorte aos filhos de Zabulon pelas suas famílias: e a fronteira da sua herança se estende até Sarid. (2)

---

(1) **BALAAT BEER RAMAT** — No Negeb, localidade desconhecida, que se pode explicar como encerrando dois nomes: Balaat Beer, Ramat Negebe.

(2) **ZABULON** — O seu território tinha por fronteiras, se-

11 E sobe do mar e de Merala, chega a Debaset até a torrente que está defronte de Jeconam.

12 E volta de Sared para o nascente até os confins de Ceselettabor: e sai a Daberet. e sobe para Jafie.

13 E dali passa até o lado oriental de Getefer e Tacasin: e estende-se a Remon, Amtar e Noa.

14 E dá volta pelo norte para a banda de Hanaton: e termina-se no vale de Jeftael,

15 e Catet e Naalol e Semeron e Jedala e Belém: doze cidades com as suas aldeias. (3)

16 Esta é a herança da tribo dos filhos de Zabulon pelas suas famílias, com as suas cidades e lugarejos.

17 Saiu a quarta sorte a Issacar pelas suas famílias:

18 e a sua herança compreende a Jezrael e Casalot e Sunem,

19 e Hafaraim e Seon, e Anaarat,

20 e Rabot e Cesion, e Abes,

21 e Ramet, e Enganim, e Enada, e Betfeses.

22 E a sua fronteira chega até Tabor e Saesima e Betsames: e fenece no Jordão: dezesseis cidades com as suas aldeias, (4)

23 Esta é a herança dos filhos de Issacar pelas suas famílias, com as suas cidades e lugarejos.

24 E caiu a quinta sorte à tribo dos filhos de Aser pelas suas famílias: (5)

---

gundo o testemunho de Josefo, a este o lago de Genesaré, a oeste o Carmelo e o Mediterrâneo, ao sul Issacar, ao norte Neftali e Aser.

(3) **BELÉM** — De Zabulon, ao sul de Dgeda.

DOZE CIDADES — Sòmente são citadas cinco; é provável que tivesse desaparecido uma linha do texto por um êrro do copista.

(4) **TABOR** — Montanha na extremidade nordeste da planície de Esdrelon.

(5) **ASER** — Situada a oeste na margem do Mediterrâneo; era limitada a sudeste por Zabulon; a este por Neftali, e ao norte

25 e a sua fronteira se estende desde Halcat e Cali e Beten e Axaf

26 e Elmelec e Amaad e Messal: e chega até ao Carmelo do mar e a Sior e a Labanat.

27 E volta pelo Oriente para a banda de Betdagon: e passa até Zabulon e ao vale de Jeftael para o norte até Betemec e Neiel. E estende-se pela esquerda até Cabul,

28 e Abran e Roob e Hamon e Dana, até a grande Sidônia:

29 e volta para a banda de Horma até a fortíssima cidade de Tiro, e até Hosa: e termina-se no mar do território de Achziba:

30 também Ama e Afe e Roob: vinte e duas cidades com as suas aldeias.

31 Esta é a herança dos filhos de Aser pelas suas famílias, com as suas cidades e lugarejos.

32 Caiu a sexta sorte aos filhos de Neftali pelas suas famílias: (6)

33 e a sua fronteira começa desde Helef e Elon e Saananim, e Adami, que se chama Neceb, e desde Jebnael até Lecum; e acaba no Jordão;

34 e volta a sua fronteira pelo ocidente para Azanot-tabor, e dali se estende até Hucuca, e passa por Zabulon da parte do meio-dia, e por Aser da parte do ocidente, e por Judá da parte do Jordão pelo oriente.

---

pela Fenícia. Era porém de grande fertilidade, muito abundante em trigo e azeite.

(6) NEFTALI — Era a mais setentrional das tribos de Israel. Estava limitada: a este pelo Jordão, lago Meron e o Genemet; ao sul estava Zabulon; a oeste Aser; ao norte o rio Lontes. O seu território era o mais variado de tôdas as tribos: ao norte, montanhas; ao sul, planícies, que são o jardim da Palestina.

35 Suas cidades fortificadíssimas Assedim, Ser, e Emat, Recat e Ceneret,

36 e Edema e Arama, Asor,

37 e Cedes e Edrai, Enasor,

38 e Jeron e Magdalel, Horem e Betanat e Betsames: dezenove cidades com as suas aldeias.

39 Esta é a herança da tribo dos filhos de Neftali pelas suas famílias, com as suas cidades e lugarejos.

40 Saiu a sétima sorte à tribo dos filhos de Dan pelas suas famílias: (7)

41 e foram os têrmos da sua herança Sara e Estaol, e Hirsemes, isto é, cidade do sol,

42 Selebin e Aialon e Jetela,

43 Elon e Temna e Acron,

44 Eltece, Gebeton e Balaat,

45 e Jud e Bane e Barac e Getremon.

46 e Meiarcon e Arecon, com os seus confins que olham para Jope,

47 e que se terminam neste mesmo lugar. Mas os filhos de Dan subiram, e pelejaram contra Lesem, e a tomaram: e passaram ao fio da espada, e a herdaram, e possuíram, e a povoaram, chamando-a Lesem Dan, do nome de Dan seu pai.

48 Esta é a herança da tribo dos filhos de Dan pelas suas famílias com as suas cidades e lugarejos.

49 E tendo Josué acabado de repartir a terra por sorte por cada uma das tribos, os filhos de Israel deram a Josué filho de Nun por herança no meio dêles,

50 conforme o preceito do Senhor, a cidade de

---

(7) **DAN — Ficava encravada na tribo de Judá. Era a mais pequena, pelo que mais tarde procurou expandir-se para o norte.**

Tamnat Saraa sôbre o monte de Efraim, a qual êle tinha pedido: e edificou uma cidade, e nela morou. (8)

51 Estas são as possessões, que dividiram por sorte o sacerdote Eleazar, e Josué filho de Nun, e os príncipes das famílias, e das tribos dos filhos de Israel em Silo, diante do Senhor à porta do tabernáculo do testemunho, e repartiram a terra.

Capítulo 20

CIDADES DE REFÚGIO ESTABELECIDAS POR ORDEM DO SENHOR.

1 E falou o Senhor a Josué, dizendo: Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes:

2 Separai as cidades dos que se refugiam, das quais eu vos falei por meio de Moisés:

3 a fim de que todo o que matar um homem sem querer, se retire a elas: e possa evitar a ira do mais próximo parente do morto, que quiser vingar o seu sangue:

4 quando êle se refugiar a uma destas cidades, apresentar-se-á à porta da cidade, exporá aos anciãos dela tudo o que possa comprovar a sua inocência: e dêste modo o receberão, e dar-lhe-ão onde habite. (1)

5 E se aquêle que quer vingar o morto o perseguir, não lho entregarão às suas mãos: porque matou por ignorância a seu próximo, nem se prova, que dois, ou três dias antes fôsse seu inimigo.

---

(8) **TAMNAT SARAA** — Hoje Tibneh, a duas horas e meia de caminho a nordeste de Djifneh, a antiga Gofna, no meio das montanhas de Efraim.

(1) **AOS ANCIÃOS** — Os anciãos, nas cidades israelitas, como na época patriarcal, desempenhavam as funções de Juízes e chefes da cidade.

6 E habitará nesta cidade, até que compareça em juízo, para dar conta do que fêz, e até que morra o sumo sacerdote, que fôr naquele tempo: então voltará o homicida, e entrará na sua cidade e na sua casa donde tinha fugido.

7 E decretaram que fôssem cidades de refúgio Cedes na Galiléia sôbre o monte de Neftali, e Siquem, sôbre o monte de Efraim, e Cariatarbe, que é Hebron no monte de Judá.

8 E na outra banda do Jordão para o nascente de Jericó destinaram a Bosor, que está situada na planície do deserto da tribo de Rúben, e a Ramot em Galaad da tribo de Gad, e a Gaulon em Basan da tribo de Manassés.

9 Estas foram as cidades constituídas para todos os filhos de Israel, e para os estrangeiros que habitavam entre êles: para que aquêle que tivesse morto a alguém sem querer, se pudesse refugiar nelas, e não morresse às mãos do parente, que quisesse vingar o sangue derramado, até se apresentar ante o povo, e defender a sua causa.

Capítulo 21

CIDADES QUE SE DERAM AOS LEVITAS PARA SUA HABITAÇÃO.

1 E os príncipes das famílias de Levi vieram ter com o sacerdote Eleazar e com Josué filho de Nun, e com os chefes das famílias de cada tribo dos filhos de Israel: (1)

---

(1) LEVI — A tribo de Levi era a única que não tinha território, nem lhe tinham sido dadas as cidades que lhe foram prometidas.

2 E lhes falaram em Silo da terra de Canaã, e disseram: O Senhor mandou por meio de Moisés, que se nos dessem cidades em que habitássemos, e os arrabaldes delas para manter os nossos animais.

3 E deram os filhos de Israel das suas heranças cidades com os seus arrabaldes, conforme o mandamento do Senhor.

4 E saíram por sorte à família de Caat dos filhos do sacerdote Aarão, treze cidades das tribos de Judá, e de Simeão, e dé Benjamim:

5 e aos outros filhos de Caat, isto é, aos levitas que ficavam, dez cidades das tribos de Efraim, e de Dan, e da meia tribo de Manassés.

6 Aos filhos porém de Gérson saiu a sorte de receberem treze cidades das tribos de Issacar e de Aser e de Neftali, e da meia tribo de Manassés em Basan.

7 E aos filhos de Merari pelas suas famílias doze cidades das tribos de Rúben e de Gad e de Zabulon. (2)

8 E deram os filhos de Israel estas cidades e os seus arrabaldes aos levitas, como o Senhor o tinha mandado por meio de Moisés, repartindo-as a cada um por sorte.

9 Deu pois Josué das tribos dos filhos de Judá e de Simeão as cidades, cujos nomes são êstes:

10 Aos filhos de Aarão das famílias de Caat da linhagem de Levi (pois que a êles saiu a primeira sorte)

11 Cariatarbe do pai de Enac, que se chama Hebron, no monte de Judá, com os seus arrabaldes em roda.

---

(2) AOS FILHOS DE MERARI — **As suas doze cidades estão designadas nos vv. 34 e 38. A maior parte já foi indicada nos capítulos precedentes, a propósito da divisão da Palestina entre as doze tribos.**

12 Porque tinha dado os seus campos, e aldeias a Caleb filho de Jefone para os possuir.

13 Deu pois aos filhos do sacerdote Aarão Hebron cidade de refúgio com os seus arrabaldes, e Lobna com os seus arrabaldes:

14 e Jeter, e Estemo,

15 e Helon, e Dabir,

16 e Ain, e Jeta, e Betsames, com os seus arrabaldes: nove cidades de duas tribos como fica dito.

17 Da tribo pois dos filhos de Benjamim, Gabaon, e Gabae,

18 e Anatot e Almon, com os seus arrabaldes: quatro cidades. (3)

19 Assim pelo todo foram dadas treze cidades com os seus arrabaldes, aos filhos do sacerdote Aarão.

20 E às outras famílias dos filhos de Caat da linhagem de Levi, foi dada a possessão que se segue:

21 Da tribo de Efraim as cidades de refúgio, Siquem com os seus arrabaldes sôbre o monte de Efraim, e Gazer,

22 e Cibsaim e Bet-horon, com os seus arrabaldes, quatro cidades.

23 E da tribo de Dan, Elteco e Gabaton, (4)

24 e Ajalon, e Getremon, com os seus arrabaldes, quatro cidades.

25 E da meia tribo de Manassés, Tanac, e Getremon, com os seus arrabaldes, duas cidades.

26 Ao todo foram dadas aos filhos de Caat, que

---

(3) ANATOT — Pátria de Jeremias, hoje Anata, perto de Jerusalém, para o norte.

(4) ELTECO — Acha-se numa inscrição de Senaquerib, sob a forma Alta-ku, como tendo sido teatro duma grande batalha entre o exército dêste príncipe e o dos egípcios. Não se descobriu o seu local.

eram de inferior grau, dez cidades, com os seus arrabaldes.

27 Deu também da meia tribo de Manassés aos filhos de Gérson da linhagem de Levi as cidades de refúgio, Gaulon em Basan, e Bosram, com os seus arrabaldes, duas cidades.

28 E da tribo de Issacar, Cesion, e Daberet,

29 e Jaramot, e Enganim com os seus arrabaldes, quatro cidades.

30 E da tribo de Aser, Masal e Abdon,

31 e Helcat, e Roob, com os seus arrabaldes, quatro cidades.

32 E da tribo de Neftali as cidades de refúgio, Cedes em Galiléia, e Hamot-Dor, e Cartan, com os seus arrabaldes, três cidades.

33 Tôdas as cidades das famílias de Gérson foram treze, com os seus arrabaldes.

34 Aos filhos porém de Merari, levitas de inferior ordem, segundo as suas famílias foram dadas da tribo de Zabulon, Jecnam e Carta, (5)

35 e Damna, e Naalol, quatro cidades com os seus arrabaldes.

36 Da tribo de Rúben na banda de além do Jordão, defronte de Jericó, as cidades de refúgio, Bosor no deserto, Misor e Jaser e Jetson e Mefaat, quatro cidades com os seus arrabaldes.

37 Da tribo de Gad as cidades de refúgio, Ramot em Galaad, e Manaim e Hesebon e Jazer, quatro cidades com os seus arrabaldes.

38 Tôdas as cidades dos filhos de Merari, segundo as suas famílias e casas, foram doze.

---

(5) DE INFERIOR ORDEM — No original está o resto dos Levitas, isto é, o grupo formando a heróica e última família dos levitas.

39 Pelo que tôdas as cidades dos levitas no meio das heranças dos filhos de Israel foram quarenta e oito,

40 com os seus arrabaldes, distribuídas cada uma segundo a ordem das famílias.

41 E o Senhor Deus deu a Israel tôda a terra, que tinha prometido com juramento que daria a seus pais: e êles a possuíram, e povoaram.

42 E lhes deu paz com tôdas as nações do contôrno: e nenhum dos seus inimigos ousou resistir-lhes, mas todos ficaram sujeitos ao seu domínio. (6)

43 Nem uma só palavra do que tinha prometido dar-lhes, ficou sem efeito, mas tudo se cumpriu por obra.

Capítulo 22

DESPEDIDA DAS TRIBOS DE RÚBEN, E DE GAD, E DA MEIA TRIBO DE MANASSÉS PARA O SEU PAÍS; MONUMENTO QUE ÊLES ERIGEM NA MARGEM DO JORDÃO. QUANTO OS OUTROS ISRAELITAS O LEVARAM A MAL. SATISFAÇÃO QUE LHES DERAM.

1 Neste mesmo tempo chamou Josué os rubenitas, e os gaditas, e à meia tribo de Manassés, (1)

2 e lhes disse: Vós tendes feito tudo o que Moisés servo do Senhor vos ordenou: a mim também me tendes obedecido em tôdas as coisas, (2)

---

(6) NENHUM DOS SEUS INIMIGOS OUSOU RESISTIR-LHES — Estas palavras resumem as relações dos israelitas com os cananeus durante os primeiros anos que seguiram à conquista, e enquanto que os hebreus ficaram fiéis às suas promessas.

(1) NESSE MESMO TEMPO — Imediatamente depois da divisão da Terra Prometida.

(2) O QUE MOISÉS... VOS ORDENOU — Estas tribos tinham recebido ordem de cooperar na conquista de Canaã, ainda que o seu território já havia sido adquirido a este do Jordão. Núm 32, 20-22. Dt 3, 18-20.

3 e por um tão largo tempo até o dia de hoje, não tendes desamparado a vossos irmãos, guardando o mandamento do Senhor vosso Deus. (3)

4 Como pois o Senhor vosso Deus deu paz e sossêgo a vossos irmãos, como êle lho tinha prometido: Tornai, e ide-vos para as vossas tendas, e para a terra da vossa possessão, que Moisés, servo do Senhor, vos deu da outra banda do Jordão:

5 Com a condição porém de que guardeis, e cumprais exatamente o mandamento e a lei que Moisés, servo do Senhor, vos prescreveu, de maneira que ameis ao Senhor vosso Deus, e andeis em todos os seus caminhos, e observeis os seus mandamentos, e vos unais a êle, e o sirvais de todo o vosso coração, e de tôda a vossa alma.

6 Depois lhes deu Josué a bênção, e os despediu. E êles voltaram para as suas tendas.

7 Moisés porém tinha dado à meia tribo de Manassés as terras que devia possuir em Basan: e por isso Josué deu a sua sorte à outra meia, que tinha ficado entre os outros seus irmãos na banda de aquém do Jordão para o ocidente. E depois de os ter despedido para as suas tendas, e de os ter abençoado,

8 lhes disse: Vós voltais para vossas casas com muitos bens, e riquezas, com prata e ouro, cobre e ferro, e vestidos de tôda a qualidade: Reparti pois com vossos irmãos a prêsa dos inimigos.

9 Assim os filhos de Rúben, e os filhos de Gad, com a meia tribo de Manassés, voltaram, e se separaram da companhia dos filhos de Israel, em Silo, que está situada em Canaã, para entrarem em Galaad, terra da sua pos-

---

(3) **TÃO LARGO TEMPO — A guerra tinha durado sete anos.**

sessão, que tinham obtido por meio de Moisés conforme o mandado do Senhor. (4)

10 E tendo chegado às reprêsas do Jordão, na terra de Canaã, edificaram junto ao Jordão um altar de imensa grandeza. (5)

11 O que tendo ouvido os filhos de Israel, e sabendo por mensageiros seguros, que os filhos de Rúben, e de Gad, e os da meia tribo de Manassés tinham edificado um altar na terra de Canaã, sôbre os cabeços do Jordão, defronte dos filhos de Israel:

12 Congregaram-se todos em Silo, para marcharem e pelejarem contra êles.

13 E entretanto lhes enviaram à terra de Galaad a Finéias filho do sacerdote Eleazar,

14 e dez dos príncipes com êle, cada um de sua tribo.

15 Os quais foram ter com os filhos de Rúben, e de Gad, e com os da meia tribo de Manassés na terra de Galaad, e lhes disseram:

16 Eis-aqui o que todo o povo do Senhor vos manda dizer: Que transgressão é esta? por que deixastes vós o Senhor Deus de Israel, levantando um altar sacrílego, e apartando-vos do seu culto?

17 Acaso parece-vos pouco ter pecado em Beelfe-

---

(4) GALAAD — Êste nome aqui é empregado em sentido lato e indica tôdas as possessões de Israel a este do Jordão.

(5) REPRÊSAS — No original hebraico está gliloth e glilah, que significa tractus terræ, e que a Vulgata traduziu por túmulos, o padre Pereira por cabeços e Glaire por digues: é o território que está na vizinhança do Jordão.

UM ALTAR DE IMENSA GRANDEZA — No monte dos rubenitas e gaditas êste altar era apenas um monumento religioso, comemorativo da aliança feita por Deus com Israel. As tribos transjordânicas viram aí um altar, destinado à oblação dos sacrifícios, considerando um cisma e um prelúdio da idolatria, pelo que se aprestaram para a guerra, v. 12.

gor, e que a mácula dêste crime ainda até hoje não esteja apagada em nós? pois por isso pereceram muitos do povo.

18 E vós deixastes hoje o Senhor, e amanhã cairá a sua ira sôbre todo o Israel.

19 Se cuidais que a terra da vossa herança é imunda, passai para a terra, onde se acha o tabernáculo do Senhor, e habitai entre nós: Contanto que vos não aparteis do Senhor, nem da nossa sociedade, edificando um altar contra o altar do Senhor nosso Deus.

20 Não é assim que Acan filho de Zaré violou o mandado do Senhor, e veio a sua ira sôbre todo o povo de Israel? E êle era um só homem, e oxalá que só êle tivera perecido pela sua maldade.

21 E os filhos de Rúben e de Gad, e os da meia tribo de Manassés responderam aos príncipes da legação de Israel:

22 O Senhor Deus fortíssimo, êle o sabe, e também o saberá Israel: Se nós com ânimo de prevaricação levantamos êste altar, êle nos não proteja, mas desde agora nos castigue:

23 e se o fizemos com ânimo de oferecer sôbre êle holocaustos, e sacrifícios, e vítimas pacíficas, êle nos peça disso conta e nos julgue:

24 e se antes pelo contrário o não fizemos com ânimo e designio de dizer: Amanhã dirão os vossos filhos aos nossos: Que tendes vós com o Senhor Deus de Israel? (6)

25 O Senhor pôs o rio Jordão por têrmo entre nós e vós, ó filhos de Rúben, e ó filhos de Gad: e assim não tendes parte no Senhor. E esta será uma ocasião, de que

---

(6) **QUE TENDES VÓS COM O SENHOR DEUS DE ISRAEL? — Isto é, que aliança existe entre Deus e vós?**

vossos filhos apartem os nossos do têrmo do Senhor. Portanto assim julgamos por melhor,

26 e dissemos: Façamos um altar, não para oferecermos nêle holocaustos, nem vítimas,

27 mas para testemunho entre nós e vós, e entre a nossa posteridade e a vossa, de que servimos ao Senhor, e de que temos direito de lhe oferecer holocaustos e vítimas, e hóstias pacíficas: e de nenhuma sorte digam amanhã vossos filhos aos nossos: Vós não tendes parte no Senhor.

28 Porque, se o quiserem dizer, responder-lhes-ão: Eis-aqui o altar do Senhor, que fizeram nossos pais, não para holocaustos, nem sacrifícios, mas para testemunho entre nós e vós. (7)

29 Longe de nós tamanho crime que nos apartemos do Senhor, e deixemos de seguir as suas pisadas, edificando altar para oferecer holocaustos, e sacrifícios, e vítimas fora do altar do Senhor nosso Deus, que foi levantado diante do seu tabernáculo.

30 Quando isto ouviram, o sacerdote Finéias, e os príncipes da legação de Israel, que com êle estavam, se apaziguaram: e admitiram mui contentes as palavras dos filhos de Rúben, e de Gad, e da meia tribo de Manassés.

31 E o sacerdote Finéias filho de Eleazar lhes disse: Agora sabemos que o Senhor é convosco, visto que estais alheios desta prevaricação, e que livrastes os filhos de Israel da vingança do Senhor.

32 E deixando aos filhos de Rúben e de Gad, êle com os príncipes voltou da terra de Galaad, que confina

---

(7) **EIS-AQUI O ALTAR** — No hebreu está "eis-aqui a cópia do altar", o que faz supor que copiaram o altar dos holocaustos.

com Canaã, para os filhos de Israel, e lhes deu conta de tudo.

33 E todos os que ouviram se satisfizeram com isto. E os filhos de Israel louvaram a Deus, e nem lhes veio mais ao pensamento sair a combater contra êles, nem a destruir a terra que possuíam.

34 E os filhos de Rúben, e os filhos de Gad chamaram ao altar que tinham edificado, testemunho nosso, que o Senhor mesmo é Deus.

Capítulo 23

EXORTA JOSUÉ OS FILHOS DE ISRAEL A QUE OBSERVEM PONTUALMENTE A LEI DO SENHOR. AMEAÇA-OS DE GRANDES CASTIGOS, SE FIZEREM O CONTRARIO.

1 Passado pois muito tempo, que o Senhor tinha dado a paz a Israel, subjugadas tôdas as nações circunvizinhas, e sendo já Josué ancião e duma idade mui avançada: (1)

2 Chamou Josué a todo o Israel, e aos anciãos, e aos príncipes, e aos capitães, e aos magistrados, e lhes disse: Eu estou velho, e acho-me numa idade mui adiantada: (2)

---

(1) **PASSADO POIS MUITO TEMPO** — Terminada que foi a conquista da Terra da Promissão, Josué retirou-se para Tamnatsaré, onde viveu como qualquer particular. Estava acabada a missão que lhe foi incumbida pelo Senhor; recolheu-se, não querendo exercer o supremo poder, o que não agradaria naquele tempo ao povo. Sentindo, porém, avizinhar-se o têrmo da sua vida, sai da obscuridade para recordar aos hebreus os benefícios que Iahvéh tinha liberalizado ao povo escolhido.

(2) **TODO O ISRAEL** — Segundo o original hebreu, devem entender-se apenas os chefes mencionados no versículo — anciãos, príncipes, capitães — que eram os legítimos representantes de todo

3 e vós vêdes tudo o que o Senhor vosso Deus tem feito a tôdas as nações circunvizinhas, e como êle mesmo tem pelejado a vosso favor:

4 e que agora vos repartiu por sorte tôda a terra, desde a banda oriental do Jordão até o mar grande e pôsto que restem ainda muitas nações;

5 o Senhor vosso Deus as acabará e as tirará da vossa vista, e vós possuireis a terra, como êle vos prometeu,

6 contanto que sejais constantes e solícitos em guardar tôdas as coisas que estão escritas no livro da lei de Moisés; e não vos arredeis dela nem para a direita nem para a esquerda:

7 Para que depois de entrardes para o meio destas nações, que hão-de estar entre vós, não jureis pelo nome dos seus deuses, nem os sirvais, nem os adoreis:

8 Mas vos conserveis unidos ao Senhor vosso Deus, como tendes feito até êste dia.

9 E então dissipará o Senhor vosso Deus da vossa presença a estas nações grandes e pujantes, e nenhuma vos poderá resistir.

10 Um só dentre vós perseguirá mil dos inimigos: Porque o Senhor vosso Deus êle mesmo pelejará por vós, como o prometeu.

11 Isto sòmente procurai com todo o cuidado, que ameis ao Senhor vosso Deus.

12 Mas se vós quiserdes seguir os erros dêstes povos, que habitam entre vós, e contrair com êles matrimônios, e fazer amizades;

13 sabei já daqui que o Senhor vosso Deus não os exterminará de diante de vós, mas que êles virão a ser

---

o Israel. Esta reunião tem lugar ou em Tamnatsaré, onde Josué habitava, ou em Silo, onde estava a arca.

para vós uma cova e um laço, e uma pedra de tropêço ao vosso lado, e um espinho nos vossos olhos, até que vos tire e vos extermine desta excelente terra que vos deu: (3)

14 Vêde que eu hoje estou a entrar no caminho de tôda a terra, e vós reconhecereis com tôda a certeza que de tôdas as palavras que o Senhor prometeu cumprir-vos, nem uma só ficou sem cumprimento. (4)

15 Pois assim como cumpriu por obra suas promessas, e tudo vos tem sucedido felizmente: assim fará êle cair sôbre vós todos os males de que vos ameaçou, até que vos tire e vos extermine desta excelente terra que vos deu,

16 se tiverdes violado o pacto que o Senhor vosso Deus fêz convosco, e se tiverdes servido e adorado a deuses estrangeiros: porque então depressa e sùbitamente se levantará contra vós o furor do Senhor, e vós sereis tirados desta excelente terra, que vos deu. (5)

Capítulo 24

TRAZ JOSUÉ À MEMÓRIA AOS FILHOS DE ISRAEL TUDO O QUE DEUS FIZERA POR SEUS PAIS, E POR ÊLES. ÊLES LHE PROMETEM QUE SEMPRE ESTARÃO UNIDOS COM O SENHOR. MORTE DE JOSUÉ, E DE ELEAZAR.

1 E Josué reuniu tôdas as tribos de Israel em Siquem, e chamou aos anciãos, e aos príncipes, e aos juí-

---

(3) **ESPINHO** — A Bíblia tira dos espinhos várias comparações, tôdas para significar a idéia de embaraço crescente.

(4) **HOJE** — Hebraísmo que significa "bem depressa".

(5) **VÓS SEREIS TIRADOS** — Predição realizada durante o cativeiro da Babilônia e sobretudo após a morte de Jesus Cristo.

zes, e aos magistrados: e êles se apresentaram diante do Senhor: (1)

2 E Josué falou assim ao povo: Eis-aqui o que diz o Senhor Deus de Israel: Vossos pais, Taré pai de Abraão, e de Nacor, desde o princípio habitaram na banda de além do rio: e serviram a deuses estranhos.

3 Mas eu tirei a Abraão vosso pai dos confins da Mesopotâmia: e o trouxe à terra de Canaã: e multipliquei a sua descendência,

4 e dei-lhe Isaac: e a êste dei Jacó e Esaú. E a Esaú, um dêstes, dei em possessão o monte de Seir: Jacó porém e seus filhos desceram ao Egito.

5 Depois mandei Moisés e Aarão, e castiguei o Egito com muitos milagres e portentos.

6 E vos fiz sair a vós e a vossos pais do Egito, e viestes ao mar: e os egípcios perseguiram a vossos pais com carroças e cavalaria até o mar Vermelho. (2)

7 Os filhos de Israel porém clamaram ao Senhor: o qual pôs trevas entre vós e os egípcios, e fêz vir o mar sôbre êles, e os cobriu. Vossos olhos viram tôdas as coisas que eu fiz no Egito, e vós habitastes no deserto muito tempo:

8 E eu vos introduzi na terra do amorreu, que habitava na banda de além do Jordão. E quando pelejavam

---

(1) **REUNIU TÔDAS AS TRIBOS** — Desta vez, como claramente se lê no texto bíblico, não foram só os chefes, mas tôdas as tribos.

SIQUEM — Sem dúvida a arca tinha sido transportada para Siquem, com êste mesmo fim, pois o texto diz que "se apresentaram diante do Senhor".

(2) **E CAVALARIA** — Isto é, os cavalos atrelados aos carros, pois no tempo de Moisés eram desconhecidos os cavaleiros no exército egípcio. Os carros eram montados por dois soldados; um dirigia o carro, e levava o escudo, o outro levava o arco.

contra vós, eu os entreguei nas vossas mãos, e vós vos apoderastes do seu país, e os passastes ao fio da espada.

9 E levantou-se Balac filho de Sefor rei de Moab, e pelejou contra Israel. E mandou chamar a Balaam filho de Beor, para que vos amaldiçoasse:

10 E eu o não quis ouvir, antes pelo contrário vos abençoei pela sua bôca, e vos livrei de suas mãos.

11 E passastes o Jordão, e chegastes a Jericó. E pelejaram contra vós os homens dessa cidade, os amorreus, e os fereseus, e os cananeus, e os heteus, e os gergeseus, e os heveus, e os jebuseus: e eu os entreguei nas vossas mãos.

12 E mandei adiante de vós vespas: e lancei fora do seu país aos dois reis dos amorreus, não com a tua espada nem com o teu arco.

13 E vos dei uma terra, que não lavrastes; e umas cidades que não edificastes para habitardes nelas: vinhas e olivais, que não plantastes.

14 Agora pois temei ao Senhor, e servi-o com um coração perfeito e mui sincero: e tirai os deuses, a que vossos pais serviram na Mesopotâmia e no Egito, e servi ao Senhor.

15 Porém se vos achais mal com servir ao Senhor, na vossa mão está a escolha: escolhei hoje o que mais vos agradar, e a quem principalmente deveis servir, se aos deuses a quem serviram vossos pais na Mesopotâmia, ou aos deuses dos amorreus, em cuja terra habitais: porque eu e minha casa havemos de servir ao Senhor.

16 E o povo respondeu, e disse: Longe de nós que abandonemos o Senhor, e sirvamos a deuses estranhos.

17 O Senhor nosso Deus êle mesmo nos tirou a nós, e a nossos pais da terra do Egito; da casa da servidão: e fêz à nossa vista grandes prodígios, e nos guar-

dou por todo o caminho, por onde andamos, e por entre todos os povos, por onde passamos.

18 E expulsou tôdas estas nações, ao amorreu habitador da terra, em que nós entramos. Nós pois serviremos ao Senhor, porque êle é o nosso Deus.

19 E Josué disse ao povo: Vós não podereis servir ao Senhor: porque êle é um Deus santo, e zelador forte, e não perdoará às vossas maldades e pecados.

20 Se vós largardes o Senhor, e servirdes a deuses estranhos, êle se voltará contra vós, e vos afligirá, e destruirá depois dos bens que vos tem feito.

21 E disse o povo a Josué: Não será assim, como tu dizes, mas nós serviremos ao Senhor.

22 E Josué respondeu ao povo: Vós sois testemunhas de que vós mesmos escolhestes o Senhor para o servir. E responderam: Nós somos testemunhas.

23 Agora pois, disse Josué, tirai do meio de vós os deuses estranhos, e inclinai os vossos corações para o Senhor Deus de Israel.

24 E o povo disse a Josué: Nós serviremos ao Senhor nosso Deus, e seremos obedientes aos seus preceitos.

25 Fêz portanto Josué o concêrto naquele dia, e propôs ao povo os preceitos e ordenações em Siquem.

26 Escreveu também tôdas estas coisas no livro da lei do Senhor: e tomou uma pedra muito grande, e a pôs debaixo de um carvalho, que estava no santuário do Senhor: (3)

---

(3) **ESCREVEU... — Estas palavras confirmam a tradição judaica, que atribui êste livro a Josué. Não há, com efeito, razão alguma que autorize a restrição do sentido desta passagem, só às últimas palavras de Josué. Havia grande utilidade em fixar para o futuro, a distribuição do território feita entre as diversas tribos, e custa a crer que o conquistador de Canaã não o tivesse feito, porque isto representava o resto do cumprimento da sua missão.**

27 E disse para todo o povo: Esta pedra que vêdes, servir-vos-á de testemunho, de que ela ouviu tôdas as palavras que o Senhor vos disse: para que depois o não possais negar, nem mentir ao Senhor vosso Deus.

28 E despediu o povo, para que fôsse cada um para as suas terras.

29 Depois disto morreu Josué filho de Nun servo do Senhor, de cento e dez anos. (4)

30 E o sepultaram nos confins da sua herdade em Tamnatsaré, que está situada sôbre o monte de Efraim, para a banda setentrional do monte Gaas. (5)

---

(4) **SERVO DO SENHOR** — Agora, neste versículo, que evidentemente não é de Josué, é que nos aparece a primeira frase elogiosa para o conquistador da Palestina. Se o autor desta passagem fôsse o do resto do livro, como se explicaria êste modo de falar de Josué? Só se explica admitindo que Josué é o autor, e que por isso mesmo se não referiu com o menor louvor à sua pessoa.

(5) **TAMNATSARÉ** — Vítor Guérin achou um túmulo, que diz ser o de Josué, em 31 de agôsto de 1863, como prova por argumentos convincentes, embora nem todos os críticos estejam de acôrdo. Deve-se ler a obra de Guérin **Description de la Palestine Samarie**, bem como Saulcy, **Voyage en Terre Sainte**. Guérin com o doutor Smith, seguindo os trabalhos anteriores de Robinson, começou por localizar Tamnatsaré, que entende ser a mesma cidade Khirbet Tibneh, da montanha de Efraim, que está precisamente ao norte do monte Gaar, na antiga montanha, e cita o texto sagrado **Thamnath-Saré, quæ est sita in monte Ephraim, a septentrionali parte montis Gaas.** Em abono da sua opinião refere que S. Jerônimo no seu **Epitaphium Paulœ**, v. 13, nos diz que esta ilustre romana subia ao monte Efraim para venerar os túmulos de Josué e Eleazar. No livro de Eusébio, traduzido pelo mesmo santo doutor. **De situ et nominibus locorum hebraicorum**, lê-se: **Gaas, mons in tribu Ephraim, in cujus septentrionali plaga sepultus est Josué filius Nave, et usque hodie juxta vicum. Thama sepulcrum ejus insigne monstratur.** S. Hieronymus, **Opera**, edic. Vallarsi, t. III. De resto, o túmulo tem todos os caracteres da mais alta antiguidade; é uma escavação sepulcral com uns simples pilares no vestíbulo, onde de-

31 E serviu Israel ao Senhor todo o tempo da vida de Josué e dos anciãos que viveram muito tempo depois dêle, e que sabiam tôdas as obras que o Senhor tinha feito em Israel.

32 E também os ossos de José, que os filhos de Israel tinham trazido do Egito, os sepultaram em Siquem, naquele lugar do campo, que Jacó comprara aos filhos de Hebron pai de Siquem, por cem cordeiros, e ficou em possessão aos filhos de José.

33 Morreu também Eleazar filho de Aarão: e o sepultaram em Gabaat, que pertencia a Finéias seu filho, que lhe foi dada no monte Efraim. (6)

---

veria existir qualquer inscrição ou escultura, pois segundo as tradições judaicas o túmulo de Josué tinha esculpida a imagem do sol, em memória do milagre da batalha de Bethorm. Smith, Dictionnary of the Bible, t. III, pág. 1504. Depois de Guérin estudaram êste túmulo Saulcy, ob. cit., e Aurés, que publicou na **Revue Archéologique**, outubro de 1866, pág. 222 a 242, um interessante estudo sôbre as dimensões dêste túmulo, e em que demonstra ter sido construído segundo o antigo sistema métrico egípcio, de que os hebreus usaram na época de que se julga ser o túmulo de Josué. Étude des dimensions du tombeau de Josué. Posteriormente veio a descoberta dos Sílex, do padre Richard, encontrados neste túmulo, que confirmam o acréscimo da versão dos Setenta, que ao hebreu e à Vulgata juntaram que tinham sido enterrados os instrumentos de pedra com que Josué havia circuncidado os filhos de Israel. Revue Archéologique, 1870, pág. 378. Études religieuses, 1875, dezembro, pág. 856.

(6) **ELEAZAR** — Morreu pouco depois de Josué, como Aarão e Moisés morreram também com pequenos intervalos.

O LIVRO DOS JUÍZES

INTRODUÇÃO

Êste livro é assim denominado, porque contém a história dos chefes que governaram os israelitas desde a morte de Josué até Saul, que foi o primeiro Rei de Israel. Êstes chefes denominaram-se *schefetim,* que significa *juízes,* embora não fôssem as suas atribuições só a administração da justiça, pois que tiveram a supremacia do poder, tanto na paz, como na guerra. Glaire, *Introduction à l'Ecriture Sainte,* tomo II.

Compreende êste livro uma introdução e sete seções formando o corpo da obra, e dois apêndices.

Introdução — Contém duas partes:

a) A primeira descreve o estado político de Israel, após a morte de Josué, relativamente aos cananeus, que ainda estavam na posse das suas antigas terras, 1; 2, 5.

b) A segunda retrata o estado religioso dos hebreus, pondo em relêvo a sua tibieza e hesitação entre a fidelidade e infidelidade, prósperos quando servem ao Senhor, castigados quando caem na idolatria, até que façam penitência, 2, 6; 3, 6.

As sete seções ocupam-se dos juízes de Israel, que foram treze ou catorze, conforme se conte ou não Abimelec, que usurpou o poder real em Siquem. O autor sagrado apenas nos conta minuciosamente a vida de sete, limitando-se a apresentar os restantes. São as seguintes: 1.ª Otoniel, 3, 7-11; 2.ª Aod (e Samgar), 3, 12-31; 3.ª Débora e Barac, 4-5; 4.ª Gedeão 6; 8, 32; 5.ª Abimelec (Tola e Jair), 8, 33; 10, 5; 6.ª Jefté (Abesan, Abriqlon e Abedon), 10, 6; 12; 7.ª Sansão, 13-16.

Apêndices — O primeiro apêndice narra-nos a história da idolatria dos Danitas, 17-18, e o segundo o crime dos habitantes de Gabaa, que levaram a guerra à tribo dos Benjamins, 19-21. Êstes dois fatos não têm relação necessária com os antecedentes, juntam-se como suplementos, por isso que tiveram lugar no mesmo período, imediatamente antes e logo depois da morte de Josué.

Postos de parte êstes apêndices o Livro dos Juízes forma um todo homogêneo, em volta dum único pensamento. E' uma série de retratos, pintados pelo mesmo artista, destinados à mesma galeria; a introdução é o vestíbulo necessário, que prepara e explica o que se segue.

A unidade resulta das fórmulas seguintes, regularmente repetidas. *Fecerunt malum. Clamanerunt ad Dominum* etc. O fim que ressalta de tôdas as narrações é provar por exemplos que Israel só pode ser feliz servindo e obedecendo ao Senhor; uma vez em pecado para logo cai no opróbrio e na abjeção; arrependido, levanta-se e obtém o perdão. O autor enunciou esta tese no capítulo 2, versículos 11-19, e prova-a com fatos no decurso da obra, deduzindo a conclusão prática, que naturalmente deriva, que é a necessidade, para o pecador, de reconhecer a sua culpa, arrepender-se e voltar para Deus.

Esta unidade pressupõe necessàriamente um só au-

tor, em que pese aos racionalistas, e autor que usa freqüentemente das mesmas palavras, pelas quais parece ter certa predileção; por exemplo *za'ag,* ou *tsa'ag,* encontram-se a cada passo.

O autor do Livro dos Juízes, segundo a tradição talmúdica, é Samuel, e esta opinião partilham os insuspeitos Kimchi e Arbabanel, e esta é a opinião dos mais notáveis comentadores cristãos. Muito aproximadamente se poderá fixar a data do Livro dos *Juízes*: 1.° Como a morte de Sansão põe têrmo à narração, e como está indicada a duração da opressão dos filisteus, segue-se que êste livro não podia ter sido escrito antes da vitória de Samuel. 1 Rs 7, 1-14. Depois temos estas palavras: *Neste tempo não havia rei em Israel,* que são terminantes, e que nos indicam que quando êste livro foi escrito já os havia, por conseguinte, depois de Saul. 2.° De outro lado, como está expressamente dito, 1, 21, que os jebuseus estão ainda em Jerusalém com os Benjamitas, e como nós sabemos que esta tribo foi expulsa por Davi, segue-se que o autor escreveu antes desta expulsão. Finalmente, resta-nos dizer que neste livro não só se encontram descritos os fatos importantes dêste período da história dos hebreus e as maravilhas que Deus operou em favor do seu povo, como também se encerram lições de altíssimo valor moral, capazes de nos excitarem a praticar o bem, levando-nos a aborrecer o mal.

O LIVRO DOS JUÍZES

CAPÍTULO 1

A TRIBO DE JUDÁ É NOMEADA PARA MARCHAR NA FRENTE DAS OUTRAS TRIBOS. DERROTA DE ADONIBEZEC. TOMADA DE JERUSALÉM. MUITAS TRIBOS PERDOAM AOS CANANEUS.

1 Depois da morte de Josué consultaram os filhos de Israel o Senhor, dizendo: Quem marchará à nossa frente contra os cananeus, e será o nosso general na guerra? (1)

2 E o Senhor respondeu: Judá subirá: Eis-aí lhe entreguei eu a terra nas suas mãos. (2)

3 E disse Judá a Simeão seu irmão: Sobe comigo à minha sorte, e peleja contra os cananeus, e eu depois irei contigo à tua sorte. E foi com êle Simeão. (3)

4 E subiu Judá, e o Senhor lhe entregou nas mãos os cananeus e os fereseus: e mataram em Bezec dez mil homens.

---

(1) CONSULTARAM O SENHOR — Pelo Urim e Thumim — estando reunidos todos em Silo (Corn. a Lap.).

(2) JUDÁ SUBIRÁ — E' a preeminência prometida a esta tribo por Jacó.

(3) SOBE COMIGO — As duas tribos de Judá e Simeão eram vizinhas.

5 E acharam em Bezec a Adonibezec, e pelejaram contra êle, e derrotaram aos cananeus, e fereseus. (4)

6 E fugiu Adonibezec: e indo em seu alcance o apanharam, e lhe cortaram as extremidades das mãos e dos pés. (5)

7 E disse Adonibezec: Setenta reis a quem tinham sido cortadas as extremidades das mãos e pés apanhavam debaixo da minha mesa os sobejos: assim como eu fiz, assim Deus me fêz: E levaram-no a Jerusalém, e ali morreu. (6)

8 Os filhos de Judá porém combatendo a Jerusalém, a tomaram, e passaram ao fio da espada, pondo fogo a tôda a cidade.

9 E depois, baixando, pelejaram contra os cananeus, que habitavam nas montanhas, e ao meio-dia, e nas planícies.

10 E Judá marchando contra os cananeus, que habitavam em Hebron, (chamada antigamente Cariat-Arbe) desfez a Sesai, e Aiman, e Tolmai:

11 e partindo dali foi contra os habitantes de Dabir, que antigamente se chamava Cariat-Sefer, isto é, cidade das letras.

---

(4) ADONIBEZEO — Êste nome significa senhor de Bezec, e é um título, que não nome pessoal.

(5) CORTARAM AS EXTREMIDADES DAS MAOS E DOS PÉS — Era um suplício vulgar em Canaã. Achou-se uma carta de Bournabourias, rei da Babilônia, em que se conta que um governador cananeu cortou os pés dos seus soldados e lhes arrancou as mãos. O fim com que foi infligido êste suplício, indica o Menochio "Ne deinceps arma tractare posset, aut pedibus effugere", para que não pudessem voltar a tomar armas ou a escapar às mãos dos que os tinham aprisionado.

(6) SETENTA REIS — Evidentemente êstes reis eram apenas os chefes das cidades das tribos.

12 E disse Caleb: Eu darei minha filha Axa por mulher, ao que tomar e destruir a Cariat-Sefer.

13 E como a tomasse Otoniel filho de Cenez irmão mais moço de Caleb, êste deu por mulher a sua filha Axa.

14 Indo ela de caminho lhe advertiu seu marido, que pedisse a seu pai um campo. E como ela suspirasse montada num jumento, disse Caleb: Que tens?

15 E ela respondeu: Dá-me a tua bênção, já que me deste uma terra sêca: dá-me também outra que se possa regar. Caleb pois lhe deu uma terra, que se regava nos altos, e nos baixos.

16 Os filhos porém de Cineu parente de Moisés saíram da cidade das Palmeiras com os filhos de Judá ao deserto, que era da sorte dêstes, e fica ao meio-dia de Arad, e habitaram com êles.

17 Depois marchou Judá com Simeão seu irmão, e juntos derrotaram aos cananeus que habitavam em Sefaat, e os passaram à espada. E chamou-se esta cidade Horma, isto é, anátema.

18 E tomou Judá a Gaza com os seus contornos, e a Ascalon, e a Acaron com os seus têrmos.

19 E foi o Senhor com Judá, e êste se apoderou de tôda a terra das montanhas: mas não pôde derrotar os que habitavam no vale, porque êstes tinham muitas carroças armadas de foices.

20 E conforme o que Moisés tinha dito, deram Hebron a Caleb, que exterminou dela os três filhos de Enac.

21 Mas os filhos de Benjamim não destruíram aos jebuseus, que moravam em Jerusalém: e os jebuseus habitaram em Jerusalém com os filhos de Benjamim, até o dia de hoje.

22 A casa de José também marchou contra Betel, e o Senhor era com êles.

23 Porque tendo sitiado a cidade, que antes se chamava Luza,

24 viram sair da cidade a um homem, e lhe disseram: Mostra-nos a entrada da cidade, e usaremos de misericórdia contigo.

25 Tendo-lha êle mostrado, passaram ao fio da espada todos os da cidade: mas deixaram livre aquêle homem, e tôda a sua família.

26 O qual, pôsto em liberdade, foi-se para a terra de Hetim, e fundou lá uma cidade, e lhe pôs o nome de Luza: a qual assim se chama até o presente dia.

27 Também Manassés não destruiu a Betsan, e a Tanac com os seus lugarejos, nem aos habitantes de Dor, e de Jeblaam, e de Magedo com os seus lugarejos, e começaram os cananeus a habitar com êles. (7)

28 Mas tanto que Israel cobrou mais fôrças, fê-los sim tributários, mas não os quis extinguir.

29 Efraim também não matou os cananeus, que habitavam em Gazer, mas ficou habitando com êles.

30 Tampouco exterminou Zabulon os habitantes de Cetron, e de Naalol: os cananeus habitaram no meio dêle, e lhe foram tributários.

31 Nem também Aser destruiu os habitantes de Aco, e de Sidônia, de Aalab, de Acazib, e de Helba, e de Afec, e de Roob:

32 Antes morou no meio dos cananeus habitantes daquela terra, e não os exterminou.

---

(7) **BETSAN — Chamada a porta do Paraíso, não longe do Jordão, a este do monte Gelboé.**

JEBLAAM — Talvez Belamah, nas vizinhanças de Engannim, ao sul desta cidade.

MAGEDO — Na planície de Esdrelon.

33 Neftali também não extinguiu os habitantes de Betsames, e de Betanat: mas morou entre os cananeus habitantes daquela terra, e os Betsamitas e Betanitas lhe foram tributários.

34 E os amorreus tiveram os filhos de Dan encerrados no monte, nem lhes deram lugar de descer para as planícies:

35 E habitaram no monte de Hares, que se interpreta monte de argila, em Ajalon e em Salebim. Mas a casa de José carregou sôbre êles, e os fêz seus tributários. (8)

36 E os limites dos amorreus foram desde a subida do Escorpião, Petra, e os lugares mais altos.

Capítulo 2

UM ENVIADO DE DEUS REPREENDE OS ISRAELITAS POR TEREM PERDOADO AOS CANANEUS. INFIDELIDADE DOS ISRAELITAS DEPOIS DA MORTE DE JOSUÉ.

1 E o anjo do Senhor subiu de Galgala ao lugar dos que choram, e disse: Eu vos tirei do Egito, e vos meti de posse da terra, que eu tinha jurado dar a vossos pais: e vos prometi guardar para sempre o pacto. que fiz convosco: (1)

2 Mas com a condição que não faríeis concêrto

---

(8) **HARES** — Êste monte não está identificado. Esta palavra hebraica Hares significa argila, o que explica a adição da Vulgata quod interpretatnr testaceo, que não está no original nem na versão dos Setenta.

(1) **DOS QUE CHORAM** — No hebreu está para Bokim, que a Vulgata traduziu flentium. Os Masoretas entendem que há aqui uma lacuna, e há uma tradução grega que parece referir-se a uma frase hebraica assim concebida: Bokim perto de Betel, Cfr. Vigouroux, La Sainte Bible Polyglotte.

com os habitantes desta terra, mas que havíeis de destruir os seus altares: e vós não quisestes ouvir a minha voz: por que fizestes isso? (2)

3 Por esta razão não quis eu extingui-los da vossa presença: para que os tenhais por inimigos, e os seus deuses sejam a vossa ruína.

4 Ao tempo que o anjo do Senhor dizia estas palavras a todos os filhos de Israel, levantaram êles a sua voz, e choraram.

5 E foi aquêle lugar chamado: o lugar dos que choram, ou das lágrimas: e ofereceram nêle hóstias ao Senhor.

6 Despediu pois Josué o povo, e os filhos de Israel foram cada um para a terra, que lhes tinha cabido em sorte para a possuírem:

7 E serviram ao Senhor todo o tempo da vida de Josué, e dos anciãos que lhes sobreviveram por largo tempo, e que sabiam tôdas as obras que o Senhor tinha feito a favor de Israel.

8 Morreu porém Josué filho de Nun, servo do Senhor, de cento e dez anos,

9 e sepultaram-no nos confins de sua herdade em Tamnatsaré, no monte de Efraim, ao setentrião do monte Gaas.

10 E tôda aquela geração se foi unir a seus pais: e levantaram-se outros, que não conheciam o Senhor, nem as obras que tinha feito a favor de Israel.

11 E os filhos de Israel obraram o mal diante do Senhor, e serviram aos Baalins.

---

(2) **NÃO QUISESTES OUVIR A MINHA VOZ** — **Exprobra o anjo o procedimento dos israelitas, que desobedeceram ao Senhor, permitindo a permanência dos cananeus, o que constituía um perigo político e religioso, porque deixavam medrar os seus inimigos irreconciliáveis.**

12 E deixaram o Senhor Deus de seus pais, que os havia tirado da terra do Egito: e seguiram aos deuses dos povos que habitavam em tôrno dêles, e adoraram-nos: e provocaram o Senhor à ira,

13 deixando a esta para servirem a Baal e a Astarot. (3).

14 Irado pois o Senhor contra Israel, os entregou nas mãos dos que os despojassem: êstes os tomaram, e venderam aos inimigos que habitavam ao redor: e êles não puderam resistir aos seus adversários:

15 mas para qualquer parte que quisessem ir, a mão do Senhor estava sôbre êles, assim como tinha dito, e jurado: e foram em extremo afligidos.

16 E o Senhor lhes suscitou Juízes, que os livrassem das mãos dos seus opressores: mas nem a êles quiseram ouvir, (4)

17 prostituindo-se a deuses estranhos, e adorando-os. Deixaram depressa o caminho, por onde seus pais

---

(3) ASTAROT — Era uma divindade fenícia, conhecida também pelos nomes de Astoret ou Astartéia, e que tinha muitas afinidades com Vênus. E' citada muitas vêzes com Baal, é símbolo da lua, emblema da beleza feminina, figura da fôrça e da destruição. No Museu do Louvre, há uma estátua de Astartéia, ostentando na cabeça um crescente de ouro.

(4) JUÍZES — No hebreu está sofet, que significa libertador, vingador. A função dos Juízes era militar, e está indicada neste mesmo versículo: Juízes que os livrassem das mãos dos seus opressores. Não é preciso sustentar que os Juízes comandavam todo o Israel, e que se sucedessem ininterrompidamente. Muitos dêles não tiveram sob a sua autoridade as doze tribos; o seu poder foi quase sempre circunscrito, exceto Heli e Samuel, que exerceram autoridade mais ampla, estabelecendo a transição dêste regímen para a realeza. Terminada a sua missão (pelo menos os primeiros), voltaram ao seu lar, não monopolizando o poder. Cfr. Vigouroux, ob. cit.

tinham andado: e tendo ouvido os mandamentos do Senhor, tudo fizeram pelo contrário.

18 E quando o Senhor lhes suscitava Juízes, enquanto êstes viviam, êle se deixava dobrar da misericórdia, e ouvia os gemidos dos aflitos, e os livrava da crueldade dos que os saqueavam.

19 Mas depois que o Juiz era morto, reincidiam, e cometiam muito piores coisas do que tinham feito seus pais, seguindo os deuses estranhos, servindo-os e adorando-os. Não deixaram as suas invenções, nem o caminho duríssimo, por onde costumavam andar.

20 Acendeu-se pois contra Israel o furor do Senhor, e êle disse: Pois que êste povo tem violado o pacto, que eu tinha feito com seus pais, e desprezou ouvir a minha voz,

21 também eu não destruirei as nações, que Josué deixou quando morreu:

22 Para assim ver, se os filhos de Israel guardam ou não o caminho do Senhor, e se andam por êle, como seus pais guardaram.

23 Por isso deixou o Senhor persistir tôdas estas nações, e não as quis destruir em pouco tempo, nem as entregou nas mãos a Josué.

Capítulo 3

SERVIDÃO DOS ISRAELITAS SOB CUSAN. OTONIEL E' O SEU LIBERTADOR. SERVIDÃO SOB EGLON. AOD OS LIVRA DELA. SANGAR TERCEIRO JUIZ DE ISRAEL.

1 Estas são as gentes, que o Senhor deixou para instruir por meio delas a Israel, e a todos aquêles que não tinham conhecido as guerras dos cananeus:

2 para que depois aprendessem seus filhos a combater contra seus inimigos, e se avezassem a pelejar:

3 Cinco sátrapas dos filisteus, e todos os cananeus, e os sidônios, e os heveus, que habitavam no monte Líbano, desde o monte de Baal-Hermon até à entrada de Emat. (1)

4 E deixou-os, para provar com êles a Israel, para vêr se êle obedecia, ou não aos mandamentos do Senhor, que êle tinha intimado a seus pais por Moisés.

5 Os filhos pois de Israel habitaram no meio dos cananeus, e dos heteus, e dos amorreus, e dos fereseus, dos heveus, e dos jebuseus:

6 e tomaram por mulheres as filhas dêstes, e deram suas filhas aos filhos dos mesmos, e serviram aos seus deuses.

7 E fizeram o mal diante do Senhor, e esqueceram-se do seu Deus, servindo aos Baalins e a Astarot.

8 Irado pois o Senhor contra Israel, entregou-os às mãos de Cusan Rasataim rei da Mesopotâmia, e lhe estiveram sujeitos oito anos.

9 E clamaram ao Senhor: que lhes suscitou um Salvador, que os livrou, a saber a Otoniel filho de Cenez, irmão mais moço de Caleb: (2)

10 e o espírito do Senhor estêve nêle, e julgou a Israel. E saiu à campanha, e o Senhor lhe entregou às mãos a Cusan Rasataim rei da Síria, e o derrotou. (3)

11 E ficou a terra em paz quarenta anos, e morreu Otoniel filho de Cenez.

---

(1) SATRAPAS — A Vulgata traduziu impròpriamente o hebreu serânim por sátrapas, nome dado no tempo de S. Jerônimo aos governadores persas. Cfr. Vigouroux, ob. cit.

(2) OTONIEL — Era da tribo de Judá, ao sul da Palestina, o que faz supor que Cusan, vindo pelo norte, tivesse subjugado tôda a região situada na margem do Mediterrâneo.

(3) E O DERROTOU — Obrigando Cusan a deixar a Palestina.

12 Então tornaram os filhos de Israel a fazer o mal diante do Senhor: que levantou contra êles a Eglon rei de Moab: porque tinham pecado na sua presença.

13 E lhe uniu os filhos de Amon, e de Amelec, e se avançou, e derrotou a Israel, e se apoderou da cidade das Palmeiras.

14 E serviram os filhos de Israel a Eglon rei de Moab dezoito anos:

15 e depois disto clamaram ao Senhor: o qual lhes suscitou um Salvador por nome Aod, filho de Gera, filho de Jemini, que se servia de ambas as mãos como da direita. E por êle mandaram os filhos de Israel seus presentes a Eglon rei de Moab.

16 O qual Aod mandou fazer para si uma adaga, que tinha os copos da largura da palma da mão, e a cingiu debaixo do vestido ao lado direito.

17 E presenteou os regalos a Eglon rei de Moab. E Eglon era em extremo gordo.

18 E depois de lhe ter apresentado os regalos, foi seguindo os companheiros, que tinham vindo com êle.

19 E voltando de Galgala, onde estavam os ídolos, disse ao rei: Tenho que dizer-te, ó rei, uma palavra em segrêdo. E êle lhe mandou que se calasse: e tendo saído para fora todos os que o rodeavam,

20 entrou Aod a êle: e estando o rei só sentado no seu quarto de verão, lhe disse: Tenho que dizer-te uma palavra da parte de Deus. O rei se levantou logo do seu trono. (4)

21 E Aod estendendo a sua mão esquerda, tirou a adaga do lado direito, e lha cravou no ventre, (5)

---

(4) **QUARTO DE VERÃO — Usavam um quarto na parte superior da casa, mais fresca, e de que se serviam no verão.**

(5) **LHA CRAVOU NO VENTRE — O ato de Aod, repreensível em si mesmo, não o é tanto quando se têm presentes as cir-**

22 com tanta fôrça, que os copos entraram com a fôlha pela ferida, e ficou apertada na muita gordura. E não tirou a adaga; mas como a cravou, assim a deixou no corpo; e logo os excrementos do ventre saíram pelas suas vias naturais.

23 Aod porém tendo muito bem fechado e segurado com o ferrolho as portas do quarto,

24 saiu por um postigo. E entrando os criados do rei viram fechadas as portas do quarto, e disseram: Talvez esteja aliviando o ventre no seu quarto de verão.

25 E esperando muito tempo até ficarem confusos, e vendo que ninguém lhes abria, tomaram a chave: e abrindo acharam a seu amo estendido morto em terra.

26 E enquanto êles estavam nesta turbação, saiu Aod, e passou pelo lugar dos ídolos, donde tinha voltado atrás. E chegou a Seirat:

27 E logo tocou a trombeta no monte de Efraim; e os filhos de Israel desceram com êle, marchando na frente.

28 O qual lhes disse: Segui-me: Porque o Senhor entregou em nossas mãos os moabitas nossos inimigos. E desceram seguindo-o, e tomaram os vaus do Jordão, por onde se vai a Moab, e não deixaram passar a nenhum:

29 mas mataram desta feita perto de dez mil moa-

---

cunstâncias do tempo, lugar e intenções. Atos dêstes não eram tidos como criminosos na antiguidade; os romanos glorificaram Múcio Cévola, os atenienses Harmódio e Aristógiton. Note-se, porém, que a Escritura em parte alguma faz a apologia do ato de Aod; limita-se apenas a contar o fato. Santo Agostinho na quest. XXII sôbre os Juízes, exime-o de culpa, e da mesma maneira pensa Herder. Histoire de la poesie des Hebreux, e Rohrbacher, Histoire Universelle de l'Eglise, 1650, t. II, pág. 24 e seguintes.

bitas, todos homens robustos e esforçados: nenhum dêles pôde escapar.

30 E neste dia ficou Moab humilhado debaixo da mão de Israel: e a terra ficou em paz oitenta anos.

31 Depois dêste foi Samgar filho de Anat, que matou a seiscentos filisteus com a relha dum arado: e êle mesmo defendeu a Israel.

Capítulo 4

SERVIDÃO SOB JABIN. DÉBORA, E BARAC DESFAZEM A SISARA GENERAL DE JABIN.

1 E os filhos de Israel tornaram a fazer o mal na presença do Senhor depois da morte de Aod.

2 E o Senhor os entregou nas mãos de Jabin rei de Canaã, que reinou em Asor: e êste teve por general do seu exército a um chamado Sisara, o qual habitava em Haroset das Gentes.

3 E os filhos de Israel clamaram ao Senhor: porque Jabin tinha novecentas carroças armadas de foices, e os havia estranhamente oprimido por vinte anos.

4 Havia uma profetisa chamada Débora, mulher de Lapidot, a qual naquele tempo julgava o povo. (1)

5 E se assentava debaixo duma palmeira, que se chamava do seu nome, entre Rama e Betel no monte de

---

(1) **DÉBORA — Êste nome significa abelha. Dt 1, 43; Jz 14, 13; Sl 118 (117), 12. Ewald diz que a esta está junta a significação de chefe, de rainha. Veja Jahrbücher der biblischem Wissenschaft, t. XI, pág. 206. O que é fato é que esta mulher gozava de singular fama em Israel, pela sua extraordinária prudência e rara virtude, tendo alcançado notável ascendência sôbre o povo. Devotada à sua pátria, o amor pela sua terra não lhe permitia tolerar a opressão do estrangeiro; indignava-a a cobardia dos seus concidadãos; a tibieza duns, o mêdo de outros, e a indiferença de quase todos. Dotada de**

Efraim, e os filhos de Israel vinham ter com ela em tôdas as suas diferenças.

6 Esta pois mandou chamar a Barac filho de Abinoem de Cedes de Neftali, e lhe disse: O Senhor Deus de Israel te ordena, vai, e leva o exército ao monte Tabor, e tomarás contigo dez mil combatentes dos filhos de Neftali, e dos filhos de Zabulon: (2)

7 E estando tu junto à torrente de Cison, eu farei que venham à tua presença Sisara general do exército

---

espírito profético, sabia também que o momento da libertação não devia tardar, e então procurava em volta de si um chefe que levasse os hebreus ao combate, já que ela não podia ir à frente; escolheu Barac, filho de Abinoem, v. 6.

(2) **BARAC** — Vivia na região em que mais se fazia sentir a tirania de Jabin, e por isso devia estar disposto a sacudir o jugo opressor. Parece que algumas vêzes êste nome sofreu uma alteração gráfica, escrevendo-se Badac, mudando o resh em daleth, e outras vêzes Badan, mudando o caph final em noun final, que gràficamente se podem confundir, e assim parece ter sucedido no 1 Rs 12, 11.

CEDES DE NEFTALI — De tôda a região montanhosa de Neftali, a cidade mais importante é Cedes. Os fragmentos de colunas que ainda se encontram, os túmulos, ruínas de construções domésticas formam o todo mais notável dos vestígios arqueológicos de tôdas as cidades da Galiléia. Cfr. Stanley, Sinai and Palestine, cap. IX, pág. 335.

TABOR — Êste monte é de conhecida importância bíblica, tão notórios foram os fatos que aí se deram. Está situado na tribo de Issacar, sôbre a fronteira de Zabulon. Destaca-se das outras montanhas da Palestina, pela sua forma e pela vegetação abundante; na encosta como no cume a arborização é variada e opulenta. Do alto domina-se tôda a planície de Esdrelon, constituindo assim um bom ponto estratégico, porque dali não podia escapar-lhes o menor movimento aos inimigos.

DEZ MIL COMBATENTES — Pertencentes às tribos do norte, Zabulon, Neftali, Issacar, que eram as que tinham maior razão de queixa, porque sentiam de mais pérto a opressão de Jabin; Efraim, Manassés e Benjamim enviaram alguns socorros. C. 5, 16.17.

de Jabin, e as suas carroças, e tôdas as suas tropas, e tos entregarei nas mãos. (3)

8 E Barac lhe disse: Se vieres comigo, irei: se não quiseres vir comigo, não irei.

9 Ela lhe respondeu: Eu irei certamente contigo, mas desta feita não te será atribuída a vitória, porque Sisara será entregue nas mãos de uma mulher. Levantou-se pois Débora, e partiu com Barac para Cedes.

10 O qual, chamando os de Zabulon e Neftali, marchou com dez mil combatentes, tendo a Débora em sua companhia.

11 Mas Haber Cineu havia muito tempo que se tinha separado dos outros Cineus seus irmãos filhos de Hobab, parente de Moisés: e tinham estendido as suas tendas até o vale chamado Senim, e estava junto a Cedes.

12 E deu-se notícia a Sisara, que Barac filho de Abinoem se tinha avançado até o monte Tabor:

13 E êle logo ajuntou novecentas carroças armadas de foices, e fêz marchar todo o exército desde Haroset das Gentes até à torrente de Cison.

14 E disse Débora a Barac: Levanta-te, porque êste é o dia em que o Senhor entregou nas tuas mãos a Sisara: atende que êle mesmo é o teu condutor. Desceu pois Barac do monte Tabor e dez mil combatentes com êle.

15 E o Senhor aterrou a Sisara, e a tôdas as suas carroças, e a tôdas as suas tropas, que caíram ao fio da

---

(3) TORRENTE DE CISON — Na planície de Esdrelon ou de Jezrael; nasce na vertente nordeste de Telon, banha em tôda a sua extensão de nordeste a noroeste a planície de Esdrelon, e deságua no Mediterrâneo. Tem muitos afluentes que secam no verão, mas que engrossam consideràvelmente no tempo das chuvas.

espada logo que Barac se deixou ver: de sorte que Sisara saltando da sua carroça, fugiu a pé, (4)

16 e Barac foi seguindo as carroças fugitivas, e todo o exército até Haroset das Gentes, e tôda a multidão dos inimigos foi morta sem escapar um só.

17 Sisara porém chegou fugindo para a tenda de Jael, mulher de Haber Cineu. Porque havia paz entre Jabin rei de Asor, e a casa de Haber Cineu. (5)

18 Saindo pois Jael ao encontro de Sisara, lhe disse: Entre cá, meu Senhor: Entre, não tema. Entrou êle na tenda, e coberto por ela com a capa,

19 lhe disse: Peço-te que me dês uma pouca de água, porque trago muita sêde. Ela abriu um odre de leite, e lhe deu de beber, e o cobriu.

20 E Sisara lhe disse: Põe-te à porta da tenda: e se alguém vier perguntar-te, e disser: Está aqui alguém? responder-lhe-ás: Não está ninguém.

21 Tomou pois Jael, mulher de Haber um prego dos da tenda, tomando também com êle um martelo: e entrando em silêncio, e pé ante pé, aplicou o prego à fonte da cabeça de Sisara, e dando com o martelo o cravou pelo cérebro até entrar pela terra: e ajuntando o seu profundo sono com a morte desfaleceu, e morreu. (6)

---

(4) **ATERROU A SISARA** — Porque êste estava desprevenido e viu.

(5) **TENDA DE JAEL** — No Oriente a tenda das mulheres era um asilo inviolável. Maspero, Histoire ancienne des peuples de l'Orient.

(6) **PREGO** — Assim verteu o padre Pereira a Vulgata clavum, sustentando que era de metal, porém o têrmo hebraico yâted significa cavilha de madeira ou de metal; ora as cavilhas com que se prendiam ao solo as barracas, eram de madeira muito consistente.

E MORREU — Todos os comentadores sustentam que a morte de Sisara era justa, porque êle era um inimigo declarado do povo

22 Ao mesmo tempo chegou Barac em seguimento de Sisara: e Jael saindo-lhe ao encontro, lhe disse: Vem, e eu te mostrarei o homem que buscas. O qual entrando aonde ela estava, viu a Sisara estirado morto, e o prego encravado na sua fonte.

23 Naquele dia pois humilhou Deus a Jabin rei de Canaã diante dos filhos de Israel:

24 Os quais cresciam cada dia, e apertavam com mão forte a Jabin rei de Canaã, até que de todo o destruíram.

Capítulo 5

CÂNTICO DE DÉBORA

1 E naquele dia Débora e Barac filho de Abinoem, cantaram, dizendo: (1)

2 Vós os que dentre os filhos de Israel espontâneamente oferecestes as vossas vidas ao perigo, bendizei ao Senhor.

---

judeu, a que pertencia Jael. Oppressor erat populi Dei (Lapide). O direito da guerra daqueles tempos, a conduta que teriam os cananeus em igualdade de circunstâncias, justificam êste proceder, que nós hoje consideraríamos elevada traição, não devendo olvidar-se que êstes fatos se passaram muito antes de que Jesus Cristo viesse ao mundo pregar as doutrinas do perdão e do amor aos inimigos. Cfr. Glaire, Introduction aux livres de l'Ancien et du Nouveau Testament, e Bergier, Dictionnaire de Theologie sôbre Jael; Herder acrescenta "para aplicar-lhes as leis da guerra e da moral modernas, seria preciso transformar aquelas hordas indisciplinadas em tropas regulares, como as de agora". Ob. cit.

(1) CANTARAM — Êste cântico de Débora compõe-se de três partes, cada uma de três estrofes: I Introdução, 5, 2-8; 1.o Invocação, 2. 3. 2.o Poderio de Iahvéh, penhor de vitória para os hebreus fiéis, 4. 5. 3.o Desgraças de Israel antes de Débora, 6-8. II Preparativo de combate, 9-17: 1.o Nova invocação a todos os

3 Ouvi, reis, escutai atentos, príncipes: Eu sou, eu sou a que cantarei ao Senhor, a que entoarei hinos ao Senhor Deus de Israel.

4 Senhor, quando Tu saías de Seir, e passavas pelo país de Edom, a terra se moveu, e os céus e as nuvens distilaram águas.

5 Os montes se derreteram à face do Senhor, e o Sinai à face do Senhor Deus de Israel.

6 Nos dias de Samgar filho de Anat, nos dias de Jael, não se trilhavam os caminhos: e os que haviam de passar por êles, iam por atalhos desviados.

7 Cessaram os valentes em Israel, e desapareceram: até que se levantou Débora, até que se levantou uma mãe em Israel.

8 O Senhor escolheu novas guerras, e êle mesmo derribou as portas dos inimigos: não apareceu nem escudo nem lança nos quarenta mil de Israel.

9 O meu coração ama aos príncipes de Israel: vós os que voluntários vos oferecestes ao perigo, bendizei ao Senhor.

10 Vós os que montais sôbre luzidios jumentos, e os que ocupais as cadeiras da justiça, e os que andais pelo caminho, falai.

11 Aí onde foram quebradas as carroças, e se afo-

---

que deviam bendizer o Senhor, 9-12. 2.º Enumeração dos combatentes, 12-15. 3.º Censuras às tribos que não socorreram seus irmãos, 15-17. III Descrição do combate e das suas conseqüências, 18-31: 1.º Descrição da batalha, 18-22. 2.º Maldição de Meroz, bênção de Jael, 23-27. 3.º Desassossêgo e ilusões da mãe e dos irmãos de Sisara, final 28-31. Herder chama a êste cântico o mais belo cântico heróico dos hebreus, onde tudo é presente, vivo, comovedor, Histoire de la poesie des Hebreux, trad. de Mme. de Carlowitz. Deve-se notar que a poetisa não celebrou o valor dos soldados, mas só tece louvores a Deus; os chefes e os soldados estão em segundo lugar, Deus é que tem o principal.

gou o exército dos inimigos, aí sejam contadas as justiças do Senhor e a sua clemência para com os valentes de Israel; então desceu o povo do Senhor às portas, e alcançou o principado.

12 Levanta-te, levanta-te, Débora, levanta-te, levanta-te, e entoa um cântico: levanta-te, Barac, e toma posse dos teus cativos, filho de Abinoem.

13 Salvaram-se as relíquias do povo, o Senhor pelejou nas pessoas dêstes valentes.

14 Um de Efraim os derrotou em Amalec, e depois dêle um de Benjamim contra os teus povos, ó Amalec: de Maquir desceram os príncipes, e de Zabulon os que comandassem o exército para batalhar. (2)

15 Os capitães de Issacar se acharam com Débora, e seguiram as pisadas de Barac, o qual se lançou no perigo, como num precipício e num abismo: dividido Rúben contra si mesmo, se acharam em contenda os seus homens de valor.

16 Por que habitas tu entre dois têrmos, para ouvires os balidos dos rebanhos? Dividido Rúben contra si mesmo, se acharam em contenda os seus homens de valor.

17 Galaad estava descansado da banda de além do Jordão, e Dan se ocupava em equipar as suas naus: Aser habitava na costa do mar, e se deixava estar nos seus portos.

---

(2) EM AMALEC — Êste versículo é obscuro, tanto no original como na Vulgata. Por esta expressão em Amalec talvez se entenda uma montanha situada na tribo de Efraim, na qual estava a cidade de Faraton. Teodocião traduz por vale de Lison.

MAQUIR — Significa, geralmente, a tribo de Manassés, mas trata-se aqui de parte da tribo estabelecida a oeste do Jordão, enquanto que a outra é designada pelo nome de Galaad.

18 Mas Zabulon e Neftali se expuseram à morte na terra de Merome.

19 Vieram os reis e pelejaram: pelejaram os reis de Canaã em Tanac junto às águas de Magedo, e ainda assim não levaram prêsa alguma. (3)

20 Do céu se pelejou contra êles: As estrêlas persistindo na sua ordem e no seu curso, pelejaram contra Sisara.

21 A torrente de Cison arrastou os seus cadáveres, a torrente de Cadumim, a torrente de Cison: Põe o pé, alma minha, sôbre êstes valentes. (4)

22 As unhas dos cavalos caíram com o ímpeto da fuga, e os mais robustos dos inimigos se precipitaram na sua ruína: (5)

23 Amaldiçoai a terra de Meroz, disse o anjo do Senhor, amaldiçoai os seus habitantes, porque não acudiram a socorrer o Senhor, a ajudar os mais valentes dos seus guerreiros.

---

(3) MAGEDO — A planície de Magedo, também chamada de Esdrelon e de Israel, é o grande campo de batalha da Palestina. A história do Egito mostra-nos ser o lugar preferido para os combates dos cananeus. Cfr. Maspero, ob. cit.

(4) ARRASTOU OS SEUS CADAVERES — Era no tempo de tempestade, a torrente ia muito cheia, justificando-se assim a interpretação de Menochio "quare milites ejus fugientes per torrentem Cison eo per Dei providentiam aquis redundante et tumido, hausti mersique sunt." A torrente do Cison chama-se hoje, em memória dêste fato, Nahr-el-Monkatta, que quer dizer a Ribeira do Massacre.

(5) AS UNHAS DOS CAVALOS CAÍRAM — Alguns querem ver nestas expressões um modo de dizer poético para significar a corrida vertiginosa com que se retiravam; outros, entendem que êste modo de dizer corresponde à verdade, e que êste fato foi ocasionado pela aspereza dos caminhos, pelo ímpeto da fuga, aumentado pelo temor da tempestade.

24 Bendita seja entre as mulheres Jael espôsa de Haber Cineu, e seja bendita na sua tenda.

25 Ela deu leite ao que lhe pedia água, e numa taça de príncipes lhe presenteou manteiga.

26 Estendendo a mão esquerda a um prego, e a direita a um martelo dos oficiais, buscando na cabeça lugar para a ferida, deu o golpe em Sisara, trespassando-lhe com grande fôrça as fontes.

27 Caiu entre os seus pés: Desfaleceu, e expirou: Revolvia-se ante os seus pés, e jazia morto e miserável.

28 A mãe de Sisara olhando pela janela, gritava, e desde o seu quarto dizia: Por que tarda tanto em voltar a sua carroça? por que são tão pesados os pés dos seus quatro cavalos?

29 Mas uma das suas mulheres mais advertida do que as outras, respondeu à sogra estas palavras:

30 Talvez que a esta hora reparta o esbulho, e escolha para si a mais formosa das cativas: Vestidos de várias côres se dão do despôjo a Sisara, e várias jóias se lhe destinam para o adôrno do seu pescoço.

31 Assim pereçam, Senhor, todos os teus inimigos: Os que porém te amam, brilhem como o sol quando nasce.

32 E estêve a terra em paz quarenta anos.

CAPÍTULO 6

SERVIDÃO DOS ISRAELITAS SOB OS MADIANITAS. GEDEÃO ESCOLHIDO POR DEUS PARA OS LIVRAR.

1 Tornaram os filhos de Israel a fazer o mal diante do Senhor: Que os entregou por sete anos nas mãos dos madianitas, (1)

---

(1) **MADIANITAS — Eram os descendentes de Madian, e conseguintemente de Abraão por Cetura, parecendo que êles fala-**

2 e foram muito oprimidos por êles. E fizeram para si covas e cavernas nos montes, e fortalezas para lhes poderem resistir.

3 E tendo os israelitas feito as suas semeaduras, vinham os madianitas e os amalecitas, e os outros povos orientais:

4 e pondo as suas tendas nos seus campos, talavam tudo quanto ainda estava em erva até à entrada de Gaza: e não deixavam aos israelitas nada do necessário para a vida, nem ovelhas, nem bois, nem jumentos.

5 Porque êles vinham com todos os seus rebanhos e tendas, e à maneira de gafanhotos cobriam tudo com uma multidão inumerável de homens, e camelos, destruindo tudo quando tocavam.

6 E Israel foi em extremo humilhado na presença de Madian. (2)

7 Clamaram pois ao Senhor pedindo socorro contra os madianitas.

8 E o Senhor lhes mandou um profeta, que lhes disse: Eis-aqui o que diz o Senhor Deus de Israel: Eu vos fiz sair do Egito, e vos tirei da casa da servidão,

9 e vos livrei do poder dos egiptanos, e de todos os inimigos que vos afligiam: e lancei fora os amorreus à vossa chegada, e entreguei-vos a sua terra.

10 E disse: Eu sou o Senhor vosso Deus, não temais os deuses dos amorreus, em cuja terra habitais. E vós não quisestes ouvir a minha voz.

11 Veio pois o anjo do Senhor, e assentou-se debaixo dum carvalho, que havia em Efra, e pertencia a

---

vam ainda uma linguagem semelhante aos hebreus, no tempo de Gedeão. C. 7, v. 13.

(2) **FOI EM EXTREMO HUMILHADO** — Em castigo da sua prevaricação. Tinham caído na idolatria, adoravam Baal e Aschera, v. 25-27 e seguintes. Vieram os madianitas, os amalecitas

Joás pai da família de Ezri. E estando Gedeão seu filho sacudindo e alimpando o seu trigo no lagar, para o esconder dos madianitas, (3)

12 lhe apareceu o anjo do Senhor, e disse: o Senhor é contigo, o homem o mais valente de todos.

13 E Gedeão lhe disse: Se o Senhor é conosco, peço-te, Senhor meu, que me digas, por que caíram sôbre nós todos os males? Onde estão aquelas suas maravilhas, que nossos pais nos têm contado, dizendo: O Senhor nos tirou do Egito? mas agora nos tem o Senhor desamparado, e nos entregou nas mãos dos madianitas.

14 E o Senhor olhou para êle, e lhe disse: Vai nessa tua fortaleza, e livrarás a Israel do poder dos madianitas: sabe que eu sou quem te manda.

---

e os filhos do Oriente, que são os árabes nômadas que vagueavam no deserto, a este da Palestina, do lado de Hauran, chamados em hebreu Benéqedem (filhos do Oriente).

(3) O ANJO DO SENHOR — Barac tinha sido chamado por uma profetisa. Gedeão é chamado por um anjo, que opera um prodígio, v. 21, para assinalar o caráter sobrenatural desta vocação.

CARVALHO — E' o terebinto, árvore comum no sul e a este da Palestina, quase sempre isolada.

EFRA — Localidade situada a este do Jordão, na tribo de Manassés.

NO LAGAR — Robinson descreve dois lagares que encontrou na Terra Santa, um em Hableh, na Palestina Central, e outro no Líbano, Biblical Researches, t. III. Na cêrca dos frades franciscanos em Konbeibeh, onde vão quase todos os peregrinos da Terra Santa, vêem-se cinco lagares cavados na rocha viva; têm três partes: uma cuba redonda mais elevada, onde se pisavam as uvas ou as azeitonas; uma outra mais em baixo, para onde corria o mosto, e num plano mais inferior uma outra cuba da mesma forma, onde caía o vinho ou o azeite. Gedeão servia-se do lagar e não da eira, para debulhar o trigo, por causa dos vexames dos madianitas, guardando o trigo na cuba que era destinada a recolher o vinho.

15 Gedeão lhe replicou: Dize-me, te peço, meu Senhor, como poderei eu livrar a Israel? Tu sabes que a minha família é a última de Manassés, e que eu sou o último na casa de meu pai.

16 E o Senhor lhe respondeu: Eu serei contigo: e tu derrotarás os madianitas, como se fôssem um só homem.

17 E prosseguiu Gedeão: Se eu achei graça diante de ti, dá-me um sinal por onde conheça que tu és quem me fala.

18 E não te vás daqui, menos que eu não volte trazendo um sacrifício, para to oferecer. E êle lhe respondeu: Eu esperarei até que voltes. (4)

19 Gedeão pois entrou em casa, e cozeu um cabrito, e fêz duma certa medida de farinha pães asmos: e pondo a carne num cêsto, e deitando o caldo da carne numa panela, trouxe tudo ao lugar debaixo do carvalho, e lho presenteou. (5)

20 O anjo do Senhor lhe disse: Toma esta carne e êsses pães asmos, e põe-nos sôbre essa pedra, e derrama-lhes por cima êsse caldo. Tendo-o assim feito Gedeão,

21 estendeu o anjo do Senhor a ponta da vara, que tinha na mão, e tocou a carne e os pães asmos: e imediatamente saiu da pedra fogo, e consumiu a carne, e os pães asmos: e o anjo do Senhor desapareceu de seus olhos.

22 E vendo Gedeão que era um anjo do Senhor,

---

(4) **UM SACRIFÍCIO** — A Vulgata traduziu por sacrificium a palavra hebraica minka, que significa sacrifício incruento, mas que significa também dom, oferta. Gên 32, 13.18. Ora pelo que se diz adiante, parece que se trata apenas duma refeição que êle ofereceu ao Anjo, o que era aliás um dever de hospitalidade.

(5) **UM CABRITO** — Era um manjar de luxo, com que se obsequiavam os hóspedes de distinção.

disse: Ai de mim, Senhor meu Deus, que vi o anjo do Senhor face a face.

23 E o Senhor lhe disse: A paz seja contigo: Não temas, não hás-de morrer.

24 Ali mesmo pois edificou Gedeão um altar ao Senhor, e o chamou, a Paz do Senhor, nome que conserva até o dia de hoje. E estando êle ainda em Efra, que pertence à família de Ezri,

25 naquela noite lhe disse o Senhor: Toma um touro de teu pai, e outro touro de sete anos, e derribarás o altar de Baal, que é de teu pai: e corta o bosque, que cerca o altar:

26 e edificarás um altar ao Senhor teu Deus no alto desta pedra, sôbre a qual puseste antes o sacrifício: e tomarás o segundo touro, e o oferecerás em holocausto sôbre uma fogueira da lenha, que terás cortado do bosque.

27 Gedeão tendo tomado dez dos seus servos, fêz o que o Senhor lhe mandara. Mas temendo a família de seu pai, e os homens da cidade, não o quis fazer de dia, mas cumpriu tudo de noite.

28 E como os homens daquela cidade tendo-se levantado pela manhã, vissem derrubado o altar de Baal, e cortado o bosque, e o outro touro pôsto sôbre o altar, que acabava de se ter erigido,

29 disseram uns para os outros: Quem fêz isto? E averiguando o autor da obra, se lhes disse: Gedeão filho de Joás fêz tôdas estas coisas.

30 E disseram a Joás: faze vir aqui teu filho, para que morra: porque destruiu o altar de Baal, e cortou o bosque.

31 Joás lhes respondeu: Acaso sois vós os vingadores de Baal, para combaterdes por êle? Aquêle que é seu inimigo, morra antes que chegue o dia de amanhã: se êle é Deus, vingue-se de quem destruiu o seu altar.

32 Daquele dia em diante foi Gedeão chamado Jerobaal, por causa daquele dito de Joás: Vingue-se Baal daquele que destruiu o seu altar. (6)

33 Entretanto todos os madianitas e os amalecitas e os povos do Oriente se ajuntaram num corpo; e tendo passado o Jordão, acamparam no vale de Jezrael. (7)

34 O Espírito do Senhor porém entrou em Gedeão, o qual tocando com a trombeta convocou a casa de Abiezer, para que o seguisse.

35 Enviou também mensageiros por tôda a tribo de Manassés, que também o seguiu: e enviou outros mensageiros às tribos de Aser e de Zabulon e Neftali, que lhe saíram ao encontro.

36 E disse Gedeão a Deus: Se tu hás de livrar a Israel, por meio da minha mão, como disseste,

37 porei eu na eira êste velo de lã: se o orvalho cair só no velo, e tôda a terra ficar sêca, conhecerei eu daí que salvarás a Israel pela minha mão, segundo prometeste.

38 E assim sucedeu. E levantando-se ainda de noite espremendo o velo, encheu uma concha de orvalho.

---

(6) **JEROBAAL — Quer dizer, "que Baal se vingue". Êste nome era tanto mais injurioso para Baal, porque era um dos nomes de Hércules Fenício. Movers, Dic Phönizien, t. I, pág. 434. Êste nome Jerobaal encontra-se sob a forma Yerubeset (2 Sam 11, 21), cuja significação parece ser ainda mais deprimente, porque boset significa ignomínia, ídolo.**

(7) **ACAMPARAM NO VALE DE JEZRAEL — Na vertente setentrional do monte Gelboé. Esta planície exerceu sempre sôbre os homens do deserto uma irresistível fascinação; com razão, porque, pelos seus encantos, seduz todos os viajantes que se deleitam contemplando a riqueza do seu solo e a exuberância da sua vegetação. E' tão opulenta esta, que um homem a cavalo desaparece entre os numerosos arbustos que se erguem de ambos os lados do caminho.**

39 Tornou Gedeão a dizer a Deus: Não se acenda contra mim o teu furor se eu ainda fizer outra prova, pedindo sinal no velo. Peço que só o velo esteja sêco, e tôda a terra molhada do orvalho.

40 E naquela noite fêz o Senhor o que Gedeão lhe pedira: e só no velo houve secura, e orvalho em tôda a terra.

Capítulo 7

DESBARATA GEDEÃO SÓ COM TREZENTOS HOMENS O EXÉRCITO DOS MADIANITAS.

1 Jerobaal pois que também se chamava Gedeão, levantando-se de noite, veio acompanhado de todo o povo à fonte chamada Harad: os madianitas porém estavam acampados no vale na parte setentrional de um outeiro eminente.

2 E disse o Senhor a Gedeão: Tu tens contigo muito povo. Madian não será entregue nas tuas mãos: para que não se glorie Israel contra mim, e diga: Por minhas fôrças fui livre.

3 Fala ao povo, e manda deitar êste pregão: Aquêle que é medroso e tímido, volte. E retiraram-se do monte de Galaad, e se foram vinte e dois mil homens do povo, e só ficaram dez mil.

4 E disse o Senhor a Gedeão: Ainda é muito o povo, leva-os às águas, e lá os provarei: e aquêle que eu te disser que parta contigo, êsse vá: e a quem eu o proibir, volte.

5 E tendo o povo descido para perto da água, disse o Senhor a Gedeão: Porás a um lado os que lamberem a água com a língua, assim como os cães costumam

lamber: e os que beberem de joelhos, estarão noutra parte. (1)

6 Foi pois o número dos que tinham lambido a água, lançando-a com a mão à bôca, trezentos homens: todo o resto da gente tinha dobrado os joelhos para beber.

7 E disse o Senhor a Gedeão: Com êstes trezentos homens, que lamberam a água, vos livrarei, e te hei de entregar nas mãos a Madian: tôda a outra gente porém volte para suas casas.

8 Gedeão, tomando víveres, e trombetas à proporção do número, mandou que tôda a mais multidão se retirasse às suas tendas: e êle com trezentos homens saiu à batalha. Estava o campo de Madian em baixo no vale.

9 Naquela mesma noite lhe disse o Senhor: Levanta-te, e desce ao campo: porque eu tos tenho entregado às tuas mãos:

10 Se tens mêdo de ir só, vá contigo o teu criado Fara.

11 E tendo ouvido o que êles falam, então se confortarão as tuas mãos, e descerás com segurança sôbre o campo dos inimigos. Desceu pois êle e Fara seu criado para aquela parte do campo, onde estavam as sentinelas do exército.

12 Os madianitas e amalecitas, e todos os povos do Oriente estavam estendidos no vale, como um bando de gafanhotos: os camelos também eram inumeráveis, como a areia que há na praia do mar.

13 E aproximando-se Gedeão, um dêles contava a

---

(1) PERTO DA AGUA — Da fonte de Aïn-Harod, hoje Aïn-Djalon, fonte abundante, perto do monte Gelboé, a noroeste. Nasce num rochedo, e cai numa grande bacia de forma semi-circular, onde a água se espalha.

outro o seu sonho: e dêste modo lhe referia o que vira: Eu tive um sonho, e me parecia que via como um pão de cevada cozido debaixo do rescaldo que rolava para baixo, e se deixava cair sôbre o campo dos madianitas: e tendo chegado a uma tenda, a sacudiu, e contrastou, e lançou de todo por terra.

14 Respondeu o outro, a quem êle falava: Isto não é outra coisa senão a espada de Gedeão filho de Joás homem israelita: porque o Senhor lhe entregou nas suas mãos a Madian, e a todo o seu campo.

15 Gedeão tendo ouvido êste sonho, e a sua interpretação, adorou a Deus: e voltou ao campo de Israel, e disse: Levantai-vos, porque o Senhor nos entregou às mãos o campo de Madian.

16 E dividiu os seus trezentos homens, em três batalhões, e deu a cada um sua trombeta, e sua bilha vazia com sua lanterna no meio de cada bilha. (2)

17 E disse-lhes: Fazei o mesmo que me virdes fazer: eu entrarei por um lado do campo, e segui o que eu fizer.

18 Quando soar a trombeta que tenho na minha mão, tocai vós também as vossas ao redor do campo, e clamai de chusma, ao Senhor, e a Gedeão.

19 E entrou Gedeão e os trezentos homens que acompanhavam por um lado do campo, ao princípio da

---

(2) LANTERNA — No Cairo viam-se, ainda há pouco tempo, umas lanternas que relembram estas dos hebreus. O agha da polícia, diz Lane, quando faz as rondas noturnas, traz consigo uma lanterna, que arde sem chama, exceto quando se agita ao ar, em que aparece então uma luz brilhante (fazendo o mesmo serviço da lanterna furta-fogo, que hoje se usa entre nós). A extremidade está oculta num vaso de terra ou de qualquer outra matéria, e quando se quer obter a chama expõe-se à ação da atmosfera. Lane, Modern Egyptians, 1837. Londres, pág. 164. Eram estas

vigília da meia-noite, e despertadas as sentinelas, começaram a tocar as trombetas, e a quebrar as bilhas, umas nas outras.

20 E tocando em três lugares distintos ao redor do campo, logo que quebraram as bilhas, tomaram as luzes na mão esquerda, e tocando as trombetas com a direita gritaram juntos: A espada do Senhor e de Gedeão.

21 Conservando-se cada um no seu pôsto ao redor do campo inimigo. Imediatamente todo o campo dos madianitas se pôs em desordem, e dando grandes gritos, e urros fugiram:

22 E com tudo isso insistiram os trezentos homens tocando trombetas. E o Senhor enviou a espada em todo o campo, e êles se matavam uns aos outros,

23 fugindo até Betseta, e até o têrmo de Abelmehula em Tebat. Porém os filhos de Israel das tribos de Neftali, e de Aser e todos os da tribo de Manassés gritando juntos perseguiam a Madian.

24 E Gedeão enviou mensageiros a todo o monte de Efraim, dizendo: Saí a encontrar-vos com Madian, e apoderai-vos das águas até Betbera, e até ao Jordão. Todo o Efraim pois levantou a grita e se antecipou a ocupar as águas, e passos do Jordão até Betbera.

25 E tendo apanhado a dois homens dos madianitas, Oreb, e Zed, mataram a Oreb no Penhasco de Oreb, e a Zeb, no lugar de Zeb. E perseguiram a Madian, levando as cabeças de Oreb e de Zeb a Gedeão ao outro lado do rio Jordão.

---

lanternas, pode supor-se com razão, de que usavam os soldados de Gedeão, o que explica a expressão "lanterna no meio de cada bilha".

Capítulo 8

GEDEÃO APAZIGUA AOS FILHOS DE EFRAIM. DÁ A MORTE A ZEBÉE, E A SALMANA. FAZ UM EFOD. GEDEÃO TENDO GOVERNADO QUARENTA ANOS MORRE; E O POVO TORNA A CAIR NA IDOLATRIA.

1 Então lhe disseram os filhos de Efraim: Que é isto que pretendeste fazer, não nos querendo chamar, quando ias pelejar contra os madianitas? e queixando-se amargamente, pouco faltou para virem às mãos.

2 Gedeão lhe respondeu: Que coisa podia eu fazer, que igualasse ao que vós fizestes? porventura não vale mais um cacho de Efraim, do que as vindimas de Abiezer? (1)

3 O Senhor vos entregou nas mãos os príncipes de Madian, Oreb, e Zeb: que pude eu fazer, que chegasse ao que vós fizestes? E dizendo isto, se aplacou a ira daqueles homens que se tinham enfurecido contra êle.

4 E tendo chegado ao Jordão, passou êste rio com os trezentos homens, que trazia consigo: e de cansados não podiam perseguir os que fugiam.

5 Disse pois aos moradores de Socot: Rogo-vos que me deis pão para esta gente, que aqui trago, porque se acham em extremo desfalecidos, a fim de podermos ir em alcance de Zebée e Salmana, reis de Madian.

6 Os príncipes de Socot responderam: Talvez tens tu já em teu poder as palmas das mãos de Zebée e a Salmana, e por isso nos pedes que demos pão ao teu exército.

---

(1) UM CACHO DE EFRAIM — O sentido desta frase é êste: Porventura a tribo de Efraim só não vale mais do que tôda a família dos Abiezeritas, a que eu pertenço? Eu comecei a guerra, vós a acabastes. Vigouroux, ob. cit.

7 Disse-lhes Gedeão: Pois quando o Senhor me tiver entregado às mãos a Zebée e a Salmana, eu vos moerei as carnes com os espinhos, e abrolhos do deserto.

8 E abalando dali, veio a Fanuel: e fêz a mesma súplica aos moradores dêste país. E êles lhe deram a mesma resposta, que os de Socot.

9 Gedeão lhes disse também: Quando eu voltar em paz, vitorioso, derrubarei esta tôrre.

10 Ora Zebée, e Salmana estavam em descanso com o resto do exército. Porque de tôdas as tropas do Oriente só tinham ficado quinze mil homens, por haverem sido mortos cento e vinte mil combatentes homens de armas.

11 E Gedeão tomando o caminho dos que habitavam em tendas, da banda oriental de Nobe, e de Jegbaa, destroçou o campo dos inimigos que se davam por seguros, sem recearem nada de contrário.

12 E Zebée e Salmana fugiram, Gedeão indo em seu seguimento os prendeu, pondo em desordem todo o seu exército.

13 E tendo voltado da batalha antes do nascer do sol, (2)

14 tomou um servo dos de Socot: e perguntou-lhe os nomes dos príncipes e anciãos de Socot, e descreveu a nota de setenta e sete pessoas. (3)

15 E veio a Socot, e disse-lhes: Eis-aqui tendes a Zebée, e a Salmana, a respeito dos quais me motejaste, dizendo: talvez estão já em teu poder as mãos de Zebée

---

(2) **NASCER DO SOL** — Alguns comentadores traduzem por um nome de lugar o hebreu Hehkerès, localidade desconhecida.

(3) **OS NOMES DOS PRÍNCIPES** — Que tinham sido cúmplices nas faltas cometidas, para que não ficassem impunes, e não fôssem castigados os inocentes. Nomina Principum, qui participes fuerent criminis ne innoxios cum reis puniret. Cornélio a Lapide.

e de Salmana, e por isso pedes que demos pão à tua gente, que está cansada e desfalecida.

16 Tomou pois os anciãos da cidade e espinhos e abrolhos do deserto, e moeu com êles, e despedaçou aquêles homens de Socot.

17 Botou também abaixo a tôrre de Fanuel, depois de ter morto os habitantes da cidade.

18 E disse a Zebée e a Salmana: Que tais eram aquêles homens, que vós matastes no Tabor? Responderam êles: Semelhantes a ti, e um dêles como filho de um rei.

19 E êle lhes respondeu: Pois êsses foram meus irmãos, filhos de minha mãe. Viva o Senhor, que se vós lhe tivésseis salvado a vida, eu vos não mataria. (4)

20 E disse para Jeter seu filho primogênito: Levanta-te, e mata-os. Porém Jeter não tirou pela espada: Porque como era ainda rapaz, tinha mêdo.

21 E disseram Zebée e Salmana: Vem tu mesmo, e lança-te sôbre nós; porque segundo a idade do homem, assim é o seu esfôrço. Lavantou-se Gedeão, e matou a Zebée e a Salmana: e tomou os ornamentos e crescentes, que se costumam pôr por adôrno em os pescoços dos camelos dos reis. (5)

---

(4) FORAM MEUS IRMÃOS — Gedeão queria vingar a morte de seus irmãos. Era um dever que se cumpria religiosamente na antiguidade, e ainda hoje entre alguns povos. Os beduínos nas suas pilhagens fogem de cometer o assassínio, para se não exporem à vingança.

(5) ORNAMENTOS E CRESCENTES — Eram objetos de ouro, prata e qualquer outro metal, que usavam as pessoas. Também ainda se conserva o costume de ornar o pescoço dos camelos com vários objetos metálicos e de porcelana, como o Cauri da África Ocidental. Saulcy, citado por Vigouroux, diz que o uso dos crescentes passou para os exércitos modernos, o que ainda se vê no exército português.

22 E todos os filhos de Israel disseram a Gedeão: Sê nosso príncipe, tu, e teu filho, e o filho de teu filho: Porque nos livraste do poder de Madian.

23 E êle lhes respondeu: Nem eu, nem meu filho vos dominará, mas o Senhor terá domínio sôbre vós.

24 E lhes disse: Uma só coisa vos peço: Dai-me as arrecadas da vossa prêsa. Porque os ismaelitas costumavam trazer arrecadas de ouro.

25 Êles responderam: Nós tas daremos de muito boa vontade. E estendendo no chão uma capa, botaram nelas as arrecadas havidas da prêsa:

26 E pesaram as arrecadas pedidas, mil e setecentos siclos de ouro, fora os ornamentos e colares, e vestidos de escarlata, de que os reis de Madian costumavam usar, e fora as coleiras de ouro dos camelos.

27 E disto fêz Gedeão um Efod, e o pôs na sua cidade de Efra. O que deu ocasião a que todo o Israel idolatrasse, e foi a ruína de Gedeão e de tôda a sua casa. (6)

28 Foram pois humilhados os madianitas diante dos filhos de Israel, nem puderam mais levantar cabeça: Mas todo o país ficou em paz os quarenta anos, que Gedeão governou.

29 Retirou-se pois Jerobaal filho de Joás, e habitou em sua casa:

30 E teve setenta filhos, que saíram da sua coxa: Porque tinha muitas mulheres.

---

(6) FÊZ GEDEÃO UM EFOD — A linguagem bíblica pouco censura Gedeão. Alguns padres da Igreja censuram êste fato da vida de Gedeão, que os modernos comentadores justificam, porque Gedeão não caiu em idolatria. Teodoreto condena a ação em si, mas justifica a intenção. Contra legem quidem erat quod factum fuit... Gedeonis, tamen intentio minimæ vergerat ad impietatem... At hoc populo conciliavit contagionem iniquitatis. Quant. XVII in Jud, t. LXXX, col. 503.

31 E uma concubina, que êle tinha em Siquem, lhe pariu um filho chamado Abimelec.

32 E morreu Gedeão filho de Joás numa boa velhice, e foi sepultado no jazigo de Joás seu pai em Efra que pertencia à família de Ezri.

33 Mas depois que Gedeão morreu, se rebelaram os filhos de Israel, e se contaminaram com Baal. E fizeram aliança com Baal, para que fôsse seu Deus:

34 Nem se recordaram do Senhor seu Deus que os livrou das mãos de todos os seus inimigos que os cercavam:

35 Nem usaram de piedade com a casa de Gedeão chamado Jerobaal em reconhecimento de todos os benefícios, que tinha feito a Israel.

Capítulo 9

ABIMELEC, MORTOS SEUS IRMÃOS, USURPA COM TIRANIA PARA SI O MUNDO: OS SIQUEMITAS LHE ARMAM TRAIÇÃO. ABIMELEC TOMA SIQUEM. E' MORTO NO CÊRCO DE TEBES POR UMA MULHER.

1 E Abimelec filho de Jerobaal foi-se a Siquem aos irmãos de sua mãe, e falou com êles, e com tôda a parentela da casa do pai de sua mãe, dizendo:

2 Representai a todos os homens de Siquem: Qual é melhor para vós, serdes dominados por setenta homens, filhos todos de Jerobaal, ou por um só? considerai também que eu sou osso vosso, e carne vossa.

3 E falaram os irmãos de sua mãe a favor dêle assim a todos os homens de Siquem, e inclinaram o coração dêles a favor de Abimelec, dizendo: E' nosso irmão.

4 E os siquemitas lhe deram setenta siclos de prata do templo de Baalberit. Com êste dinheiro tomou êle a

seu sôldo uma tropa de gente miserável e vagabunda, que o seguiu.

5 E passou a Efra a casa de seu pai, e matou em cima duma mesma pedra a setenta irmãos seus filhos, de Jerobaal: e ficou sòmente Joatão, que era o filho mais moço de Jerobaal que se escondeu.

6 Então se ajuntaram todos os siquemitas, e tôdas as famílias da cidade de Melo: e foram, e constituíram por seu rei a Abimelec junto a um carvalho, que havia em Siquem.

7 Tendo sido avisado disto Joatão, foi, e parou sôbre o cume do monte de Garizim: e elevando a voz, clamou, e disse: Ouvi-me, moradores de Siquem, assim Deus vos ouça.

8 Foram uma vez as árvores a eleger sôbre si um rei: e disseram à oliveira: Reina sôbre nós. (1)

9 Ela respondeu: Acaso posso eu deixar o meu óleo, de que se servem tanto os deuses como os homens, para vir a ser superior às outras árvores?

10 E disseram as árvores à figueira: Vem, e toma o reinado sôbre nós.

11 Ela lhes respondeu: Acaso posso eu deixar a minha doçura, e suavíssimos frutos, para ir a sobressair entre as outras árvores?

12 E disseram as árvores à videira: Vem, e toma o mando sôbre nós.

13 Ela lhes respondeu: Porventura posso eu deixar o meu vinho, que é alegria de Deus e dos homens, para vir tomar o primeiro lugar entre as mais árvores?

---

(1) FORAM UMA VEZ AS ARVORES — Desde êste versículo ao 15, Joatão, que escapou do massacre, vai contar uma fábula, notável pela sua beleza. Saint Marc Girardin escreveu a seu respeito: Elle est d'une beauté et d'une grandeur admirables. La Fontaine et les fabulistes, 1867, pág. 239, t. I.

14 E tôdas as árvores disseram ao espinheiro: Vem, e serás nosso rei.

15 Êle lhes respondeu: Se vós deveras me constituis por vosso rei, vinde, e repousai debaixo da minha sombra: Se o não quereis assim, saia fogo do espinheiro, e devore os cedros do Líbano.

16 Agora pois, se com retidão, e sem pecado constituístes por vosso rei a Abimelec, e vos portastes bem com Jerobaal, e com a sua casa, e correspondestes como devíeis aos benefícios daquele que pelejou por vós,

17 e que expôs a sua própria vida aos perigos, para vos livrar do poder de Madian:

18 Vós, que agora vos levantastes contra a casa de meu pai, e tirastes a vida a setenta varões seus filhos sôbre uma mesma pedra, e constituístes rei dos habitadores de Siquem a Abimelec filho duma sua escrava, porque é vosso irmão:

19 Se pois vós vos tendes portado com retidão, e sem pecado com Jerobaal e com a sua casa, alegrai-vos hoje com Abimelec, e êle se alegre convosco.

20 Mas se obrastes perversamente: Saia fogo dêle, e devore aos habitadores de Siquem, e a cidade de Melo: e dos moradores de Siquem, e da cidade de Melo saia fogo, e devore a Abimelec.

21 Tendo dito estas palavras, fugiu Joatão, e foi-se a Bera: e habitou ali por temer a Abimelec seu irmão.

22 Reinou pois Abimelec sôbre Israel três anos. (2)

23 Mas o Senhor enviou um péssimo espírito en-

---

(2) REINOU SÔBRE ISRAEL — Estas palavras devem ser tomadas em sentido restrito, porque Bera não podia estar sob a dominação de Abimelec. O nome de Baal-Berit, o Baal da liga, adorado em Siquem, indicava, segundo alguns, uma confederação entre esta cidade, Aremale e Tebes, que lhe ficavam vizinhas.

tre Abimelec e os habitantes de Siquem, que começaram a detestá-lo,

24 e a imputar a atrocidade da morte dos setenta filhos de Jerobaal, e a efusão do seu sangue a Abimelec, seu irmão, e aos outros príncipes dos siquemitas, que o tinham ajudado.

25 E armaram contra êle ciladas no alto dos montes: e enquanto ali esperavam que viesse, cometiam roubos, despojando aos que passavam: e disto foi avisado Abimelec.

26 Veio pois Gaad filho de Obed com seus irmãos, e passou a Siquem. A cuja chegada animados os siquemitas,

27 saíram aos campos devastando as vinhas e pisando aos pés os cachos: e formados coros de cantores entraram no templo do seu Deus, e enquanto comiam e bebiam, amaldiçoavam a Abimelec, (3)

28 clamando Gaal filho de Obed: Quem é Abimelec? e que cidade é Siquem, para que nós lhe estejamos sujeitos? Não é êle filho de Jerobaal, e não constituiu a Zebul, seu servo, para príncipe da casa de Hemor pai de Siquem? Por que razão pois o serviremos?

29 Prouvera a Deus, que alguém me desse o mando dêste povo, para eu dar cabo de Abimelec. E foi dito a Abimelec: Ajunta um exército numeroso, e vem.

30 Porque Zebul governador da cidade, tendo ouvi-

---

(3) DEVASTANDO AS VINHAS — O verbo basar, que a Vulgata traduziu por vastantes, não significa pròpriamente devastar, mas "cortar as uvas, vindimar". Cf. Lev 25, 5.11. Dt 24. Drach, Catholicon Lexicon.

COROS DE CANTORES — As vindimas na Palestina eram acompanhadas de festas e cantares, terminando por uma lauta refeição.

do o que dissera Gaal, filho de Obed, ficou por extremo irado,

31 e enviou secretamente correios a Abimelec que lhe dissessem: Adverte que Gaal, filho de Obed veio a Siquem com seus irmãos, e anda sublevando a cidade contra ti.

32 Portanto sai de noite com as tropas, que tens contigo, e deixa-te estar escondido no campo:

33 e pela manhã ao sair do sol, dá de golpe sôbre a cidade: e saindo Gaal contra ti com a sua gente, faze-lhe o que puderes.

34 Abimelec pois marchou de noite com todo o seu exército, e pôs emboscadas em quatro lugares ao pé de Siquem.

35 E saiu Gaal, filho de Obed, e fêz alto à entrada da porta da cidade. E saiu Abimelec do lugar das emboscadas com todo o exército.

36 Quando Gaal viu aquela gente, disse a Zebul: Repara quanta gente desce dos montes. Zebul lhe respondeu: Tu vês as sombras dos montes, que te parecem cabeças de homens, e com isto te enganas.

37 Mas Gaal lhe replicou: Olha que multidão desce das alturas da terra, e que esquadrão vem vindo pelo caminho que olha para o carvalho.

38 Zebul lhe respondeu: Onde está agora aquela audácia, com que tu dizias: Quem é Abimelec para lhe estarmos sujeitos! Não é êste o povo, que tu desprezavas? Sai e peleja contra êle.

39 Saiu pois Gaal à vista de todo o povo de Siquem, e pelejou contra Abimelec,

40 que o foi seguindo na fugida, e o constrangeu a entrar na cidade: e morreram muitos dos seus até à porta da cidade:

41 e Abimelec se deteve em Ruma: Zebul porém

lançou fora da cidade a Gaal e a seus companheiros e não sofreu que morasse nela.

42 Ao outro dia saiu o povo à campanha. O que tendo sabido Abimelec,

43 tomou o seu exército, e o dividiu em três batalhões, dispondo emboscadas nos campos. E vendo que o povo saía da cidade, pôs-se em movimento e deu sôbre êles

44 com o seu batalhão, combatendo, e sitiando a cidade: Porém os outros dois batalhões perseguiam os inimigos, que estavam derramados pelo campo.

45 E Abimelec todo aquêle dia estêve combatendo a cidade: e a tomou depois de mortos os seus habitantes, e a destruiu de sorte que a semeou de sal.

46 O que tendo ouvido os que habitavam na tôrre de Siquem, entraram no templo do seu deus Berit, onde tinham feito aliança com êle, e daqui tinha tomado o nome o lugar, que era mui forte.

47 Abimelec também ouvindo que os homens da tôrre de Siquem estavam nela juntos e apinhados,

48 subiu ao monte de Selmon com tôda a sua gente: e, tomando um machado, cortou um ramo duma árvore, e trazendo-o pôsto ao ombro, disse aos seus companheiros: Fazei depressa o mesmo que me vêdes fazer.

49 Cortando pois à porfia ramos de árvores, seguiram o seu general. E cercando a fortaleza, lhe puseram fogo, e por êste modo aconteceu que por causa do fumo e do fogo morreram mil pessoas, tanto homens como mulheres, que habitavam na tôrre de Siquem.

50 Partindo dali, Abimelec veio à cidade de Tebes, à qual bloqueando sitiou com o seu exército.

51 Havia no meio da cidade uma alta tôrre, para onde se tinham refugiado tanto homens como mulheres, e tôdas as pessoas principais da cidade, fechada a porta

com tôda a segurança, e estando sôbre o telhado da tôrre para se defender. (4)

52 E Abimelec chegando-se ao pé da tôrre, combatia fortemente: e aproximando-se à porta intentava meter-lhe fogo por baixo:

53 Eis que pois uma mulher lançando de cima o pedaço duma mó, feriu a Abimelec na cabeça, e lhe quebrou o cérebro.

54 No mesmo ponto chamou êle ao seu escudeiro, e lhe disse: Desembainha a tua espada, e mata-me: Porque se não diga, que fui morto por uma mulher. E cumprindo êste as ordens, o matou. (5)

55 E morto Abimelec, todos os filhos de Israel, que com êle estavam, se voltaram para suas casas: (6)

56 E assim deu Deus o pago a Abimelec pelo mal que tinha feito a seu pai tirando a vida a setenta irmãos seus:

---

(4) **UMA ALTA TÔRRE** — Os hebreus encontraram na Palestina um grande número de povoações fortificadas. Estas fortificações consistiam num muro feito de tijolos secos e de pedra, flanqueado de tôrres, com um ante-muro de proteção e uma ponte forte. Na parte mais elevada havia uma cidadela onde estava o santuário do deus principal e o palácio do rei.

(5) **MORTO POR UMA MULHER** — Porque era considerado como ignominia ser um homem morto por uma mulher; assim o entendiam não só êstes como os demais povos da antiguidade. 2 Rs 11, 21, e Sêneca, na sua obra Hercules Artcus

O turpefatum! femina Herculæ necis
Auctor feretur.

(6) **MORTO ABIMELEC** — Assim morreu êste homem a quem não faltava nem bravura nem engenho, mas a quem uma ambição desmesurada perverteu, tornando-o fautor de crimes que o precipitaram na ruína. E por isso não surtiu efeito a primeira tentativa para o estabelecimento da realeza em Israel.

57 E assim também pagaram os siquemitas o mal que fizeram, e veio sôbre êles a maldição de Joatão filho de Jerobaal.

Capítulo 10

TOLA E JAIR JUÍZES DE ISRAEL. SERVIDÃO DEBAIXO DOS FILISTEUS, E AMONITAS.

1 Depois de Abimelec foi constituído chefe de Israel Tola filho de Fua, tio paterno de Abimelec, varão da tribo de Issacar, que morou em Samir do monte de Efraim:

2 E julgou a Israel vinte e três anos, e morreu, e foi sepultado em Samir.

3 A êste sucedeu Jair de Galaad, que foi juiz de Israel vinte e dois anos.

4 o qual tinha trinta filhos que montavam em trinta potros de jumentas, e eram príncipes de trinta cidades na terra de Galaad, que até o dia de hoje se chamam do seu nome Havot-Jair, isto é, cidades de Jair. (1)

5 E morreu Jair e foi sepultado no lugar que chamam Camon.

6 Mas os filhos de Israel ajuntando novos aos antigos pecados, fizeram o mal na presença do Senhor, e adoraram os ídolos, a Baal, e a Astarot, e os deuses da Síria e de Sidônia e de Moab e dos filhos de Amon e dos filisteus: e deixaram o Senhor, e não lhe deram culto.

---

(1) **TRINTA CIDADES** — O 1 Par 2; 4, 20, menciona vinte e três. Êstes erros são freqüentes e explicam-se pela semelhança dos caracteres hebraicos, que podem ocasionar fàcilmente erros aos copistas.

7 E o Senhor irado contra êles, os entregou nas mãos dos filisteus e dos filhos de Amon. (2)

8 E todos os que habitavam na outra banda do Jordão no território dos amorreus, que é em Galaad, foram aflitos, e cruelmente oprimidos por dezoito anos:

9 De sorte que os filhos de Amon, tendo passado o Jordão, devastaram as tribos de Judá e de Benjamim e de Efraim: e Israel se viu numa extrema aflição.

10 E clamando ao Senhor, disseram: Nós pecamos contra ti, porque deixamos ao Senhor nosso Deus, e servimos a Baal.

11 E o Senhor lhes disse: Porventura não vos oprimiram os egípcios, e os amorreus e os filhos de Amon, e os filisteus,

12 e também os sidônios, e os amalecitas, e os cananeus, e vós clamastes a mim, e eu vos livrei das suas mãos?

13 E com tudo isto vós me tendes deixado e tendes adorado deuses estranhos: por isso eu vos não livrarei jamais para o diante:

---

(2) FILISTEUS — Eram originários de Creta, tendo emigrado de Caftos ou Sidônia. Formavam uma confederação que, no reinado de Ramsés III do Egito, tinha invadido a Síria. Êste rei bateu-os, estabelecendo os que restavam numa região que tomou o seu nome. Mais tarde, no fim da XX.ª dinastia egípcia, aproveitando-se da fraqueza dos Faraós, assenhorearam-se de tôda a rica planície de Séfela. Perto do Mediterrâneo possuíram três cidades, Gaza ao sul, Ascalon ao centro, Azot ao norte. No interior tinham outras duas cidades importantes, Get e Acaran. Estas cidades eram a sede dos seranim ou príncipes confederados: tôdas ainda subsistem, exceto Get. E' do nome dos filisteus que deriva o nome de Palestina, dado pelos gregos à terra de Canaã. Os filisteus foram os inimigos irreconciliáveis do povo de Deus. Fala-se dêles aqui incidentemente, porque a glória de os humilhar estava reservada a Sansão.

14 Ide, e invocai êsses deuses que escolhestes: Êles vos livrem no tempo da angústia.

15 E os filhos de Israel disseram ao Senhor: Pecamos, faze tu de nós o que te parecer: Sòmente livra-nos agora.

16 Dizendo estas coisas, lançaram fora de suas terras todos os ídolos dos deuses estranhos, e serviram ao Senhor Deus, que se compadeceu de suas misérias.

17 E os filhos de Amon tendo-se ajuntado com grande algazarra se acamparam em Galaad: e os filhos de Israel, congregando-se contra êles, se acamparam em Masfa. (3)

18 E disseram os príncipes de Galaad uns para os outros: O primeiro de nós que começar a pelejar contra os filhos de Amon, será o chefe do povo de Galaad.

Capítulo 11

JEFTÉ ESCOLHIDO PARA SER O CHEFE DOS ISRAELITAS, ATACA OS AMONITAS: E ESTANDO PARA OS COMBATER FAZ UM VOTO. VENCE A SEUS INIMIGOS, E SACRIFICA A SUA FILHA, QUE LHE SAI AO ENCONTRO.

1 Havia por êste tempo um homem de Galaad, chamado Jefté, mui alentado e guerreiro, que era filho de Galaad, e duma meretriz. (1)

2 Galaad porém era casado, e teve filhos de sua mu-

---

(3) MASFA — De Galaad, ao nordeste de Jabés Galaad.

(1) JEFTÉ — Era filho, como se vê dêste versículo, duma união ilegítima; seu pai Galaad habitava o país do mesmo nome; seus irmãos, porque êle não era legítimo, expulsaram-no, refugiando-se no país de Tob, região desconhecida mas situada provàvelmente a nordeste do reino dos amonitas, a este do lago Tiberíades, em Suriyeh. Richur, Handwörterbuch des biblischen Altertums, 1894, pág. 1701.

lher: Os quais, depois que cresceram, lançaram fora a Jefté, dizendo: Tu não podes ser herdeiro na casa de nosso pai, visto teres nascido doutra mãe.

3 Jefté pois fugindo e retirando-se dêles habitou no país de Tob: e alguns homens miseráveis, e que viviam de latrocínios, se agregaram a êle, e o seguiam como a seu capitão.

4 A êste mesmo tempo pelejavam os filhos de Amon contra Israel.

5 Como êstes os apertassem fortemente foram os anciãos de Galaad a buscar Jefté do país de Tob, para auxílio seu:

6 E lhe disseram: Vem, e sê o nosso príncipe para combateres contra os filhos de Amon.

7 Êle lhes respondeu: Não sois vós aquêles que me aborrecestes, e que me lançastes fora da casa de meu pai, e agora viestes ter comigo constrangidos da necessidade?

8 E os príncipes de Galaad disseram a Jefté: Pois por esta causa viemos nós agora buscar-te, para que venhas conosco, e pelejes contra os filhos de Amon, e sejas o chefe de todos os que habitam em Galaad.

9 Jefté lhes disse também: Se sinceramente viestes buscar-me para que peleje em defensa vossa contra os filhos de Amon, e o Senhor mos entregar às mãos, serei eu o vosso príncipe? (2)

10 Êles lhe responderam: O Senhor que nos ouve, seja o medianeiro e a testemunha de que cumpriremos as nossas promessas.

11 Foi pois Jefté com os príncipes de Galaad, e todo

---

(2) **SEREI EU O VOSSO PRÍNCIPE? — Há aqui um passo dado para a realeza; Jefté não aceita a investidura no poder senão com a condição de não o perder durante a vida.**

o povo o elegeu por seu príncipe. Jefté fêz tôdas as suas protestações na presença do Senhor em Masfa.

12 E enviou mensageiros ao rei dos filhos de Amon, que lhe dissessem da sua parte: Que tens tu comigo, que vieste contra mim para destruíres a minha terra? (3)

13 Êle lhes respondeu: E' porque Israel vindo do Egito, me tomou a minha terra, desde os confins de Arnon até a Jaboc e até o Jordão: agora pois restitui--ma em boa paz.

14 Tornou Jefté a enviar os mesmos, e lhes mandou que dissessem ao rei de Amon:

15 Eis-aqui o que te manda dizer Jefté: Israel não tomou a terra de Moab, nem a terra dos filhos de Amon:

16 Mas quando saiu do Egito andou pelo deserto até o mar Vermelho, e chegou a Cades.

17 E enviou mensageiros ao rei de Edom, dizendo-lhe: Deixa-nos passar pela tua terra. E êle não lho quis consentir. Mandaram também ao rei de Moab, o qual lhes não quis dar passagem. Deteve-se pois em Cades,

18 e rodeou por um lado a terra de Edom, e a terra de Moab: e veio pelo lado oriental da terra de Moab, e se acampou da outra banda de Arnon: nem quis entrar nos têrmos de Moab: Porque Arnon é a fronteira da terra de Moab.

19 Enviou pois Israel mensageiros a Seon, rei dos amorreus, que habitava em Hesebon, e disseram-lhe: Deixa-nos passar pelas tuas terras até ao rio.

20 E desprezando êle também a petição de Israel, não o deixou passar pelos seus têrmos: mas antes tendo

---

(3) **ENVIOU MENSAGEIROS — Para firmar as condições de paz. Aqui mostra Jefté ser político tão hábil como chefe valente, empregando todos os meios diplomáticos para a conciliação antes de romper as hostilidades.**

ajuntado uma infinita multidão, saiu a encontrar-se contra êle em Jasa, e fortemente lhe resistia.

21 Porém o Senhor o entregou nas mãos de Israel com todo o seu exército, que o desbaratou, e se fêz senhor de tôdas as terras dos amorreus, que habitavam naquela região,

22 e de todos os seus limites desde Arnon até Jabec, e desde o deserto até o Jordão.

23 Assim o senhor Deus de Israel destruiu aos amorreus, pelejando contra êles o seu povo de Israel: e agora pretendes tu possuir a sua terra?

24 Porventura não te é devido por direito tudo o que possui o teu deus Camos? Logo também a nós pertencerá o que o Senhor nosso Deus alcançou com as suas vitórias: (4)

25 Se não é que tu sejas de melhor condição do que Balac filho de Sefor, rei de Moab: Ou que possas mostrar que êle teve contendas com Israel e lhe fêz guerra,

26 enquanto êste habitou em Hesebon e suas aldeias, em Aroer, e em seus lugarejos, ou em tôdas as cidades vizinhas ao Jordão, por espaço de trezentos anos. Por que razão em um tão largo tempo não fizestes vós diligência alguma por recobrardes isto?

27 Não sou eu logo o que te faço injúria a ti, mas tu és o que ma fazes a mim, declarando-me uma guerra injusta. O Senhor, que é Árbitro, decida hoje isto entre Israel, e os filhos de Amon.

28 Porém o rei dos filhos de Amon não quis estar pelo que Jefté lhe mandara dizer por os seus mensageiros.

---

(4) TEU DEUS CAMOS — **Jefté emprega uma linguagem diplomática, da qual se não pode inferir que Jefté acreditasse na divindade de Camos. Destas palavras sòmente se deduz que o Juiz de Israel falasse ao rei dos amonitas com todo o respeito, procurando ser-lhe agradável, a fim de obter a paz que solicitava.**

29 Entrou pois o espírito do Senhor em Jefté, e dando volta por Galaad, e pelo país de Manassés, e por Masfa de Galaad, e passando dali até os filhos de Amon,

30 fêz um voto ao Senhor, dizendo: Se tu me entregares nas mãos os filhos de Amon,

31 a primeira pessoa, seja ela qual fôr, que sair da porta de minha casa, e se encontrar comigo, quando eu tornar vitorioso dos filhos de Amon, eu a oferecerei ao Senhor em holocausto. (5)

32 E passou Jefté às terras dos filhos de Amon a pelejar contra êles: aos quais o Senhor entregou nas suas mãos.

33 E Jefté fêz uma grande mortandade em vinte cidades, desde Aroer até chegar a Menit, e até Abel, que está plantada de vinhas: e foram humilhados os filhos de Amon pelos filhos de Israel.

34 Mas voltando Jefté para sua casa em Masfa, eis que saiu a recebê-lo dançando ao som de tambores sua filha única: porque não tinha outros filhos. (6)

---

(5) SEJA ÊLE QUAL FÔR — Foi êste inconsiderado voto que deu maior celebridade à judicatura de Jefté, e que teve como conseqüência imolar sua própria filha.

(6) SUA FILHA ÚNICA — E' certo que o texto sagrado não pormenoriza a imolação da filha de Jefté, lançando como que um véu sôbre esta cena sangrenta, que contudo à face do mesmo texto não pode ser interpretada de outro modo. Todavia modernamente, Van Hoonacker, O voto de Jefté, Louvain, 1893, pág. 43, sustenta que o holocausto de Jefté foi simbólico e que ofereceu uma vítima ordinária em lugar de sua filha, e Tr. Kaulen, Commentatio de rebus Jephté, 1895, entende que se trata apenas da consagração a Deus da filha de Jefté. Porém a análise do texto não autoriza estas engenhosas interpretações, porque: 1.º Jefté promete exclusivamente a Deus uma pessoa, como o disse Santo Agostinho, Non utique his verbis pecus aliquod vovit... Procul dubio nihil aliud quam hominem cogitavit. Quest., XLIX, in Juda, t. XXXIV, col. 812, onde êste santo doutor trata larga e erudita-

35 E quando a viu, rasgou os seus vestidos, e disse: Desgraçado de mim, filha minha, que me enganaste, e te enganaste também a ti: eu abri a minha bôca falando ao Senhor, e não poderei fazer outra coisa.

36 Ela lhe respondeu: Meu pai, se deste a tua palavra ao Senhor, dispõe de mim o que prometeste, pois que te concedeu a vingança e a vitória de teus inimigos.

37 E disse a seu pai: Concede-me sòmente o que te peço: Deixa-me andar pelos montes dois meses, e que chore a minha virgindade com as minhas companheiras. (7)

---

mente desta interessante questão bíblica. 2.º Não se encontra a palavra holocausto tomada em sentido metafórico. 3.º O voto de virgindade era desconhecido nesta época entre os judeus; os próprios Nazarenos que pertenciam a Deus por um modo particular, casaram-se. Jz 12, 5; 14, 2 e ss. 2 Rs 1, 25; 8. 4.º Em vista do exposto, parece-nos que não pode restar dúvida alguma sôbre o cumprimento do voto, acêrca do qual diz S. Tomás: "Foi louco no seu voto, porque não usou discrição, e foi ímpio no seu cumprimento". In vovendo fuit stultus quia discretionem non habuit, et in reddendo impius. Sum. 2a 2ae q 88 a 2 ad 2m. Não se invoque, para justificar Jefté, o texto da Epístola de S. Paulo aos hebreus, 11, 32, porque não se alude a êste fato, limitando-se o Apóstolo das Gentes a louvar Jefté pela sua fé, o que não quer dizer que aprove todos os atos da sua vida; também menciona e exalta Sansão e Davi, e contudo ninguém quererá afirmar que S. Paulo aprovou os atos menos regulares e pecaminosos que êstes praticaram. E' certo que não há uma censura formal contra o proceder de Jefté, mas não é lícito daí inferir a sua não culpabilidade, porque a Sagrada Escritura menciona muitos fatos sem os julgar. Mas há a tradição judaica e a tradição cristã até ao século XI, comprovando a imolação e censurando Jefté, diante de quem exclamou Santo Ambrósio: Dura promissio, acerbior solutio, quam necesse habuit lugere etiam ipse qui fecit. De officiis, I, III, e XII, n.º 78.

(7) CHORE A MINHA VIRGINDADE — Um costume ainda em vigor no Sinai lembra êste fato, a que alude o texto sagrado. Quando se anuncia a uma donzela que vai casar-se, o costume

38 Jefté lhe respondeu: Pois vai. E deixou-a ir por dois meses. E tendo ido com as suas companheiras e amigas, chorava a sua virgindade nos montes.

39 E passados dois meses, tornou ela para seu pai: e êle cumpriu o que tinha votado, com a que não tinha conhecido varão. E daqui veio o costume de Israel, e se tem conservado o uso:

40 De que uma vez cada ano se ajuntam as filhas de Israel, para chorarem a filha de Jefté de Galaad por quatro dias.

Capítulo 12

GUERRA CONTRA EFRAIM, E GALAAD. MORTE DE JEFTÉ. ABESAN, AIALON, E ABDON, JUÍZES DE ISRAEL.

1 Eis que porém se levantou uma sedição em Efraim. Porque os desta tribo passando para a banda do setentrião, disseram a Jefté: Por que razão nos não quiseste tu chamar quando ias pelejar contra os filhos de Amon, para nós irmos contigo? Por isso queimaremos a tua casa.

2 Jefté lhes respondeu: Eu e o meu povo estávamos metidos numa grande contenda contra os filhos de Amon: Pedi-vos que me désseis socorro, e vós não o quisestes fazer.

3 O que vendo eu, pus a minha alma nas minhas mãos, e passei aos filhos de Amon, e o Senhor mos entregou. Que fiz eu nisto para que vós vos levanteis contra mim a fazer-me guerra?

---

tradicional obriga-a a retirar-se para os montes, principalmente na tribo de Emzeineh, em que a noiva vai passar três dias nos montes; noutras tribos, porém, ocultam-se junto de seus pais durante êstes dias, simulando assim a ausência. Palmer, The desert of the Exodus, t. I, pág. 90 e 91.

4 E tendo convocado todos os de Galaad, pelejou contra os de Efraim: e os de Galaad derrotaram a Efraim, porque êste tinha dito: Galaad é um fugitivo de Efraim, que mora no meio de Efraim e de Manassés.

5 Porém os de Galaad se apoderaram dos vaus do Jordão, por onde os de Efraim haviam de voltar. E quando algum dos fugitivos de Efraim chegava a êles, e dizia: Peço-vos que me deixeis passar: Os de Galaad lhe diziam: Acaso és tu Efrateu? e respondendo: Não sou:

6 Êles lhe replicavam: Pois dize, Sibolet, que significa uma espiga. E quando o outro pronunciava Sibolet; não podendo exprimir a palavra espiga com a mesma letra: imediatamente prêso o degolavam na mesma passagem do Jordão. E assim naquele tempo foram mortos quarenta e dois mil homens de Efraim.

7 Assim Jefté de Galaad julgou a Israel seis anos: e morreu, e foi sepultado na sua cidade de Galaad.

8 Depois dêste foi juiz de Israel Abesan de Belém: (1)

9 Que teve trinta filhos, e outras tantas filhas, as quais pondo fora as casou, e introduzindo para sua casa igual número de mulheres, as casou com seus filhos. O qual julgou a Israel sete anos:

10 E morreu, e foi sepultado em Belém.

11 Sucedeu-lhe Aialon zabulonita: que julgou a Israel dez anos:

12 E morreu, e foi sepultado em Zabulon.

13 Depois dêste foi juiz de Israel Abdon, filho de Ilel de Faraton:

14 Que teve quarenta filhos, e dêles trinta netos

---

(1) BELÉM — Do norte, segundo as melhores opiniões, e não de Belém de Judá. Cfr. Vigouroux, ob. citada.

que montavam em setenta potros de jumentas, e julgou a Israel oito anos:

15 E morreu, e foi sepultado em Faraton da terra de Efraim, no monte de Amalec.

Capítulo 13

SERVIDÃO DEBAIXO DOS FILISTEUS. NASCIMENTO DE SANSÃO.

1 Tornando os filhos de Israel a fazer o mal na presença do Senhor, êle os entregou nas mãos dos filisteus por quarenta anos.

2 Havia pois um homem de Saraa, e da linhagem de Dan, chamado Manué, cuja mulher era estéril. (1)

3 À qual apareceu o anjo do Senhor e lhe disse: Tu és estéril e sem filhos: mas tu conceberás e parirás um filho.

4 Vê pois não bebas vinho, nem coisa que possa embebedar, nem comas coisa alguma imunda:

5 porque conceberás, e parirás um filho, por cuja cabeça não passará navalha: pois que êle será Nazareno de Deus desde a sua infância, e desde o ventre de sua mãe: e êle mesmo começará a livrar a Israel das mãos dos filisteus.

6 Ela tendo ido buscar a seu marido, lhe disse: Veio a mim o homem de Deus, que tinha um rosto de anjo, em extremo terrível. E tendo-lhe perguntado quem

---

(1) SARAA — E' atualmente uma povoação de trezentos habitantes, que conservou a primitiva denominação, apenas modificada na forma Sar'ah. Está situada sôbre uma colina, em cujas encostas há muitas grutas sepulcrais. A pequena distância corre uma fonte.

era, e donde tinha vindo, e como se chamava, não mo quis dizer:

7 mas só me deu esta resposta: Olha que hás de conceber e parir um filho: vê, não bebas vinho, nem outra coisa que possa embebedar, e nem comas coisa alguma imunda: porque o menino será Nazareno de Deus desde a sua infância, desde o ventre de sua mãe até o dia da sua morte.

8 Fêz Manué oração ao Senhor, e lhe disse: Peço-te, Senhor, que o homem de Deus, a quem enviaste, venha outra vez, e nos ensine o que devemos fazer acêrca do menino, que há de nascer.

9 E ouviu o Senhor a oração de Manué, e apareceu segunda vez o anjo de Deus a sua mulher, estando assentada no campo. Não estava então com ela seu marido Manué. A qual tendo visto o anjo,

10 se apressou, e correu a seu marido: e lhe noticiou, dizendo: Eis-aí me apareceu o homem, que eu antes tinha visto.

11 Manué se levantou e seguiu sua mulher: e tendo chegado ao homem lhe disse: Tu és o que falaste a esta mulher? E êle respondeu: Eu sou.

12 Manué lhe disse: Quando se tiver cumprido o que tu disseste, que queres tu que faça o menino? ou de que coisa se deverá êle abster?

13 E o anjo do Senhor respondeu a Manué: Abstenha-se de tudo o que eu declarei a tua mulher:

14 e não coma nada do que nasce da vinha: não beba vinho, nem outra coisa que possa embebedar, não coma coisa alguma imunda: cumpra e guarde o que eu lhe ordenei.

15 E Manué disse ao anjo do Senhor: Rogo-te que consintas nas minhas súplicas, e que te preparemos um cabrito.

16 O anjo lhe respondeu: Por mais que me instes, eu não comerei o teu pão: mas se queres fazer um holocausto: oferece-o ao Senhor. E Manué não sabia que era um anjo do Senhor.

17 E lhe disse: Como te chamas tu, para que, verificada que seja a tua palavra, te honremos?

18 O anjo lhe respondeu: Por que queres tu saber o meu nome, que é admirável?

19 Tomou pois Manué um cabrito com as suas libações, e pô-lo sôbre uma pedra, oferecendo-o ao Senhor, que obra maravilhas: e êle e sua mulher estavam vendo.

20 E quando subiu a chama do altar ao céu, subiu também o anjo do Senhor junto com a chama. O que tendo visto Manué e sua mulher, caíram com o rosto em terra.

21 E depois não se lhes mostrou mais o anjo do Senhor, e logo conheceu Manué que aquêle era um anjo do Senhor,

22 e disse para sua mulher: Certamente morreremos, porque vimos o Senhor.

23 A mulher lhe respondeu: Se o Senhor nos quisesse matar, não teria êle recebido de nossas mãos o holocausto e as libações, nem nos teria mostrado tôdas estas coisas, nem nos teria predito o que está para acontecer.

24 Ela pois pariu um filho, e o chamou por nome Sansão. E o menino cresceu, e o Senhor o abençoou. (2)

25 E o espírito do Senhor começou a ser com êle no campo de Dan entre Saraa e Estaol.

---

(2) SANSÃO — Em hebreu Schimschon, parece ser um diminutivo de schemesch, sol.

Capítulo 14

SANSÃO TOMA POR ESPÔSA UMA FILISTÉIA. ELA O ENTREGA: SANSÃO A DEIXA, E SE RETIRA A CASA DE SEU PAI.

1 Desceu depois Sansão a Tamnata: e tendo ali visto a uma mulher das filhas dos filisteus,

2 voltou, e noticiou a seu pai, e a sua mãe, dizendo: Eu vi em Tamnata uma mulher das filhas dos filisteus, rogo-vos que ma deis por espôsa. (1)

3 Seu pai e sua mãe lhe disseram: Pois não há mulheres entre as filhas de teus irmãos, e entre todo o nosso povo, para que tu queiras casar com uma dentre os filisteus, que são incircuncidados? E Sansão disse a seu pai: Dá-me esta, porque agradou aos meus olhos.

4 Ora seus pais não sabiam que isto se fazia por disposição do Senhor, e que buscava ocasião de ir contra os filisteus: porque naquele tempo dominavam os filisteus sôbre Israel.

5 Veio pois Sansão com seu pai e com sua mãe a Tamnata. E quando tinham chegado às vinhas da cidade, apareceu um leão novo, feroz, e que rugia, e se pôs diante de Sansão. (2)

6 Mas o espírito do Senhor se apossou de Sansão, que despedaçou o leão, fazendo-o em quartos como se fôra um cabrito sem ter coisa alguma na mão: e não quis delatar isto a seu pai nem a sua mãe.

7 Depois desceu e falou com a mulher que tinha agradado aos seus olhos.

8 E voltando alguns dias depois para casar com

---

(1) **UMA MULHER DAS FILHAS DOS FILISTEUS** — Tamnata naquele tempo estava no poder dos filisteus.

(2) **UM LEÃO NOVO** — Nestes lugares eram outrora abundantes os animais ferozes, como atestam os próprios nomes de certas povoações: Leboat, as leoas; Soalbim, os chacais.

ela, se apartou do caminho para ver o cadáver do leão, e eis que estava na bôca do leão um enxame de abelhas e um favo de mel. (3)

9 E tomando-o nas mãos, ia comendo nêle pelo caminho: e chegando onde estavam seu pai e sua mãe, deu-lhes uma parte, que êles também comeram; mas não lhes quis descobrir, que aquêle mel o tinha êle tirado do corpo do leão.

10 Veio pois seu pai a casa desta mulher, e fêz um banquete por conta de seu filho Sansão: porque assim o costumavam fazer os mancebos.

11 Como pois os habitantes daquele lugar o vissem, deram-lhe trinta companheiros para estarem com êle.

12 Aos quais disse Sansão: Propor-vos-ei um problema: e se vós souberdes decifrá-lo dentro dêstes sete dias de boda, dar-vos-ei trinta lençóis, e outras tantas túnicas.

13 mas se o não souberdes decifrar, dar-me-eis a mim trinta lençóis, e outras tantas túnicas. Êles lhe responderam: Propõe o problema, para que o ouçamos.

14 E Sansão lhes disse: Do comedor saiu comida,

---

(3) UM FAVO DE MEL — Alguns críticos têm pretendido impugnar a veracidade desta narração por esta frase, argumentando com o fato das abelhas terem horror à podridão, sustentando assim a impossibilidade de existir um favo de mel num cadáver em decomposição. A esta objeção responde Stolberg, dizendo que é verdade as abelhas fugirem dos cadáveres, mas que não fogem dos ossos descarnados. A expressão depois de alguns dias, segundo o Usus loquendi bíblico, pode designar um espaço considerável de tempo, e nada obsta a que Sansão tivesse há muito tempo ajustado o casamento, e ao passar encontrasse, nos últimos despojos do leão morto, o favo de mel. Heródoto, V, 114, conta que no crânio de Onesilos, tirano da ilha de Chipre, se encontraram favos de mel. Stolberg, Geschichte der Religion, II, pág. 292.

e do forte saiu doçura; êles por três dias não puderam soltar o enigma proposto.

15 E como se chegasse o dia sétimo, disseram à mulher de Sansão: Acaricia a teu marido, e faze que êle te descubra o que significa o enigma: e se o não quiseres fazer, queimar-te-emos a ti, e a casa de teu pai: acaso nos convidastes vós para a vossa boda, só para nos despojardes?

16 A mulher se punha a chorar diante de Sansão, e se queixava dizendo: Tu não me amas, antes me aborreces; por isso me não queres declarar o enigma que propuseste aos mancebos do meu povo. Mas êle lhe respondeu: Eu não quis descobrir a meu pai, nem a minha mãe: e como to poderei declarar?

17 Ela pois chorava diante dêle os sete dias da boda: e enfim ao dia sétimo, como lhe fôsse molesta lho declarou. O que ela logo descobriu aos seus compatriotas.

18 E êles no dia sétimo antes de se pôr o sol, lhe disseram: Que coisa há mais doce do que o mel, e que coisa há mais forte do que o leão? E êle lhes respondeu: Se vós não tivésseis lavrado com a minha novilha, não teríeis percebido o meu enigma.

19 Veio portanto o espírito do Senhor sôbre Sansão, e tendo ido a Ascalon, matou lá a trinta homens: aos quais tirou os vestidos, e os deu àqueles que tinham explicado o enigma. E sobremaneira irado, voltou para casa de seu pai: (4)

---

(4) O ESPÍRITO DO SENHOR — Não significa neste lugar a inspiração Divina, mas o espírito e fôrça com que o Senhor decorou Sansão, para desempenhar a missão que lhe fôra confiada — abater os filisteus, inimigos de Israel. — A Escritura Sagrada nos diz que essa fôrça não era natural, representava um dom de Deus, que ia refletir-se em todo o povo escolhido.

20 Sua mulher porém se casou com um dos amigos, e dos que o tinham acompanhado na boda.

Capítulo 15

SANSÃO PÕE FOGO ÀS SEARAS DOS FILISTEUS. MATA MIL FILISTEUS COM A QUEIXADA DUM JUMENTO.

1 Pouco tempo depois, estando já próximos os dias da ceifa do trigo, querendo Sansão ver sua mulher, foi, e lhe levou um cabrito. E como quisesse entrar, como costumava na sua câmara, o pai dela o impediu, dizendo:

2 Eu cuidei que a aborrecias, e por isso a dei a um teu amigo: mas ela tem uma irmã, que é mais moça e mais formosa do que ela, toma-a por mulher em seu lugar.

3 Sansão lhe respondeu: De hoje em diante não poderão os filisteus queixar-se de mim: eu vos farei todo o mal que puder.

4 E partiu, e tomou trezentas rapôsas, e ajuntou-as umas às outras pelas caudas, e no meio atou uns fachos: (1)

5 E tendo-lhes chegado fogo, largou-as, para irem cada uma para seu cabo. Elas partiram logo a correr pelo

---

(1) **TREZENTAS RAPOSAS** — A Vulgata traduziu por Vulpes, rapôsa, o têrmo hebraico schu'al, que significa o chacal. Os chacais vivem em bandos, de noite traem-se, porque soltam uivos estridentes, que denunciam a sua presença, tornando-se fácil prendê-los.

JUNTOU-AS UMAS ÀS OUTRAS — Para que não pudessem correr tão velozes que se apagasse o facho, nem tão morosamente que pudessem ser agarradas. *Binis taedam alligavit, potiusquam singulis, quia duae vulpes in varia sæpe tendentes, nec tam celeriter taeda extingui posset, nec tam late vagari poterant.* Rosenmüller, Judices, 328.

meio das searas dos filisteus. E incendiadas estas, tanto os trigos enfeixados, como os que ainda estavam por segar, se queimaram de tal modo que o mesmo fogo consumiu também as vinhas e olivais.

6 E disseram os filisteus: Quem fêz isto? respondeu-se-lhes: Foi Sansão, genro daquele de Tamnata, porque lhe tirou sua mulher, e a deu a outro. E foram os filisteus: e queimaram tanto a mulher, como a seu pai.

7 Então lhes disse Sansão: Não obstante terdes feito isto, eu ainda assim não deixarei de me vingar de vós, e então sossegarei.

8 E fêz nêles um grande destrôço, de sorte que atônitos punham as pernas sôbre as coxas. E descendo dali, morou na cova do Rochedo de Etan. (2)

9 Tendo pois vindo os filisteus ao país de Judá, se acamparam no lugar, que depois se chamou Lequi, que quer dizer, Queixada, onde o seu exército foi desbaratado.

10 E os da tribo de Judá lhes disseram: Por que viestes contra nós? Êles lhes responderam: Viemos prender a Sansão, e pagar-lhe o mal que nos fêz.

11 Então vieram três mil homens da tribo de Judá, à cova do Rochedo de Etan, e disseram a Sansão: Tu não sabes, que estamos sujeitos aos filisteus? pois por que quiseste fazer-lhes isto? Êle lhes respondeu: Eu fiz-lhes como êles me fizeram a mim.

12 Nós viemos, replicaram êles, para te prender, e para te entregar nas mãos dos filisteus. Pois jurai-me, lhes disse Sansão, e prometei-me, que me não haveis de matar.

---

(2) PUNHAM AS PERNAS SÔBRE AS COXAS — Expressão proverbial, que significa que os feriu por todos os modos, designando uma derrota completa.

13 Êles lhe responderam: Não te mataremos, mas entregar-te-emos prêso. Ligaram-no pois com duas cordas novas, e tiraram-no do Rochedo de Etan. (3)

14 E chegando ao lugar da Queixada, e saindo-lhe ao encontro os filisteus com apupadas, caiu sôbre êle o espírito do Senhor: e como o linho costuma consumir-se ao cheiro do fogo, assim quebrou êle, e desfez as cordas, com que estava ligado.

15 E pegando na queixada de um jumento, que achou à mão, e que jazia ali, matou com ela mil homens,

16 e disse: Eu com a queixada de um jumento, com a queixada de um potro de jumenta os derrotei, e matei mil homens.

17 E logo que acabou de cantar estas palavras, lançou a queixada da mão, e chamou àquele lugar Ramatlequi, que quer dizer, elevação da queixada.

18 E sentindo grande sêde, clamou ao Senhor, e disse: Tu fôste o que salvaste o teu servo e o que lhe deste esta grande vitória: eis agora morro eu de sêde, e cairei nas mãos dos incircuncidados.

19 Abriu pois o Senhor um dos dentes molares na queixada do jumento, e saíram dêle águas. E bebendo delas Sansão recobrou alento e recuperou as fôrças. Por isso foi àquele lugar chamado até o dia de hoje fonte do que invoca da queixada.

20 E julgou a Israel vinte anos nos dias dos filisteus.

---

(3) **ROCHEDO DE ETAN — Provàvelmente uma das numerosas cavernas que se encontram na extremidade oriental de Séfela, perto de Lekisch e Deir Dubban.**

Capítulo 16

SANSÃO LEVA ÀS COSTAS AS PORTAS DE GAZA. DALILA LHE CORTA OS SEUS CABELOS. ÊLE FAZ CAIR EM CIMA DE SI O TEMPLO DE DAGON.

1 Depois foi Sansão para Gaza, e como ali visse a uma mulher pública, entrou a ela.

2 O que tendo ouvido os filisteus, e espalhado que foi entre êles o rumor, de que Sansão era entrado na cidade, cercaram-no, pondo guardas às portas da cidade: e ali o esperaram mui calados tôda a noite, para pela manhã ao sair o matarem.

3 Sansão porém dormiu até à meia-noite: levantando-se depois pegou em ambas as metades da porta com os seus postes e fechaduras, e pondo às costas, as levou até o alto do monte, que olha para Hebron. (1)

4 Depois amou a uma mulher, que assistia no vale de Sorec, e se chamava Dalila. (2)

5 E com esta vieram ter os príncipes dos filisteus, e lhe disseram: Engana-o, e sabe dêle, donde lhe vem tamanha fôrça, e de que modo o poderemos vencer, e maltratá-lo depois de atado. Se assim o fizeres, cada um de nós te daremos mil e cem moedas de prata.

6 Disse pois Dalila a Sansão: Dize-me, te peço, em que esteja esta tua tão grande fôrça, e que coisa haverá que possa ligar-te de modo que não possas quebrá-la?

7 Sansão lhe respondeu: Se me atarem com sete

---

(1) HEBRON — A tradição mostra ainda hoje o sitio em que Sansão colocou esta porta dos filisteus; é uma colina chamada el-Montar.

(2) DALILA — A significação dêste nome é incerta: Berthean entende que é "minha querida", Ervald "a traidora".

cordas de nervos, ainda não secos, e ainda úmidos, ficarei eu tão fraco como os mais homens.

8 Trouxeram-lhe pois os príncipes dos filisteus sete cordas, como ela tinha dito, com as quais o atou,

9 e estando êles de emboscada escondidos na sua casa, e esperando na sua câmara o sucesso da traição, gritou ela: Sansão: Eis-aí os filisteus sôbre ti. Êle quebrou as prisões, como se quebra um fio torcido de má estôpa, ao chegar-lhe o cheiro do fogo: e não se pôde conhecer em que consistia a sua fôrça.

10 Dalila lhe disse: Eis-aí zombaste tu de mim, e não me disseste a verdade: sequer agora descobre-me com que deves ser atado.

11 Êle lhe respondeu: Se me atarem com umas cordas novas, que ainda não tenham servido, ficarei eu sem fôrça, e semelhante aos outros homens.

12 Dalila o atou segunda vez com elas, e gritou: Sansão, eis-aí os filisteus sôbre ti, pois estavam escondidos na câmara homens de emboscada. Êle quebrou logo as prisões como os fios duma teia.

13 E Dalila lhe tornou a dizer: Até quando me hás de tu enganar, e dizer-me falsidades? descobre-me com que é preciso que te atem. Sansão lhe respondeu: Se teceres sete tranças dos cabelos da minha cabeça com os liços da teia, e atares isto a um prego, e cravares êste na terra, ficarei eu fraco.

14 O que tendo feito Dalila, disse-lhe: Sansão, eis-aí os filisteus sôbre ti. Êle espertando do sono, arrancou o prego com os cabelos e os liços.

15 E Dalila lhe disse: Como dizes tu que me amas, quando o teu afeto não propende para mim? Tens-me mentido por três vêzes, e nunca me quiseste dizer em que está essa tua grande fôrça.

16 E como o importunasse, e por muitos dias se não

tirasse do pé dêle, sem lhe dar tempo para descansar, desmaiou enfim o ânimo de Sansão, e caiu num mortal desfalecimento.

17 Então descobrindo-lhe a verdade da coisa, disse-lhe: Sôbre a minha cabeça nunca se pôs ferro, porque sou Nazareno, isto é, consagrado a Deus desde o ventre de minha mãe: se me fôr rapada a cabeça ir-se-á de mim a minha fortaleza, e eu desfalecerei, e serei como os mais homens. (3)

18 E vendo ela que Sansão lhe tinha patenteado seu coração, enviou aos príncipes dos filisteus, e lhes fêz dizer: Vinde ainda esta vez, porque êle me descobriu agora o seu coração. Vieram êles, trazendo o dinheiro que lhe tinham prometido.

19 E ela fêz que Sansão dormisse sôbre os seus joelhos, e reclinasse a cabeça no seu seio. E chamou a um barbeiro e lhe fêz cortar sete tranças do seu cabelo, e começou a enxotá-lo, e a lançá-lo de si: Pois que no mesmo ponto se foi dêle a fôrça.

20 E disse-lhe: Sansão, eis-aí os filisteus sôbre ti. Espertando êle do sono, disse em seu coração: Sairei, como antes fiz, e me desembaraçarei dêles, porque não sabia que o Senhor se tinha retirado dêle.

21 Mas os filisteus tendo-o tomado às mãos lhe tiraram logo os olhos, e o levaram a Gaza atado com cadeias, e encerrando-o no cárcere, o fizeram andar com uma mó. (4)

---

(3) **SE ME FÔR RAPADA A CABEÇA** — **A cabeleira de Sansão era a causa real da sua fôrça? O sentimento comum dos melhores intérpretes é que não passava dum sinal externo, que significava também a sua consagração ao Senhor.**

(4) **ANDAR COM UMA MÓ** — Mister fatigante e sobremaneira humilhante e por isso reservado aos cativos e escravos.

22 E já os seus cabelos lhe tinham começado a renascer,

23 quando os príncipes dos filisteus se ajuntaram para imolarem solenes hóstias ao seu deus Dagon, e para se banquetearem, dizendo: O nosso deus nos entregou nas mãos a Sansão nosso inimigo. (5)

24 O que vendo também o povo, louvou o seu deus, e dizia o mesmo: O nosso deus nos entregou nas mãos o nosso adversário, que arruinou a nossa terra, e matou a muitos.

25 E alegrando-se nos banquetes, depois de terem já comido, mandaram que se chamasse Sansão, para lhes servir de brinco. E tendo-o tirado do cárcere, os divertia, e o fizeram estar em pé entre duas colunas.

26 E êle disse para o moço que o guiava: Deixa-me chegar a tocar as colunas, em que se sustém tôda a casa, e arrimar-me a elas, e descansar um pouco. (6)

27 Estava a casa pois cheia de homens e mulheres, e estavam ali todos os príncipes dos filisteus, algumas três mil pessoas dum e outro sexo, que do teto e do pavimento estavam vendo brincar a Sansão.

28 Êle porém invocando o Senhor disse: Senhor Deus, lembra-te de mim, e torna-me a dar agora a minha primeira fôrça, Deus meu, para me vingar de meus inimigos, e fazer pagar duma só vez a perda dos meus dois olhos.

---

(5) DAGON — O deus principal dos filisteus: no Museu do Louvre guarda-se um baixo-relêvo assírio com a figura dêste deus; o tronco é de homem, desde a cintura é um peixe.

(6) AS COLUNAS — Êste fato teve lugar no beit, templo dos filisteus, que compreendia um espaço aberto, ao ar livre, chamado gag, e o santuário onde estava uma estátua de Dagon, chamado cela; aqui estavam as colunas, amoudim, semelhantes às colunas que posteriormente foram colocadas no templo de Salomão.

29 E abraçando-se com as duas colunas, em que a casa se sustinha, e pegando numa com a mão direita e na outra com a esquerda, (7)

30 disse: Morra Sansão com os filisteus: e sacudindo com grande fôrça as colunas, caiu a casa sôbre todos os príncipes, e sôbre todo o povo, que ali estava: e foram muitos mais os que matou morrendo, do que os que matara antes quando vivo.

31 E vindo seus irmãos e tôda a parentela, levaram o seu corpo, e o enterraram entre Saraa e Estaol no sepulcro de seu pai Manué: Depois de ter sido juiz de Israel vinte anos. (8)

---

(7) **ABRAÇANDO-SE COM AS DUAS COLUNAS** — Não se quer dizer que fôssem só duas as colunas; havia mais, mas Sansão abraçou duas delas; também não se pode determinar com precisão a forma dêste edifício. Stark, Gaza und die philistäisch Kuste.

(8) **O ENTERRAMENTO** — Guérin julgou ter encontrado êste túmulo em Chei Gherib, no meio de Khirbet Avelin, perto de Saraa e Achtoua. A propósito e com a rapidez que exige uma nota, diremos que esta passagem tem sido objeto dos mais rudes ataques da escola racionalista, sobressaindo o alemão Steinthal na sua obra Zeitschrift für Völkerpsychologie e o francês Hyacinthe Husson, que publicou na Revue Archéologique um artigo intitulado La legende de Samson et les Mythes solaires, em que conclui que a história de Sansão é um mito astronômico. A isto responderam vários críticos ortodoxos vingando o texto sagrado, e a sua legítima interpretação, mormente Guérin de Rocher, Histoire veritable des temps fabuleux, que demonstrou que, admitidos os princípios dessa exegese, tínhamos que ver igualmente o sol em Ciro, Júlio César ou Napoleão I. Por isso Herder insuspeitamente pergunta: "Uma história tão completa, tão precisa como a de Sansão, pode porventura ser apenas uma ficção poética?" Histoire de la poesie des Hebreux. E sôbre todos demonstra a autenticidade incontestável desta passagem Vigouroux, Les livres saints et la critique rationaliste, p. 191, 217.

CAPÍTULO 17

ÍDOLO DA CASA DE MICAS

1 Naquele tempo houve um homem do monte de Efraim por nome Micas,

2 que disse a sua mãe: As mil e cem moedas de prata que tinhas pôsto à parte, e sôbre as quais tinhas jurado diante de mim, eis-aqui as tenho eu, e estão em meu poder. Ela lhe respondeu: Bendito seja do Senhor meu filho.

3 Entregou-as pois a sua mãe, a qual lhe tinha dito: Eu consagrei e fiz promessa dêste dinheiro ao Senhor, para que meu filho o receba da minha mão, e faça dêle uma imagem de escultura e de fundição: e por isso to dou agora.

4 Entregou-as pois a sua mãe: Que tomou duzentas moedas de prata, e as deu a um ourives, para daquela matéria fazer uma imagem de escultura, e de fundição, que ficou em casa de Micas.

5 O qual edificou também nela uma capela para o Deus, e fêz um efod, e uns terafins, isto é, vestidura sacerdotal, e ídolos: e encheu a mão dum de seus filhos, e o criou sacerdote.

6 Naquele tempo não havia rei em Israel, mas cada um fazia o que lhe parecia melhor.

7 Houve também outro mancebo de Belém de Judá, desta mesma família: e era levita, e habitava ali. (1)

---

(1) **OUTRO MANCEBO DE BELÉM DE JUDÁ, DESTA MESMA FAMÍLIA** — Pelo lado da sua mãe, por quem pertencia à tribo de Judá, porque por seu pai pertencia à de Levi. O escritor sagrado faz esta advertência para explicar a razão por que ficava em Belém de Judá, que não pertencia aos levitas; o texto hebraico ainda é mais claro do que a Vulgata, pois diz, da família de Judá.

8 E tendo saído da cidade de Belém, quis mudar de domicílio onde achasse maior comodidade. E como tivesse chegado ao monte de Efraim, seguindo o seu caminho, e desviando-se um pouco para a casa de Micas,

9 perguntou-lhe êste de onde vinha. Êle lhe respondeu: Eu sou um levita de Belém de Judá, e vou estabelecer-me onde puder, e onde vir que me faz conta.

10 E Micas lhe disse: Fica comigo, servir-me-ás de pai e de sacerdote, dar-te-ei cada ano dez moedas de prata, e dois vestidos, e o que te fôr necessário para sustento.

11 Acomodou-se a isto, e ficou em sua casa, e Micas o tratou como a um de seus filhos,

12 e Micas lhe encheu a mão, e teve consigo a êste moço em qualidade de sacerdote.

13 Dizendo: Agora sei que Deus me fará bem, pois que tenho comigo um sacerdote da linhagem de Levi.

Capítulo 18

SEISCENTOS HOMENS DA TRIBO DE DAN VÃO ESTABELECER-SE EM LAIS. LEVAM O SACERDOTE, E OS ÍDOLOS DE MICAS.

1 Naqueles dias não havia rei em Israel, e a tribo de Dan buscava terras, onde se estabelecer: porque até então não tinha entrado a possuir a sua sorte entre as outras tribos.

2 Os filhos de Dan, pois, enviaram de Saraa, e de Estaol cinco homens fortíssimos da sua linhagem e família, para explorar e reconhecer cuidadosamente o país, e lhes disseram: Ide e examinai bem a terra. Postos a caminho, chegaram ao monte de Efraim e entraram em casa de Micas, e nela descansaram:

3 E conhecendo pela fala o moço levita, e servindo-se da sua pousada, lhe disseram: Quem te trouxe aqui? Que é o que aqui fazes? Por que causas quiseste vir a êste lugar?

4 Êle lhes respondeu: Micas me fêz tais e tais coisas, e me assalariou, para ser seu sacerdote.

5 Pediram-lhe pois que consultasse ao Senhor, para poderem saber se a sua jornada seria feliz, e se a sua emprêsa se efetuaria.

6 Êle lhes respondeu: Ide em paz: o Senhor favorece a vossa jornada, e o caminho que levais.

7 Saindo dali pois êstes cinco homens vieram a Lais: e acharam o povo desta cidade, como era costume entre os sidônios, sem nenhum temor, em paz e segurança, não havendo absolutamente quem os inquietasse, e muito rico, e distante de Sidônia e separado de todos os outros homens. (1)

8 E voltando para seus irmãos em Saraa e Estaol, e perguntando-lhes êstes o que tinham feito, responderam-lhes:

9 Levantai-vos, vamos a êles: porque nós vimos um país muito rico e fértil: não sejais descuidados, não vos detenhais. Vamos, e metamo-nos de posse dêle, não haverá trabalho algum.

10 Entraremos num povo, que vive em segurança num terreno mui dilatado: e o Senhor nos dará um lugar onde não falta nada, do que se dá na terra.

11 Partiram pois da linhagem de Dan, isto é, de

---

(1) LAIS — Esta palavra significa leão, naturalmente porque êstes animais eram ali vulgares. Estava situada a nordeste de Sidon, sôbre um montículo, hoje Tell-el-Gadi, perto de Hermon, num dos pontos mais pitorescos e mais férteis da Palestina. Hoje restam apenas algumas ruínas de muros desmoronados e um moinho.

Saraa e de Estaol seiscentos homens armados em guerra, (2)

12 e chegando a Cariatiarim da tribo de Judá, se acamparam ali: e êste sítio desde então se chamou o campo de Dan, por detrás de Cariatiarim.

13 Dali passaram ao monte de Efraim. E tendo chegado a casa de Micas,

14 os cinco homens, que primeiro tinham sido enviados a reconhecer o país de Lais, disseram aos outros seus irmãos: Vós sabeis que nesta casa há um efod, e uns terafins, e uma imagem de escultura, e de fundição: vêde o que vos parece isto.

15 Tendo-se pois apartado um pouco do caminho, entraram no quarto do moço levita, que estava em casa de Micas: e o saudaram com amizade.

16 Entretanto os seiscentos homens, assim armados como estavam, ficaram à porta.

17 Mas os que tinham entrado em casa do moço, procuravam levar a imagem de escultura, e o efod, e os terafins, e a imagem fundida, e o sacerdote estava ante a porta, e os seiscentos homens valorosos estavam não longe esperando.

18 Os que tinham pois entrado, levaram a imagem de escultura, o efod e os ídolos, e a imagem fundida. Aos quais disse o sacerdote: Que fazeis?

19 Êles lhe responderam: Cala-te e põe o dedo sôbre a tua bôca: e vem conosco, para que nos sirvas de pai, e de sacerdote. Qual é melhor para ti, ser sacerdote na casa dum particular, ou sê-lo numa tribo e em uma família de Israel?

20 O levita tendo ouvido isto, acomodou-se ao que

---

(2) **PARTIRAM POIS DA LINHAGEM DE DAN, ISTO É, DE SARAA E DE ESTAOL** — **Com suas mulheres, bens e rebanhos.**

êles lhe diziam, e tomou o efod, os ídolos, e a imagem de escultura, e se foi com êles.

21 Indo êles no caminho, e tendo feito ir adiante de si os meninos e as cavalgaduras, e tudo o que era precioso,

22 e estando já longe da casa de Micas, os homens que habitavam em casa de Micas, dando vozes os seguiam,

23 e começaram a gritar atrás dêles. Êles voltando o rosto, disseram a Micas: Que queres? por que gritas?

24 Êle lhes respondeu: Vós me levastes os meus deuses, que eu tinha feito para mim, e o sacerdote, e tudo o que tenho, e perguntais-me: Que é o que tens?

25 E os filhos de Dan lhe disseram: Guarda-te de nos falar mais nisto, não suceda que se lancem sôbre ti uns homens cheios de indignação, e tu mesmo pereças com a tua casa.

26 E dêste modo continuaram o seu caminho começado. E Micas vendo que aquêles homens eram mais fortes do que êle, voltou para sua casa.

27 Mas os seiscentos homens levaram o sacerdote e o que acima dissemos: e tendo chegado a Lais, acharam um povo descançado e seguro, e o passaram ao fio da espada: e puseram fogo à cidade,

28 sem que alguem os socorresse, por habitarem longe de Sidônia, e por não terem sociedade, nem comércio com pessoa alguma. Estava situada a cidade no país de Roob: e, reedificando-a de novo, a povoaram,

29 chamando-a cidade de Dan, do nome de seu pai, que foi filho de Israel, quando ela antes se chamava Lais.

30 E erigiram para si uma estátua de escultura, e estabeleceram a Jonatan, filho de Gersam, filho de Moi-

sés, e a seus filhos por sacerdotes na tribo de Dan, até o dia do seu cativeiro.

31 E o ídolo de Micas ficou entre êles, por todo o tempo que a casa de Deus estêve em Silo: naqueles dias não havia rei em Israel.

Capítulo 19

AFRONTA QUE OS DE GABAA FIZERAM À MULHER DUM LEVITA.

1. Houve um certo homem levita, que habitava a um lado do monte de Efraim, o qual se tinha casado com uma mulher de Belém de Judá:

2 Esta o deixou, e tornou para Belém para casa de seu pai, e ficou morando com êle quatro meses.

3 E seu marido a foi buscar, querendo reconciliar-se com ela, acariciá-la, e torná-la a levar consigo, trazendo para isto um criado e dois jumentos: a mulher o acolheu, e o introduziu em casa de seu pai. O seu sogro, quando soube isto e o viu, saiu a recebê-lo alegre,

4 e o abraçou. E o genro se deteve três dias em casa do sogro, comendo e bebendo com êle familiarmente.

5 Ao quarto dia porém levantando-se o levita antes de amanhecer, quis partir. O sogro o deteve, e lhe disse: Come primeiro um bocado de pão, e conforta o estômago, e depois partirás.

6 E assentaram-se ambos juntos, e comeram e beberam. Depois disse o pai da moça a seu genro: Peço-te que te deixes ficar aqui ainda hoje, e nos divirtamos de companhia.

7 Mas êle levantando-se, se pôs em ação de querer partir. E todavia o sogro com as suas instâncias o deteve, e fêz ficar consigo.

8 Ao outro dia pela manhã preparava-se o levita para partir. E o sogro lhe tornou a dizer: Peço-te que comas primeiro um bocado, e cobrando fôrças, até que seja mais dia, depois partirás. Comeram pois juntamente.

9 E o mancebo se levantou para partir com sua mulher e com o criado. Mas o sogro lhe disse outra vez: Olha que o dia está mui perto do ocaso, e que chega a noite: Fica comigo ainda hoje, e leva em alegria o dia, e amanhã partirás para ires para tua casa.

10 Não quis o genro estar por êstes rogos: Mas partiu logo, e chegou à vista de Jebus, que por outro nome se chamava Jerusalém, levando consigo dois jumentos carregados, e a sua mulher.

11 E já estavam perto de Jebus, e o dia se mudava em noite: e disse o criado a seu amo: Tomemos, te peço, o caminho da cidade dos jebuseus, e fiquemos nela.

12 O amo lhe respondeu: Eu não entrarei numa cidade de gente estrangeira, que não é dos filhos de Israel, mas passarei até Gabaa: (1)

13 E depois que lá chegarmos, descansaremos nela, ou ao menos na cidade de Rama.

14 Deixaram pois a Jebus, e continuando o seu caminho, se lhes pôs o sol ao pé de Gabaa, que é da tribo de Benjamim:

15 E entraram nela, para ali pousarem. E entrados que foram, se assentaram na praça da cidade, e não houve sequer um que os quisesse hospedar.

16 E eis-que apareceu um homem velho, que voltava do campo e do seu trabalho ao anoitecer, o qual

---

(1) GABAA — Hoje Tell-el-Foul, a colina das Favas, cidade da tribo de Benjamim. Ficava ao norte de Jerusalém e ao sul de Rama, na estrada de Silo. Hoje resta apenas uma tôrre retangular, que fazia parte duma antiga fortaleza em ruínas, colocada no alto.

também era do monte de Efraim, e habitava como forasteiro em Gabaa. Porque os homens desta região eram filhos de Jemini.

17 E levantando os olhos, viu o velho ao levita assentado na praça da cidade com a sua pequena bagagem: e lhe disse: De onde vens tu? e para onde vais?

18 O qual lhe respondeu: Nós partimos de Belém de Judá, e vamos para nossa casa, que é ao lado do monte de Efraim, de onde tínhamos ido a Belém: e agora vamos à casa de Deus, e ninguém nos quer hospedar na sua morada,

19 tendo nós palha e feno para sustento dos jumentos, e pão e vinho para mim e para esta tua serva, e para o criado, que está comigo: De nenhuma coisa necessitamos mais que de pousada.

20 O velho lhe respondeu: A paz seja contigo, eu te darei tudo o que fôr necessário: Rogo-te sòmente que não fiques na praça.

21 E assim os introduziu em sua casa, e deu de comer aos jumentos: e depois que lavaram os seus pés, os fêz assentar à mesa.

22 Ceando êles, e refazendo os seus corpos da fadiga do caminho com a comida e bebida, chegaram uns homens daquela cidade, filhos de Belial (isto é, sem jugo), e cercando a casa do velho, começaram a bater à porta, gritando ao dono da casa, e dizendo: Deita cá para fora êsse homem, que entrou para tua casa, para abusarmos dêle. (2)

---

(2) BELIAL — Esta palavra significa sem valor, e nunca é empregada no Antigo Testamento como nome próprio, significando ímpio, injusto, prevaricador, apóstata. No Novo Testamento é empregada por S. Paulo para significar o mau por excelência, o demônio. Ep. 2 aos Cor 6, 15.

23 E o velho saiu fora a ter com êles, e disse: Não queirais, irmãos, não queirais cometer semelhante maldade; porque eu hospedei êste homem em minha casa, e deixai-vos desta loucura:

24 Eu tenho uma filha donzela, e êste homem tem sua mulher: Eu vo-las tirarei cá para fora, para vos servirdes delas, e satisfazerdes o vosso apetite: sòmente vos peço, que não obreis com o homem tal maldade contra a natureza.

25 Não queriam os homens estar pelo que êle lhes dizia: o que vendo o levita, lhes trouxe sua mulher e a entregou aos seus ultrajes: e depois de terem abusado dela tôda a noite a largaram ao amanhecer.

26 Mas a mulher, tanto que amanheceu, veio à porta da casa, onde estava seu senhor, e caiu ali.

27 Quando já era dia, levantou-se o marido, e abriu a porta para continuar o seu caminho: e eis-que sua mulher estava estirada no limiar da porta com as mãos estendidas.

28 Cuidando êle que ela estava dormindo, disse-lhe: Levanta-te, e vamo-nos. Não respondendo ela nada, conhecendo que estava morta, pegou nela, e pô-la sôbre o jumento, e voltou para sua casa.

29 Tanto que aí chegou, tomou um cutelo, e, dividindo o cadáver de sua mulher com os seus ossos em doze partes, pedaço a pedaço, os enviou a todos os limites de Israel.

30 E quando tal viram, exclamaram: Nunca tal coisa se viu em Israel, desde o dia que nossos pais saíram do Egito até hoje: Dizei o que sentis, e resolvei de comum acôrdo o que se deve fazer neste caso.

Capítulo 20

VINGAM OS ISRAELITAS NOS DE BENJAMIM O ULTRAJE FEITO AO LEVITA.

1 Saíram pois todos os filhos de Israel, e se ajuntaram num corpo, como se fôra um só homem, desde Dan até Bersabée, e a terra de Galaad, para consultarem o Senhor em Masfa:

2 E todos os chefes dos povos, e tôdas as tribos de Israel acudiram à assembléia do povo de Deus em número de quatrocentos mil infantes, homens de guerra.

3 (E não se ocultou aos filhos de Benjamim, que os filhos de Israel tinham concorrido a Masfa). E perguntando ao marido da mulher, que fôra morta, de que modo se cometera tão atroz maldade,

4 respondeu: Eu cheguei a Gabaa de Benjamim com minha mulher, e ali me hospedei:

5 eis-que vieram uns homens daquela cidade e cercaram de noite a casa, onde eu estava, querendo-me matar, ultrajando a minha mulher com um incrível furor de lascívia, por último ela morreu.

6 E eu pegando no seu cadáver, o dividi em pedaços, e os enviei repartidos a tôdas as terras que possuís: Porque nunca se cometeu tão grande maldade, nem crime tão abominável em Israel.

7 Vós vos achais presentes, todos os filhos de Israel, resolvei o que deveis fazer.

8 E todo o povo estando em pé respondeu, como se falara um só homem: Não voltaremos às nossas tendas, e ninguém entrará em sua casa:

9 enquanto de comum acôrdo não executarmos isto contra Gabaa.

10 Escolham-se dentre tôdas as tribos de Israel dez homens de cada cento, e cem de cada mil, e mil de cada

dez mil, para que levem víveres ao exército, e possamos pelejar contra Gabaa de Benjamim, e dar-lhe pelo crime a recompensa que merece.

11 Assim se coligou contra esta cidade todo o Israel como se fôra um só homem, com um mesmo espírito, e uma mesma resolução:

12 e mandaram mensageiros a tôda a tribo de Benjamim, para que lhe dissessem: Por que se cometeu entre vós tão detestável maldade?

13 Entregai-nos os homens de Gabaa, que estão culpados desta atrocidade, para que morram, e para que se tire êste mal de Israel. Não quiseram os benjamitas dar ouvidos à embaixada de seus irmãos os filhos de Israel:

14 Mas ajuntaram-se de tôdas as cidades, que eram da sua repartição, em Gabaa, para lhes darem auxílio, e para pelejarem contra todo o povo de Israel.

15 E acharam-se da tribo de Benjamim vinte e cinco mil homens de guerra, fora os habitantes de Gabaa,

16 que eram setecentos homens valentíssimos, que pelejavam igualmente com a esquerda que com a direita: e eram tão destros em atirar pedras com funda, que poderiam acertar num cabelo, sem que o golpe da pedra desse noutra parte.

17 Da banda dos filhos de Israel também fora os de Benjamim contaram quatrocentos mil homens de armas, e prestes para o combate.

18 Os quais levantando-se vieram à casa de Deus, isto é, a Silo: e consultaram ao Senhor, e disseram: Quem há de ser em o nosso exército o general para a peleja contra os filhos de Benjamim? O Senhor lhes repondeu: Judá seja o vosso general. (1)

---

(1) **CASA DE DEUS** — **S. Jerônimo traduzindo o hebreu**

19 E logo os filhos de Israel marchando ao amanhecer, se acamparam junto a Gabaa:

20 e avançando dali para pelejarem contra Benjamim, começaram a sitiar a cidade.

21 Mas os filhos de Benjamim tendo saído de Gabaa, mataram dos filhos de Israel naquele dia vinte e dois mil homens.

22 Segunda vez os filhos de Israel confiados nas suas fôrças e no seu número, se puseram em batalha no mesmo lugar, onde primeiro tinham combatido:

23 Mas antes de se moverem foram chorar até à noite diante do Senhor: e o consultaram, e disseram: Devemos continuar ainda em pelejar contra os filhos de Benjamim nossos irmãos, ou não? O Senhor lhes respondeu: Ide contra êles, e dai a batalha.

24 E ao outro dia tendo marchado os filhos de Israel para pelejarem contra os filhos de Benjamim,

25 saíram os filhos de Benjamim com ímpeto das portas de Gabaa: e vindo a seu encontro, fizeram nêles tão grande mortandade, que derrubaram dezoito mil guerreiros.

26 Pelo que todos os filhos de Israel vieram à casa de Deus, e assentados choravam diante do Senhor: e jejuaram aquêle dia até à tarde, e lhe ofereceram holocaustos, e hóstias pacíficas,

27 e o consultaram sôbre o seu estado. Naquele tempo a Arca do concêrto de Deus estava naquele lugar,

28 e Finéias filho de Eleazar, filho de Aarão, presidia na casa. Consultaram pois o Senhor, e disseram:

Beth-El, juntou-lhe com explicação a frase isto é, a Silo. Porém trata-se aqui de Betel hoje Beïtin, a quatro horas de Gabaa, para o norte, para onde havia sido transportada temporàriamente a Arca. Silo estava muito mais distante. Vigouroux, La Sainte Bible Polyglotte.

Devemos ainda sair a pelejar contra os filhos de Benjamim nossos irmãos, ou desistir? E o Senhor lhes respondeu: Marchai porque amanhã os entregarei nas vossas mãos.

29 E os filhos de Israel puseram emboscadas à roda da cidade de Gabaa:

30 e terceira vez assim como da primeira e segunda, marcharam em batalha contra Benjamim.

31 Mas os filhos de Benjamim saíram também ousadamente da cidade, e perseguiram por mais extensão os seus inimigos na fugida, de sorte que feriram alguns dêles, como no primeiro e segundo dia, e mataram alguns trinta homens dos que fugiam por duas veredas, uma das quais ia a Betel, e outra a Gabaa:

32 Porque cuidaram que os levavam de vencida como costumavam. Mas êles fingindo com arte a fugida, formaram o desígnio de os alongar da cidade, e como em retirada levá-los às sobreditas veredas.

33 Portanto saindo todos os filhos de Israel das suas estâncias, ordenaram a batalha no sítio chamado Baaltamar. Os que estavam de emboscada ao redor da cidade, começaram também a deixar-se ver pouco a pouco, (2)

34 e a marchar pela parte ocidental da cidade. E de mais outros dez mil homens escolhidos do exército de Israel desafiavam aos moradores da cidade para o combate. E obstinou-se a batalha contra os filhos de Benjamim; e êles não entenderam que de tôda a parte lhes estava iminente a morte. (3)

---

(2) BAALTAMAR — Cidade da tribo de Benjamim, nos arredores de Gabaa, a este de Tell-el-Foul; sôbre um alto cume de nome Ras-el-Thaonil encontram-se umas ruínas de cisternas, grutas, montões de pedras que provàvelmente são os restos desta cidade.

(3) ESCOLHIDOS — Com Glaire acrescentamos esta pala-

35 E assim o Senhor os destruiu à vista dos filhos de Israel, os quais naquele dia mataram dêles vinte e cinco mil e cem homens, todos guerreiros e homens de armas. (4)

36 Mas os filhos de Benjamim, vendo que êles eram inferiores, começaram a fugir. O que vendo os filhos de Israel, deram-lhes lugar para fugirem, a fim de que viessem a cair nas emboscadas, que tinham pôsto junto à cidade.

37 E êstes saindo de repente dos seus esconderijos, e voltando Benjamim as costas aos que os acutilavam, entraram na cidade, e a passaram ao fio da espada.

38 Ora os filhos de Israel tinham dado por sinal aos que tinham pôsto de emboscada, que logo que tomassem a cidade, acendessem fogo, para que, elevando-se ao alto o fumo, dessem aviso de estar tomada a cidade.

39 O que vendo os filhos de Israel estando ainda no combate, (porque os de Benjamim cuidando que os de Israel fugiam, foram-nos perseguindo com mais instância, depois de lhe terem morto do seu exército trinta homens,)

40 e como vissem que da cidade subia como uma coluna de fumo: Os benjamitas olhando também para trás, conheceram que a cidade estava tomada, e as chamas subiam ao alto:

41 Os israelitas que antes davam mostras de fugir, voltando os rostos resistiam com mais valentia. O que, visto pelos filhos de Benjamim, puseram-se em fugida,

---

vra que está no original hebraico, e que é indispensável ao bom sentido do texto, mas que se não encontra na Vulgata. Glaire, La Sainte Bible selon la Vulgate.

(4) O SENHOR OS DESTRUIU — Os israelitas atribuíam a vitória a Deus, que reconheciam como seu verdadeiro chefe.

42 e começaram a ganhar o caminho do deserto, perseguindo-os até ali os inimigos: Mas também os que tinham queimado a cidade, os cortaram.

43 E dêste modo sucedeu serem destroçados por uma e outra parte pelos inimigos, e morriam sem cessar. Ficaram estendidos, e foram prostrados na parte oriental da cidade de Gabaa.

44 Os que porém ficaram mortos naquele lugar, foram dezoito mil homens, todos guerreiros valentíssimos.

45 O que tanto que viram os benjamitas que tinham ficado, fugiram para o deserto: e se encaminharam para o Rochedo chamado Remon. Mas como estavam derrotados, e iam dispersos, ainda naquela fugida foram mortos cinco mil homens. E passando adiante no alcance, os perseguiram e mataram ainda mais dois mil. (5)

46 E sucedeu, que todos os que ficaram mortos da tribo de Benjamim em diversos lugares, foram vinte e cinco mil homens guerreiros destríssimos para pelejarem.

47 Pelo que de tôda a gente de Benjamim ficaram seiscentos homens, que puderam escapar, e achar guarida no deserto: e se detiveram quatro meses no Rochedo de Remon.

48 E os filhos de Israel tendo voltado, passaram ao fio da espada tudo o que restou na cidade, desde os homens até aos animais, e tôdas as cidades, e lugarejos de Benjamim foram consumidos pela voracidade das chamas.

---

(5) REMON — O rochedo da romeira, que segundo Eusébio ficava 15 milhas romanas ao norte de Jerusalém; é provável que seja o sítio chamado hoje Remmoun, ao nascente de Betel.

CAPÍTULO 21

RUÍNAS DE JABÉS DE GALAAD. DÃO-SE MULHERES AOS BENJAMITAS.

1 Juraram também os filhos de Israel em Masfa, e disseram: Nenhum de nós dará sua filha por mulher aos filhos de Benjamim.

2 E vieram todos a casa de Deus em Silo, e assentados na sua presença até à tarde, levantaram a voz, e começaram a chorar com grande pranto, dizendo:

3 Senhor Deus de Israel, por que aconteceu ao teu povo esta desgraça, o ser hoje cortada de nós uma das tribos?

4 E ao outro dia, tendo-se levantado de madrugada, erigiram um altar: e ofereceram nêle holocaustos, e hóstias pacíficas, e disseram: (1)

5 Quem dentre tôdas as tribos de Israel não marchou com o exército do Senhor? Porque, estando em Masfa, se tinham obrigado com um grande juramento a matar aos que não se achassem.

6 E os filhos de Israel tocados de pesar pelo que tinha acontecido a seu irmão Benjamim, começaram a dizer: Foi cortada de Israel uma tribo, (2)

---

(1) ERIGIRAM UM ALTAR — Já existia um altar, visto que já tinham oferecido holocaustos e hóstias pacíficas, 20, 26, o que dá ocasião a perguntar a razão por que o texto indica aqui a ereção dum altar. A resposta é que certamente o primitivo altar era insuficiente nesta ocasião, em que estavam reunidas as tribos, e queriam oferecer sacrifícios ao Senhor, tornando-se necessário levantar um novo altar. Hoc novum Altare erectum est ob necessitatem. Cum enim omnes Tribus congregatæ essent, ac singulæ plures vellent Deo offerre hostias, unum altare Tabernaculi illis capiendi non sufficeret. (Cornélio a Lapide).

(2) SEU IRMÃO BENJAMIM — Isto é, seus irmãos da tribo

7 de onde hão de tomar mulheres? porque nós juramos todos à uma, que lhes não daríamos nossas filhas.

8 Por isso disseram: Quem é de tôdas as tribos de Israel, que não veio ao Senhor a Masfa? E eis que se achou que os habitantes de Jabés-Galaad não tinham estado naquele exército.

9 (E ainda no tempo em que estiveram em Silo não se achou ali nenhum dêles.)

10 Mandaram pois dez mil homens fortíssimos, e ordenaram-lhes: Ide, e passai ao fio da espada os habitantes de Jabés-Galaad, tanto a suas mulheres como a meninos.

11 E eis-aqui o que deveis observar: Matai todos os varões, e tôdas as mulheres casadas, mas deixai com vida as donzelas.

12 E acharam-se em Jabés-Galaad quatrocentas donzelas, que não tinham conhecido varão, e as trouxeram ao campo de Silo, à terra de Canaã.

13 E mandaram mensageiros aos filhos de Benjamim, que estavam no Rochedo de Remon, e lhes ordenaram que as recebessem em paz.

14 E vieram para êles os filhos de Benjamim, e se lhes deram por mulheres as donzelas de Jabés-Galaad: e não acharam outras, que lhes dessem da mesma maneira.

15 E todo o Israel teve grande pena, e arrependimento pela destruição duma das tribos de Israel.

16 E os mais velhos disseram: Que faremos dos outros, que não receberam mulheres? tôdas as mulheres da tribo de Benjamim pereceram,

17 e nós devemos prover com grande cuidado, e

---

de Benjamim. Aqui, como em muitos outros lugares, usa-se uma linguagem tropológica, tomando o fundador da tribo pela própria tribo.

com forte desvêlo, que não pereça uma das tribos de Israel.

18 Porquanto nós não podemos dar-lhes nossas filhas, estando ligados com o juramento, e com as imprecações que fizemos, dizendo: Maldito o que der sua filha por mulher aos filhos de Benjamim.

19 Tomaram pois a resolução, e disseram: Eis-aí se avizinha a solenidade anual do Senhor em Silo, que está situada ao setentrião da cidade de Betel, e ao oriente do caminho, que vai de Betel a Siquem, e ao meio-dia da cidade de Lebona. (3)

20 E ordenaram aos filhos de Benjamim, e disseram: Ide, e escondei-vos nas vinhas. (4)

21 E quando virdes que as moças de Silo saem, segundo o costume, a formar as suas danças, saí de repente das vinhas, e cada um roube a sua para mulher, e parti para a terra de Benjamim. (5)

22 E quando vierem seus pais, e irmãos, e começarem a queixar-se, e a gritar contra vós, nós lhe diremos: Tende compaixão dêles: Pois não as roubaram por direito de guerra, nem como vencedores, mas suplicando-

---

(3) A SOLENIDADE ANUAL DO SENHOR — Era a festa dos Tabernáculos, em que todo o povo se devia reunir junto da Arca, e que se celebrava na Primavera.

LEBONA — Ficava ao norte de Silo. Cfr. Vigouroux, La Sainte Bible Polyglotte.

(4) ESCONDEI-VOS NAS VINHAS — Neste tempo as vinhas tinham muitas parras, debaixo das quais se podiam os homens esconder. Estas vinhas que, no tempo de Josué e dos juízes, circundavam Silo, desapareceram.

(5) AS SUAS DANÇAS — A dança fazia parte das cerimônias cultuais em tôdas as religiões, e não tinha sido excluída do cerimonial judaico. E' sabido que Davi dançou diante da arca da Aliança, 2 Rs 6, 14.15.16.

vos que lhas désseis, vós lhas negastes, e assim a culpa veio da vossa parte. (6)

23 E os filhos de Benjamim fizeram como se lhes havia mandado: e roubaram para suas mulheres das donzelas que dançavam tantas, quantos êles eram: e retiraram-se para suas casas, edificando suas cidades, e habitando nelas.

24 Os filhos de Israel voltaram para as suas tendas pelas suas tribos e famílias. Naquele tempo não havia rei em Israel:Mas cada um fazia o que lhe parecia justo.

---

(6) **DA VOSSA PARTE** — Porque traíram o juramento.

O LIVRO DE RUTE

INTRODUÇÃO

O Livro de Rute pode com razão ser considerado um suplemento ao Livro dos Juízes. Enquanto êste nos conta as infidelidades de Israel, os seus arrependimentos, castigos e prêmios, o Livro de Rute mostra-nos o interior duma família belemita, apresentando-nos um quadro completo da vida doméstica ornada de sublimes virtudes. Nos Juízes vemos o ardor dos combates, aqui a ingênua serenidade do lar; lá a guerra, agora a paz mais doce e a tranqüilidade mais suave. Por isso Goethe chamou a êste livro o mais "delicioso poema que nos legou a musa de idílio", palavras perfilhadas por Humboldt, *Commentar Zum West-östlichen Divan,* traduzido no *Cosmos* por Faye et Galuski, Cfr. Vigouroux, *Manuel Biblique.* Não é fácil encontrar uma figura tão bem traçada, rigorosamente definida, como a de Booz, homem de fé viva, possuído da idéia de Deus, diligente e cuidadoso no cumprimento dos seus deveres, caritativo para com os servos, amado de todos, observante da lei. Ao lado de Rute a insinuante e simpática Noemi, mulher religiosa, fiel cumpridora dos seus deveres, aliando a prudência ao discernimento, alentando-se sempre com a esperança em Deus, não menos na hora da adversidade e

da dor do que no dia de júbilo e da tranqüilidade. E para que em tão belo quadro não faltassem as sombras, que mais realçassem as côres das principais figuras, aparece-nos Orfa, que não tem constância nem fé, e que acaba por ficar pagã. O escopo principal dêste livro é fazer-nos conhecer a genealogia de Davi e conseguintemente à de Jesus Cristo, *Cur scripta est de Ruth historia? Primum propter Christum Dominum* segundo Teodoreto *in Ruth* t. LXXX c. 518. Qual é o autor dêste livro? Tem sido objeto de acaloradas discussões. Uns querem que fôsse Samuel, outros Ezequias, não podendo uns e outros apresentar argumentos convincentes. O estilo nem é o do Livro dos Juízes, nem dos dois primeiros dos Reis, e por isso Vigouroux confessa a ignorância, que neste caso é o mais seguro. *Nous ne savons pas davantage quel est l'auteur de cet écrit.* Como se não sabe quem é o autor também se ignora o tempo em que foi escrito, parecendo provável que tivesse sido composto pouco depois da morte de Davi, porque a genealogia final pára neste rei. 22. Teodoreto, *In Ruth,* loc. cit.

O LIVRO DE RUTE

Capítulo 1

ELIMELEC SE RETIRA DE BELÉM DE JUDÁ AO PAÍS DE MOAB, E LÁ MORRE. SEUS FILHOS TOMAM MULHERES DO MESMO PAÍS. SUA MULHER NOEMI PARTE PARA BELÉM COM RUTE SUA NORA.

1 No tempo de um juiz, quando os juízes governavam, houve uma fome na terra. E um homem de Belém de Judá saiu, a peregrinar no país de Moab com sua mulher e dois filhos:

2 Chamava-se êle Elimelec, e sua mulher Noemi: e os dois filhos, um se chamava Maalon, e outro Quelion, eram de Efrata de Belém de Judá. E tendo entrado no país dos moabitas, moraram ali.

3 E morreu Elimelec marido de Noemi: ela ficou com os filhos.

4 Os quais casaram com mulheres de Moab, uma chamava-se Orfa, e a outra Rute. E assistiram ali dez anos,

5 e morreram ambos, a saber, Maalon e Quelion: e ficou sem os dois filhos e sem marido.

6 E resolveu-se a tornar para a sua pátria com as suas duas noras moabitas: porque tinha ouvido que o Senhor tinha olhado para o povo, e lhe havia dado de que se sustentar.

7 Saiu pois do lugar da sua peregrinação com as suas duas noras: e indo já no caminho de volta para a terra de Judá,

8 disse para elas: Ide para casa de vossa mãe, o Senhor use convosco de misericórdia, bem como vós usastes com os que morreram e comigo. (1)

9 E êle vos faça achar descanso em poder dos maridos, com quem tiverdes a sorte de casar. Depois beijou-as. E elas em alta voz começaram a chorar.

10 e a dizer: Nós havemos de ir contigo para o teu povo.

11 Ela lhes respondeu: Voltai, minhas filhas, por que quereis vós ir comigo? Porventura tenho eu ainda alguns filhos no meu ventre, para que possais esperar de mim maridos? (2)

12 Voltai, minhas filhas, e ide-vos: Porque já estou acabada de velhice, e incapaz de tornar a casar. Ainda quando eu pudesse conceber esta mesma noite, e parir filhos,

13 se vós quisésseis esperar até que crescessem, e chegassem aos anos de puberdade, primeiro vos faríeis velhas, do que casásseis. Não, minhas filhas, não queirais tal porque a vossa aflição acrescenta a minha, e a mão do Senhor descarregou sôbre mim.

14 Elas, levantando a voz, começaram de novo a

---

(1) IDE PARA CASA DE VOSSA MÃE — As mulheres habitavam em aposentos separados dos homens; as raparigas ficavam no quarto de sua mãe.

(2) PARA QUE POSSAIS ESPERAR DE MIM MARIDOS? — Se Noemi tivesse outros filhos varões, segundo a lei do levirato, o mais velho deveria esposar a viúva de seu irmão defunto. Cfr. Gên 38, 8, Dt 25, 5. Foi ainda em virtude desta lei, aplicada ao parente mais próximo, na falta de irmão, que Rute esposou Booz.

chorar: Orfa beijou a sua sogra, e foi-se; porém Rute acompanhou a sua sogra.

15 E Noemi lhe disse: Eis se foi tua cunhada para o seu povo, e para os seus deuses, vai tu com ela.

16 A qual lhe respondeu: Não te ponhas contra mim obrigando-me a deixar-te e a ir-me: Porque para onde quer que tu fores, irei eu: e onde quer que tu ficares, ficarei eu também. O teu povo será o meu povo, e o teu Deus o meu Deus. (3)

17 A terra em que tu morreres, nessa morrerei: e ali terei o meu sepulcro. Isto me faça o Senhor, e ainda mais, se outra coisa que a morte me separar de ti. (4)

18 Vendo pois Noemi, que Rute tão obstinadamente insistia em querer ir com ela, não a quis mais contradizer, nem persuadir-lhe que voltasse para os seus:

19 E partiram juntas, e chegaram a Belém. Na qual cidade tanto que entraram, logo por todos correu esta notícia: e as mulheres diziam: esta é aquela Noemi.

20 Às quais ela respondeu: Não me chameis Noemi, (isto é formosa) mas chamai-me Mara, (isto é, amargosa) porque o Todo-poderoso me encheu de extrema amargura.

21 Eu saí daqui cheia, e o Senhor me fêz voltar vazia. Por que me chamais logo Noemi, a quem o Senhor humilhou, e o Todo-poderoso afligiu?

---

(3) **O TEU DEUS O MEU DEUS** — **Estas palavras não indicam já uma conversão, traduzem pelo menos muito boa disposição de parte de Rute, para adorar o verdadeiro Deus.**

(4) **ISTO ME FAÇA O SENHOR E AINDA MAIS** — **Fórmula de juramento solene muito usado nos Livros dos Reis, e que consiste em chamar sôbre si a maldição divina, em caso de infidelidade ao próprio juramento.**

22 Veio pois Noemi com Rute moabita, sua nora, da terra da sua peregrinação: e voltou para Belém, quando se começavam a segar as cevadas. (5)

Capítulo 2

RUTE VAI AO RESPIGO DAS ESPIGAS NA SEARA DE BOOZ: BOOZ SE PORTA COM ELA BENIGNAMENTE.

1 Ora havia um homem poderoso, e muito rico, chamado Booz, que era consangüíneo de Elimelec.

2 E Rute moabita disse a sua sogra: Se o mandas, irei ao campo apanhar as espigas que tiverem escapado das mãos dos segadores, onde quer que eu ache algum pai de famílias, que se mostre clemente para comigo. E ela lhe respondeu: Vai, minha filha.

3 Foi Rute pois, e apanhava as espigas por detrás dos segadores. Aconteceu porém que aquêle campo tinha por dono a um homem chamado Booz, que era da família de Elimelec.

4 Eis que chegou êle de Belém, e disse aos segadores: o Senhor seja convosco. Êles lhe responderam: O Senhor te abençoe.

5 E disse Booz para o mancebo, que tomava sentido nos segadores: De quem é esta moça?

6 Êle lhe respondeu: Esta é a moabita, que veio com Noemi, do país de Moab,

7 e pediu-me que a deixasse apanhar as espigas, que ficassem atrás dos segadores: e anda no campo desde a manhã até agora, sem ter voltado a casa nem por um momento.

8 E disse Booz a Rute: Ouve, filha, não vás a ou-

---

(5) **A SEGAR AS CEVADAS — Na Páscoa, isto é, nos começos de abril.**

tro campo a respigar, não te apartes dêste lugar: Mas ajunta-te com as minhas moças.

9 E segue-as por onde tiverem segado. Porque eu ordenei aos meus criados, que nenhum te moleste: e ainda quando tiveres sêde, vai aos barris, e bebe da água de que também bebem os meus criados.

10 Ela, prostrando o seu rosto em terra, e fazendo-lhe uma profunda reverência, lhe disse: De onde me vem a dita de ter achado graça diante de ti, e de que te dignasses de fazer caso de mim, que sou uma mulher estrangeira?

11 Ao que Booz respondeu: Tem-se-me contado tudo o que tens feito a respeito de tua sogra, depois da morte de teu marido: e como deixaste a teus parentes e a terra onde nasceste, e vieste para um povo, que antes não conhecias.

12 O Senhor te dê o galardão do bem que fizeste, e recebas uma plena recompensa do Senhor Deus de Israel, para quem vieste, e debaixo de cujas asas te acolheste.

13 Ela respondeu: Tenho achado graça diante de teus olhos, meu Senhor, que me consolaste, e falaste ao coração da tua escrava, que não me assemelho a uma das tuas moças.

14 E Booz lhe disse: Quando chegar a hora de comer, vem aqui, e come o pão, e molha o teu bocado no vinagre. Ela pois se assentou ao lado dos segadores, e preparou para si umas papas de farinha torrada, e comeu e ficou satisfeita, e levantou os sobejos.

15 E depois levantou-se dali para continuar a colhêr as espigas segundo o costume. Booz porém deu esta

ordem aos seus moços, dizendo: Ainda que ela queira segar convosco, não lho embaraceis: (1)

16 E de propósito deixai cair algumas espigas das vossas gavelas, e que fiquem ali, para que ela as apanhe sem rubor, e nenhum a repreenda quando as apanhar.

17 Estêve pois Rute apanhando no campo até à tarde: e tendo batido e sacudido com uma vara as espigas que havia colhido, achou quase a medida de um efi de cevada, isto é, três alqueires. (2)

18 E carregando com êles voltou para a cidade, e os mostrou a sua sogra: e além disso tirou para fora, e lhe deu dos sobejos da comida, de que ela se tinha fartado.

19 E sua sogra lhe pergunta: Onde respigaste tu hoje, e onde trabalhaste? Abençoado seja quem se compadeceu de ti. E ela lhe disse onde tinha trabalhado: e que o dono se chamava Booz.

20 Ao que Noemi respondeu: Abençoado seja êle do Senhor: Porque a mesma boa vontade que mostrara aos vivos, a mostrou também aos mortos. E ajuntou: Êsse homem é nosso parente chegado. (3)

21 E Rute disse: Êle me deu também ordem, que me ajuntasse aos seus segadores, até que se acabasse tôda a ceifa.

22 A sogra lhe respondeu: Melhor é, minha filha,

---

(1) COLHÊR AS ESPIGAS SEGUNDO O COSTUME — Os pobres tinham direito a recolher as espigas que escapavam aos ceifeiros. Lev 19, 9; 23, 22.

(2) SACUDIDO COM UMA VARA — Havia formas várias para bater o trigo e a cevada: as espigas pisadas pelos bois; ou com um rôlo, chamado moraz, e ainda o processo mais primitivo, que consistia em batê-la com varas, o que servia só para pequenas quantidades. Efi, 38 litros aproximadamente.

(3) NOSSO PARENTE — O texto hebreu diz ainda mais — e um dos nossos vingadores.

que vás segar entre as moças dêsse homem, não suceda que noutro campo te moleste alguém.

23 Ela pois se incorporou com as moças de Booz: e continuou a andar segando com elas, até que as cevadas e os trigos se recolheram nos celeiros.

Capítulo 3

VAI RUTE DEITAR-SE AOS PÉS DE BOOZ. BOOZ LHE PROMETE QUE CASARÁ COM ELA.

1 Tendo Rute voltado para sua sogra, esta lhe disse: Minha filha, eu ando cuidando em te pôr em descanso, e o farei de modo que fiques bem.

2 Êste Booz, com cujas moças tu andaste unida no campo, é nosso parente chegado, e esta noite há de alimpar a sua cevada na eira.

3 Lava-te pois, e unge-te e toma os teus melhores vestidos, e vai à sua eira. Não te veja êste homem, menos que não tenha acabado de comer e beber.

4 E quando se fôr deitar, nota bem o lugar em que dorme: e irás, e levantar-lhe-ás a capa com que se cobre da parte dos pés, e ali te deitarás, e te deixarás estar: e êle te dirá o que deves fazer.

5 Ela lhe respondeu: Farei tudo o que ordenas.

6 E partiu para a eira, e fêz tudo o que sua sogra lhe tinha mandado.

7 E quando Booz, depois de ter comido, estava mais alegre, e se foi deitar a dormir ao pé duma meda, veio ela muito de mansinho, e tendo-lhe levantado a capa pelos pés, deitou-se ali.

8 E eis que pela meia-noite espertou o homem espavorido, e turbado: e viu uma mulher deitada aos pés,

9 e lhe disse: Quem és tu? Ela lhe respondeu: Sou

Rute tua escrava. Estende a tua capa sôbre a tua serva, porque és parente chegado.

10 E êle disse: Filha, bendita sejas do Senhor, que excedeste a tua primeira bondade com esta de agora: Pois que não buscaste mancebos pobres, ou ricos.

11 Não temas pois que eu te farei tudo que me disseres: Porque todo o povo, que mora das portas para dentro da minha cidade, sabe que és uma mulher de virtude.

12 Nem eu nego que sou teu parente, mas há outro mais próximo.

13 Descansa esta noite: e quando fôr manhã, se êle te quiser receber pelo direito de parentesco, muito embora: Mas se o não quiser, viva o Senhor, que eu indubitàvelmente te hei de receber. Dorme até pela manhã.

14 Dormiu ela pois a seus pés, até que se passou a noite. E levantou-se antes que os homens se pudessem entreconhecer, e Booz lhe disse: Vê, não saiba ninguém que vieste aqui.

15 E ajuntou: Estende a capa com que te cobres, segura-a bem com ambas as mãos. Tendo-a Rute estendido, e segurando-a, êle lhe mediu seis alqueires de cevada, e lhos pôs em cima. Ela carregada com êles entrou na cidade,

16 e voltou para sua sogra. Esta lhe disse: Que fizeste, filha? E ela lhe contou tudo o que o homem lhe fizera.

17 E acrescentou: Eis-aqui seis alqueires de cevada que êle me deu, dizendo: Não quero que tornes vazia para tua sogra.

18 E Noemi lhe disse: Espera, filha, até vermos em que pára êste negócio: Porque Booz não há de descansar, enquanto não cumprir o que disse.

CAPÍTULO 4

BOOZ CASA COM RUTE. NASCE DENTRE AMBOS OBED, AVÔ DE DAVI.

1 Foi pois Booz pôr-se à porta, e assentou-se ali. E vendo passar o parente, de que antes falamos, chamando-o pelo seu nome, lhe disse: Vem cá por um pouco, e assenta-te aqui. Veio êle, e assentou-se. (1)

2 Então Booz tomando de parte a dez homens dos anciãos da cidade, lhes disse: Assentai-vos aqui.

3 Assentados êles, falou Booz ao seu parente: Noemi, que voltou do país de Moab, está para vender uma parte do campo de Elimelec nosso irmão:

4 o que eu quis que tu saibas, e dizer-to diante de todos os que estão aqui assentados, e dos anciãos do meu povo. Se o queres possuir pelo direito do parentesco, compra-o, e fica-te com êle: e se te desagrada, dize-mo, para que eu saiba o que devo fazer: Porque não há outro parente senão tu, que és o primeiro, e eu que sou o segundo. E êle respondeu: Eu comprarei o campo.

5 Booz lhe disse: Logo que compres o campo de Noemi, é também necessário que cases com Rute moabita, que foi mulher do defunto: Para que ressuscites o nome do teu parente na sua herança. (2)

6 Êle respondeu: Eu cedo do direito de parentesco: Porque não devo extinguir a posteridade da minha família: Usa tu do meu privilégio, do qual eu declaro que me desfaço de boamente.

---

(1) A PORTA — Era à porta das cidades que se ministrava a justiça, e onde se tratavam os negócios mais importantes.

(2) O NOME DO TEU PARENTE — O que comprava a herança de seu parente defunto contraía o encargo de esposar a viúva, Dt 25, 5.

7 Êste pois era um costume antigo em Israel entre os parentes, que quando um cedia o seu direito a outro, para a cessão ser válida, o que cedia tirava o seu sapato, e o dava a seu parente. Êste era o testemunho de cessão em Israel. (3)

8 Disse pois Booz a seu parente: Tira o teu sapato. E êle o tirou logo do seu pé.

9 E Booz disse aos anciãos, e a todo o povo: Vós sois hoje testemunhas, de que entro a possuir tudo o que era de Elimelec, e Quelion, e Maalon, entregando-mo Noemi:

10 E de que recebo por mulher a Rute moabita, casada que foi com Maalon, para eu fazer reviver o nome do defunto na sua herança, para o seu nome se não extinguir na sua família e irmãos, e no seu povo. Vós, torno a dizer, sois testemunhas desta coisa.

11 Respondeu todo o povo que estava à porta, e os anciãos: Nós somos testemunhas: o Senhor faça a esta mulher, que entra na tua casa, assim como a Raquel, e a Lia, que fundaram a casa de Israel: Para que seja exemplo de virtude em Efrata, e tenha um nome célebre em Belém: (4)

12 E a tua casa seja, como a casa de Farés, que Tamar pariu a Judá, pela posteridade que o Senhor te dê desta mulher moça.

13 Tomou pois Booz a Rute, e casou com ela: e tendo-a conhecido, fêz-lhe o Senhor a graça de que concebesse, e parisse um filho.

---

(3) **TIRAVA O SEU SAPATO** — Quando o cunhado duma viúva não queria esposar a que tinha sido consorte de seu irmão, esta tirava o sapato do pé, dizendo-lhe: "Assim é que se faz a um homem que não sustenta a família de seu irmão". A casa dêste homem chamava-se a casa do descalço, Dt 25, 10. Daqui proveio o costume de descalçar-se o que renuncia ao seu direito.

(4) **RAQUEL E LIA** — As espôsas de Jacó.

14 E disseram as mulheres a Noemi: Bendito seja o Senhor, que não permitiu que faltasse sucessor a tua família, e que o seu nome se conservasse em Israel.

15 E que tenhas quem console a tua alma e te sustente na velhice: Porque nasceu um menino da tua nora, que te ama: e é para ti muito melhor, do que se tiveras sete filhos. (5)

16 E Noemi tomando o menino o pôs no seu regaço, e fazia as vêzes de ama, levando-o nos braços.

17 E as mulheres suas vizinhas lhe davam os parabéns, e diziam: Nasceu um filho a Noemi: E chamaram ao menino Obed: Êste é pai de Isai, que foi pai de Davi. (6)

18 Estas são as gerações de Farés: Farés gerou a Esron.

19 Esron gerou a Aram, Aram gerou a Aminadab,

20 Aminadab gerou a Naasson, Naasson gerou a Salmon,

21 Salmon gerou a Booz, Booz gerou a Obed,

22 Obed gerou a Isai, Isai gerou Davi.

FIM DO SEGUNDO VOLUME

---

(5) **SETE FILHOS** — O número sete é tomado aqui em sentido genérico e designa o grande número.

(6) **OBED** — Significa servo de Deus.

COLOCAÇÃO DAS GRAVURAS

ÍNDICE

Mapa do Egito e da Palestina.

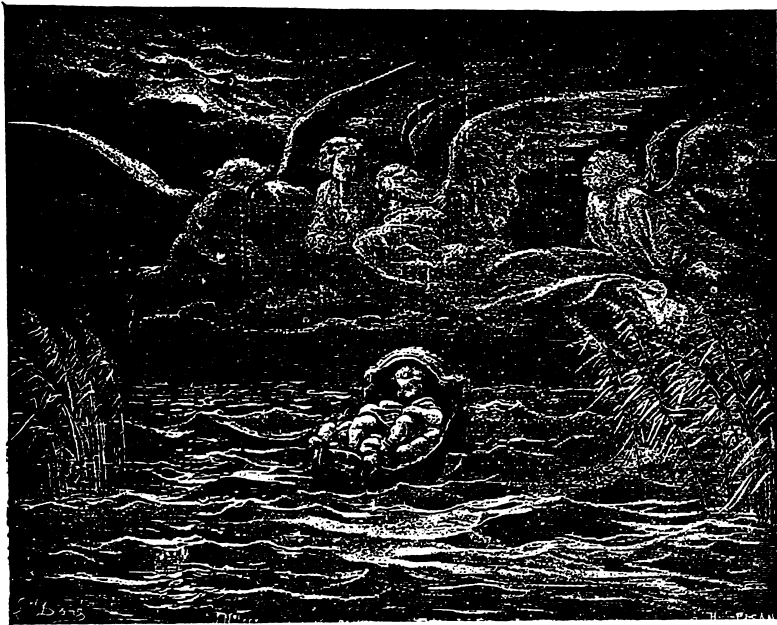
Abraão dirige-se para a terra de Canaã. (Gên 12, 4.5) Vol. 1.º, pág. 67

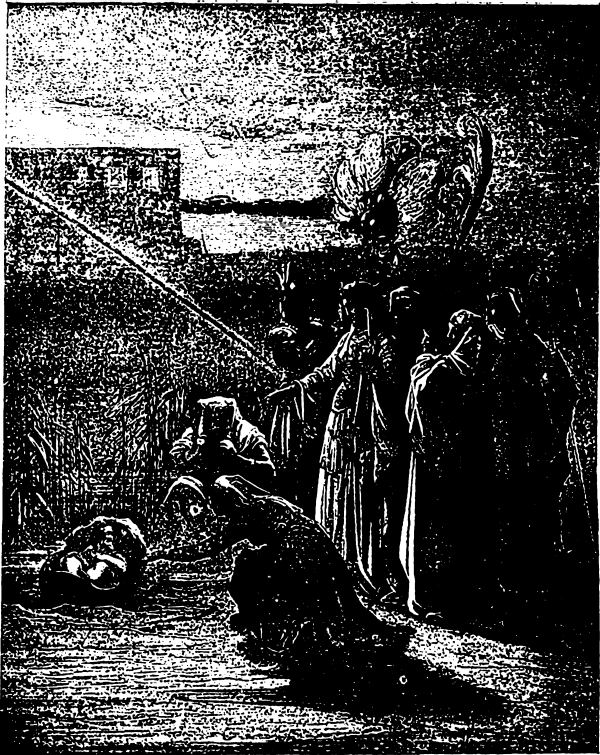
Eliezer, mordomo de Abraão, e Rebeca, filha de Batuel.

(Gên 24, 15-27) Vol. 1.º, págs. 106 e 107

A mulher de Putifar.

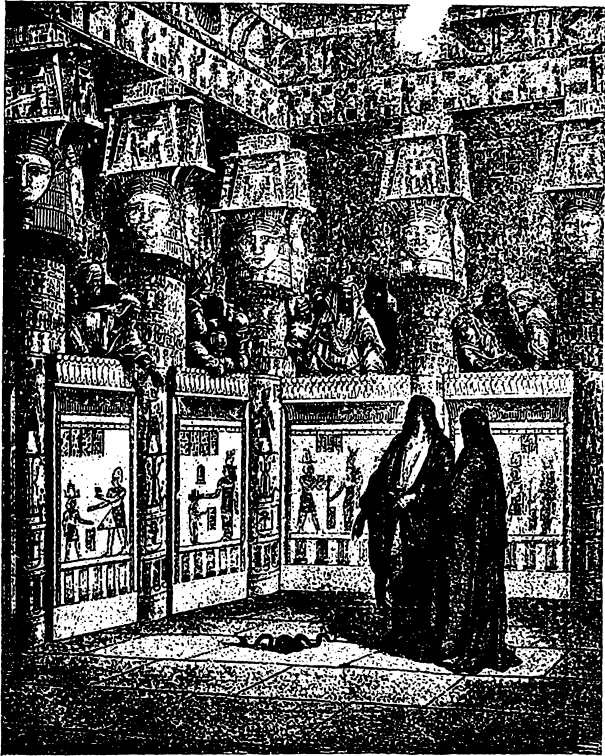
(Gên 39, 7-19) Vol. 1.º, pág. 167 e 168

Jacó dirige-se para o Egito.
(Gên 46, 1) Vol. 1.º, pág. 195

Moisés no cestinho de junco. (Êx 2, 3-6) Vol. 1.º, págs. 221 e 222

VI

Moisés s..lvo pela filha de Faraó.

(Êx 2, 3-6) Vol. 1.º, págs. 221 e 222

A filha de Faraó.

(Êx 2, 5-10) Vol. 1.º, págs. 222 e 223

Aarão lança a sua vara diante de Faraó e de seus servos, e ela se converte em serpente.

(Êx 7, 10) Vol. 1.º, pág. 240

Quinta praga: a peste. Todos os animais dos egípcios morreram. (Ex 9, 6) Vol. 1.º, pág. 248

A praga das trevas. (Êx 10, 22 ss) Vol. 1.º, pág. 256

Décima e última praga: morte dos primogênitos dos egípcios.
(Êx 12, 29.30) Vol. 1.º, pág. 262

Faraó conjura Moisés a que saia do Egito.
(Êx 12, 31.32) Vol. 1.º, págs. 262 e 263

XIV

O exército de Faraó afoga-se nas águas do mar Vermelho. (Êx 14, 23-30) Vol. 1.º, págs. 272 e 273

Moisés faz brotar água de uma rocha.

(Êx 17, 6) Vol. 1.º, pág. 283

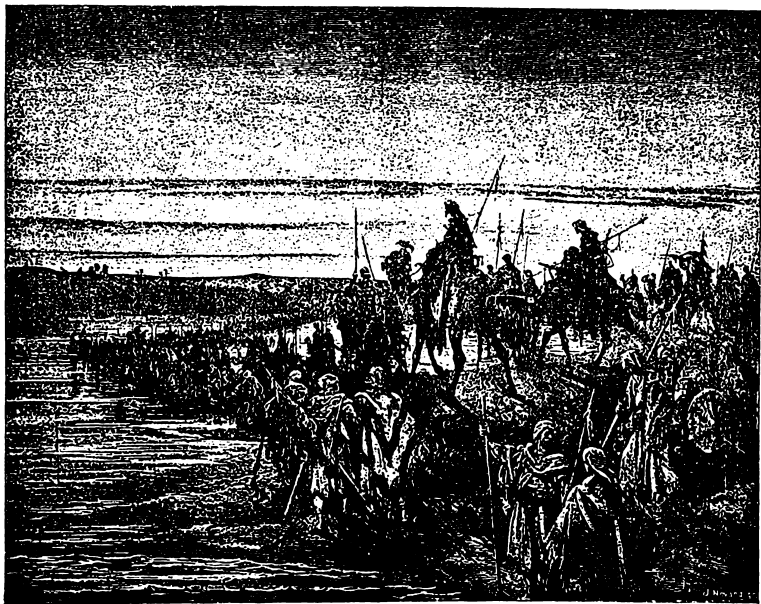
A terra, rompendo debaixo dos pés de Coré, Datan e Abiron, tragou-os com suas tendas.

(Núm 16, 31-33) Vol. 2.º, pág. 72

Moisés e a serpente de bronze.

(Núm 21, 9) Vol. 2.º, pág. 86

Balaam é detido por um anjo.

(Núm 22, 22.23) Vol. 2.º, pág. 94

Os hebreus atravessam o rio Jordão. (Jos 3. 15-17) Vol. 2.º, págs. 283 e 284

Um anjo aparece a Josué.

(Jos 5, 13-16) Vol. 2.º, pág. 289

Os muros de Jericó caem ao soar das trombetas dos hebreus.

(Jos 6, 20) Vol. 2.º, pág. 292

Josué salva a vida de Raab a prostituta.

(Jos 6, 25) Vol. 2.º, pág. 293

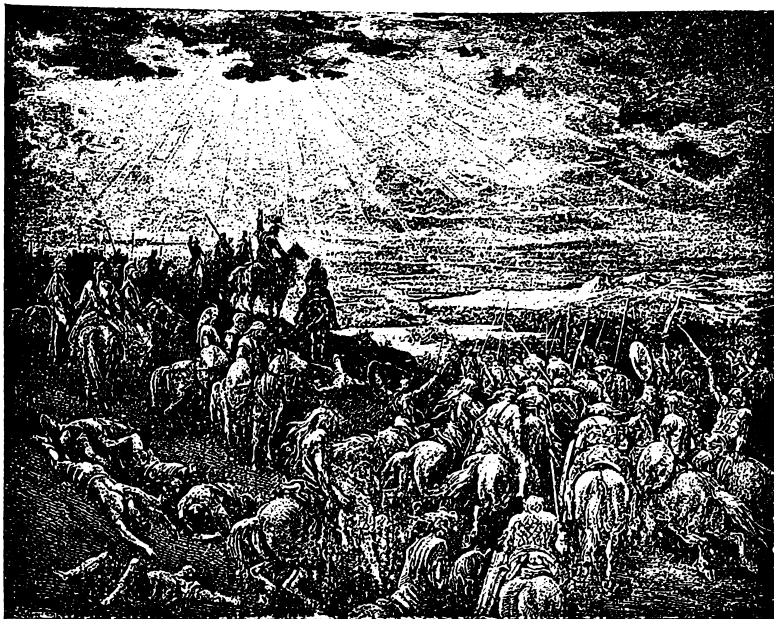
Acan apedrejado.

(Jos 7, 25) Vol. 2.º, pág. 297

Josué entrega às chamas a cidade de Hai.
(Jos 8, 19) Vol. 2.º, pág. 300

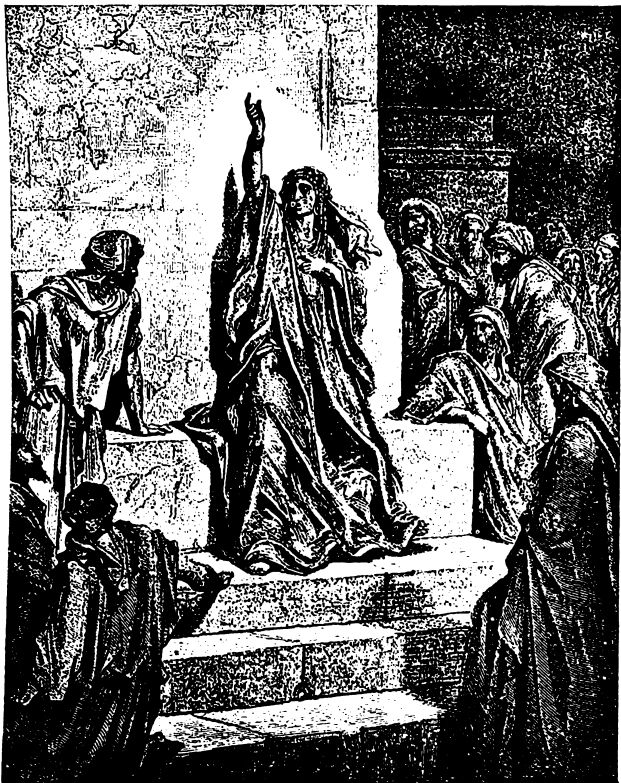
O exército dos amorreus destruído por uma chuva de pedras.

(Jos 10, 11) Vol. 2.º, pág. 207

XXVIII

Josué faz parar o sol. (Jos 10, 12-14) Vol. 2.º, págs. 307 a 310

XXIX

Jael, mulher de Haber, mata Sisara, general do exército de Jabin, cravando-lhe um prego no cérebro.

(Jz 4, 21) Vol. 2.º, pág. 375

Débora entoando o seu cântico.

(Jz 5) Vol. 2.º, págs. 376 a 380

XXXI

Gedeão escolhe os seus soldados. (Jz 7, 5-8) Vol. 2.º, págs. 386 e 387